



FONOLOGIA: CONCEITO, ENCONTROS VOCÁLICOS, DÍGRAFOS, ORTOÉPIA, DIVISÃO SILÁBICA, PROSÓDIA ACENTUAÇÃO E ORTOGRAFIA;

Letra e Fonema

Letra é o sinal gráfico da escrita. Exemplos: pipoca (tem 6 letras); hoje (tem 4 letras).

Fonema é o menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre palavras. Veja, nos exemplos, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

bar – mar tela – vela sela – sala

Não confunda os fonemas com as letras. Fonema é um elemento acústico e a letra é um sinal gráfico que representa o fonema. Nem sempre o número de fonemas de uma palavra corresponde ao número de letras que usamos para escrevê-la. Na palavra chuva, por exemplo, temos quatro fonemas, isto é, quatro unidades sonoras [xuva] e cinco letras.

Certos fonemas podem ser representados por diferentes letras. É o caso do fonema /s/, que pode ser representado por: *s* (pensar) – *ss* (passado) – *x* (trouxe) – *ç* (caçar) – *sc* (nascer) – *xc* (excelente) – *c* (cinto) – *sc* (desço)

Às vezes, a letra “x” pode representar mais de um fonema, como na palavra táxi. Nesse caso, o “x” representa dois sons, pois lemos “táksi”. Portanto, a palavra táxi tem quatro letras e cinco fonemas.

Em certas palavras, algumas letras não representam nenhum fonema, como a letra *h*, por exemplo, em palavras como hora, hoje, etc., ou como as letras *m* e *n* quando são usadas apenas para indicar a nasalização de uma vogal, como em canto, tinta, etc.

Classificação dos Fonemas

Os fonemas classificam-se em vogais, semivogais e consoantes.

Vogais: são fonemas resultantes das vibrações das cordas vocais e em cuja produção a corrente de ar passa livremente na cavidade bucal. As vogais podem ser orais e nasais.

Orais: quando a corrente de ar passa apenas pela cavidade bucal. São elas: *a, é, ê, i, ó, ô, u*. Exemplos: *já, pé, vê, ali, pó, dor, uva*.

Nasais: quando a corrente de ar passa pela cavidade bucal e nasal. A nasalidade pode ser indicada pelo til (~) ou pelas letras *n* e *m*. Exemplos: *mãe, venda, lindo, pomba, nunca*.

Observação: As vogais ainda podem ser tônicas ou átonas, dependendo da intensidade com que são pronunciadas. A vogal tônica é pronunciada com maior intensidade: *café, bola, vidro*. A vogal átona é pronunciada com menor intensidade: *café, bola, vidro*.

Semivogais: são os fonemas /i/ e /u/ quando, juntos de uma vogal, formam com ela uma mesma sílaba. Observe, por exemplo, a palavra *paipai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa-pai*. Na sílaba *pai*, o fonema vocálico /i/ não é tão forte quanto o fonema vocálico /a/; nesse caso, o /i/ é semivogal.

Consoantes: são os fonemas em que a corrente de ar, emitida para sua produção, teve de forçar passagem na boca, onde determinado movimento articulatorio lhe criou embaraço. Exemplos: *gato, pena, lado*.

Encontro Vocálicos

- **Ditongos:** é o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Exemplos: *pai* (vogal + semivogal = ditongo decrescente); *ginásio* (semivogal + vogal = ditongo crescente).

- **Tritongos:** é o encontro de uma semivogal com uma vogal e outra semivogal numa mesma sílaba. Exemplo: *Paraguai*.

- **Hiatos:** é a sequência de duas vogais numa mesma palavra mas que pertencem a sílabas diferentes, pois nunca há mais de uma vogal numa sílaba. Exemplos: *saída (sa-í-da), juiz (ju-iz)*



Encontro Consonantais

Ocorre quando há um grupo de consoantes sem vogal intermediária. Exemplos: *flor*, *grade*, *digno*.

Dígrafos

Grupo de duas letras que representa apenas um fonema. Exemplos: *passo* (ss = fonema /s/), *nascimento* (sc = fonema /s/), *queijo* (qu = fonema /k/)

Os dígrafos podem ser consonantais e vocálicos.

- *Consonantais*: ch (chuva), sc (nascer), ss (osso), sç (desça), lh (filho), xc (excelente), qu (quente), nh (vinho), rr (ferro), gu (guerra)
- *Vocálicos*: am, an (tampa, canto), em, en (tempo, vento), im, in (limpo, cinto), om, on (comprar, tonto), um, un (tumba, mundo)

Atenção: nos dígrafos, as duas letras representam um só fonema; nos encontros consonantais, cada letra representa um fonema.

Observe de acordo com os exemplos que o número de letras e fonemas não precisam ter a mesma quantidade.

- Chuva: tem 5 letras e 4 fonemas, já que o “ch” tem um único som.
- Hipopótamo: tem 10 letras e 9 fonemas, já que o “h” não tem som.
- Galinha: tem 7 letras e 6 fonemas, já que o “nh” tem um único som.
- Pássaro: tem 7 letras e 6 fonemas, já que o “ss” só tem um único som.
- Nascimento: 10 letras e 8 fonemas, já que não se pronuncia o “s” e o “en” tem um único som.
- Exceção: 7 letras e 6 fonemas, já que não tem som o “x”.
- Táxi: 4 letras e 5 fonemas, já que o “x” tem som de “ks”.
- Guitarra: 8 letras e 6 fonemas, já que o “gu” tem um único som e o “rr” também tem um único som.
- Queijo: 6 letras e 5 fonemas, já que o “qu” tem um único som.

Repare que através do exemplo a mudança de apenas uma letra ou fonema gera novas palavras: C a v a l o / C a v a d o / C a l a d o / C o l a d o / S o l a d o.

Exercícios

01. A palavra que apresenta tantos fonemas quantas são as letras que a compõem é:

- a) importância
- b) milhares
- c) sequer
- d) técnica
- e) adolescente

02. Em qual das palavras abaixo a letra x apresenta não um, mas dois fonemas?

- a) exemplo
- b) complexo
- c) próximos
- d) executivo
- e) luxo

03. Qual palavra possui dois dígrafos?

- a) fechar
- b) sombra
- c) ninharia
- d) correndo
- e) pêssego



04. Indique a alternativa cuja sequência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo.

- a) jamais / Deus / luar / daí
- b) joias / fluir / jesuíta / fogaréu
- c) ódio / saguão / leal / poeira
- d) quais / fugiu / caiu / história

05. Os vocabulários passarinho e querida possuem:

- a) 6 e 8 fonemas respectivamente;
- b) 10 e 7 fonemas respectivamente;
- c) 9 e 6 fonemas respectivamente;
- d) 8 e 6 fonemas respectivamente;
- e) 7 e 6 fonemas respectivamente.

06. Quantos fonemas existem na palavra paralelepípedo:

- a) 7
- b) 12
- c) 11
- d) 14
- e) 15

07. Os vocábulos pequenino e drama apresentam, respectivamente:

- a) 4 e 2 fonemas
- b) 9 e 5 fonemas
- c) 8 e 5 fonemas
- d) 7 e 7 fonemas
- e) 8 e 4 fonemas

08. O “I” não é semivogal em:

- a) Papai
- b) Azuis
- c) Médio
- d) Rainha
- e) Herói

09. Assinale a alternativa que apresenta apenas hiatos:

- a) muito, faísca, balaústre.
- b) guerreiro, gratuito, intuito.
- c) fluido, fortuito, Piauí.
- d) tua, lua, nua.
- e) n.d.a.

10. Em qual dos itens abaixo todas as palavras apresentam ditongo crescente:

- a) Lei, Foice, Roubo
- b) Muito, Alemão, Viu
- c) Linguíça, História, Área
- d) Herói, Jeito, Quilo
- e) Equestre, Tênuê, Ribeirão

Respostas:

01-D (Em d, a palavra possui 7 fonemas e 7 letras. Nas demais alternativas, tem-se: a) 10 fonemas / 11 letras; b) 7 fonemas / 8 letras; c) 5 fonemas / 6 letras; e) 9 fonemas / 11 letras).

02-B (a palavra complexo, o x equivale ao fonema /ks/).

03-D (Em d, há o dígrafo “rr” e o dígrafo nasal “en”).

04-B (Observe os encontros: oi, u - i, u - í e eu).

05-D / 06-D / 07-C / 08-D / 09-D / 10-C



Sílaba

A palavra *amor* está dividida em grupos de fonemas pronunciados separadamente: a - mor. A cada um desses grupos pronunciados numa só emissão de voz dá-se o nome de **sílaba**. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma vogal em cada sílaba. Dessa forma, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, devemos perceber quantas vogais tem essa palavra. Atenção: as letras **i** e **u** (mais raramente com as letras **e** e **o**) podem representar semivogais.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

- **Monossílabas**: possuem apenas uma sílaba. Exemplos: mãe, flor, lá, meu;
- **Dissílabas**: possuem duas sílabas. Exemplos: ca-fê, i-ra, a-í, trans-por;
- **Trissílabas**: possuem três sílabas. Exemplos: ci-ne-ma, pró-xi-mo, pers-pi-caz, O-da-ir;
- **Polissílabas**: possuem quatro ou mais sílabas. Exemplos: a-ve-ni-da, li-te-ra-tu-ra, a-mi-ga-vel-men-te, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

Divisão Silábica

Na divisão silábica das palavras, cumpre observar as seguintes normas:

- Não se separam os *ditongos* e *tritongos*. Exemplos: **foi-ce**, a-ve-ri-**guou**;
- Não se separam os dígrafos *ch*, *lh*, *nh*, *gu*, *qu*. Exemplos: **cha-ve**, ba-ra-**lho**, ba-**nha**, fre-**guês**, **quei-xa**;
- Não se separam os *encontros consonantais que iniciam sílaba*. Exemplos: **psi-có-lo-go**, re-**fres-co**;
- Separam-se as *vogais dos hiatos*. Exemplos: **ca-a-tin-ga**, **fi-el**, **sa-ú-de**;
- Separam-se as letras dos dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç** **xc**. Exemplos: **car-ro**, pas-sa-re-la, des-**cer**, nas-**ço**, ex-ce-len-te;
- Separam-se os encontros consonantais das sílabas internas, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é **l** ou **r**. Exemplos: **ap-to**, bis-**ne-to**, con-**vic-ção**, a-**brir**, a-**pli-car**.

Acento Tônico

Na emissão de uma palavra de duas ou mais sílabas, percebe-se que há uma sílaba de maior intensidade sonora do que as demais.

calor - a sílaba **lor** é a de maior intensidade.

faceiro - a sílaba **cei** é a de maior intensidade.

sólido - a sílaba **só** é a de maior intensidade.

Obs.: a presença da sílaba de maior intensidade nas palavras, em meio à sílabas de menor intensidade, é um dos elementos que dão melodia à frase.

Classificação da sílaba quanto a intensidade

- **Tônica**: é a sílaba pronunciada com maior intensidade.
- **Átona**: é a sílaba pronunciada com menor intensidade.
- **Subtônica**: é a sílaba de intensidade intermediária. Ocorre, principalmente, nas palavras *derivadas*, correspondendo à tônica da palavra primitiva.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

De acordo com a posição da sílaba tônica, os vocábulos da língua portuguesa que contêm duas ou mais sílabas são classificados em:

- **Oxítonos**: são aqueles cuja sílaba tônica é a última. Exemplos: **avó**, **urubu**, **parabéns**
- **Paroxítonos**: são aqueles cuja sílaba tônica é a penúltima. Exemplos: **dócil**, **suavemente**, **banana**
- **Proparoxítonos**: são aqueles cuja sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: **máximo**, **parábola**, **íntimo**

Saiba que:

- São palavras oxítonas, entre outras: *cateter*, *mister*, *Nobel*, *novel*, *ruim*, *sutil*, *transistor*, *ureter*.
- São palavras paroxítonas, entre outras: *avaro*, *aziago*, *boêmia*, *caracteres*, *cartomancia*, *celtibero*, *circuito*, *decano*, *filantropo*, *fluido*, *fortuito*, *gratuito*, *Hungria*, *ibero*, *impudico*, *inaudito*, *intuito*, *maquinaria*, *meteorito*, *misanthropo*, *necropsia* (alguns dicionários admitem também *necrópsia*), *Normandia*, *pegada*, *policromo*, *pudico*, *quiromancia*, *rubrica*, *subido(a)*.
- São palavras proparoxítonas, entre outras: *aerólito*, *bávaro*, *bímano*, *crisântemo*, *improbo*, *interim*, *lêvedo*, *ômega*, *pântano*, *trânsfuga*.
- As seguintes palavras, entre outras, admitem dupla tonicidade: *acróbata/acrobata*, *hieróglifo/hieroglifo*, *Oceânia/Oceania*, *ortoépia/ortoepia*, *projétil/projetil*, *réptil/reptil*, *zângão/zangão*.



Exercícios

1-Assinale o item em que a divisão silábica é incorreta:

- a) gra-tui-to;
- b) ad-vo-ga-do;
- c) tran-si-tó-rio;
- d) psi-co-lo-gi-a;
- e) in-ter-stí-cio.

2-Assinale o item em que a separação silábica é incorreta:

- a) psi-có-ti-co;
- b) per-mis-si-vi-da-de;
- c) as-sem-ble-ia;
- d) ob-ten-ção;
- e) fa-mí-lia.

3-Assinale o item em que todos os vocábulos têm as sílabas corretamente separadas:

- a) al-dei-a, caa-tin-ga, tran-si-ção;
- b) pro-sse-gui-a, cus-tó-dia, trans-ver-sal;
- c) a-bsur-do, pra-ia, in-cons-ci-ên-cia;
- d) o-ccip-tal, gra-tui-to, ab-di-car;
- e) mis-té-rio, ap-ti-dão, sus-ce-tí-vel.

4-Assinale o item em que todas as sílabas estão corretamente separadas:

- a) a-p-ti-dão;
- b) so-li-tá-ri-o;
- c) col-me-ia;
- d) ar-mis-tí-cio;
- e) trans-a-tlân-ti-co.

5- Assinale o item em que a divisão silábica está errada:

- a) tran-sa-tlân-ti-co / de-sin-fe-tar;
- b) subs-ta-be-le-cer / de-su-ma-no;
- c) cis-an-di-no / sub-es-ti-mar;
- d) ab-di-ca-ção / a-bla-ti-vo;
- e) fri-is-si-mo / ma-ci-is-si-mo.

6- Existe erro de divisão silábica no item:

- a) mei-a / pa-ra-noi-a / ba-lai-o;
- b) oc-ci-pi-tal / ex-ces-so / pneu-má-ti-co;
- c) subs-tân-cia / pers-pec-ti-va / felds-pa-to;
- d) su-bli-nhar / su-blin-gual / a-brup-to;
- e) tran-sa-tlân-ti-co / trans-cen-der / tran-so-ce-â-ni-co.

7- A única alternativa correta quanto à divisão silábica é:

- a) ma-qui-na-ri-a / for-tui-to;
- b) tun-gs-tê-nio / ri-tmo; ;
- c) an-do-rin-ha / sub-o-fi-ci-al;
- d) bo-ê-mi-a / ab-scis-sa;
- e) coe-são / si-len-cio-so.

8- Indique a alternativa em que as palavras “sussurro”, “iguazinhos” e “gnomo”, estão corretamente divididas em sílabas:

- a) sus - su - rro, igu - ai - zi - nhos, g - no - mo;
- b) su - ssu - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
- c) sus - su - rro, i - guai - zi - nhos, gno - mo;
- d) su - ssur - ro, i - gu - ai - zi - nhos, gn - omo;
- e) sus - sur - ro, i - guai - zi - nhos, gno - mo.



9- Na expressão “A **icterícia** nada tem a ver com **hemodiálise** ou disenteria”, as palavras grifadas apresentam-se corretamente divididas em sílabas na alternativa:

- a) i-cte-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
- b) ic-te-rí-ci-a, he-mo-diá-li-se, dis-en-te-ria;
- c) i-c-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria;
- d) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ri-a;
- e) ic-te-rí-cia, he-mo-di-á-li-se, di-sen-te-ria.

10- Assinale a única opção em que há, um vocábulo cuja separação silábica não esta feita de acordo com a norma ortográfica vigente:

- a) es-cor-re-gou / in-crí-veis;
- b) in-fân-cia / cres-ci-a;
- c) i-dei-a / lé-guas;
- d) des-o-be-de-ceu / cons-tru-í-da;
- e) vo-ou / sor-ri-em.

Respostas: 1-E / 2-C / 3-E / 4-D / 5-C / 6-D / 7-A / 8-E / 9-E / 10-D

Ortoepia

Ortoepia é a correta pronúncia dos grupos fônicos, está relacionada com: a perfeita emissão das vogais, a correta articulação das consoantes e a ligação de vocábulos dentro de contextos.

Erros cometidos contra a Ortoepia são chamados de **cacoepia**. Alguns exemplos:

- pronunciar erradamente vogais quanto ao timbre: pronúncia correta, timbre fechado (ê, ô): omelete, alcova, crosta...; pronúncia errada, timbre aberto (é, ó): omelete, alcova, crosta...
- omitir fonemas: cantar/canta, trabalhar/trabalha, amor/amo, abóbora/abóbra, prostrar/prostar, reivindicar/revindicar...
- acréscimo de fonemas: pneu/peneu, freada/ freiada, bandeja/ bandeija...
- substituição de fonemas: cutia/cotia, cabeçalho/ cabeçário, bueiro/ boeiro
- troca de posição de um ou mais fonemas: caderneta/ cardeneta, bicarbonato/ bicabornato, muçulmano/ mulçumano
- nasalização de vogais: sobranceira/ sombrancelha, mendigo/ mendingo, bugiganga/ bungiganga ou buginganga
- pronunciar a crase: A aula iria acabar às cinco horas./ A aula iria acabar às cinco horas.
- ligar as palavras na frase de forma incorreta: correta: A aula/ iria acabar/ às cinco horas. Exemplo de ligação incorreta: A/ aula iria/ acabar/ às/ cinco horas.

Prosódia

A **prosódia** está relacionada com a correta acentuação das palavras tomando como padrão a língua considerada culta.

Abaixo estão relacionados alguns exemplos de vocábulos que frequentemente geram dúvidas quanto à prosódia:

- oxítonas: cateter, Cister, condor, hangar, mister, negus, Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.
- paroxítonas: avaro, avito, barbárie, caracteres, cartomancia, ciclope, erudito, ibero, gratuito, ônix, poliglota, pudico, rubrica, tulipa.
- proparoxítonas: aeródromo, alcoólatra, álibi, âmagô, antídoto, elétrodo, lêvedo, protótipo, quadrúmano, vermífugo, zéfiro.

Há algumas palavras cujo acento prosódico é incerto, oscilante, mesmo na língua culta. Exemplos: acrobata/acrobata, crisântemo/crisântemo, Oceânia/Oceania, réptil/réptil, Xerox/xérox e outras. Outras assumem significados diferentes, de acordo a acentuação. Exemplo: valido/válido, Vivido /Vívido.

Acentuação Gráfica

Após várias tentativas de se unificar a ortografia da Língua Portuguesa, a partir de 1º de Janeiro de 2009 passou a vigorar no Brasil e em todos os países da CLP (Comunidade de países de Língua Portuguesa) o período de transição para as novas regras ortográficas que se finaliza em 31 de dezembro de 2016.



Esse material já se encontra segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Tonicidade

Num vocábulo de duas ou mais sílabas, há, em geral, uma que se destaca por ser proferida com mais intensidade que as outras: é a **sílabo tônica**. Nela recai o *acento tônico*, também chamado acento de intensidade ou prosódico. Exemplos: **café**, **janela**, **médico**, **estômago**, **coleccionador**.

O acento tônico é um fato fonético e não deve ser confundido com o acento gráfico (agudo ou circunflexo) que às vezes o assinala. A sílabo tônica nem sempre é acentuada graficamente. Exemplo: **cedo**, **flores**, **bote**, **pessoa**, **senhor**, **caju**, **tatus**, **siri**, **abacaxis**.

As sílabas que não são tônicas chamam-se *átonas* (=fracas), e podem ser pretônicas ou postônicas, conforme estejam antes ou depois da sílabo tônica. Exemplo: **montanha**, **facilmente**, **heroizinho**.

De acordo com a posição da sílabo tônica, os vocábulos com mais de uma sílabo classificam-se em:

Oxítonos: quando a sílabo tônica é a última: **café**, **rapaz**, **escritor**, **maracujá**.

Paroxítonos: quando a sílabo tônica é a penúltima: **mesa**, **lápiz**, **montanha**, **imensidade**.

Proparoxítonos: quando a sílabo tônica é a antepenúltima: **árvore**, **quilômetro**, **México**.

Monossílabos são palavras de uma só sílabo, conforme a intensidade com que se proferem, podem ser tônicos ou átonos.

Monossílabos tônicos são os que têm autonomia fonética, sendo proferidos fortemente na frase em que aparecem: **é**, **má**, **si**, **dó**, **nó**, **eu**, **tu**, **nós**, **rê**, **pôr**, etc.

Monossílabos átonos são os que não têm autonomia fonética, sendo proferidos fracamente, como se fossem sílabas átonas do vocábulo a que se apoiam. São palavras vazias de sentido como artigos, pronomes oblíquos, elementos de ligação, preposições, conjunções: **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uns**, **me**, **te**, **se**, **lhe**, **nos**, **de**, **em**, **e**, **que**.

Acentuação dos Vocábulos Proparoxítonos

Todos os vocábulos proparoxítonos são acentuados na vogal tônica:

- Com acento agudo se a vogal tônica for **i**, **u** ou **a**, **e**, **o** abertos: **xícara**, **úmido**, **queríamos**, **lágrima**, **término**, **déssemos**, **lógico**, **binóculo**, **colocássemos**, **inúmeros**, **polígono**, etc.

- Com acento circunflexo se a vogal tônica for fechada ou nasal: **lâmpada**, **pêssego**, **esplêndido**, **pêndulo**, **lêssemos**, **estômago**, **sôfrego**, **fôssemos**, **quilômetro**, **sonâmbulo** etc.

Acentuação dos Vocábulos Paroxítonos

Acentuam-se com acento adequado os vocábulos paroxítonos terminados em:

- ditongo crescente, seguido, ou não, de **s**: **sábio**, **róseo**, **planície**, **nódua**, **Márcio**, **régua**, **ádua**, **espontâneo**, etc.

- **i**, **is**, **us**, **um**, **uns**: **táxi**, **lápiz**, **bônus**, **álbum**, **álbuns**, **jóquei**, **vôlei**, **fáceis**, etc.

- **l**, **n**, **r**, **x**, **ons**, **ps**: **fácil**, **hífen**, **dólar**, **látex**, **elétrons**, **fórceps**, etc.

- **ã**, **ãs**, **ão**, **ãos**, **guam**, **guem**: **imã**, **ímãs**, **órgão**, **bênçãos**, **enxáguas**, **enxáguem**, etc.

Não se acentua um paroxítono só porque sua vogal tônica é aberta ou fechada. Descabido seria o acento gráfico, por exemplo, em **cedo**, **este**, **espelho**, **aparelho**, **cela**, **janela**, **socorro**, **pessoa**, **dores**, **flores**, **solo**, **esforços**.

Acentuação dos Vocábulos Oxítonos

Acentuam-se com acento adequado os vocábulos oxítonos terminados em:

- **a**, **e**, **o**, seguidos ou não de **s**: **xará**, **serás**, **pajé**, **freguês**, **vovô**, **avós**, etc. Seguem esta regra os infinitivos seguidos de pronome: **cortá-los**, **vendê-los**, **compô-lo**, etc.

- **em**, **ens**: **ninguém**, **armazéns**, **ele contém**, **tu contém**, **ele convém**, **ele mantém**, **eles mantêm**, **ele intervém**, **eles intervêm**, etc.

Acentuação dos Monossílabos

Acentuam-se os monossílabos tônicos: **a**, **e**, **o**, seguidos ou não de **s**: **há**, **pá**, **pé**, **mês**, **nó**, **pôs**, etc.



Acentuação dos Ditongos

Acentuam-se a vogal dos ditongos abertos *éi*, *éu*, *ói*, quando tônicos.

Segundo as novas regras os ditongos abertos “*éi*” e “*ói*” não são mais acentuados em **palavras paroxítonas**: *assembléia*, *platéia*, *idéia*, *colméia*, *boléia*, *Coréia*, *bóia*, *paranóia*, *jibóia*, *apóio*, *heróico*, *paranóico*, etc. Ficando: *Assembleia*, *plateia*, *ideia*, *colmeia*, *boleia*, *Coreia*, *boia*, *paranoia*, *jiboia*, *apoio*, *heroico*, *paranoico*, etc.

Nos ditongos abertos de **palavras oxítonas** terminadas em *éi*, *éu* e *ói* e **monossílabas** o acento continua: *herói*, *constrói*, *dói*, *anéis*, *papéis*, *troféu*, *céu*, *chapéu*.

Acentuação dos Hiato

A razão do acento gráfico é indicar hiato, impedir a ditongação. Compare: *caí* e *cai*, *doído* e *doido*, *fluído* e *fluido*.

- Acentuam-se em regra, o /i/ e o /u/ tônicos em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílabas sozinhos ou com s: *saída* (sa-í-da), *saúde* (sa-ú-de), *faisca*, *caíra*, *saíra*, *egoísta*, *heroína*, *caí*, *Xuí*, *Luís*, *uísque*, *balaústre*, *juízo*, *país*, *cafeína*, *baú*, *baús*, *Grajaú*, *saímos*, *eletroímã*, *reúne*, *construíra*, *proíbem*, *influi*, *destruí-lo*, *instruí-la*, etc.

- Não se acentua o /i/ e o /u/ seguidos de nh: *rainha*, *fuinha*, *moinho*, *lagoinha*, etc; e quando formam sílaba com letra que não seja s: *cair* (ca-ir), *sairmos*, *saindo*, *juiz*, *ainda*, *diurno*, *Raul*, *ruim*, *cauim*, *amendoim*, *saiu*, *contribuiu*, *instruiu*, etc.

Segundo as novas regras da Língua Portuguesa não se acentua mais o /i/ e /u/ tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo: *baíúca*, *boiúna*, *feíúra*, *feíúme*, *bocaiúva*, etc. Ficaram: *baiuca*, *boiuna*, *feiuara*, *feiume*, *bocaiuva*, etc.

Os hiato “*ôo*” e “*êe*” não são mais acentuados: *enjôo*, *vôo*, *perdôo*, *abenção*, *povôo*, *crêem*, *dêem*, *lêem*, *vêem*, *relêem*. Ficaram: *enjoo*, *voo*, *perdoo*, *abençoo*, *povoo*, *creem*, *deem*, *leem*, *veem*, *releem*.

Acento Diferencial

Emprega-se o acento diferencial como sinal distintivo de vocábulos homógrafos, nos seguintes casos:

- *pôr* (verbo) - para diferenciar de *por* (preposição).
- verbo *poder* (*pôde*, quando usado no passado)
- é facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras *forma/fôrma*. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Exemplo: Qual é a forma da fôrma do bolo?

Segundo as novas regras da Língua Portuguesa não existe mais o acento diferencial em palavras homônimas (grafia igual, som e sentido diferentes) como:

- *côa(s)* (do verbo *coar*) - para diferenciar de *coa*, *coas* (com + a, com + as);
- *pára* (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *parar*) - para diferenciar de *para* (preposição);
- *pêla* (do verbo *pelar*) e em *pêla* (jogo) - para diferenciar de *pela* (combinação da antiga preposição *per* com os artigos ou pronomes *a*, *as*);
- *pêlo* (substantivo) e *pélo* (v. *pelar*) - para diferenciar de *pelo* (combinação da antiga preposição *per* com os artigos *o*, *os*);
- *pêra* (substantivo - pedra) - para diferenciar de *pera* (forma arcaica de *para* - preposição) e *pêra* (substantivo);
- *pólo* (substantivo) - para diferenciar de *polo* (combinação popular regional de *por* com os artigos *o*, *os*);
- *pôlo* (substantivo - gavião ou falcão com menos de um ano) - para diferenciar de *polo* (combinação popular regional de *por* com os artigos *o*, *os*);

Emprego do Til

O til sobrepõe-se às letras “*a*” e “*o*” para indicar vogal nasal. Pode figurar em sílaba:

- *tônica*: *maçã*, *cãibra*, *perdão*, *barões*, *põe*, etc;
- *pretônica*: *romãzeira*, *baldezinhas*, *grã-fino*, *cristãmente*, etc;
- *átona*: *órfãs*, *órgãos*, *bênçãos*, etc.

Trema (o trema não é acento gráfico)

Desapareceu o trema sobre o /u/ em todas as palavras do português: *Linguiça*, *averigüei*, *delinquente*, *tranquilo*, *linguístico*. Exceto as de língua estrangeira: *Günter*, *Gisele Bündchen*, *müliariano*.



Exercícios

01- O acento gráfico de “três” justifica-se por ser o vocábulo:

- a) Monossílabo átono terminado em ES.
- b) Oxítono terminado em ES
- c) Monossílabo tônico terminado em S
- d) Oxítono terminado em S
- e) Monossílabo tônico terminado em ES

02- Se o vocábulo *concluiu* não tem acento gráfico, tal não acontece com uma das seguinte formas do verbo *concluir*:

- a) concluia
- b) concluirmos
- c) concluem
- d) concluindo
- e) conclusas

03- Nenhum vocábulo deve receber acento gráfico, exceto:

- a) sururu
- b) peteca
- c) bainha
- d) mosaico
- e) beriberi

04- Todos os vocábulos devem ser acentuados graficamente, exceto:

- a) xadrez
- b) faisca
- c) reporter
- d) Oasis
- e) proteína

05- Assinale a opção em que o par de vocábulos não obedece à mesma regra de acentuação gráfica.

- a) sofismático/ insondáveis
- b) automóvel/fácil
- c) tá/já
- d) água/raciocínio
- e) alguém/comvém

06- Os dois vocábulos de cada item devem ser acentuado graficamente, exceto:

- a) herbívoro-ridículo
- b) logaritmo-urubu
- c) miúdo-sacrifício
- d) carnauba-germem
- e) Bíblia-hieroglifo

07- “Andavam devagar, olhando para trás...” (J.A. de Almeida-Américo A. Bagaceira). Assinale o item em que nem todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo da palavra grifada no texto.

- a) Más – vês
- b) Mês – pás
- c) Vós – Brás
- d) Pés – atrás
- e) Dês – pés



08- Indique a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

- a) lapis, canoa, abacaxi, jovens,
- b) ruim, sozinho, aquele, traiu
- c) saudade, onix, grau, orquídea
- d) flores, açúcar, album, virus,
- e) voo, legua, assim, tenis

09- Nas alternativas, a acentuação gráfica está correta em todas as palavras, exceto:

- a) jesuíta, caráter
- b) viúvo, sótão
- c) baínha, raiz
- d) Ângela, espádua
- e) gráfico, flúor

10- Até momento, se lembrava de que o antiquário tinha o que procurávamos.

- a) Aquê-le-ninguê-m-baú
- b) Aquê-le-ninguê-m-bau
- c) Aquê-le-ninguem-baú
- d) Aque-le-ninguê-m-baú
- e) Aquê-le-ninguê-m-bau

Respostas: (1-E) (2-A) (3-E) (4-A) (5-A) (6-B) (7-D) (8-B) (9-C) (10-D)

Ortografia

A palavra ortografia é formada pelos elementos gregos orto “correto” e grafia “escrita” sendo a escrita correta das palavras da língua portuguesa, obedecendo a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

Somente a intimidade com a palavra escrita, é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Deve-se também criar o hábito de consultar constantemente um dicionário.

Desde o dia primeiro de Janeiro de 2009 está em vigor o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, por isso temos até 2016.

Esse material já se encontra segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u.

Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z.

Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, **hoje**, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.



Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o **h**, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com **h**: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escrevem-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior): antebraço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Dissenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Seriema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, tonitruante, trêgua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

área = superfície
ária = melodia, cantiga
arrear = pôr arreios, enfeitar
arriar = abaixar, pôr no chão, cair
comprido = longo
cumprido = particípio de cumprir
comprimento = extensão
cumprimento = saudação, ato de cumprir
costear = navegar ou passar junto à costa
custear = pagar as custas, financiar
deferir = conceder, atender
diferir = ser diferente, divergir
delatar = denunciar
dilatar = distender, aumentar
descrição = ato de descrever
discrição = qualidade de quem é discreto
emergir = vir à tona



imergir = mergulhar
emigrar = sair do país
imigrar = entrar num país estrangeiro
emigrante = que ou quem emigra
imigrante = que ou quem imigra
eminente = elevado, ilustre
iminente = que ameaça acontecer
recrear = divertir
recrutar = criar novamente
soar = emitir som, ecoar, repercutir
suar = expelir suor pelos poros, transpirar
sortir = abastecer
surtir = produzir (efeito ou resultado)
sortido = abastecido, bem provido, variado
surtido = produzido, causado
vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau
vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafa-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem.
- Exceção:** pajem
- As palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
 - Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
 - Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gíbia, gilete, ginete, gíria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em -já: laranja (laranjeira), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjear, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).
- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em -jar ou -jear: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjear (gorjeia), viajar (viajei, viagem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.
- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jitsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjerição, ojeriza, pegajento, rjeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.
- Atenção: Moji palavra de origem indígena, deve ser escrita com **J**. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com **G**, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- **C, Ç:** acetinado, açafraão, alçaço, anoitecer, censura, cimento, dança, dançar, contorção, exceção, endereço, Iguaçu, maçarico, maçaroca, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, suíço, vicissitude.



- **S**: ânsia, ansiar, ansioso, ansiedade, cansar, cansado, descansar, descanso, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, pretensioso, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.

- **SS**: acesso, acessório, acessível, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, escasso, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, profissional, ressurreição, sessenta, sossegar, sossego, submissão, sucessivo.

- **SC, SÇ**: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, consciente, crescer, cresço, descer, desço, desça, disciplina, discípulo, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, suscetibilidade, suscitar, víscera.

- **X**: aproximar, auxiliar, auxílio, máximo, próximo, proximidade, trouxe, trazer, trouxeram, etc.

- **XC**: exceção, excedente, exceder, excelência, excelente, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, excessivo, exceto, excitar, etc.

Homônimos

acento = inflexão da voz, sinal gráfico

assento = lugar para sentar-se

acético = referente ao ácido acético (vinagre)

ascético = referente ao ascetismo, místico

cesta = utensílio de vime ou outro material

sexta = ordinal referente a seis

círio = grande vela de cera

sírio = natural da Síria

cismo = pensão

sismo = terremoto

empoçar = formar poça

empossar = dar posse a

incipiente = principiante

insipiente = ignorante

intercessão = ato de interceder

interseção = ponto em que duas linhas se cruzam

ruço = pardacento

russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos -oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa, etc.

- Adjetivos pátrios com os sufixos -ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanese, etc.

- Substantivos e adjetivos terminados em -ês, feminino -esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses, etc.

- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em -s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso), etc.

- Formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram, etc.

- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.

- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anís, arnês, **ás, ases**, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, defesa, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, man-ganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presidio, querosene, raposa, repre-sa, requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozinho, avezinha, etc.

- Os derivados de palavras cujo radical termina em -z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio), etc.

- Os verbos formados com o sufixo -izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização, etc.

- Substantivos abstratos em -eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio), etc.

- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.



Sufixo –ÊS e –EZ

- O sufixo –ês (latim –ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China), etc.

- O sufixo –ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido), etc.

Sufixo –ESA e –EZA

Usa-se –esa (com s):

- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em –ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.

- Nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.

- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em –ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de campo-nês), milanesa (de milanês), holandesa (de holandês), etc.

- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

Usa-se –eza (com z):

- Nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotado qualidades, estado, condição: beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve), etc.

Verbos terminados em –ISAR e –IZAR

Escreve-se –isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em –s. Se o radical não terminar em –s, grafam-se –izar (com z): avisar (aviso + ar), analisar (análise + ar), alisar (a + liso + ar), bisar (bis + ar), catalisar (catálise + ar), improvisar (improviso + ar), paralisar (paralisia + ar), pesquisar (pesquisa + ar), pisar, repisar (piso + ar), frisar (friso + ar), grisar (gris + ar), anarquizar (anarquia + izar), civilizar (civil + izar), canalizar (canal + izar), amenizar (ameno + izar), colonizar (colono + izar), vulgarizar (vulgar + izar), motorizar (motor + izar), escravizar (escravo + izar), cicatrizar (cicatriz + izar), deslizar (deslize + izar), matizar (matiz + izar).

Emprego do X

- Esta letra representa os seguintes fonemas:

Ch – xarope, enxofre, vexame, etc.

CS – sexo, látex, léxico, tóxico, etc.

Z – exame, exílio, êxodo, etc.

SS – auxílio, máximo, próximo, etc.

S – sexto, texto, expectativa, extensão, etc.

- Não soa nos grupos internos –xce- e –xci-: exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, etc.

- Grafam-se com x e não com s: expectativa, experiente, expiar, expirar, expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, texto, etc.

- Escreve-se x e não ch: Em geral, depois de ditongo: caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo, etc. Excetuam-se *caucho* e os derivados *cauchal*, *recauchutar* e *recauchutagem*. Geralmente, depois da sílaba inicial en-: *enxada*, *enxame*, *enxamear*, *enxagar*, *enxaqueca*, *enxergar*, *enxerto*, *enxoval*, *enxugar*, *enxurrada*, *enxuto*, etc. Excepcionalmente, grafam-se com ch: *encharcar* (de charco), *encher* e seus derivados (*enchente*, *preencher*), *enchova*, *enchumaçar* (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en- + palavra iniciada por ch. Em vocábulos de origem indígena ou africana: *abacaxi*, *xavante*, *caxambu*, *caxinguelê*, *orixá*, *maxixe*, etc. Nas seguintes palavras: *bexiga*, *bruxa*, *coaxar*, *faxina*, *graxa*, *lagartixa*, *lixa*, *lixo*, *mexer*, *mexerico*, *puxar*, *rixa*, *oxalá*, *praxe*, *vexame*, *xarope*, *xaxim*, *xícara*, *xale*, *xingar*, *xampu*.



Emprego do dígrafo CH

Escreve-se com **ch**, entre outros os seguintes vocábulos: bucha, charque, charrua, chavena, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Homônimos

Bucho = estômago

Buxo = espécie de arbusto

Cocho = recipiente de madeira

Coxo = capenga, manco

Tacha = mancha, defeito; pequeno prego; prego de cabeça larga e chata, caldeira.

Taxa = imposto, preço de serviço público, conta, tarifa

Chá = planta da família das teáceas; infusão de folhas do chá ou de outras plantas

Xá = título do soberano da Pérsia (atual Irã)

Cheque = ordem de pagamento

Xequê = no jogo de xadrez, lance em que o rei é atacado por uma peça adversária

Consoantes dobradas

- Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes C, R, S.

- Escreve-se com CC ou CÇ quando as duas consoantes soam distintamente: convicção, occipital, cocção, fricção, friccionar, facção, sucção, etc.

- Duplicam-se o R e o S em dois casos: Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente: carro, ferro, pêssego, missão, etc. Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada com /r/ ou /s/: arroxeado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia, etc.

CÊ - cedilha

É a letra **C** que se põs cedilha. Indica que o **Ç** passa a ter som de /S/: almalço, ameaça, cobiça, doença, eleição, exceção, força, frustração, geringonça, justiça, lição, miçanga, preguiça, raça.

Nos substantivos derivados dos verbos: *ter* e *torcer* e seus derivados: *ater*, atenção; *abster*, abstenção; *reter*, retenção; *torcer*, torção; *contorcer*, contorção; *distorcer*, distorção.

O Ç só é usado antes de A, O, U.

Emprego das iniciais maiúsculas

- A primeira palavra de período ou citação. Diz um provérbio árabe: “A agulha veste os outros e vive nua”. No início dos versos que não abrem período é facultativo o uso da letra maiúscula.

- Substantivos próprios (antropônimos, alcunhas, topônimos, nomes sagrados, mitológicos, astronômicos): José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via-Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, etc.

- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, a Páscoa, o Natal, o Dia das Mães, etc.

- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República, etc.

- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Estado, Pátria, União, República, etc.

- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos, etc: Rua do Ouvidor, Praça da Paz, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Teatro Municipal, Colégio Santista, etc.

- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias e científicas, títulos de jornais e revistas: Medicina, Arquitetura, Os Lusíadas, O Guarani, Dicionário Geográfico Brasileiro, Correio da Manhã, Manchete, etc.

- Expressões de tratamento: Vossa Excelência, Sr. Presidente, Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhor Diretor, etc.

- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente, o falar do Norte. Mas: Corri o país de norte a sul. O Sol nasce a leste.

- Nomes comuns, quando personificados ou individuados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Jabuti (nas fábulas), etc.



Emprego das iniciais minúsculas

- Nomes de meses, de festas pagãs ou populares, nomes gentílicos, nomes próprios tornados comuns: maia, bacanaís, carnaval, ingleses, ave-maria, um havana, etc.
- Os nomes a que se referem os itens 4 e 5 acima, quando empregados em sentido geral: São Pedro foi o primeiro papa. Todos amam sua pátria.
- Nomes comuns antepostos a nomes próprios geográficos: o rio Amazonas, a baía de Guanabara, o pico da Neblina, etc.
- Palavras, depois de dois pontos, não se tratando de citação direta: “Qual deles: o hortelão ou o advogado?”; “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra”.
- No interior dos títulos, as palavras átonas, como: o, a, com, de, em, sem, grafam-se com inicial minúscula.

Algumas palavras ou expressões costumam apresentar dificuldades colocando em *maus lençóis* quem pretende falar ou redigir português culto. Esta é uma oportunidade para você aperfeiçoar seu desempenho. Preste atenção e tente incorporar tais palavras certas em situações apropriadas.

A anos: **a** indica tempo futuro: Daqui **a** um ano iremos à Europa.

Há anos: **há** indica tempo passado: não o vejo **há** meses.

“Procure o seu caminho
Eu aprendi a andar sozinho
Isto foi **há muito tempo atrás**
Mas ainda sei como se faz
Minhas mãos estão cansadas
Não tenho mais onde me agarrar.”

(gravação: *Nenhum de Nós*)

Atenção: **Há** muito tempo já indica passado. Não há necessidade de usar **atrás**, isto é um pleonismo.

Acerca de: equivale a (*a respeito de*): Falávamos **acerca de** uma solução melhor.

Há cerca de: equivale a (*faz tempo*). **Há cerca de** dias resolvemos este caso.

Ao encontro de: equivale (*estar a favor de*): Sua atitude vai **ao encontro da** verdade.

De encontro a: equivale a (*oposição, choque*): Minhas opiniões vão **de encontro às** suas.

A fim de: locução prepositiva que indica (*finalidade*): Vou **a fim de** visitá-la.

Afim: é um adjetivo e equivale a (*igual, semelhante*): Somos almas **afins**.

Ao invés de: equivale (*ao contrário de*): **Ao invés de** falar começou a chorar (oposição).

Em vez de: equivale a (*no lugar de*): **Em vez de** acompanhar-me, ficou só.

Faça você a sua parte, ao invés de ficar me cobrando!

Quantas vezes usamos “ao invés de” quando queremos dizer “no lugar de”!

Contudo, esse emprego é equivocado, uma vez que “invés” significa “contrário”, “inverso”. Não que seja absurdamente errado escrever “ao invés de” em frases que expressam sentido de “em lugar de”, mas é preferível optar por “em vez de”.

Observe: Em vez de conversar, preferiu gritar para a escola inteira ouvir! (em lugar de) Ele pediu que fosse embora ao invés de ficar e discutir o caso. (ao contrário de)

Use “ao invés de” quando quiser o significado de “ao contrário de”, “em oposição a”, “avesso”, “inverso”.

Use “em vez de” quando quiser um sentido de “no lugar de” ou “em lugar de”. No entanto, pode assumir o significado de “ao invés de”, sem problemas. Porém, o que ocorre é justamente o contrário, coloca-se “ao invés de” onde não poderia.

A par: equivale a (*bem informado, ciente*): Estamos **a par** das boas notícias.

Ao par: indica relação (*de igualdade ou equivalência entre valores financeiros – câmbio*): O dólar e o euro estão **ao par**.

Aprender: tomar conhecimento de: O menino aprendeu a lição.

Aprender: prender: O fiscal apreendeu a carteirinha do menino.



À toa: é uma locução adverbial de modo, equivale a (*inutilmente, sem razão*): Andava à toa pela rua.

À toa: é um adjetivo (refere-se a um substantivo), equivale a (*inútil, desprezível*). Foi uma atitude à toa e precipitada. (até 01/01/2009 era grafada: à-toa)

Baixar: os preços quando não há objeto direto; *os preços* funcionam como *sujeito*: **Baixaram os preços** (sujeito) nos supermercados. Vamos comemorar, pessoal!

Abaixar: *os preços* empregado com *objeto direto*: Os postos (sujeito) de combustível **abaixaram os preços** (objeto direto) da gasolina.

Bebedor: é a pessoa que bebe: Tornei-me um grande **bebedor** de vinho.

Bebedouro: é o aparelho que fornece água. Este **bebedouro** está funcionando bem.

Bem-Vindo: é um adjetivo composto: Você é sempre **bem vindo** aqui, jovem.

Benvindo: é nome próprio: **Benvindo** é meu colega de classe.

Boêmia/Boemia: são formas variantes (usadas normalmente): Vivía na **boêmia/boemia**.

Botijão/Bujão de gás: ambas formas corretas: Comprei um **botijão/bujão** de gás.

Câmara: equivale ao *local de trabalho* onde se reúnem os vereadores, deputados: Ficaram todos reunidos na **Câmara** Municipal.

Câmera: *aparelho que fotografa*, tira fotos: Comprei uma **câmera** japonesa.

Champanha/Champanhe (do francês): O **champanha/champanhe** está bem gelado.

Cessão: equivale ao ato de doar, doação: Foi confirmada a **cessão** do terreno.

Sessão: equivale ao intervalo de tempo de uma reunião: A **sessão** do filme durou duas horas.

Seção/Secção: repartição pública, departamento: Visitei hoje a **seção** de esportes.

Demais: é *advérbio de intensidade*, equivale a *muito*, aparece intensificando verbos, adjetivos ou o próprio advérbio. Vocês falam **demais**, caras!

Demais: pode ser usado como *substantivo*, seguido de artigo, equivale a os outros. Chamaram mais dez candidatos, os **demais** devem aguardar.

De mais: é *locução prepositiva*, opõe-se a de menos, refere-se sempre a um substantivo ou a um pronome: Não vejo nada **de mais** em sua decisão.

Dia a dia: é um *substantivo*, equivale a *cotidiano, diário*, que faz ou acontece todo dia. Meu **dia a dia** é cheio de surpresas. (até 01/01/2009, era grafado dia-a-dia)

Dia a dia: é uma *expressão adverbial*, equivale a *diariamente*. O álcool aumenta **dia a dia**. Pode isso?

Descriminar: equivale a (*inocentar, absolver de crime*). O réu foi **descriminado**; pra sorte dele.

Discriminar: equivale a (*diferençar, distinguir, separar*). Era impossível **discriminar** os caracteres do documento. Cumpre **discriminar** os verdadeiros dos falsos valores. /Os negros ainda são **discriminados**.

Descrição: ato de *descrever*: A **descrição** sobre o jogador foi perfeita.

Discrição: qualidade ou caráter de *ser discreto, reservado*: Você foi muito **discreto**.

Entrega em domicílio: equivale a *lugar*: Fiz a **entrega em domicílio**.

Entrega a domicílio com verbos de movimento: Enviou as compras **a domicílio**.

As expressões “entrega em domicílio” e “entrega a domicílio” são muito recorrentes em restaurantes, na propaganda televisiva, no outdoor, no folder, no panfleto, no catálogo, na fala. Convivem juntas sem problemas maiores porque são entendidas da mesma forma, com um mesmo sentido. No entanto, quando falamos de gramática normativa, temos que ter cuidado, pois “**a domicílio**” não é aceita. Por quê? A regra estabelece que esta última locução adverbial deve ser usada nos casos de verbos que indicam movimento, como: levar, enviar, trazer, ir, conduzir, dirigir-se.



Portanto, “A loja entregou meu sofá a casa” não está correto. Já a locução adverbial “**em domicílio**” é usada com os verbos sem noção de movimento: entregar, dar, cortar, fazer.

A dúvida surge com o verbo “entregar”: não indicaria movimento? De acordo com a gramática purista não, uma vez que quem entrega, entrega algo em algum lugar.

Porém, há aqueles que afirmam que este verbo indica sim movimento, pois quem entrega se desloca de um lugar para outro.

Contudo, obedecendo às normas gramaticais, devemos usar “entrega em domicílio”, nos atentando ao fato de que a finalidade é que vale: a entrega será feita no (em+o) domicílio de uma pessoa.

Espectador: é aquele que vê, assiste: Os **espectadores** se fartaram da apresentação.

Expectador: é aquele que está na *expectativa*, que espera alguma coisa: O **expectador** aguardava o momento da chamada.

Estada: permanência de pessoa (tempo em algum lugar): A **estada** dela aqui foi gratificante.

Estadia: prazo concedido para carga e descarga de navios ou veículos: A **estadia** do carro foi prolongada por mais algumas semanas.

Fosforescente: adjetivo derivado de *fósforo*; que brilha no escuro: Este material é **fosforescente**.

Fluorescente: adjetivo derivado de *fluor*, elemento químico, refere-se a um determinado tipo de luminosidade: A luz branca do carro era **fluorescente**.

Haja - do verbo haver - É preciso que não haja descuido.

Aja - do verbo agir - Aja com cuidado, Carlinhos.

Houve: pretérito perfeito do verbo haver, 3ª pessoa do singular

Ouve: presente do indicativo do verbo ouvir, 3ª pessoa do singular

Levantar: é sinônimo de *erguer*: Ginês, meu estimado cunhado, **levantou** sozinho a tampa do poço.

Levantar-se: *pôr de pé*: Luís e Diego **levantaram-se** cedo e, dirigiram-se ao aeroporto.

Mal: *advérbio de modo*, equivale a *erradamente*, é oposto de bem: Dormi **mal**. (bem). Equivale a *nocivo, prejudicial, enfermidade*; pode vir antecedido de artigo, adjetivo ou pronome: A comida fez **mal** para mim. Seu **mal** é crer em tudo. *Conjunção subordinativa temporal*, equivale a *assim que, logo que*: **Mal** chegou começou a chorar desesperadamente.

Mau: *adjetivo*, equivale a *ruim*, oposto de bom; plural=maus; feminino=má. Você é um **mau** exemplo (bom). *Substantivo*: Os **maus** nunca vencem.

Mas: *conjunção adversativa* (ideia contrária), equivale a *porém, contudo, entretanto*: Telefonei-lhe **mas** ela não atendeu.

Mais: *pronome* ou *advérbio de intensidade*, opõe-se a menos: Há **mais** flores perfumadas no campo.

Nem um: equivale a *nem um sequer, nem um único*; a palavra um expressa quantidade: **Nem um** filho de Deus apareceu para ajudá-la.

Nenhum: *pronome indefinido* variável em gênero e número; vem antes de um substantivo, é oposto de algum: **Nenhum** jornal divulgou o resultado do concurso.

Obrigada: As mulheres devem dizer: muito obrigada, eu mesma, eu própria.

Obrigado: Os homens devem dizer: muito obrigado, eu mesmo, eu próprio.

Onde: indica o (*lugar em que se está*); refere-se a verbos que exprimem estado, permanência: **Onde** fica a farmácia mais próxima?

Aonde: indica (*ideia de movimento*); equivale (*para onde*) somente com verbo de movimento desde que indique deslocamento, ou seja, *a+onde*. **Aonde** vão com tanta pressa?

“Pode seguir a tua estrada
o teu brinquedo de estar
fantasiando um segredo
o ponto aonde quer chegar...”
(*gravação: Barão Vermelho*)



Por ora: equivale a (*por este momento, por enquanto*): **Por ora** chega de trabalhar.

Por hora: locução equivale a (*cada sessenta minutos*): Você deve cobrar **por hora**.

Por que: escreve-se separado; quando ocorre: *preposição* por+que - *advérbio interrogativo* (**Por que** você mentiu?); *preposição* por+que - *pronome relativo* pelo/a qual, pelos/as quais (A cidade **por que** passamos é simpática e acolhedora.) (=pela qual); *preposição* por+que - *conjunção subordinativa integrante*; inicia oração subordinada substantiva (Não sei **por que** tomaram esta decisão. (=por que motivo, razão))

Por quê: final de frase, antes de um ponto final, de interrogação, de exclamação, reticências; o monossílabo que passa a ser tônico (forte), devendo, pois, ser acentuado: __O show foi cancelado mas ninguém sabe **por quê**. (final de frase); __**Por quê?** (isolado)

Porque: *conjunção subordinativa causal*: equivale a: *pela causa, razão de que, pelo fato, motivo de que*: Não fui ao encontro **porque** estava acamado; *conjunção subordinativa explicativa*: equivale a: *pois, já que, uma vez que, visto que*: “Mas a minha tristeza é sossego **porque** é natural e justa.”; *conjunção subordinativa final* (verbo no subjuntivo, equivale a para que): “Mas não julguemos, **porque** não venhamos a ser julgados.”

Porquê: funciona como *substantivo*; vem sempre acompanhado de um artigo ou determinante: Não foi fácil encontrar **o porquê** daquele corre-corre.

Senão: equivale a (*caso contrário, a não ser*): Não fazia coisa nenhuma **senão** criticar.

Se não: equivale a (*se por acaso não*), em orações adverbiais condicionais: **Se não** houver homens honestos, o país não sairá desta situação crítica.

Tampouco: advérbio, equivale a (*também não*): Não compareceu, **tampouco** apresentou qualquer justificativa.

Tão pouco: advérbio de intensidade: Encontramo-nos **tão pouco** esta semana.

Trás ou **Atrás** = indicam lugar, são advérbios

Traz - do verbo trazer

Vultoso: volumoso: Fizemos um trabalho **vultoso** aqui.

Vultuoso: atacado de congestão no rosto: Sua face está **vultuosa** e deformada.

Exercícios

01. Observe a ortografia correta das palavras: disenteria; programa; mortadela; mendigo; beneficente; caderneta; problema.

Empregue as palavras acima nas frases:

- O.....teve.....porque comeu.....estragada.
- O superpai protegeu demais seu filho e este lhe trouxe um.....: sua.....escolar indicou péssimo aproveitamento.
- A festa.....teve um bom.....e, por isso, um bom aproveitamento.

02. Passe as palavras para o diminutivo:

- asa; japonês; pai; homem; adeus; português; só; anel;
- beleza; rosa; país; avô; arroz; princesa; café;
- flor; Oscar; rei; bom; casa; lápis; pé.

03. Passe para o plural diminutivo: trem; pé; animal; só; papel; jornal; mão; balão; automóvel; pai; cão; mercadoria; farol; rua; chapéu; flor.

04. Preencha as lacunas com as seguintes palavras: seção, sessão, cessão, comprimento, cumprimento, conserto, concerto

- O pequeno jornalista foi à.....do jornal.
- Na.....musical os pequenos cantores apresentaram-se muito bem.
- O.....do jornalista é amável.
- O..... das roupas é feito pela mãe do garoto.
- O.....do sapato custou muito caro.
- Eu.....meu amigo com amabilidade.
- A.....de cinema foi um sucesso.
- O vestido tem um.....bom.
- Os pequenos violinistas participaram de um.....



05. Dê a palavra derivada acrescentando os sufixos ESA ou EZA: Portugal; certo; limpo; bonito; pobre; magro; belo; gentil; duro; lindo; China; frio; duque; fraco; bravo; grande.

06. Forme substantivos dos adjetivos: honrado; rápido; escasso; tímido; estúpido; pálido; ácido; surdo; lúcido; pequeno.

07. Use o H quando for necessário: alucinar; **élice**, umilde, esitar, oje, humano, ora, onra, aver, ontem, êxito, **ábil**, arpa, irônico, orível, árido, **óspede**, abitar.

8. Complete as lacunas com as seguintes formas verbais: Houve e Ouve.

- a) O meninomuitas recomendações de seu pai.
- b)muita confusão na cabeça do pequeno.
- c) A criança não.....a professora porque não a compreende.
- d) Na escola.....festa do Dia do Índio.

9. A letra X representa vários sons. Leia atentamente as palavras oralmente: trouxemos, exercícios, táxi, executarei, exhibir-se, oxigênio, exercer, proximidade, tóxico, extensão, existir, experiência, êxito, sexo, auxílio, exame. Separe as palavras em três seções, conforme o som do X.

- Som de Z;
- Som de KS;
- Som de S.

10. Complete com X ou CH: en.....er; dei.....ar;eiro; fle.....a; ei.....o; frou.....o; ma.....ucar;ocolate; en.....ada; en.....ergar; cai.....a;iclete; fai.....a;u.....u; salsi.....a; bai.....a; capri.....o; me.....erica; ria.....o;ingar;aleira; amei.....a;eirosos; abaca.....i.

11. Complete com MAL ou MAU:

- a) Disseram que Carlota passou.....ontem.
- b) Ele ficou de.....humor após ter agido daquela forma.
- c) O time se considera.....preparado para tal jogo.
- d) Carlota sofria de um.....curável.
- e) O.....é se ter afeiçoado às coisas materiais.
- f) Ele não é um.....sujeito.
- g) Mas o.....não durou muito tempo.

12. Complete as frases com porque ou por que corretamente:

- a) você está chateada?
- b) Cuidar do animal é mais importante.....ele fica limpinho.
- c) você não limpou o tapete?
- d) Concordo com papai.....ele tem razão.
- e)precisamos cuidar dos animais de estimação.

13. Preencha as lacunas com: mas = porém; mais = indica quantidade; más = feminino de mau.

- a) A mãe e o filho discutiram,.....não chegaram a um acordo.
- b) Você quer.....razões para acreditar em seu pai?
- c) Pessoas.....deveriam fazer reflexões para acreditar..... na bondade do que no ódio.
- d) Eu limpo,.....depois vou brincar.
- e) O frio não prejudicao Tico.
- f) Infelizmente Tico morreu,comprarei outro cãozinho.
- g) Todas as atitudesdevem ser perdoadas,.....jamais ser repetidas, pois, quanto.....se vive,.....se aprende.



14. Preencha as lacunas com: trás, atrás e traz.

- a) de casa havia um pinheiro.
- b) A poluição.....consigo graves consequências.
- c) Amarre-o por..... da árvore.
- d) Não vou..... de comentários bobos..

15. Preencha as lacunas com: HÁ - indica tempo passado; A - tempo futuro e espaço.

- a) A loja fica pouco quilômetros daqui.
- b)instantes li sobre o Natal.
- c) Eles não vão à loja porque mais de dois dias a mercadoria acabou.
- d)três dias que todos se preparam para a festa do Natal.
- e) Esse fato aconteceu muito tempo.
- f) Os alunos da escola dramatizarão a história do Natal daquioito dias.
- g) Ele estava..... três passos da casa de André.
- h) dois quarteirões existe uma bela árvore de Natal.

16. Atenção para as palavras: por cima; devagar; depressa; de repente; por isso. Agora, empregue-as nas frases:

- a) uma bola atingiu o cenário e o derrubou.
- b) Bem.....o povo começou a se retirar.
- c) O rei descobriu a verdade,.....ficou irritado.
- d) Faça sua tarefa....., para podermos ir ao dentista.
- e) de sua vestimenta real, o rei usava um manto.

17. Forme novas palavras usando ISAR ou IZAR: análise; pesquisa; anarquia; canal; civilização; colônia; humano; suave; revisão; real; nacional; final; oficial; monopólio; sintonia; central; paralisia; aviso.

18. Haja ou aja. Use haja ou aja para completar as orações:

- a) com atenção para que não muitos erros.
- b) Talvez greve; é preciso que..... cuidado e atenção.
- c) Desejamos que fraternidade nessa escola.
- d) com docilidade, meu filho!

19. A palavra MENOS não deve ser modificada para o feminino. Complete as frases com a palavra MENOS:

- a) Conheço todos os Estados brasileiros,.....a Bahia.
- b) Todos eram calmos,.....mamãe.
- c) Quero levar.....sanduíches do que na semana passada.
- d) Mamãe fazia doces e salgados.....tortas grandes.

20. Use *por que*, *por quê*, *porque* e *porquê*:

- a)ninguém ri agora?
- b) Eis..... ninguém ri.
- c) Eis os princípiosluto.
- d) Ela não aprendeu,?
- e) Aproximei-metodos queriam me ouvir.
- f) Você está assustado,?
- g) Eis o motivo.....errei.
- h) Creio que vou melhorar.....estudei muito.
- i) O..... é difícil de ser estudado.
- j) os índios estão revoltados?
- k) O caminhoviemos era tortuoso.



21. Uso do S e Z. Complete as palavras com S ou Z. A seguir, copie as palavras na forma correta: pou....ando; pre....ença; arte....anato; escravi....ar; nature....a; va....o; pre....idente; fa....er; Bra....il; civili....ação; pre....ente; atra....ados; produ....irem; a....a; hori....onte; torrão....inho; fra....e; intruo; de....ejamos; po....itiva; podero....o; de....envolvido; surprea; va....io; ca....o; coloni....ação.

22. Complete com X ou S e copie as palavras com atenção: e....trangeiro; e....tensão; e....tranho; e....tender; e....tenso; e....pontâneo; mi....to; te....te; e....gotar; e....terior; e....ceção; e....plêndido; te....to; e....pulsar; e....clusivo.

23. Tão Pouco / Tampouco

Complete as frases corretamente:

- Eu tiveoportunidades!
- Tenho..... alunos, que cabem todos naquela salinha.
- Ele não veio;.....virão seus amigos.
- Eu tenhotempo para estudar.
- Nunca tive gosto para dançar;.....para tocar piano.
- As pessoas que não amam,.....são felizes.
- As pessoas têm.....atitudes de amizade.
- O governo daquele país não resolve seus problemas,..... se preocupa em resolvê-los.

Respostas

01. a) mendigo disenteria mortadela b) problema caderneta c) beneficente programa

02.

- asinha; japonêsinho; paizinho; homenzinho; adeusinho; portuguêsinho; sozinho; anelzinho;
- belezinha; rosinha; paisinho; avozinho; arrozinho; princesinha; cafezinho;
- florzinha; Oscarzinho; reizinho; bonzinho; casinha; lapisinho; pezinho.

03. trenzinhos; pezinhos; animaizinhos; sozinhos; papeizinhos; jornaizinhos; mãozinhas; baldezinhas; automoveizinhos; paizinhos; cãesinhos; mercadoriazinhas; fardoizinhos; ruazinhas; chapeuzinhos; florezinhas.

04. a) seção b) sessão c) cumprimento d) concerto e) concerto f) cumprimento g) sessão h) comprimento i) concerto.

05. portuguesa; certeza; limpeza; boniteza; pobreza; magreza; beleza; gentileza; dureza; lindeza; Chinesa; frieza; duquesa; fraqueza; braveza; grandeza.

06. honradez; rapidez; escassez; timidez; estupidez; palidez; acidez; surdez; lucidez; pequenez.

07. alucinar, ontem, hélice, êxito, humilde, hábil, hesitar, harpa, hoje, irônico, humano, horrível, hora, árido, honra, hóspede, haver, habitar.

08. a) ouve b) Houve c) ouve d) houve

09.

Som de Z: exercícios, executarei, exhibir-se, exercer, existir, êxito e exame.

Som de KS: táxi, oxigênio, tóxico e sexo.

Som de S: trouxemos, proximidade, extensão, experiência e auxílio.

10. encher, deixar, cheiro, flecha, eixo, frouxo, machucar, chocolate, enxada, enxergar, caixa, chiclete, faixa, chuchu, salsicha, baixa, capricho, mexerica, riacho, xingar, chaleira, ameixa, cheirosos, abacaxi.

11. a) mal b) mau c) mal d) mal e) mau f) mau g) mal

12. a) Por que b) porque c) Por que d) porque e) Porque



13. a) mas b) mais c) más mais d) mas e) mais f) mas g) más mas mais mais
14. a) Atrás b) traz c) trás d) atrás
15. a) a b) Há c) há d) Há e) há f) a g) a h) A
16. a) De repente b) devagar c) por isso d) depressa e) Por cima
17. analisar; pesquisar; anarquizar; canalizar; civilizar; colonizar; humanizar; suavizar; revisar; realizar; nacionalizar; finalizar; oficializar; monopolizar; sintonizar; centralizar; paralisar; avisar.
18. a) Aja haja b) haja haja c) haja d) Aja
19. a) menos b) menos c) menos d) menos
20. a) Por que b) porquê c) por que d) por quê e) porque f) por quê g) por que h) porque i) porquê j) Por que k) por que
21. Pousando; Presença; Artesanato; Escravizar; Natureza; Vaso; Presidente; Fazer; Brasil; Civilização; Presente; Atrasados; Produzirem; Asa; Horizonte; Torrãozinho; Frase; Intruso; Desejamos; Positiva; Poderoso; Desenvolvido; Surpresa; Vazio; Caso; Colonização.
22. estrangeiro; extensão; estranho; estender; extenso; Espontâneo; Misto; Teste; Esgotar; Exterior; Exceção; Esplêndido; Texto; Expulsar; Exclusivo.
23. a) tão poucas b) tão poucos c) tampouco d) tão pouco e) tampouco f) tampouco g) tão poucas h) tampouco

MORFOLOGIA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS, CLASSES DE PALAVRAS;

Estudar a estrutura é conhecer os elementos formadores das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas. As palavras podem ser divididas em unidades menores, a que damos o nome de elementos mórficos ou morfemas.

Vamos analisar a palavra “**cachorrinhas**”. Nessa palavra observamos facilmente a existência de quatro elementos. São eles:

cachorr - este é o elemento base da palavra, ou seja, aquele que contém o significado.

inh - indica que a palavra é um diminutivo

a - indica que a palavra é feminina

s - indica que a palavra se encontra no plural

Morfemas: unidades mínimas de caráter significativo. Existem palavras que não comportam divisão em unidades menores, tais como: mar, sol, lua, etc. São elementos mórficos:

- **Raiz, Radical, Tema**: elementos básicos e significativos

- **Afixos (Prefixos, Sufixos), Desinência, Vogal Temática**: elementos modificadores da significação dos primeiros

- **Vogal de Ligação, Consoante de Ligação**: elementos de ligação ou eufônicos.

Raiz: É o elemento originário e irredutível em que se concentra a significação das palavras, consideradas do ângulo histórico. É a raiz que encerra o sentido geral, comum às palavras da mesma família etimológica. Exemplo: Raiz **noc** [Latim **nocere** = prejudicar] tem a significação geral de causar dano, e a ela se prendem, pela origem comum, as palavras nocivo, nocividade, inocente, inocentar, inócuo, etc.

Uma raiz pode sofrer alterações: at-o; at-or; at-ivo; aç-ão; ac-ionar;



Radical:

Observe o seguinte grupo de palavras: *livr-o*; *livr-inho*; *livr-eiro*; *livr-eco*. Você reparou que há um elemento comum nesse grupo? Você reparou que o elemento *livr* serve de base para o significado? Esse elemento é chamado de radical (ou semantema). Elemento básico e significativo das palavras, consideradas sob o aspecto gramatical e prático. É encontrado através do despojo dos elementos secundários (quando houver) da palavra. Exemplo: *cert-o*; *cert-eza*; *in-cert-eza*.

Afixos: são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Sabemos que o acréscimo do morfema “-mente”, por exemplo, cria uma nova palavra a partir de “certo”: **certamente**, advérbio de modo. De maneira semelhante, o acréscimo dos morfemas “-a-” e “-ar” à forma “cert-” cria o verbo **acertar**. Observe que **a-** e **-ar** são morfemas capazes de operar mudança de classe gramatical na palavra a que são anexados.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com “-a-”, os afixos recebem o nome de **prefixos**. Quando, como “-ar”, surgem depois do radical, os afixos são chamados de **sufixos**. Exemplo: *in-at-ivo*; *em-pobr-ecer*; *inter-nacion-al*.

Desinências: são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos:

- **Desinências Nominais:** indicam as flexões de **gênero** (masculino e feminino) e de **número** (singular e plural) dos nomes. Exemplos: *aluno-o* / *aluno-s*; *alun-a* / *aluna-s*. **Só podemos falar em desinências nominais de gêneros e de números em palavras que admitem tais flexões, como nos exemplos acima. Em palavras como mesa, tribo, telefonema, por exemplo, não temos desinência nominal de gênero. Já em pires, lápis, ônibus não temos desinência nominal de número.**

- **Desinências Verbais:** indicam as flexões de **número** e **pessoa** e de **modo** e **tempo** dos verbos. A desinência “-o”, presente em “am-o”, é uma desinência **número pessoal**, pois indica que o verbo está na primeira pessoa do singular; “-va”, de “ama-va”, é desinência **modo-temporal**: caracteriza uma forma verbal do pretérito imperfeito do indicativo, na 1ª conjugação.

Vogal Temática: é a vogal que se junta ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- Caracteriza os verbos da 1ª conjugação: *buscar*, *buscavas*, etc.
- Caracteriza os verbos da 2ª conjugação: *romper*, *rompemos*, etc.
- Caracteriza os verbos da 3ª conjugação: *proibir*, *proibirá*, etc.

Tema: é o grupo formado pelo radical mais vogal temática. Nos verbos citados acima, os temas são: *busca-*, *rompe-*, *proibi-*

Vogais e Consoantes de Ligação: As vogais e consoantes de ligação são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a pronúncia de uma determinada palavra. Exemplos: *parisiense* (*paris*= radical, *ense*=sufixo, vogal de ligação=*i*); *gas-ô-metro*, *alv-i-negro*, *tecn-o-cracia*, *pau-l-ada*, *café-t-eira*, *cha-l-eira*, *inset-i-cida*, *pe-z-inho*, *pobr-e-tão*, etc.

Formação das Palavras: existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **Derivação** e a **Composição**. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

Derivação: é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva. Exemplo: *Mar* (*marítimo*, *marinheiro*, *marujo*); *terra* (*enterrar*, *terreiro*, *aterrar*). Observamos que «*mar*» e «*terra*» não se formam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, *mar* e *terra* são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

Tipos de Derivação

- **Derivação Prefixal ou Prefixação:** resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado: *crer- descrever*; *ler- reler*; *capaz- incapaz*.

- **Derivação Sufixal ou Sufixação:** resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical: *alfabetização*. No exemplo, o sufixo *-ção* transforma em substantivo o verbo *alfabetizar*. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo *alfabeto* pelo acréscimo do sufixo *-izar*.

A derivação sufixal pode ser:

Nominal, formando substantivos e adjetivos: *papel* – *papelaria*; *riso* – *risonho*.

Verbal, formando verbos: *atual* – *atualizar*.

Adverbial, formando advérbios de modo: *feliz* – *felizmente*.



- **Derivação Parassintética ou Parassíntese:** Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Por meio da parassíntese formam-se nomes (substantivos e adjetivos) e verbos. Considere o adjetivo “**triste**”. Do radical “trist-” formamos o verbo **entristecer** através da junção simultânea do prefixo “en-” e do sufixo “-ecer”. A presença de apenas um desses afixos não é suficiente para formar uma nova palavra, pois em nossa língua não existem as palavras “entriste”, nem “tristecer”. Exemplos:

emudecer

mudo – palavra inicial
e – prefixo
mud – radical
ecer – sufixo

desalmado

alma – palavra inicial
des – prefixo
alm – radical
ado – sufixo

Não devemos confundir derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade. Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de “propriar” ou de “expróprio”, pois tais palavras não existem. Logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

- **Derivação Regressiva:** ocorre derivação regressiva quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução: comprar (verbo), compra (substantivo); beijar (verbo), beijo (substantivo).

Para descobrirmos se um substantivo deriva de um verbo ou se ocorre o contrário, podemos seguir a seguinte orientação:

- Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva.
- Se o nome denota algum objeto ou substância, verifica-se o contrário.

Vamos observar os exemplos acima: compra e beijo indicam ações, logo, são palavras derivadas. O mesmo não ocorre, porém, com a palavra **âncora**, que é um objeto. Neste caso, um substantivo primitivo que dá origem ao verbo ancorar.

Por derivação regressiva, formam-se basicamente substantivos a partir de verbos. Por isso, recebem o nome de **substantivos deverbais**. Note que na linguagem popular, são frequentes os exemplos de palavras formadas por derivação regressiva: o **portuga** (de português); o **boteco** (de botequim); o **comuna** (de comunista); **agito** (de agitar); **amasso** (de amassar); **chego** (de chegar)

O processo normal é criar um verbo a partir de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma o substantivo a partir do verbo.

- **Derivação Imprópria:** A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Neste processo:

Os adjetivos passam a substantivos: Os bons serão contemplados.

Os participípios passam a substantivos ou adjetivos: Aquele garoto alcançou um feito passando no concurso.

Os infinitivos passam a substantivos: O andar de Roberta era fascinante; O badalar dos sinos soou na cidadezinha.

Os substantivos passam a adjetivos: O funcionário fantasma foi despedido; O menino prodígio resolveu o problema.

Os adjetivos passam a advérbios: Falei baixo para que ninguém escutasse.

Palavras invariáveis passam a substantivos: Não entendo o porquê disso tudo.

Substantivos próprios tornam-se comuns: Aquele coordenador é um caxias! (chefe severo e exigente)

Os processos de derivação vistos anteriormente fazem parte da Morfologia porque implicam alterações na forma das palavras. No entanto, a derivação imprópria lida basicamente com seu significado, o que acaba caracterizando um processo semântico. Por essa razão, entendemos o motivo pelo qual é denominada “imprópria”.



Composição: é o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos:

- **Composição por Justaposição:** ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética: passatempo, quinta-feira, girassol, couve-flor. Em «girassol» houve uma alteração na grafia (acréscimo de um «s») justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

- **Composição por Aglutinação:** ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos: embora (em boa hora); fidalgo (filho de algo - referindo-se a família nobre); hidrelétrico (hidro + elétrico); planalto (plano alto). Ao aglutinarem-se, os componentes subordinam-se a um só acento tônico, o do último componente.

- **Redução:** algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Observe: **auto** - por automóvel; **cine** - por cinema; **micro** - por microcomputador; **Zé** - por José. Como exemplo de redução ou simplificação de palavras, podem ser citadas também as **siglas**, muito frequentes na comunicação atual.

- **Hibridismo:** ocorre hibridismo na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes: auto (grego) + móvel (latim).

- **Onomatopeia:** numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante da fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. As onomatopeias são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres: miau, zumzum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar, etc.

Prefixos: os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudança de classe gramatical. Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas se originam do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, logo, como vocábulos autônomos. Alguns prefixos foram pouco ou nada produtivos em português. Outros, por sua vez, tiveram grande vitalidade na formação de novas palavras: a- , contra- , des- , em- (ou en-), es- , entre- re- , sub- , super- , anti-.

Prefixos de Origem Grega

a-, an-: afastamento, privação, negação, insuficiência, carência: anônimo, amoral, ateu, afônico.

ana-: inversão, mudança, repetição: analogia, análise, anagrama, anacrônico.

anfi-: em redor, em torno, de um e outro lado, duplicidade: anfiteatro, anfíbio, anfibologia.

anti-: oposição, ação contrária: antídoto, antipatia, antagonista, antítese.

apo-: afastamento, separação: apoteose, apóstolo, apocalipse, apologia.

arqui-, arce-: superioridade hierárquica, primazia, excesso: arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário.

cata-: movimento de cima para baixo: cataplasma, catálogo, catarata.

di-: duplicidade: dissílabo, ditongo, dilema.

dia-: movimento através de, afastamento: diálogo, diagonal, diafragma, diagrama.

dis-: dificuldade, privação: dispneia, disenteria, dispepsia, disfasia.

ec-, ex-, exo-, ecto-: movimento para fora: eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo.

en-, em-, e-: posição interior, movimento para dentro: encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo.

endo-: movimento para dentro: endovenoso, endocampo, endosmose.

epi-: posição superior, movimento para: epiderme, epílogo, epidemia, epitáfio.

eu-: excelência, perfeição, bondade: eufemismo, euforia, eucaristia, eufonia.

hemi-: metade, meio: hemisfério, hemistíquio, hemiplégico.

hiper-: posição superior, excesso: hipertensão, hipérbole, hipertrofia.

hipo-: posição inferior, escassez: hipocrisia, hipótese, hipodérmico.

meta-: mudança, sucessão: metamorfose, metáfora, metacarpo.

para-: proximidade, semelhança, intensidade: paralelo, parasita, paradoxo, paradigma.

peri-: movimento ou posição em torno de: periferia, peripécia, período, periscópio.

pro-: posição em frente, anterioridade: prólogo, prognóstico, profeta, programa.

pros-: adjunção, em adição a: prosélito, prosódia.

proto-: início, começo, anterioridade: proto-história, protótipo, protomártir.

poli-: multiplicidade: polissílabo, polissíndeto, politeísmo.

sin-, sim-: simultaneidade, companhia: síntese, sinfonia, simpatia, sinopse.

tele-: distância, afastamento: televisão, telepatia, telégrafo.



Prefixos de Origem Latina

a-, ab-, abs-: afastamento, separação: aversão, abuso, abstinência, abstração.
a-, ad-: aproximação, movimento para junto: adjunto, advogado, advir, apostó.
ante-: anterioridade, procedência: antebraço, antessala, anteontem, antever.
ambi-: duplicidade: ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente.
ben(e)-, bem-: bem, excelência de fato ou ação: benefício, bendito.
bis-, bi-: repetição, duas vezes: bisneto, bimestral, bisavô, biscoito.
circu(m)-: movimento em torno: circunferência, circunscrito, circulação.
cis-: posição aquém: cisalpino, cisplatino, cisandino.
co-, con-, com-: companhia, concomitância: colégio, cooperativa, condutor.
contra-: oposição: contrapeso, contrapor, contradizer.
de-: movimento de cima para baixo, separação, negação: decapitar, decair, depor.
de(s)-, di(s)-: negação, ação contrária, separação: desventura, discórdia, discussão.
e-, es-, ex-: movimento para fora: excêntrico, evasão, exportação, expelir.
en-, em-, in-: movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento: imergir, enterrar, embeber, injetar, importar.
extra-: posição exterior, excesso: extradição, extraordinário, extraviar.
i-, in-, im-: sentido contrário, privação, negação: ilegal, impossível, improdutivo.
inter-, entre-: posição intermediária: internacional, interplanetário.
intra-: posição interior: intramuscular, intravenoso, intraverbal.
intro-: movimento para dentro: introduzir, introvertido, introspectivo.
justa-: posição ao lado: justapor, justalinear.
ob-, o-: posição em frente, oposição: obstruir, ofuscar, ocupar, obstáculo.
per-: movimento através: percorrer, perplexo, perfurar, perverter.
pos-: posterioridade: pospor, posterior, pós-graduado.
pre-: anterioridade: prefácio, prever, prefixo, preliminar.
pro-: movimento para frente: progresso, promover, prosseguir, projeção.
re-: repetição, reciprocidade: rever, reduzir, rebater, reatar.
retro-: movimento para trás: retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado.
so-, sob-, sub-, su-: movimento de baixo para cima, inferioridade: soterrar, sobpor, subestimar.
super-, supra-, sobre-: posição superior, excesso: supercílio, supérfluo.
soto-, sota-: posição inferior: soto-mestre, sota-voga, soto-pôr.
trans-, tras-, tres-, tra-: movimento para além, movimento através: transatlântico, tresnoitar, tradição.
ultra-: posição além do limite, excesso: ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta.
vice-, vis-: em lugar de: vice-presidente, visconde, vice-almirante.

Sufixos: são elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente opera. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo num contexto em que se deve usar um substantivo, por exemplo. Como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis. Existem dois grupos de sufixos formadores de substantivos extremamente importantes para o funcionamento da língua. São os que formam nomes de **ação** e os que formam nomes de agente.

Sufixos que formam nomes de ação: **-ada** – caminhada; **-ança** – mudança; **-ância** – abundância; **-ção** – emoção; **-dão** – solidão; **-ença** – presença; **-ez(a)** – sensatez, beleza; **-ismo** – civismo; **-mento** – casamento; **-são** – compreensão; **-tude** – amplitude; **-ura** – formatura.

Sufixos que formam nomes de agente: **-ário(a)** – secretário; **-eiro(a)** – ferreiro; **-ista** – manobrista; **-or** – lutador; **-nte** – feirante.

Sufixos que formam nomes de lugar, depósito: **-aria** – churrascaria; **-ário** – herbanário; **-eiro** – açucareiro; **-or** – corredor; **-tério** – cemitério; **-tório** – dormitório.

Sufixos que formam nomes indicadores de abundância, aglomeração, coleção: **-aço** – ricaço; **-ada** – papelada; **-agem** – folhagem; **-al** – capinzal; **-ame** – gentame; **-ário(a)** – casario, infantaria; **-edo** – arvoredor; **-eria** – correria; **-io** – mulhério; **-ume** – negrume.



Sufixos que formam nomes técnicos usados na ciência:

- ite - bronquite, hepatite (inflamação), amotite (fósseis).
- oma - mioma, epiteloma, carcinoma (tumores).
- ato, eto, Ito - sulfato, cloreto, sulfato (saís), granito (pedra).
- ina - cafeína, codeína (alcaloides, álcalis artificiais).
- ol - fenol, naftol (derivado de hidrocarboneto).
- ema - morfema, fonema, semema, semantema (ciência linguística).
- io - sódio, potássio, selênio (corpos simples)

Sufixo que forma nomes de religião, doutrinas filosóficas, sistemas políticos: -ismo: budismo, kantismo, comunismo.

Sufixos Formadores de Adjetivos

- **de substantivos:** -aco – **maníaco**; -ado – **barbado**; -áceo(a) – **herbáceo, liláceas**; -aico – **prosaico**; -al – **anual**; -ar – **escolar**; -ário – **diário, ordinário**; -ático – **problemático**; -az – **mordaz**; -engo – **mulherengo**; -ento – **cruento**; -eo – **róseo**; -esco – **pitoresco**; -este – **agreste**; -estre – **terrestre**; -enho – **ferrenho**; -eno – **terreno**; -ício – **alimentício**; -ico – **geométrico**; -il – **febril**; -ino – **cristalino**; -ivo – **lucrativo**; -onho – **tristonho**; -oso – **bondoso**; -udo – **barrigudo**.

- de verbos:

- (a)(e)(i)nte: ação, qualidade, estado – *semelhante, doente, seguinte*.
- (á)(i)vel: possibilidade de praticar ou sofrer uma ação – *louvável, perecível, punível*.
- io, -(t)ivo: ação referência, modo de ser – *tardio, afirmativo, pensativo*.
- (d)ição, -(t)ício: possibilidade de praticar ou sofrer uma ação, referência – *movediço, quebradiço, factício*.
- (d)ouro, -(t)ório: ação, pertinência – *casadouro, preparatório*.

Sufixos Adverbiais: Na Língua Portuguesa, existe apenas um único sufixo adverbial: É o sufixo “-mente”, derivado do substantivo feminino latino *mens, mentis* que pode significar “a mente, o espírito, o intento”. Este sufixo juntou-se a adjetivos, na forma feminina, para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. **Exemplos:** **altiva-mente, brava-mente, bondosa-mente, nervosa-mente, fraca-mente, pia-mente**. Já os advérbios que se derivam de adjetivos terminados em -ês (*burgues-mente, portugues-mente, etc.*) não seguem esta regra, pois esses adjetivos eram outrora uniformes. **Exemplos:** **cabrito montês / cabrita montês**.

Sufixos Verbais: Os sufixos verbais agregam-se, via de regra, ao radical de substantivos e adjetivos para formar novos verbos. Em geral, os verbos novos da língua formam-se pelo acréscimo da terminação -ar. **Exemplos:** **esqui-ar; radiograf-ar; (a)doç-ar; nivel-ar; (a)fin-ar; telefon-ar; (a)portugues-ar**.

Os verbos exprimem, entre outras ideias, a prática de ação.

- ar: cruzar, analisar, limpar
- ear: guerrear, golear
- entar: afugentar, amamentar
- ficar: dignificar, liquidificar
- izar: finalizar, organizar

Verbo Frequentativo: é aquele que traduz ação repetida.

Verbo Factitivo: é aquele que envolve ideia de fazer ou causar.

Verbo Diminutivo: é aquele que exprime ação pouco intensa.

Exercícios

01. Assinale a opção em que todas as palavras se formam pelo mesmo processo:

- a) ajoelhar / antebraço / assinatura
- b) atraso / embarque / pesca
- c) o jota / o sim / o tropeço
- d) entrega / estupidez / sobreviver
- e) antepor / exportação / sanguessuga



02. A palavra “aguardente” formou-se por:

- a) hibridismo
- b) aglutinação
- c) justaposição
- d) parassíntese
- e) derivação regressiva

03. Que item contém somente palavras formadas por justaposição?

- a) desagradável – complemento
- b) vaga-lume - pé-de-cabra
- c) encruzilhada – estremeceu
- d) supersticiosa – valiosas
- e) desatarraxou – estremeceu

04. “Sarampo” é:

- a) forma primitiva
- b) formado por derivação parassintética
- c) formado por derivação regressiva
- d) formado por derivação imprópria
- e) formado por onomatopéia

05. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () submarino | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

- a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
- b) 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
- c) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
- d) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
- e) 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6

06. Indique a palavra que foge ao processo de formação de chapechape:

- a) zunzum
- b) reco-reco
- c) toque-toque
- d) tlim-tlim
- e) vivido

07. Em que alternativa a palavra sublinhada resulta de derivação imprópria?

- a) Às sete horas da manhã começou o trabalho principal: a votação.
- b) Pereirinha estava mesmo com a razão. Sigilo... Voto secreto... Bobagens, bobagens!
- c) Sem radical reforma da lei eleitoral, as eleições continuariam sendo uma farsa!
- d) Não chegaram a trocar um isto de prosa, e se entenderam.
- e) Dr. Osmírio andaria desorientado, senão bufando de raiva.



08. Assinale a série de palavras em que todas são formadas por parassíntese:

- a) acorrentar, esburacar, despedaçar, amanhecer
- b) solução, passional, corrupção, visionário
- c) enrijecer, deslealdade, tortura, vidente
- d) biografia, macróbio, bibliografia, asteróide
- e) acromatismo, hidrogênio, litografar, idiotismo

09. As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por:

- a) derivação
- b) onomatopeia
- c) hibridismo
- d) composição
- e) prefixação

10. Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação:

- a) readquirir, predestinado, propor
- b) irregular, amoral, demover
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

Respostas: 1-B / 2-B / 3-B / 4-C / 5-E / 6-E / 7-D / 8-A / 9-D / 10-E /

Classe de Palavras

Artigo

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número, determinando-o ou generalizando-o. Os artigos podem ser:

- **definidos:** o, a, os, as; determinam os substantivos, trata de um ser já conhecido; denota familiaridade: “*A* grande reforma *do* ensino superior é *a* reforma *do* ensino fundamental e *do* médio.” (Veja – maio de 2005)

- **indefinidos:** um, uma, uns, umas; estes; trata-se de um ser desconhecido, dá ao substantivo valor vago: “...foi chegando *um* caboclinho magro, com *uma* taquara na mão.” (A. Lima)

Usa-se o artigo definido:

- com a palavra *ambos*: falou-nos que *ambos os* culpados foram punidos.
- com nomes próprios geográficos de estado, país, oceano, montanha, rio, lago: *o* Brasil, *o* rio Amazonas, *a* Argentina, *o* oceano Pacífico, *a* Suíça, *o* Pará, *a* Bahia. / Conheço *o* Canadá mas não conheço Brasília.
- com nome de cidade se vier qualificada: Fomos à *histórica* Ouro Preto.
- depois de **todos/todas + numeral + substantivo**: **Todos os** vinte atletas participarão do campeonato.
- com **toda a/todo o**, a expressão que vale como *totalidade, inteira*. **Toda** cidade será enfeitada para as comemorações de aniversário. Sem o artigo, o pronome **tudo/toda** vale como *qualquer*. **Toda** cidade será enfeitada para as comemorações de aniversário. (qualquer cidade)
- com o superlativo relativo: Mariane escolheu *as mais lindas* flores da floricultura.
- com a palavra *outro*, com sentido determinado: Marcelo tem dois amigos: Rui é alto e lindo, *o* outro é atlético e simpático.
- antes dos nomes das quatro estações do ano: Depois *da* primavera vem *o* verão.
- com expressões de peso e medida: O álcool custa um real *o* litro. (=cada litro)

Não se usa o artigo definido:

- antes de pronomes de tratamento iniciados por possessivos: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza. *Vossa Alteza* estará presente ao debate?

“*Nosso Senhor* tinha o olhar em pranto / Chorava *Nossa Senhora*.”

- antes de nomes de meses:

O campeonato aconteceu em maio de 2002. Mas: O campeonato aconteceu *no* inesquecível maio de 2002.



- alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália podem ser construídos sem o artigo, principalmente quando regidos de preposição.

“Viveu muito tempo em Espanha.” / “Pelas estradas líricas de França.” Mas: Sônia Salim, minha amiga, visitou a bela Veneza.

- antes de **todos / todas + numeral**: Eles são, todos quatro, amigos de João Luís e Laurinha. Mas: Todos *os três irmãos* eu vi nascer. (o substantivo está claro)

- antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos: aprender, estudar, cursar, ensinar: Estudo Inglês e Cristiane estuda Francês.

O uso do artigo é facultativo:

- antes do pronome possessivo: Sua / A sua incompetência é irritante.

- antes de nomes próprios de pessoas: Você já visitou Luciana / a Luciana?

- “Daqui para *a* frente, tudo vai ser diferente.” (para *a frente*: exige a preposição)

Formas combinadas do artigo definido: Preposição + o = ao / de + o, a = do, da / em + o, a = no, na / por + o, a = pelo, pela.

Usa-se o artigo **indefinido**:

- para indicar aproximação numérica: Nicole devia ter *uns* oito anos / Não o vejo há *uns* meses.

- antes dos nomes de partes do corpo ou de objetos em pares: Usava *umas* calças largas e *umas* botas longas.

- em linguagem coloquial, com valor intensivo: Rafaela é *uma* meiguice só.

- para comparar alguém com um personagem célebre: Luís August é *um* Rui Barbosa.

O artigo **indefinido** não é usado:

- em expressões de quantidade: pessoa, porção, parte, gente, quantidade: Reservou para todos boa parte do lucro.

- com adjetivos como: escasso, excessivo, suficiente: Não há suficiente espaço para todos.

- com substantivo que denota espécie: Cão que ladra não morde.

Formas combinadas do artigo **indefinido**: Preposição *de* e *em* + um, uma = num, numa, dum, duma.

O artigo (o, a, um, uma) anteposto a qualquer palavra transforma-a em **substantivo**. O ato literário é o conjunto **do** ler e **do** escrever.

Exercícios

01. Em que alternativa o termo grifado indica aproximação:

- a) Ao visitar uma cidade desconhecida, vibrava.
- b) Tinha, na época, uns dezoito anos.
- c) Ao aproximar de uma garota bonita, seus olhos brilhavam.
- d) Não havia um só homem corajoso naquela guerra.
- e) Uns diziam que ela sabia tudo, outros que não.

02. Determine o caso em que o artigo tem valor qualificativo:

- a) Estes são os candidatos que lhe falei.
- b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
- c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
- d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
- e) Muito é a procura; pouca é a oferta.

03. Em uma destas frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual?

- a) A velha Roma está sendo modernizada.
- b) A “Paraíba” é uma bela fragata.
- c) Não reconheço agora a Lisboa de meu tempo.
- d) O gato escaldado tem medo de água fria.
- e) O Havre é um porto de muito movimento.



04. Assinale a alternativa em que os topônimos não admitem artigo:

- a) Portugal, Copacabana.
- b) Petrópolis, Espanha.
- c) Viena, Rio de Janeiro.
- d) Madri, Itália.
- e) Alemanha, Curitiba.

Respostas: 01-B / 02-B / 03-D / 04-A /

Substantivo

Substantivo é a palavra que dá nomes aos seres. Inclui os nomes de pessoas, de lugares, coisas, entes de natureza espiritual ou mitológica: *vegetação, sereia, cidade, anjo, árvore, passarinho, abraço, quadro, universidade, saudade, amor, respeito, criança*.

Os substantivos exercem, na frase, as funções de: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto e vocativo.

Os substantivos classificam-se em:

- **Comuns:** nomeiam os seres da mesma espécie: menina, piano, estrela, rio, animal, árvore.

- **Próprios:** referem-se a um ser em particular: *Brasil, América do Norte, Deus, Paulo, Lucélia*.

- **Concretos:** são aqueles que têm existência própria; são independentes; reais ou imaginários: mãe, mar, água, anjo, mulher, alma, Deus, vento, DVD, fada, criança, saci.

- **Abstratos:** são os que não têm existência própria; depende sempre de um ser para existir: é necessário alguém ser ou estar triste para a *tristeza* manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um *beijo* ou um *abraço*; designam qualidades, sentimentos, ações, estados dos seres: *dor, doença, amor, fé, beijo, abraço, juventude, covardia, coragem, justiça*. Os substantivos *abstratos* podem ser concretizados dependendo do seu significado: Levamos a caça para a cabana. (caça = ato de caçar, substantivo abstrato; a caça, neste caso, refere-se ao animal, portanto, *concreto*).

- **Simples:** como o nome diz, são aqueles formados por apenas um radical: *chuva, tempo, sol, guarda, pão, raio, água, ló, terra, flor, mar, raio, cabeça*.

- **Compostos:** são os que são formados por mais de dois radicais: *guarda-chuva, girassol, água-de-colônia, pão de ló, para raio, sem-terra, mula sem cabeça*.

- **Primitivos:** são os que não derivam de outras palavras; vieram primeiro, deram origem a outras palavras: *ferro, Pedro, mês, queijo, chave, chuva, pão, trovão, casa*.

- **Derivados:** são formados de outra palavra já existente; vieram depois: ferradura, pedreiro, mesada, requeijão, chaveiro, chuveiro, padeiro, trovoada, casarão, casebre.

- **Coletivos:** os substantivos comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres de uma mesma espécie: *bando, povo, frota, batalhão, biblioteca, constelação*.

Eis alguns substantivos coletivos: álbum – de fotografias; alcateia – de lobos; antologia – de textos escolhidos; arquipélago – ilhas; assembleia – pessoas, professores; atlas – cartas geográficas; banda – de músicos; bando – de aves, de crianças; baixela – utensílios de mesa; banca – de examinadores; biblioteca – de livros; biênio – dois anos; bimestre – dois meses; boiada – de bois; cacho – de uva; cáfila – camelos; caravana – viajantes; cambada – de vadios, malvados; cancionero – de canções; cardume – de peixes; casario – de casas; código – de leis; colmeia – de abelhas; concílio – de bispos em assembleia; conclave – de cardeais; confraria – de religiosos; constelação – de estrelas; cordilheira – de montanhas; cortejo – acompanhantes em comitiva; discoteca – de discos; elenco – de atores; enxoval – de roupas; fato – de cabras; fornada – de pães; galeria – de quadros; hemeroteca – de jornais, revistas; horda – de invasores; iconoteca – de imagens; irmandade – de religiosos; mapoteca – de mapas; milênio – de mil anos; miríade – de muitas estrelas, insetos; nuvem – de gafanhotos; panapaná – de borboletas em bando; penca – de frutas; pinacoteca – de quadros; piquete – de grevistas; plêiade – de pessoas notáveis, sábios; prole – de filhos; quarentena – quarenta dias; quinquênio – cinco anos; renque – de árvores, pessoas, coisas; repertório – de peças teatrais, música; resma – de quinhentas folhas de papel; século – de cem anos; sextilha – de seis versos; súcia – de malandros, patifes; terceto – de três pessoas, três versos; tríduo – período de três dias; triênio – período de três anos; tropilhas – de trabalhadores, alunos; vara – de porcos; videoteca – de videocassetes; xiloteca – de amostras de tipos de madeiras.

Reflexão do Substantivo

“Na feira livre do arrabaldezinho

Um *homem* loquaz apregoa *balões* de cor

— O melhor divertimento para *crianças*!

Em redor dele há um ajuntamento de *meninhos* pobres,

Fitando com *olhos* muito redondos os grandes

Balões muito redondos.”

(Manoel Bandeira)



Observe que o poema apresenta vários substantivos e apresentam *variações* ou *flexões de gênero* (masculino/feminino), de **número** (plural/singular) e de **grau** (aumentativo/diminutivo).

Na língua portuguesa há dois gêneros: masculino e feminino. A regra para a flexão do *gênero* é a troca de **o** por **a**, ou o acréscimo da vogal **a**, no final da palavra: mestre, mestra.

Formação do Feminino

O feminino se realiza de três modos:

- Flexionando-se o substantivo masculino: filho, filha / mestre, mestra / leão, leoa;
- Acrescentando-se ao masculino a desinência “a” ou um sufixo feminino: autor, autora / deus, deusa / cônsul, consulesa / cantor, cantora / reitor, reitora.
- Utilizando-se uma palavra feminina com radical diferente: pai, mãe / homem, mulher / boi, vaca / carneiro, ovelha / cavalo, égua.

Observe como são formados os femininos: parente, *parenta* / hóspede, *hospeda* / monge, *monja* / presidente, *presidenta* / gigante, *giganta* / oficial, *oficiala* / peru, *perua* / cidadão, *cidadã* / aldeão, *aldeã* / ancião, *anciã* / guardião, *guardiã* / charlatão, *charlatã* / escrivão, *escrivã* / papa, *papisa* / faisão, *faisoa* / hortelão, horteloa / ilhéu, ilhoa / mélo, méloa / folião, foliona / imperador, imperatriz / profeta, *profetisa* / píton, *pitonisa* / abade, *abadessa* / czar, *czarina* / perdigão, *perdiz* / cão, *cadela* / pigmeu, *pigmeia* / ateu, *ateia* / hebreu, *hebreia* / réu, *ré* / cerzidor, *cerzideira* / frade, *freira* / frei, *sóror* / rajá, *rani* / dom, *dona* / cavaleiro, *dama* / zangão, *abelha* /

Substantivos Uniformes

Os substantivos *uniformes* apresentam uma única forma para ambos os gêneros: dentista, vítima. Os substantivos *uniformes* dividem-se em:

- **Epícenos**: designam certos animais e têm um só gênero, quer se refiram ao macho ou à fêmea. — jacaré macho ou fêmea / a cobra macho ou fêmea / a formiga macho ou fêmea.
- **Comuns de dois gêneros**: apenas uma forma e designam indivíduos dos dois sexos. São masculinos ou femininos. A indicação do sexo é feita com uso do artigo masculino ou feminino: o, a intérprete / o, a colega / o, a médium / o, a personagem / o, a cliente / o, a fã / o, a motorista / o, a estudante / o, a artista / o, a repórter / o, a manequim / o, a gerente / o, a imigrante / o, a pianista / o, a rival / o a jornalista.
- **Sobrecomuns**: designam pessoas e têm um só gênero para homem ou a mulher: a *criança* (menino, menina) / a *testemunha* (homem, mulher) / a *pessoa* (homem, mulher) / o *cônjuge* (marido, mulher) / o *guia* (homem, mulher) / o ídolo (homem, mulher).

Substantivos que mudam de sentido, quando se troca o gênero: o lotação (veículo) - a lotação (efeito de lotar); o capital (dinheiro) - a capital (cidade); o cabeça (chefe, líder) - a cabeça (parte do corpo); o guia (acompanhante) - a guia (documentação); o moral (ânimo) - a moral (ética); o grama (peso) - a grama (relva); o caixa (atendente) - a caixa (objeto); o rádio (aparelho) - a rádio (emissora); o crisma (óleo sagrado) - a crisma (sacramento); o coma (perda dos sentidos) - a coma (cabeleira); o cura (vigário) - a cura; (ato de curar); o lente (prof. Universitário) - a lente (vidro de aumento); o língua (intérprete) - a língua (órgão, idioma); o voga (o remador) - a voga (moda).

Alguns substantivos oferecem dúvida quanto ao gênero. São masculinos: o eclipse, o dó, o dengue (manha), o champanha, o soprano, o clã, o alvará, o sanduíche, o clarinete, o Hosana, o espécime, o guaraná, o diabete ou diabetes, o tapa, o lança-perfume, o praça (soldado raso), o pernoite, o formicida, o herpes, o sócia, o telefonema, o saca-rolha, o plasma, o estigma.

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em – ma: o dilema, o teorema, o emblema, o trema, o eczema, o edema, o enfisema, o fonema, o anátema, o tracoma, o hematoma, o glaucoma, o aneurisma, o telefonema, o estratégia.

São femininos: a dinamite, a derme, a hélice, a aluvião, a análise, a cal, a gênese, a entorse, a faringe, a cólera (doença), a cataplasma, a pane, a mascote, a libido (desejo sexual), a rês, a sentinela, a sucuri, a usucapião, a omelete, a hortelã, a fama, a Xerox, a aguardante.



Plural dos Substantivos

Há várias maneiras de se formar o plural dos substantivos: Acrescentam-se:

- **S** – aos substantivos terminados em vogal ou ditongo: povo, povos / feira, feiras / série, séries.
- **S** – aos substantivos terminados em N: líquen, líquens / abdômen, abdomens / hífen, hífenes. Também: líquenes, abdômenes, hífenes.
- **ES** – aos substantivos terminados em R, S, Z: cartaz, cartazes / motor, motores / mês, meses. Alguns terminados em R mudam sua sílaba tônica, no plural: júnior, juniores / caráter, caracteres / sênior, seniores.
- **IS** – aos substantivos terminados em al, el, ol, ul: jornal, jornais / sol, sóis / túnel, túneis / mel, meles, méis. Exceções: mal, males / cônsul, cônsules / real, réis (antiga moeda portuguesa).
- **ÃO** – aos substantivos terminados em ão, acrescenta S: cidadão, cidadãos / irmão, irmãos / mão, mãos.

Trocam-se:

- **ão por ões**: botão, botões / limão, limões / portão, portões / mamão, mamões.
- **ão porães**: pão, pães / charlatão, charlatães / alemão, alemães / cão, cães.
- **il por is** (oxítonas): funil, funis / fuzil, fuzis / canil, canis / pernil, pernis, e por EIS (Paroxítonas): fóssil, fósseis / réptil, répteis / projétil, projéteis.
- **m por ns**: nuvem, nuvens / som, sons / vintém, vinténs / atum, atuns.
- **zito, zinho** - 1º coloca-se o substantivo no plural: balão, balões; 2º elimina-se o S + zinhos. Balão – balões – balões + zinhos: balõeszinhos; Papel – papéis – papel + zinhos: papéisinhos; Cão – cães – cães + zitos: Cãesitos.
- alguns substantivos terminados em X são invariáveis (valor fonético = cs): os tórax, os tórax / o ônix, os ônix / a fênix, as fênix / uma Xerox, duas Xerox / um fax, dois fax.
- Outros (fora de uso) têm o mesmo plural que suas variantes em ice (ainda em vigor): apêndix ou apêndice, apêndices / cálix o ucálice, cálices (x, som de s) / látex, látice ou látices / códex ou códice, códices / córtex ou córtice, córtices / index ou índice, índices (x, som de cs).
- substantivos terminados em ão com mais de uma forma no plural: aldeão, aldeões, aldeãos; verão, verões, verãos; anão, anões, anãos; guardião, guardiões, guardiães; corrimão, corrimãos, corrimões; hortelão, hortelões, hortelãos; ancião, anciões, anciães, anciãos; ermitão, ermitões, ermitães, ermitãos.

A tendência é utilizar a forma em ÕES.

- Há substantivos que mudam o timbre da vogal tônica, no plural. Chama-se **metafonia**. Apresentam o “o” tônica *fechado* no singular e *aberto* no plural: *caroço* (ô), *coroços* (ó) / *imposto* (ô), *impostos* (ó) / *forno* (ô), *fornos* (ó) / *miolo* (ô), *miolos* (ó) / *poço* (ô), *poços* (ó) / *olho* (ô), *olhos* (ó) / *povo* (ô), *povos* (ó) / *corvo* (ô), *corvos* (ó). Também são abertos no plural (ó): fogos, ovos, ossos, portos, porcos, postos, reforços. Tijolos, destroços.

- Há substantivos que mudam de sentido quando usados no plural: Fez *bem* a todos (alegria); Houve separação de *bens*. (patrimônio); Conferiu a *féria* do dia. (salário); As *férias* foram maravilhosas. (descanso); Sua *honra* foi exaltada. (dignidade); Recebeu *honras* na solenidade. (homenagens); Outros: *bem* = virtude, benefício / *bens* = valores / *costa* = litoral / *costas* = dorso / *féria* = renda diária / *férias* = descanso / *vencimento* = fim / *vencimento* = salário / *letra* = símbolo gráfico / *letras* = literatura.

- Muitos substantivos conservam no plural o “o” fechado: acordos, adornos, almoços, bodas, bojos, bolos, cocos, confortos, dorsos, encontros, esposos, estojos, forros, globos, gostos, moços, molhos, pilotos, piolhos, rolos, rostos, sopros, sogros, subornos.

- Substantivos empregados somente no plural: Arredores, belas-artes, bodas (ô), condolências, cócegas, costas, exéquias, férias, olheiras, fezes, núpcias, óculos, parabéns, pêsames, viveres, idos, afazeres, algemas.

- A forma singular das palavras *ciúme* e *saudade* são também usadas no plural, embora a forma singular seja preferencial, já que a maioria dos substantivos abstratos não se pluralizam. Aceita-se os ciúmes, nunca o ciúmes.

“Quando você me deixou,
meu bem,
me disse pra eu ser feliz
e passar bem
Quis morrer de **ciúme**,
quase enloqueci
mas depois, como era
de costume, obedeci” (gravado por Maria Bethânia)



“Às vezes passo dias inteiros
imaginando e pensando em você
e eu fico com tanta **saudade**
que até parece que eu posso morrer.
Pode creditar em mim.
Você me olha, eu digo sim...” (Fernanda Abreu)

Atenção: avô – avôs (o avô materno e o avô paterno; avôs, fechado) avó - avós (o avô e a avó). Termos no singular com valor de plural: Muito *negro* ainda sofre com o preconceito social. / Tem morrido muito *pobre* de fome.

Plural dos Substantivos Compostos

Não é muito fácil a formação do plural dos substantivos compostos.

Somente o segundo (ou último) elemento vai para o plural:

- Palavra unida sem hífen: pontapé = pontapés / girassol = girassóis / autopeça = autopeças.
- verbo + substantivo: saca-rolha = *saca-rolhas* / arranha-céu = *arranha-céus* / bate-bola = *bate-bolas* / guarda-roupa = *guarda-roupas* / guarda-sol = *guarda-sóis* / vale-refeição = *vale-refeições*.
- elemento **invariável** + palavra **variável**: sempre-viva = *sempre-vivas* / abaixo-assinado = *abaixo-assinados* / recém-nascido = *recém-nascidos* / ex-marido = *ex-maridos* / autoescola = *autoescolas*.
- palavras **repetidas**: o reco-reco = *os reco-recos* / o tico-tico = *os tico-ticos* / o corre-corre = *os corre-corres*.
- substantivo composto de três ou mais elementos **não** ligados por **preposição**: o bem-me-quer = *os bem-me-queres* / o bem-te-vi = *os bem-te-vis* / o sem-terra = *os sem-terra* / o fora-da-lei = *os fora-da-lei* / o João-ninguém = *os joões-ninguém* / o ponto e vírgula = *os ponto e vírgula* / o bumba-meu-boi = *os bumba-meu-boi*.
- quando o primeiro elemento for: *grão*, *grã* (grande), *bel*: grão-duque = grão-duques / grã-cruz = grã-cruzes / bel-prazer = bel-prazeres.

Somente o primeiro elemento vai para o plural:

- substantivo + preposição + substantivo: água de colônia = *águas-de-colônia* / mula-sem-cabeça = *mulas-sem-cabeça* / pão-de-ló = *pães-de-ló* / sinal-da-cruz = *sinais-da-cruz*.
- quando o segundo elemento limita o primeiro ou dá ideia de **tipo**, finalidade: samba-enredo = *sambas-enredos* / pombo-correio = *pombos-correio* / salário-família = *salários-família* / banana-maçã = *bananas-maçã* / vale-refeição = *vales-refeição* (vale = ter valor de, substantivo+especificador)

A tendência na língua portuguesa atual é pluralizar os dois elementos: bananas-maçãs / couves-flores / peixes-bois / saias-balões.

Os dois elementos ficam invariáveis quando houver:

- verbo + advérbio: o ganha-pouco = *os ganha-pouco* / o cola-tudo = *os cola-tudo* / o bota-fora = *os bota-fora*
- os compostos de verbos de sentido oposto: o entra-e-sai = *os entra-e-sai* / o leva-e-traz = *os leva-e-traz* / o vai-e-volta = *os vai-e-volta*.

Os dois elementos, vão para o plural:

- substantivo + substantivo: decreto-lei = *decretos-leis* / abelha-mestra = *abelhas-mestras* / tia-avó = *tias-avós* / tenente-coronel = *tenentes-coronéis* / redator-chefe = *redatores-chefes*. Coloque entre dois elementos a conjunção e, observe se é possível a pessoa ser o redator e chefe ao mesmo tempo / cirurgião e dentista / tia e avó / decreto e lei / abelha e mestra.
- substantivo + adjetivo: amor-perfeito = *amores-perfeitos* / capitão-mor = *capitães-mores* / carro-forte = *carros-fortes* / obra-prima = *obras-primas* / cachorro-quente = *cachorros-quentes*.
- adjetivo + substantivo: boa-vida = *boas-vidas* / curta-metragem = *curtas-metragens* / má-língua = *más-línguas* /
- numeral ordinal + substantivo: segunda-feira = *segundas-feiras* / quinta-feira = *quintas-feiras*.

Composto com a palavra guarda só vai para o plural se for pessoa: guarda-noturno = *guardas-noturnos* / guarda-florestal = *guardas-florestais* / guarda-civil = *guardas-civis* / guarda-marinha = *guardas-marinha*.

Plural das palavras de outras classes gramaticais usadas como substantivo (substantivadas), são flexionadas como substantivos: Gritavam *vivas e morras*; Fiz a prova dos *noves*; Pesei bem os *prós e contras*.



Numerais substantivos terminados em **s** ou **z** não variam no plural. Este semestre tirei alguns **seis** e apenas um **dez**.

Plural dos nomes próprios personalizados: os Almeidas / os Oliveiras / os Picassos / os Mozarts / os Kennedys / os Silvas.

Plural das siglas, acrescenta-se um s minúsculo: CDs / DVDs / ONGs / PMs / Ufirs.

Grau do Substantivo

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensidade, exagero ou diminuição. A essas modificações é que damos o nome de *grau do substantivo*. São dois os graus dos substantivos: **aumentativo** e **diminutivo**.

Os graus aumentativos e diminutivos são formados por dois processos:

- **Sintético:** com o acréscimo de um sufixo aumentativo ou diminutivo: peixe – *peixão* (aumentativo sintético); peixe-*peixinho* (diminutivo sintético); sufixo *inho* ou *isinho*.

- **Analítico:** formado com palavras de aumento: grande, enorme, imensa, gigantesca: obra imensa / lucro enorme / carro grande / prédio gigantesco; e formado com as palavras de diminuição: diminuto, pequeno, minúscula, casa pequena, peça minúscula / saia diminuta.

- Sem falar em aumentativo e diminutivo alguns substantivos exprimem também desprezo, crítica, indiferença em relação a certas pessoas e objetos: *gentalha, mulherengo, narigão, gentinha, coisinha, povinho, livresco*.

- Já alguns diminutivos dão ideia de afetividade: *filhinho, Toninho, mãezinha*.

- Em consequência do dinamismo da língua, alguns substantivos no grau diminutivo e aumentativo adquiriram um significado novo: *portão, cartão, fogão, cartilha, folhinha (calendário)*.

- As palavras proparoxítonas e as palavras terminadas em sílabas nasal, ditongo, hiato ou vogal tônica recebem o sufixo **zinho(a)**: lâmpada (proparoxítona) = *lampadazinha*; irmão (sílabas nasal) = *irmãozinho*; herói (ditongo) = *heroizinho*; baú (hiato) = *bauzinho*; café (vogal tônica) = *cafezinho*.

- As palavras terminadas em **s** ou **z**, ou em uma dessas consoantes seguidas de vogal recebem o sufixo **inho**: país = *paísinho*; rapaz = *rapazinho*; rosa = *rosinha*; beleza = *belezinha*.

- Há ainda aumentativos e diminutivos formados por prefixação: *minissaia, maxissaia, supermercado, minicalculadora*.

Substantivo caracterizador de adjetivo: os adjetivos referentes a cores podem ser modificados por um substantivo: verde piscina, azul petróleo, amarelo ouro, roxo batata, verde garrafa.

Exercícios

01. Numa das seguintes frases, há uma flexão de plural grafada erradamente:

- a) os escrivães serão beneficiados por esta lei.
- b) o número mais importante é o dos anõezinhos.
- c) faltam os hífens nesta relação de palavras.
- d) Fulano e Beltrano são dois grandes carâteres.
- e) os répteis são animais ovíparos.

02. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que “balão” e “caneta-tinteiro”:

- a) vulcão, abaixo-assinado;
- b) irmão, salário-família;
- c) questão, manga-rosa;
- d) bênção, papel-moeda;
- e) razão, guarda-chuva.

03. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:

- a) cadáver – cadáveres;
- b) gavião – gaviães;
- c) fuzil – fuzíveis;
- d) mal – maus;
- e) atlas – os atlas.



04. Indique a alternativa em que todos os substantivos são abstratos:

- a) tempo – angústia – saudade – ausência – esperança – imagem;
- b) angústia – sorriso – luz – ausência – esperança – inimizade;
- c) inimigo – luz – esperança – espaço – tempo;
- d) angústia – saudade – ausência – esperança – inimizade;
- e) espaço – olhos – luz – lábios – ausência – esperança.

05. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:

- a) enigma – idioma – cal;
- b) pianista – presidente – planta;
- c) champanha – dó(pena) – telefonema;
- d) estudante – cal – alface;
- e) edema – diabete – alface.

06. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:

- a) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
- b) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
- c) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;
- d) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
- e) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

07. Marque a alternativa em que haja somente substantivos sobrecomuns:

- a) pianista – estudante – criança;
- b) dentista – borboleta – comentarista;
- c) crocodilo – sabiá – testemunha;
- d) vítima – cadáver – testemunha;
- e) criança – desportista – cônjuge.

08. Aponte a sequência de substantivos que, sendo originalmente diminutivos ou aumentativos, perderam essa acepção e se constituem em formas normais, independentes do termo derivante:

- a) pratinho – papelinho – livreco – barraca;
- b) tampinha – cigarrilha – estantezinha – elefantão;
- c) cartão – flautim – lingüeta – cavalete;
- d) chapelão – bocarra – cidrinho – portão;
- e) palhacinho – narigão – beiçola – boquinha.

09. Dados os substantivos “caroço”, “imposto”, “coco” e “ovo”, conclui-se que, indo para o plural a vogal tônica soará aberta em:

- a) apenas na palavra nº 1;
- b) apenas na palavra nº 2;
- c) apenas na palavra nº 3;
- d) em todas as palavras;
- e) N.D.A.



10. Marque a alternativa que apresenta os femininos de “Monge”, “Duque”, “Papa” e “Profeta”:

- a) monja – duqueza – papisa – profetisa;
- b) freira – duqueza – papiza – profetisa;
- c) freira – duquesa – papisa – profetisa;
- d) monja – duquesa – papiza – profetiza;
- e) monja – duquesa – papisa – profetisa.

Respostas: 01-D / 02-C / 03-E / 04-D / 05-C / 06-E / 07-D / 08-C / 09-E / 10-E /

Adjetivo

Não digas: “o mundo é **belo**.”

Quando foi que viste o mundo?

Não digas: “o amor é **triste**.”

Que é que tu conheces do amor?

Não digas: “a vida é **rápida**.”

Com foi que mediste a vida?

(Cecília Meireles)

Os adjetivos **belo**, **triste** e **rápida** expressa uma qualidade dos sujeitos: o mundo, o amor, a vida.

Adjetivo é a palavra variável em gênero, número e grau que modifica um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, estado, ou modo de ser: laranjeira *florida*; céu *azul*; mau *tempo*; cavalo *baio*; comida *saudável*; político *honesto*; professor *competente*; funcionário *consciente*; pais *responsáveis*. Os adjetivos classificam-se em:

- **simples**: apresentam um único radical, uma única palavra em sua estrutura: alegre, medroso, simpático, covarde, jovem, exuberante, teimoso;
- **compostos**: apresentam mais de um radical, mais de duas palavras em sua estrutura: estrelas *azul-claras*; sapatos *marrom-escuros*; garoto *surdo-mudo*;
- **primitivos**: são os que vieram primeiro; dão origem a outras palavras: atual, livre, triste, amarelo, brando, amável, confortável.
- **derivados**: são aqueles formados por derivação, vieram depois dos primitivos: amarelado, ilegal, infeliz, desconfortável, entristecido, atualizado.
- **pátrios**: indicam procedência ou nacionalidade, referem-se a cidades, estados, países.

Locução Adjetiva: é a expressão que tem o mesmo valor de um adjetivo. A locução adjetiva é formada por preposição + um substantivo. Vejamos algumas locuções adjetivas: angelical = *de anjo*; abdominal = *de abdômen*; apícola = *de abelha*; aquilino = *de águia*; argente = *de prata*; áureo = *de ouro*; auricular = *da orelha*; bucal = *da boca*; bélico = *de guerra*; cervical = *do pescoço*; cutâneo = *de pele*; discente = *de aluno*; docente = *de professor*; estelar = *de estrela*; etário = *de idade*; fabril = *de fábrica*; filatélico = *de selos*; urbano = *da cidade*; gástrica = *do estômago*; hepático = *do fígado*; matutino = *da manhã*; vespertino = *da tarde*; inodoro = *sem cheiro*; insípido = *sem gosto*; pluvial = *da chuva*; humano = *do homem*; umbilical = *do umbigo*; têxtil = *de tecido*.

Algumas *locuções adjetivas* não possuem adjetivos correspondentes: lata *de lixo*, sacola *de papel*, parede *de tijolo*, folha *de papel*, e outros.

Cidade, Estado, País e Adjetivo Pátrio: Amapá: amapense; Amazonas: amazonense ou baré; Anápolis: anapolino; Angra dos Reis: angrense; Aracaju: aracajuano ou aracajuense; Bahia: baiano; Bélgica: belga; Belo Horizonte: belo-horizontino; Brasil: brasileiro; Brasília: brasiliense; Buenos Aires: buenairense ou portenho; Cairo: caiota; Cabo Frio: cabo-friense; Campo Grande: campo-grandense; Ceará: cearense; Curitiba: curitibano; Distrito Federal: candango ou brasiliense; Espírito Santo: espírito-santense ou capixaba; Estados Unidos: estadunidense ou norte americano; Florianópolis: florianopolitano; Florença: florentino; Fortaleza: fortalezense; Goiânia: goianiense; Goiás: goiano; Japão: japonês ou nipônico; João Pessoa: pessoense; Londres: londrino; Maceió: maceioense; Manaus: manauense ou manauara; Maranhão: maranhense; Mato Grosso: mato-grossense; Mato Grosso do Sul: mato-grossense-do-sul; Minas Gerais: mineiro; Natal: natalense ou papa-jerimum; Nova Iorque: nova-iorquino; Niterói: niteroiense; Novo Hamburgo: hamburguense; Palmas: palmense; Pará: paraense; Paraíba: paraibano; Paraná: paranaense; Pernambuco: pernambucano; Petrópolis: petropolitano; Piauí: piauiense; Porto Alegre: porto-alegrense; Porto Velho: porto-velhense; Recife: recifense; Rio Branco: rio-branquense; Rio de Janeiro: carioca/ fluminense (estado); Rio Grande do Norte: rio-grandense-do-norte ou potiguar; Rio Grande do Sul: rio-grandense ou gaúcho; Rondônia: rondoniano; Roraima: roraimense; Salvador: soteropolitano; Santa Catarina: catarinense ou barriga-verde; São Paulo: paulista/paulistano (cidade); São Luís: são-luisense ou ludovicense; Sergipe: sergipano; Teresina: teresinense; Tocantins: tocantinense; Três Corações: tricordiano; Três Rios: tririense; Vitória: vitoriano.



- pode-se utilizar os **adjetivos pátrios compostos**, como: *afro-brasileiro*; *Anglo-americano*, *franco-italiano*, *sino-japonês* (China e Japão); *Américo-francês*; *luso-brasileira*; *nipo-argentina* (Japão e Argentina); *teuto-argentinos* (alemão).
- “O professor fez uma *simples* observação”. O adjetivo, *simples*, colocado **antes** do substantivo *observação*, equivale à *banal*.
- “O professor fez uma observação *simples*”. O adjetivo *simples* colocado **depois** do substantivo *observação*, equivale à *fácil*.

Flexões do Adjetivo: O adjetivo, como palavra variável, sofre flexões de: gênero, número e grau.

Gênero do Adjetivo: Quanto ao gênero os adjetivos classificam-se em:

- **uniformes:** têm forma única para o *masculino* e o *feminino*. Funcionário *incompetente* = funcionária *incompetente*; Homens *desonestos* = mulheres *desonestas*
- **biformes:** troca-se a vogal o pela vogal a ou com o acréscimo da vogal a no final da palavra: ator *famoso* = atriz *famosa* / jogador *brasileiro* = jogadora *brasileira*.

Os adjetivos compostos recebem a flexão feminina apenas no segundo elemento: sociedade luso-brasileira / festa cívico-religiosa / saia verde-escura. Vejamos alguns adjetivos biformes que apresentam uma flexão especial: *ateu* – *ateia* / *uropeu* – *uropeia* / *glutão* – *glutona* / *hebreu* – *hebreia* / *Judeu* – *judia* / *mau* – *má* / *plebeu* – *plebeia* / *são* – *sã* / *vão* – *vã*.

Atenção:

- às vezes, os adjetivos são empregados como substantivos ou como advérbios: Agia como *um ingênuo*. (adjetivo como substantivo: acompanha um artigo).
- A cerveja que desce redondo. (adjetivo como advérbio: redondamente).
- substantivos que funcionam como adjetivos, num processo de derivação imprópria, isto é, palavra que tem o valor de outra classe gramatical, que não seja a sua: Alguns brasileiros recebem um salário-*família*. (substantivo com valor de adjetivo).
- substituto do adjetivo: palavras / expressões de outra classe gramatical podem caracterizar o substantivo, ficando a ele subordinadas na frase.

Semântica e sintaticamente falando, valem por adjetivos.

Vale associar ao substantivo principal outro substantivo em forma de **aposto**.

O rio **Tietê** atravessa o estado de São Paulo.

Plural do Adjetivo: o plural dos adjetivos simples flexionam de acordo com o substantivo a que se referem: menino *chorão* = meninos *chorões* / garota *sensível* = garotas *sensíveis* / vitamina *eficaz* = vitaminas *eficazes* / exemplo *útil* = exemplos *úteis*.

- quando os dois elementos formadores são adjetivos, só o segundo vai para o plural: questões político-partidárias, olhos castanho-claros, senadores democrata-cristãos com exceção de: surdo-mudo = surdos-mudos, variam os dois elementos.

- Composto formado de adjetivo + substantivo referindo-se a cores, o adjetivo cor e o substantivo permanecem invariáveis, não vão para o plural: terno *azul-petróleo* = ternos *azul-petróleo* (adjetivo *azul*, substantivo *petróleo*); saia *amarelo-canário* = saias *amarelo-canário* (adjetivo, *amarelo*; substantivo *canário*).

- As locuções adjetivas formadas de **cor + de + substantivo**, ficam invariáveis: papel cor-de-rosa = papéis cor-de-rosa / olho cor-de-mel = olhos cor-de-mel.

- São invariáveis os adjetivos raios *ultravioleta* / alegrias *sem-par*, piadas *sem-sal*.

Grau do Adjetivo

Grau **comparativo** de: igualdade, superioridade (Analítico e Sintético) e Inferioridade;

Grau **superlativo**: absoluto (analítico e sintético) ou relativo (superioridade e inferioridade).

O grau do adjetivo exprime a intensidade das qualidades dos seres. O adjetivo apresenta duas variações de grau: **comparativo** e **superlativo**.

O grau **comparativo** é usado para comparar uma qualidade entre dois ou mais seres, ou duas ou mais qualidades de um mesmo ser. O comparativo pode ser:

- **de igualdade:** iguala duas coisas ou duas pessoas: Sou **tão** alto **quão** / **quanto** / **como** você. (as duas pessoas têm a mesma altura)
- **de superioridade:** iguala duas pessoas / coisas sendo que uma é mais do que a outra: Minha amiga Many é **mais** elegante **do que** / **que** eu. (das duas, a Many é mais)

O grau comparativo de superioridade possui duas formas:

Analítica: *mais bom* / *mais mau* / *mais grande* / *mais pequeno*: O salário é **mais** pequeno **do que** / **que** justo (salário pequeno e justo). Quando comparamos duas qualidades de um mesmo ser, podemos usar as formas: mais grande, mais mau, mais bom, mais pequeno.

Sintética: bom, *melhor* / mau, *pior* / grande, *maior* / pequeno, *menor*: Esta sala é melhor **do que** / **que** aquela.

- **de inferioridade:** um elemento é menor do que outro: Somos menos passivos **do que** / **que** tolerantes.



O **grau superlativo**: a característica do adjetivo se apresenta intensificada: O superlativo pode ser *absoluto* ou *relativo*.

- **Superlativo Absoluto**: atribuída a um só ser; de forma absoluta. Pode ser:

Analítico: advérbio de intensidade *muito, intensamente, bastante, extremamente, excepcionalmente* + *adjetivo*: Nicola é *extremamente* simpático.

Sintético: adjetivo + *íssimo, imo, ílimo, érrimo*: Minha comadre Mariinha é *agradabilíssima*.

- o sufixo *-érrimo* é restrito aos adjetivos latinos terminados em *r*; *pauper* (pobre) = paupérrimo; *macer* (magro) = macérrimo;
- forma popular: radical do adjetivo português + *íssimo*: *pobríssimo*;
- adjetivos terminados em **vel** + **bilíssimo**: *amável* = *amabilíssimo*;
- adjetivos terminados em **eio** formam o superlativo apenas com **i**: **feio** = feíssimo / **cheio** = cheíssimo.
- os adjetivos terminados em **io** forma o superlativo em **iíssimo**: **sério** = seriíssimo / **necessário** = necessariíssimo / **frio** = friíssimo.

Algumas formas do superlativo absoluto sintético erudito (culto): ágil = agílimo; agradável = agradabilíssimo; agudo = acutíssimo; amargo = amaríssimo; amigo = amicíssimo; antigo = antiquíssimo; áspero = aspérrimo; atroz = atrocíssimo; benévolo = benevolentíssimo; bom = boníssimo, ótimo; capaz = capacíssimo; célebre = celeberrimo; cruel = crudelíssimo; difícil = deficilimo; doce = dulcíssimo; eficaz = eficacíssimo; fácil = fácilimo; feliz = felicíssimo; fiel = fidelíssimo; frágil = fragílimo; frio = frigidíssimo, friíssimo; geral = generalíssimo; humilde = humílimo; incrível = incredibilíssimo; inimigo = inimicíssimo; jovem = juvenilíssimo; livre = libérrimo; magnífico = magnificentíssimo; magro = macérrimo, magérrimo; mau = péssimo; miserável = miserabilíssimo; negro = nigérrimo, negríssimo; nobre = nobilíssimo; pessoal = personalíssimo; pobre = paupérrimo, pobríssimo; sábio = sapientíssimo; sagrado = sacratíssimo; simpático = simpaticíssimo; simples = simplicimo; tenro = teneríssimo; terrível = terribilíssimo; veloz = velocíssimo.

Usa-se também, no superlativo:

- prefixos: **max**inflação / **hiper**mercado / **ultra**ssonografia / **super**simpática.
- expressões: **suja à beça** / **pra lá de sério** / **duro que nem sola** / **podre de rico** / **linda de morrer** / **magro de dar pena**.
- adjetivos repetidos: **fofinho, fofinho** (=fofíssimo) / **linda, linda** (=lindíssima).
- diminutivo ou aumentativo: **cheinha** / **pequeninha** / **grandalhão** / **gostosão** / **bonitão**.
- linguagem informal, sufixo *érrimo*, em vez de *íssimo*: *chiquérrimo, chiquentérrimo, elegantérrimo*.

- **Superlativo Relativo**: ressalta a qualidade de um ser entre muitos, com a mesma qualidade. Pode ser:

Superlativo Relativo de Superioridade: Wilma é **a mais** prendada **de** todas as suas amigas. (ela é a mais de todas)

Superlativo Relativo de Inferioridade: Paulo César é **o menos** tímido dos filhos.

Emprego Adverbial do Adjetivo

O menino dorme *tranquilo*. / As meninas dormem *tranquilas*. Em ambas as frases o adjetivo concorda em gênero e número com o sujeito.

O menino dorme *tranquilamente*. / As meninas dormem *tranquilamente*. O adjetivo assume um valor adverbial, com o acréscimo do sufixo **mente**, sendo, portanto, invariável, não vai para o plural.

Sorriu *amarelo* e saiu. / Ficou *meio* chateada e calou-se. O adjetivo *amarelo* modificou um verbo, portanto, assume a função de advérbio; o adjetivo *meio* + *chateada* (adjetivo) assume, também, a função de advérbio.

Exercícios

01. Assinale a alternativa em que o adjetivo que qualifica o substantivo seja explicativo:

- a) dia chuvoso;
- b) água morna;
- c) moça bonita;
- d) fogo quente;
- e) lua cheia.

02. Assinale a alternativa que contém o grupo de adjetivos gentílicos, relativos a “Japão”, “Três Corações” e “Moscou”:

- a) Oriental, Tricárdico, Moscovita;
- b) Nipônico, Tricórdico, Soviético;
- c) Japonês, Trêscoraçoense, Moscovita;
- d) Nipônico, Tricórdico, Moscovita;
- e) Oriental, Tricárdico, Soviético.



03. Ainda sobre os adjetivos gentílicos, diz-se que quem nasce em “Lima”, “Buenos Aires” e “Jerusalém” é:

- a) Limalho-Portenho-Jerusalense;
- b) Limenho-Bonaerense-Hierosolimita;
- c) Límio-Portenho-Jerusalita
- d) Limenho-Bonaerense-Jerusalita;
- e) Limeiro-Bonaerense-Judeu;

04. No trecho “os jovens estão mais ágeis que seus pais”, temos:

- a) um superlativo relativo de superioridade;
- b) um comparativo de superioridade;
- c) um superlativo absoluto;
- d) um comparativo de igualdade.
- e) um superlativo analítico de ágil.

05. Relacione a 1ª coluna à 2ª:

- 1 - água de chuva () Fluvial
- 2 - olho de gato () Angelical
- 3 - água de rio () Felino
- 4 - Cara-de-anjo () Pluvial

Assim temos:

- a) 1 – 4 – 2 – 3;
- b) 3 – 2 – 1 – 4;
- c) 3 – 1 – 2 – 4;
- d) 3 – 4 – 2 – 1;
- e) 4 – 3 – 1 – 2.

06. Nas orações “Esse livro é melhor que aquele” e “Este livro é mais lindo que aquele”, Há os graus comparativos:

- a) de superioridade, respectivamente sintético e analítico;
- b) de superioridade, ambos analíticos;
- c) de superioridade, ambos sintéticos;
- d) relativos;
- e) superlativos.

07. Selecione a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada: “Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas _____”.

- a) médicas-cirúrgicas;
- b) médica-cirúrgicas;
- c) médico-cirúrgicas;
- d) médicos-cirúrgicas;
- e) médica-cirúrgicos.

08. Sabe-se que a posição do adjetivo, em relação ao substantivo, pode ou não mudar o sentido do enunciado. Assim, nas frases “Ele é um homem pobre” e “Ele é um pobre homem”.

- a) 1ª fala de um sem recursos materiais; a 2ª fala de um homem infeliz;
- b) a 1ª fala de um homem infeliz; a 2ª fala de um homem sem recursos materiais;
- c) em ambos os casos, o homem é apenas infeliz, sem fazer referência a questões materiais;
- d) em ambos os casos o homem é apenas desprovido de recursos;
- e) o homem é infeliz e desprovido de recursos materiais, em ambas.

09. O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:

- a) hibernar - de inverno;
- b) filatélico - de folhas;
- c) discente - de alunos;
- d) docente - de professor;
- e) onírico - de sonho.



10. Assinale a alternativa em que todos os adjetivos têm uma só forma para os dois gêneros:

- a) andaluz, hindu, comum;
- b) europeu, cortês, feliz;
- c) fofo, incolor, cru;
- d) superior, agrícola, namorador;
- e) exemplar, fácil, simples.

Respostas: 1- D / 2- D / 3- B / 4- B / 5- D / 6- A / 7- C / 8- A / 9- B / 10-E

Numeral

Os numerais exprimem quantidade, posição em uma série, multiplicação e divisão. Daí a sua classificação, respectivamente, em: *cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários*.

- **Cardinal:** indica número, quantidade: um, dois, três, oito, vinte, cem, mil;
- **Ordinal:** indica ordem ou posição: primeiro, segundo, terceiro, sétimo, centésimo;
- **Fracionário:** indica uma fração ou divisão: meio, terço, quarto, quinto, um doze avos;
- **Multiplicativo:** indica a multiplicação de um número: duplo, dobro, triplo, quíntuplo.

Os numerais que indicam conjunto de elementos de quantidade exata são os coletivos: bimestre: período de dois meses; centenário: período de cem anos; decálogo: conjunto de dez leis; decúria: período de dez anos; dezena: conjunto de dez coisas; dístico: dois versos; dúzia: conjunto de doze coisas; grossa: conjunto de doze dúzias; lustro: período de cinco anos; milênio: período de mil anos; milhar: conjunto de mil coisas; novena: período de nove dias; quarentena: período de quarenta dias; quinquênio: período de cinco anos; resma: quinhentas folhas de papel; semestre: período de seis meses; septênio: período de sete meses; sexênio: período de seis anos; terno: conjunto de três coisas; trezena: período de treze dias; triênio: período de três anos; trinca: conjunto de três coisas.

Algarismos: Árabicos e Romanos, respectivamente: 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV, 5-V, 6-VI, 7-VII, 8-VIII, 9-IX, 10-X, 11-XI, 12-XII, 13-XIII, 14-XIV, 15-XV, 16-XVI, 17-XVII, 18-XVIII, 19-XIX, 20-XX, 30-XXX, 40-XL, 50-L, 60-LX, 70-LXX, 80-LXXX, 90-XC, 100-C, 200-CC, 300-CCC, 400-CD, 500-D, 600-DC, 700-DCC, 800-DCCC, 900-CM, 1.000-M.

Numerais Cardinais: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze ou quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte..., trinta..., quarenta..., cinquenta..., sessenta..., setenta..., oitenta..., noventa..., cem..., duzentos..., trezentos..., quatrocentos..., quinhentos..., seiscientos..., setecentos..., oitocentos..., novecentos..., mil.

Numerais Ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo, décimo oitavo, décimo nono, vigésimo..., trigésimo..., quadragésimo..., quinquagésimo..., sexagésimo..., septuagésimo..., octogésimo..., nonagésimo..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., quadringentésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

Numerais Multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nêuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.

Numerais Fracionários: meia, metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, treze avos, catorze avos, quinze avos, dezesseis avos, dezessete avos, dezoito avos, dezenove avos, vinte avos..., trinta avos..., quarenta avos..., cinquenta avos..., sessenta avos..., setenta avos..., oitenta avos..., noventa avos..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., quadringentésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

Flexão dos Numerais

Gênero

- os numerais cardinais **um, dois** e as centenas a partir de **duzentos** apresentam flexão de gênero: *Um menino e uma menina* foram os vencedores. / Comprei *duzentos* gramas de presunto e *duzentas* rosquinhas.
- os numerais ordinais variam em gênero: Marcela foi a *nona* colocada no vestibular.
- os numerais multiplicativos, quando usados com o valor de substantivos, são variáveis: A minha nota é o *triplo* da sua. (triplo – valor de substantivo)



- quando usados com valor de adjetivo, apresentam flexão de gênero: Eu fiz duas apostas *triplas* na lotofácil. (triplas valor de adjetivo)
- os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes: Dois *terços* dos alunos foram contemplados.
- o fracionário meio concorda em gênero e número com o substantivo no qual se refere: O início do concurso será *meio-dia e meia*. (hora) / Usou apenas *meias* palavras.

Número

- os numerais cardinais milhão, bilhão, trilhão, e outros, variam em número: Venderam *um milhão* de ingressos para a festa do peão. / Somos 180 *milhões* de brasileiros.
- os numerais ordinais variam em número: As segundas colocadas disputarão o campeonato.
- os numerais multiplicativos são invariáveis quando usados com valor de substantivo: Minha dívida é o *dobro* da sua. (valor de substantivo – invariável)
- os numerais multiplicativos variam quando usados como adjetivos: Fizemos duas apostas *triplas*. (valor de adjetivo – variável)
- os numerais fracionários variam em número, concordando com os cardinais que indicam números das partes.
- Um quarto de litro equivale a 250 ml; três quartos equivalem a 750 ml.

Grau

Na linguagem coloquial é comum a flexão de grau dos numerais: Já lhe disse isso *mil* vezes. / Aquele *quarentão* é um “gato”! / Morri com *cinção* para a “vaquinha”, lá da escola.

Emprego dos Numerais

- para designar séculos, reis, papas, capítulos, cantos (na poesia épica), empregam-se: *os ordinais* até *décimo*: João Paulo II (segundo). Canto X (décimo) / Luís IX (nono); *os cardinais* para os demais: Papa Bento XVI (dezesseis); Século XXI (vinte e um).
- se o numeral vier **antes** do substantivo, usa-se o *ordinal*. O XX século foi de descobertas científicas. (vigésimo século)
- com referência ao primeiro dia do mês, usa-se o numeral *ordinal*: O pagamento do pessoal será sempre no dia *primeiro*.
- na enumeração de leis, decretos, artigos, circulares, portarias e outros textos oficiais, emprega-se o numeral *ordinal* até o **nono**: O diretor leu pausadamente a portaria 8ª. (portaria oitava)
- emprega-se o numeral *cardinal*, a partir de **dez**: O artigo 16 não foi justificado. (artigo dezesseis)
- enumeração de casa, páginas, folhas, textos, apartamentos, quartos, poltronas, emprega-se o numeral *cardinal*: Reservei a poltrona *vinte e oito*. / O texto quatro está na página *sessenta e cinco*.
- se o numeral vier **antes** do substantivo, emprega-se o *ordinal*. Paulo César é adepto da 7ª Arte. (sétima)
- não se usa o numeral **um** antes de **mil**: *Mil* e duzentos reais é muito para mim.
- o artigo e o numeral, **antes** dos substantivos *milhão*, *milhar* e *bilhão*, devem concordar no *masculino*:
- Quando o sujeito da oração é *milhões + substantivo feminino plural*, o particípio ou adjetivo podem concordar, no masculino, com milhões, ou com o substantivo, no feminino. Dois milhões de notas falsas serão resgatados ou serão resgatadas (milhões resgatados / notas resgatadas)
- os numerais multiplicativos *quíntuplo*, *sêxtuplo*, *sétuplo* e *óctuplo* valem como substantivos para designar pessoas nascidas do mesmo parto: Os *sêxtuplos*, nascidos em Lucélia, estão reagindo bem.
- emprega-se, na escrita das **horas**, o símbolo de cada unidade após o numeral que a indica, sem espaço ou ponto: 10**h**20**min** – dez horas, vinte minutos.
- não se emprega a conjunção e entre os milhares e as centenas: mil oitocentos e noventa e seis. Mas 1.200 – mil e duzentos (o número termina numa centena com dois zeros)

Exercícios

01. Marque o emprego **incorreto** do numeral:

- a) século III (três)
- b) página 102 (cento e dois)
- c) 80º (octogésimo)
- d) capítulo XI (onze)
- e) X tomo (décimo)

Alternativa correta: A

O numeral quando for usado para designar Papas, reis, séculos, capítulos etc, usam-se: Os ordinais de 1 a 10; Os cardinais de 11 em diante.



Logo, a letra A está incorreta por está grafado século três, quando o correto é século terceiro.

02. Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:

- a) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
- b) após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez.
- c) depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
- d) antes do artigo décimo vem o artigo nono.
- e) o artigo vigésimo segundo foi revogado.

Alternativa correta: B

Está corretamente grafado parágrafo nono e parágrafo dez na alternativa B, pois os numerais ordinais são de 1 a 9. De 10 em diante usamos os cardinais.

Pronome

É a palavra que acompanha ou substitui o nome, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso. As três pessoas do discurso são:

- 1ª pessoa: **eu** (singular) **nós** (plural): aquela que fala ou emissor;
- 2ª pessoa: **tu** (singular) **vós** (plural): aquela com quem se fala ou receptor;
- 3ª pessoa: **ele, ela** (singular) **eles, elas** (plural): aquela de quem se fala ou referente.

Dependendo da função de *substituir* ou *acompanhar* o nome, o pronome é, respectivamente: pronome substantivo ou *pronome adjetivo*.

Os pronomes são classificados em: *possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos*.

Pronomes Pessoais: Os pronomes pessoais dividem-se em:

- **retos** exercem a função de *sujeito* da oração: *eu, tu, ele, nós, vós, eles*;
- **obliquos** exercem a função de complemento do verbo (objeto direto / objeto indireto) ou *as, lhes*. - Ela não vai conosco. (ela pronome reto / vai verbo / conosco complemento nominal. São: **tônicos com preposição**: *mim, comigo, ti, contigo, si, consigo, conosco, convosco*; átonos sem preposição: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os*. pronome oblíquo) - Eu dou atenção a ela. (eu pronome reto / dou verbo / atenção nome / ela pronome oblíquo)

Saiba mais sobre os Pronomes Pessoais

- Colocados antes do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, apresentam sempre a forma: *o, a, os, as*: Eu *os* vi saindo do teatro.

- As palavras “só” e “todos” sempre acompanham os pronomes pessoais do caso reto: Eu vi *só ele* ontem.

- Colocados depois do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa apresentam as formas:

o, a, os, as: se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral: Encontrei-a sozinha. Vejo-os diariamente.

o, a, os, as, precedidos de verbos terminados em: **R/S/Z**, assumem as formas: *lo, la, los, las*, perdendo, consequentemente, as terminações **R, S, Z**. Preciso *pagar* ao verdureiro. = *pagá-lo*; Fiz os exercícios a lápis. = *Fi-los a lápis*.

lo, la, los, las: se vierem depois de: *eis / nos / vos* *Eis a prova do suborno. = Ei-la*; O tempo *nos* dirá. = **no-lo** dirá. (*eis, nos, vos* perdem o S)

no, na, nos, nas: se o verbo terminar em ditongo nasal: *m, ão, ãe*: Deram-**na** como vencedora; Põe-**nos** sobre a mesa.

lhe, lhes colocados depois do verbo na 1ª pessoa do plural, terminado em **S** não modificado: Nós entregamos **S-lhe** a cópia do contrato. (o S permanece)

nos: colocado depois do verbo na 1ª pessoa do plural, perde o **S**: Sentamos-**nos** à mesa para um café rápido.

me, te, lhe, nos, vos: quando colocado com verbos transitivos diretos (TD), têm sentido possessivo, equivalendo a *meu, teu, seu, dele, nosso, vosso*: Os anos roubaram-**lhe** a esperança. (*sua, dele, dela* possessivo)

as formas *conosco* e *convosco* são substituídas por: *com + nós, com + vós*. seguidos de: *ambos, todos, próprios, mesmos, outros*, numeral: Mariane garantiu que viajaria *com nós três*.

o pronome oblíquo funciona como sujeito com os verbos: *deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir* e *ver+verbo no infinitivo*. Deixe-**me** sentir seu perfume. (Deixe que **eu** sinta seu perfume *me* sujeito do verbo *deixar* Mande**-o** calar. (= Mande**-o** que ele calasse), *o*= sujeito do verbo *mandar*.



os pronomes pessoais oblíquos **nos**, **vos**, e **se** recebem o nome de **pronomes recíprocos** quando expressam uma ação mútua ou recíproca: Nós nos encontramos emocionados. (pronome recíproco, nós mesmos). Nunca diga: Eu se apavorei. / Eu já se arrumei; Eu me apavorei. / Eu me arrumei. (certos)

- Os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** serão substituídos por **mim** e **ti** após preposição: O segredo ficará somente entre mim e ti.

- É obrigatório o emprego dos pronomes pessoais **eu** e **tu**, quando funcionarem como *Sujeito*: Todos pediram para **eu** relatar os fatos cuidadosamente. (pronome reto + verbo no infinitivo).

Lembre-se de que **mim** não fala, não escreve, não compra, não anda. Somente o Tarzã e o Capitão Caverna dizem: mim gosta / mim tem / mim faz. / mim quer.

- As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complemento de verbos **transitivos diretos** ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complementos de verbos **transitivos indiretos**; Dona Cecília, querida amiga, chamou-**a**. (verbo transitivo direto, VTD); Minha saudosa comadre, Nircleia, obedeceu-**lhe**. (verbo transitivo indireto, VTI)

- É comum, na linguagem coloquial, usar o brasileiríssimo *a gente*, substituindo o pronome pessoal **nós**: *A gente* deve fazer caridade com os mais necessitados.

- Os pronomes pessoais retos *ele*, *eles*, *ela*, *elas*, *nós* e *vós* serão pronomes pessoais *oblíquos* quando empregados como complementos de um verbo e vierem precedidos de **preposição**. O concerto da televisão foi feito por **ele**. (*ele*= pronome oblíquo)

- Os pronomes pessoais *ele*, *eles* e *ela*, *elas* podem se contrair com as preposições **de** e **em**: Não vejo graça *nele*. / Já frequentei a casa *dela*.

- Se os pronomes pessoais retos *ele*, *eles*, *ela*, *elas* estiverem funcionando como **sujeito**, e houver uma **preposição** antes deles, não poderá haver uma contração: Está na hora **de ela** decidir seu caminho. (*ela* sujeito de decidir; sempre com verbo no **infinitivo**)

- Chamam-se *pronomes pessoais reflexivos* os pronomes pessoais que se referem ao sujeito: Eu **me** feri com o canivete. (*eu* 1ª pessoa sujeito / *me* pronome pessoal reflexivo)

- Os pronomes pessoais oblíquos **se**, **si** e **consigo** devem ser empregados somente como pronomes pessoais reflexivos e funcionam como complementos de um verbo na 3ª pessoa, cujo sujeito é também da 3ª pessoa: Nicole levantou-**se** com elegância e levou **consigo** (com ela própria) todos os olhares. (*Nicole* sujeito, 3ª pessoa / *levantou* verbo 3ª pessoa / *se* complemento 3ª pessoa / *levou* verbo 3ª pessoa / *consigo* complemento 3ª pessoa)

- O pronome pessoal oblíquo *não* funciona como reflexivo se não se referir ao sujeito: Ela **me** protegeu do acidente. (*ela* sujeito 3ª pessoa *me* complemento 1ª pessoa)

- Você é segunda ou terceira pessoa? Na estrutura da fala, **você** é a pessoa a quem se fala e, portanto, da 2ª pessoa. Por outro lado, **você**, como os demais pronomes de tratamento *senhor*, *senhora*, *senhorita*, *dona*, pede o verbo na 3ª pessoa, e não na 2ª.

- Os pronomes oblíquos *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*, *lhes* (formas de objeto indireto, OI) juntam-se a *o*, *a*, *os*, *as* (formas de objeto direto), assim: **me**+o: *mo*/+a: *ma*/+ os: *mos*/+as: *mas*: Recebi a carta e agradeci ao jovem, que **me** trouxe. **nos** +o: *no-lo* / + a: *no-la* / + os: *no-los* / +as: *no-las*: Venderíamos a casa, se **no-la** exigissem. **te**+ o: *to*/+ a: *ta*/+ os: *tos*/+ as: *tas*: Deite os meus melhores dias. Dei-**tos**. **lhe**+ o: *lho*/+ a: *lha*/+ os: *lhos*/+ as: *lhas*: Ofereci-**lhe** flores. Ofereci-**lhes**. **vos**+ o: *vo-lo*/+ a: *vo-la*/+ os: *vo-los*/+ as: *vo-las*: Pedi-vos conselho. Pedi **vo-lo**.

No Brasil, quase não se usam essas combinações (*mo*, *to*, *lho*, *no-lo*, *vo-lo*), são usadas somente em escritores mais sofisticados.

Pronomes de Tratamento: São usados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, idade, título, o tratamento será familiar ou cerimonioso: Vossa Alteza-V.A.-príncipes, duques; Vossa Eminência-V.Ema-cardeais; Vossa Excelência-V.Ex.a-altas autoridades, presidente, oficiais; Vossa Magnificência-V.Mag.a-reitores de universidades; Vossa Majestade-V.M.-reis, imperadores; Vossa Santidade-V.S.-Papa; Vossa Senhoria-V.Sa-tratamento cerimonioso.

- São também *pronomes de tratamento*: o *senhor*, a *senhora*, a *senhorita*, *dona*, *você*.

- Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Nas comunicações oficiais devem ser utilizados somente dois fechos:

- Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive para o presidente da República.

- Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

- A forma *Vossa* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala com a *própria* pessoa: *Vossa Senhoria* não compareceu à reunião dos sem-terra? (falando com a pessoa)

- A forma *Sua* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala sobre a pessoa: *Sua* Eminência, o cardeal, viajou para um Congresso. (falando a respeito do cardeal)

- Os pronomes de tratamento com a forma *Vossa* (Senhoria, Excelência, Eminência, Majestade), embora indiquem a 2ª pessoa (com quem se fala), exigem que outros pronomes e o verbo sejam usados na 3ª pessoa. *Vossa Excelência* **sabe** que **seus** ministros o apoiarão.



Pronomes Possessivos: São os pronomes que indicam posse em relação às pessoas da fala.

Singular: 1ª pessoa: meu, meus, minha, minhas; 2ª pessoa: teu, teus, tua, tuas; 3ª pessoa: seu, seus, sua, suas;

Plural: 1ª pessoa: nosso/os nossa/as, 2ª pessoa: vosso/os vossa/as. 3ª pessoa: seu, seus, sua, suas.

Emprego dos Pronomes Possessivos

- O uso do pronome possessivo da 3ª pessoa pode provocar, às vezes, a *ambiguidade* da frase. João Luís disse que Laurinha estava trabalhando em seu consultório.

- O pronome **seu** toma o sentido ambíguo, pois pode referir-se tanto ao consultório de João Luís como ao de Laurinha. No caso, usa-se o pronome *dele, dela* para desfazer a ambiguidade.

- Os possessivos, às vezes, podem indicar aproximações numéricas e não posse: Cláudia e Haroldo devem ter **seus** trinta anos.

- Na linguagem popular, o tratamento *seu* como em: Seu Ricardo, pode entrar!, não tem valor possessivo, pois é uma alteração fonética da palavra senhor

- Os pronomes possessivos podem ser substantivados: Dê lembranças a todos *os seus*.

- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo: Trouxe-me seus livros e anotações.

- Usam-se elegantemente certos pronomes oblíquos: *me, te, lhe, nos, vos*, com o valor de possessivos. Vou seguir *lhe* os passos. (os seus passos)

- Deve-se observar as correlações entre os pronomes pessoais e possessivos. “Sendo hoje o dia do teu aniversário, apresso-me em apresentar-te os meus sinceros parabéns; Peço a Deus pela tua felicidade; Abraça-te o teu amigo que te preza.”

- Não se emprega o *pronome possessivo* (seu, sua) quando se trata de parte do corpo. Veja: “Um cavaleiro todo vestido de negro, com um falcão em *seu* ombro esquerdo e uma espada em *sua*, mão”. (usa-se: *no ombro; na mão*)

Pronomes Demonstrativos: Indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço ou no tempo. Apresentam-se em formas variáveis e invariáveis.

- Em relação ao espaço:

Este (s), *esta* (s), *isto*: indicam o ser ou objeto que está próximo da pessoa que fala.

Esse (s), *essa* (s), *isso*: indicam o ser ou objeto que está próximo da pessoa, com quem se fala, que ouve (2ª pessoa)

Aquele (s), *aquela* (s), *aquilo*: indicam o ser ou objeto que está longe de quem fala e da pessoa de quem se fala (3ª pessoa)

- Em relação ao tempo:

Este (s), *esta* (s), *isto*: indicam o tempo presente em relação ao momento em que se fala. *Este* mês termina o prazo das inscrições para o vestibular da FAL.

Esse (s), *essa* (s), *isso*: indicam o tempo passado há pouco ou o futuro em relação ao momento em que se fala. Onde você esteve *essa* semana toda?

Aquele (s), *aquela* (s), *aquilo*: indicam um tempo distante em relação ao momento em que se fala. Bons tempos *aqueles* em que brincávamos descalços na rua...

- dependendo do contexto, também são considerados *pronomes demonstrativos* o, a, os, as, mesmo, próprio, semelhante, tal, equivalendo a *aquele, aquela, aquilo*. O *próprio* homem destrói a natureza; Depois de muito procurar, achei *o* que queria; O professor fez *a mesma* observação; Estranhei *semelhante* coincidência; *Tal* atitude é inexplicável.

- para retomar elementos já enunciados, usamos *aquele* (e variações) para o elemento que foi referido em 1º lugar e *este* (e variações) para o que foi referido em último lugar. Pais e mães vieram à festa de encerramento; *aqueles*, sérios e orgulhosos, *estas, elegantes* e risonhas.

- dependendo do contexto os demonstrativos também servem como palavras de função intensificadora ou depreciativa. Júlia fez o exercício com *aquela* calma! (=expressão intensificadora). Não se preocupe; *aquilo* é uma tranqueira! (=expressão depreciativa)

- as formas *nisso* e *nisto* podem ser usadas com valor de *então* ou *nesse momento*. A festa estava desanimada; *nisso*, a orquestra atacou um samba e todos caíram na dança.

- os demonstrativos *esse, essa*, são usados para destacar um elemento anteriormente expresso. Ninguém ligou para o incidente, mas os pais, *esses* resolveram tirar tudo a limpo.

Pronomes Indefinidos: São aqueles que se referem à 3ª pessoa do discurso de modo vago indefinido, impreciso: *Alguém* disse que Paulo César seria o vencedor. Alguns desses pronomes são variáveis em gênero e número; outros são invariáveis.

Variáveis: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, um, bastante, qualquer.



Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, algo, quem, nada, cada, mais, menos, demais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

Não sei de pessoa *alguma* capaz de convencê-lo. (*alguma*, equivale a nenhum)

- Em frases de sentido negativo, **nenhum** (e variações) equivale ao pronome indefinido *um*: Fiquei sabendo que ele não é *nenhum* ignorante.

- O indefinido **cada** deve sempre vir acompanhado de um substantivo ou numeral, nunca sozinho: Ganharam cem dólares *cada um*. (inadequado: Ganharam cem dólares cada.)

- Colocados *depois* do substantivo, os pronomes **algum/alguma** ganham sentido negativo. Este ano, funcionário público **algum** terá aumento digno.

- Colocados *antes* do substantivo, os pronomes **algum/alguma** ganham sentido positivo. Devemos sempre ter **alguma** esperança.

- *Certo, certa, certos, certas, vários, várias*, são *indefinidos* quando colocados antes do substantivo e *adjetivos*, quando colocados depois do substantivo: *Certo* dia perdi o controle da situação. (antes do substantivo= indefinido); Eles voltarão no dia *certo*. (depois do substantivo=adjetivo).

- *Todo, toda* (somente no singular) sem artigo, equivale a qualquer: *Todo* ser nasce chorando. (=qualquer ser; indetermina, generaliza).

- *Outrem* significa outra pessoa: Nunca se sabe o pensamento de *outrem*.

- *Qualquer*, plural **quaisquer**: Fazemos *quaisquer* negócios.

Locuções Pronominais Indefinidas: São locuções pronominais indefinidas duas ou mais palavras que esquivam ao pronome indefinido: cada qual / cada um / quem quer que seja / seja quem for / qualquer um / todo aquele que / um ou outro / tal qual (=certo) / tal e, ou qual /

Pronomes Relativos: São aqueles que representam, numa 2ª oração, alguma palavra que já apareceu na oração anterior. Essa palavra da oração anterior chama-se *antecedente*: Comprei um carro **que** é movido a álcool e à gasolina. É Flex Power. Percebe-se que o pronome relativo **que**, substitui na 2ª oração, o *carro*, por isso a palavra que é um pronome relativo. Dica: substituir **que** por **o, a, os, as, qual / quais**.

Os pronomes relativos estão divididos em *variáveis* e *invariáveis*.

Variáveis: o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos;

Invariáveis: que, quem, quando, como, onde.

Emprego dos Pronomes Relativos

- O relativo **que**, por ser o mais usado, é chamado de *relativo universal*. Ele pode ser empregado com referência à pessoa ou coisa, no plural ou no singular: Este é o CD novo **que** acabei de comprar; João Adolfo é o cara **que** pedi a Deus.

- O relativo **que** pode ter por seu antecedente o pronome demonstrativo *o, a, os, as*: Não entendi o **que** você quis dizer. (o que = aquilo que).

- O relativo **quem** refere-se à pessoa e vem sempre precedido de preposição: Marco Aurélio é o advogado **a quem** eu me referi.

- O relativo **cujo** e suas flexões equivalem a *de que, do qual, de quem* e estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo seguinte. (*cujo*, vem sempre entre dois substantivos)

- O pronome relativo pode vir sem antecedente claro, explícito; é classificado, portanto, como *relativo indefinido*, e não vem precedido de preposição: *Quem* casa quer casa; Feliz o homem **cujo** objetivo é a honestidade; Estas são as pessoas **de cujos** nomes nunca vou me esquecer.

- Só se usa o relativo **cujo** quando o conseqüente é diferente do antecedente: O escritor cujo livro te falei é paulista.

- O pronome **cujo** não admite artigo nem *antes* nem *depois* de si.

- O relativo **onde** é usado para indicar *lugar* e equivale a: em que, no qual: Desconheço o lugar **onde** vende tudo mais barato. (= lugar em que)

- **Quanto, quantos e quantas** são relativos quando usados depois de **tudo, todos, tanto**: Naquele momento, a querida comadre Naldete, falou **tudo quanto** sabia.

Pronomes Interrogativos: São os pronomes em frases interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Os principais interrogativos são: *que, quem, qual, quanto*:



- Afinal, *quem* foram os prefeitos desta cidade? (interrogativa direta, *com* o ponto de interrogação)
- Gostaria de saber *quem* foram os prefeitos desta cidade. (interrogativa indireta, *sem* a interrogação)

Exercícios

Reescreva os períodos abaixo, corrigindo-os quando for o caso:

01. "Jamais haverá inimizade entre você e eu ", disse o rapaz lamentando e chorando".
02. "Venha e traga contigo todo o material que estiver aí!"
03. "Ela falou que era para mim comer, e depois, para mim sair dali."
04. Polidamente, mandei eles entrar e, depois, deixei eles sentar"
05. "Durante toda a aula os alunos falaram sobre ti e sobre mim."
06. "Comunico-lhe que, quanto ao livro, deram-no ao professor."
07. "Informamo- lhe que tudo estava bem conosco e com eles."
08. "Espero que V. Exa. e vossa distinta consorte nos honrem com vossa visita.
09. "Vossa Majestade, Senhor Rei, sois generoso e bom para com o vosso povo."
10. "Ela irá com nós mesmo, disse o homem com voz grave e solene.
11. "Ele falou do lugar onde foi com entusiasmo e saudade ao mesmo tempo"
12. "Você já sabe aonde ela foi com aquele canalha?
13. "Espero que ele vá ao colégio e leve consigo o livro que me pertence.
14. "Se vier, traga comigo o livro que lhe pedi"
15. "Mandaram-no à delegacia para explicar o caso da morte."
16. Enviaremos lhe todo o estoque que estiver disponível.
17. "Para lhe dizer tudo, eu preciso de muito mais dinheiro."
18. "Ela me disse apenas isto: me deixe passar que eu quero morrer."
19. "Me diga toda a verdade porque, assim as coisas ficam mais fáceis."
20. "Tenho informado-o sobre todos os pormenores da viagem."
21. "Mandei-te todo o material de que precisas."
22. "Dir-lhe-ei toda a verdade sobre o caso do roubo do banco."
23. Espero que lhe não digam nada a meu respeito.
24. "Haviam-lhe informado que ela só chegaria depois das três horas."
25. "Nesse ano, muitos alunos passarão no vestibular."
26. "Corria o ano de 1964. Neste ano houve uma revolução no Brasil."
27. "Estes alunos que estão aqui podem sair, aqueles irão depois."
28. "Os livros cujas páginas estiverem rasgadas serão devolvidos."
29. "Apalpei-lhe as pernas que se deixavam entrever pela saia rasgada."
30. "Agora, pegue a tua caneta e comece a substituir, abaixo os complementos grifados pelo pronome oblíquo correspondente:
a) Mandamos o filho ao colégio.
b) Enviamos à menina um telegrama
c) Informaram os meninos sobre a menina.
d) Fez o exercício corretamente.
e) Diremos aos professores toda a verdade.
f) Ela nunca obedece aos superiores.
g) Ontem, ela viu você com outra.
h) Chamei a amiga para a festa.
31. Indique quando, na segunda frase, ocorre a substituição errada das palavras destacadas na primeira, por um pronome:
a) O gerente chamou os empregados.
O gerente chamou-os
b) Quero muito a meu irmão.
Quero-lhe muito.
c) Perdoei sua falta por duas vezes.
Perdoei-lhe por duas vezes



- d) Tentei convencer o diretor de que a solução não seria justa
Tentei convencê-lo de que a solução não seria justa.
e) A proposta não agradou aos jovens
A proposta não lhe agradou.

32. Numa das frases, está usado indevidamente um pronome de tratamento. Assinale-a:

- a) Os Reitores das Universidades recebem o título de Vossa Magnificência.
b) Senhor Deputado, peço a Vossa Excelência que conclua a sua oração.
c) Sua Eminência, o Papa Paulo VI, assistiu à solenidade.
d) Procurei a chefe da repartição, mas Sua Senhoria se recusou a ouvir minhas explicações.

33. Em “O que estranhei é que as substâncias eram transferidas.....!”

- a) artigo - expletivo
b) pronome pessoal - pronome relativo
c) pronome demonstrativo - integrante
d) pronome demonstrativo - expletivo
e) artigo - pronome relativo

34. Em “Todo sistema coordenado é.....”. “Mas o propósito de toda teoria física é.....”. As palavras destacadas são.... e significam, respectivamente:

- a) pronomes substantivos indefinidos qualquer e qualquer
b) pronomes adjetivos indefinidos qualquer e inteiro
c) pronomes adjetivos demonstrativos inteiro e cada um
d) pronomes adjetivos indefinidos inteiro e qualquer
e) pronomes adjetivos indefinidos qualquer e qualquer.

Respostas:

- 01 entre você e mim.
02 ...Traga consigo...
03para eu comer... para eu sair
04 ... mandei-os entrar ... deixei-os sair
05 ...sobre ele...
06 ...
07 ...bem com nós
08 ...sua distinta ... com sua visita
09 ...é generoso e ...seu povo...
10 ...
11 ... aonde
12 ...
13 ...
14 ... traga consigo.
15 ...
16 ... enviar-lhe-emos
17 ...
18 ...deixe-me passar
19. Diga-me ...
20. Tenho- o...
21. Mandar- te- ei
22 ...
23 ...
24 ...
25 ... neste ano
26 ...



27 ...
28 ...
29 ...
30.

- a) Mandamos-o...
 - b) Enviamos-lhe...
 - c) Informaram-nos
 - d) Fê-lo
 - e) Dir-lhes-emos
 - f) Ela nunca lhes obedece
 - g) ...ela o viu...
 - h) Chamei-a ...
- 31-A / 32-C /

33-A

Partícula expletiva ou de realce: pode ser retirada da frase, sem prejuízo algum para o sentido. Nesse caso, a palavra que não exerce função sintática; como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce. Como partícula expletiva, aparece também na expressão é que. Exemplo:

- Quase que não consigo chegar a tempo.
- Elas é que conseguiram chegar.

Como **Pronome**, a palavra que pode ser:

- **Pronome Relativo:** retoma um termo da oração antecedente, projetando-o na oração consequente. Equivale a o qual e flexões. Exemplo: Não encontramos as pessoas que saíram.

- **Pronome Indefinido:** nesse caso, pode funcionar como pronome substantivo ou pronome adjetivo.

- **Pronome Substantivo:** equivale a que coisa. Quando for pronome substantivo, a palavra que exercerá as funções próprias do substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.). Exemplo: Que aconteceu com você?

- **Pronome Adjetivo:** determina um substantivo. Nesse caso, exerce a função sintática de adjunto adnominal. Exemplo: Que vida é essa?

34-D

Verbo

Verbo é a palavra que indica ação, movimento, fenômenos da natureza, estado, mudança de estado. Flexiona-se em **número** (singular e plural), **pessoa** (primeira, segunda e terceira), **modo** (indicativo, subjuntivo e imperativo, formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio), **tempo** (presente, passado e futuro) e apresenta **voz** (ativa, passiva, reflexiva). De acordo com a vogal temática, os verbos estão agrupados em três conjugações:

- 1ª conjugação – ar: cantar, dançar, pular.
- 2ª conjugação – er: beber, correr, entreter.
- 3ª conjugação – ir: partir, rir, abrir.

O verbo pôr e seus derivados (repor, depor, dispor, compor, impor) pertencem a 2ª conjugação devido à sua origem latina poer.

Elementos Estruturais do Verbo: As formas verbais apresentam três elementos em sua estrutura: Radical, Vogal Temática e Tema.



Radical: elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo. Observe as formas verbais da 1ª conjugação: contar, esperar, brincar. Flexionando esses verbos, nota-se que há uma parte que não muda, e que nela está o significado real do verbo.

cont é o radical do verbo contar;

esper é o radical do verbo esperar;

brinc é o radical do verbo brincar.

Se tiramos as terminações **ar**, **er**, **ir** do infinitivo dos verbos, teremos o radical desses verbos. Também podemos antepor prefixos ao radical: des **nutr** ir / re **conduz** ir.

Vogal Temática: é o elemento mórfico que designa a qual conjugação pertence o verbo. Há três vogais temáticas: 1ª conjugação: **a**; 2ª conjugação: **e**; 3ª conjugação: **i**.

Tema: é o elemento constituído pelo radical mais a vogal temática: contar: **-cont** (radical) + **a** (vogal temática) = **tema**. Se não houver a vogal temática, o tema será apenas o radical: contei = **cont** ei.

Desinências: são elementos que se juntam ao radical, ou ao tema, para indicar as flexões de modo e tempo, **desinências modo temporais** e número pessoa, **desinências número pessoais**.

Contávamos

Cont = radical

a = vogal temática

va = desinência modo temporal

mos = desinência número pessoal

Flexões Verbais: Flexão de número e de pessoa: o verbo varia para indicar o número e a pessoa.

- eu estudo – 1ª pessoa do singular;
- nós estudamos – 1ª pessoa do plural;
- tu estudas – 2ª pessoa do singular;
- vós estudais – 2ª pessoa do plural;
- ele estuda – 3ª pessoa do singular;
- eles estudam – 3ª pessoa do plural.

- Algumas regiões do Brasil, usam o pronome tu de forma diferente da fala culta, exigida pela gramática oficial, ou seja, tu foi, tu pega, tu tem, em vez de: tu fostes, tu pegas, tu tens. O pronome vós aparece somente em textos literários ou bíblicos. Os pronomes: você, vocês, que levam o verbo na 3ª pessoa, é o mais usado no Brasil.

- Flexão de tempo e de modo – os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento; pode estar em plena ocorrência, pode já ter ocorrido ou não. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são: presente, pretérito, futuro.

O modo indica as diversas atitudes do falante com relação ao fato que enuncia. São três os modos:

- **Modo Indicativo:** a atitude do falante é de certeza, precisão: o fato é ou foi uma realidade; Apresenta presente, pretérito perfeito, imperfeito e mais que perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

- **Modo Subjuntivo:** a atitude do falante é de incerteza, de dúvida, exprime uma possibilidade; O subjuntivo expressa uma incerteza, dúvida, possibilidade, hipótese. Apresenta presente, pretérito imperfeito e futuro. Ex: **Tenha** paciência, Lourdes; Se **tivesse** dinheiro compraria um carro zero; Quando o **vir**, dê lembranças minhas.

- **Modo Imperativo:** a atitude do falante é de ordem, um desejo, uma vontade, uma solicitação. Indica uma ordem, um pedido, uma súplica. Apresenta imperativo afirmativo e imperativo negativo

Emprego dos Tempos do Indicativo

- **Presente do Indicativo:** Para enunciar um fato momentâneo. Ex: Estou feliz hoje. Para expressar um fato que ocorre com frequência. Ex: Eu almoço todos os dias na casa de minha mãe. Na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais. Ex: A água é incolor, inodora, insípida.

- **Pretérito Imperfeito:** Para expressar um fato passado, não concluído. Ex: Nós comíamos pastel na feira; Eu cantava muito bem.

- **Pretérito Perfeito:** É usado na indicação de um fato passado concluído. Ex: Cantei, dancei, pulei, chorei, dormi...



- **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** Expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado. Ex: Nós cantáramos no congresso de música.

- **Futuro do Presente:** Na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala. Ex: Cantarei domingo no coro da igreja matriz.

- **Futuro do Pretérito:** Para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado. Ex: **Compraria** um carro se tivesse dinheiro

1ª conjugação: -AR

Presente: danço, danças, dança, dançamos, dançais, dançam.

Pretérito Perfeito: dancei, dançaste, dançou, dançamos, dançastes, dançaram.

Pretérito Imperfeito: dançava, dançavas, dançava, dançávamos, dançáveis, dançavam.

Pretérito Mais-Que-perfeito: dançara, dançaras, dançara, dançáramos, dançáreis, dançaram.

Futuro do Presente: dançarei, dançarás, dançará, dançaremos, dançareis, dançarão.

Futuro do Pretérito: dançaria, dançarias, dançaria, dançaríamos, dançaríeis, dançariam.

2ª Conjugação: -ER

Presente: como, comes, come, comemos, comeis, comem.

Pretérito Perfeito: comi, comeste, comeu, comemos, comestes, comeram.

Pretérito Imperfeito: comia, comias, comia, comíamos, comíeis, comiam.

Pretérito Mais-Que-Perfeito: comera, comeras, comera, comêramos, comêreis, comeram.

Futuro do Presente: comerei, comerás, comerá, comeremos, comereis, comerão.

Futuro do Pretérito: comeria, comerias, comeria, comeríamos, comeríeis, comeriam.

3ª Conjugação: -IR

Presente: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.

Pretérito Perfeito: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.

Pretérito Imperfeito: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.

Pretérito Mais-Que-Perfeito: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.

Futuro do Presente: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.

Futuro do Pretérito: partiria, partirias, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Emprego dos Tempos do Subjuntivo

Presente: é empregado para indicar um fato incerto ou duvidoso, muitas vezes ligados ao desejo, à suposição: Duvido de que *apurem* os fatos; Que *surjam* novos e honestos políticos.

Pretérito Imperfeito: é empregado para indicar uma condição ou hipótese: Se recebesse o prêmio, voltaria à universidade.

Futuro: é empregado para indicar um fato hipotético, pode ou não acontecer. Quando/Se você fizer o trabalho, será generosamente gratificado.

1ª Conjugação -AR

Presente: que eu dance, que tu dances, que ele dance, que nós dancemos, que vós danceis, que eles dancem.

Pretérito Imperfeito: se eu dançasse, se tu dançasses, se ele dançasse, se nós dançássemos, se vós dançásseis, se eles dançassem.

Futuro: quando eu dançar, quando tu dançares, quando ele dançar, quando nós dançarmos, quando vós dançardes, quando eles dançarem.

2ª Conjugação -ER

Presente: que eu coma, que tu comas, que ele coma, que nós comamos, que vós comais, que eles comam.

Pretérito Imperfeito: se eu comesse, se tu comesses, se ele comesse, se nós comêssemos, se vós comêsseis, se eles comessem.

Futuro: quando eu comer, quando tu comeres, quando ele comer, quando nós comermos, quando vós comerdes, quando eles comerem.



3ª conjugação – IR

Presente: que eu parta, que tu partas, que ele parta, que nós partamos, que vós partais, que eles partam.

Preterito Imperfeito: se eu partisse, se tu partisses, se ele partisse, se nós partíssemos, se vós partísseis, se eles partissem.

Futuro: quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles partirem.

Emprego do Imperativo

Imperativo Afirmativo:

- Não apresenta a primeira pessoa do singular.
- É formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo.
- O Tu e o Vós saem do presente do indicativo sem o “s”.
- O restante é cópia fiel do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam.

Presente do subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.

Imperativo afirmativo: (X), ama tu, ame você, amemos nós, amai vós, amem vocês.

Imperativo Negativo:

- É formado através do presente do subjuntivo sem a primeira pessoa do singular.
- Não retira os “s” do tu e do vós.

Presente do Subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.

Imperativo negativo: (X), não ames tu, não ame você, não amemos nós, não ameis vós, não amem vocês.

Além dos três modos citados, os verbos apresentam ainda as formas nominais: **infinitivo** – impessoal e pessoal, **gerúndio** e **particípio**.

Infinitivo Impessoal: Exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo. Por exemplo: Viver é lutar. (= vida é luta); É indispensável combater a corrupção. (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Por exemplo: É preciso ler este livro; Era preciso ter lido este livro.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. Por exemplo: Amar é sofrer; O infinitivo pessoal, por sua vez, apresenta desinências de número e pessoa.

Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase). Por exemplo: Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1ª pessoa); Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3ª pessoa)

As regras que orientam o emprego da forma variável ou invariável do infinitivo não são todas perfeitamente definidas. Por ser o infinitivo impessoal mais genérico e vago, e o infinitivo pessoal mais preciso e determinado, recomenda-se usar este último sempre que for necessário dar à frase maior clareza ou ênfase.

O Infinitivo Impessoal é usado:

- Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado; Por exemplo: **Querer é poder**; **Fumar** prejudica a saúde; É proibido **colar** cartazes neste muro.

- Quando tiver o valor de Imperativo; Por exemplo: Soldados, **marchar!** (= Marchai!)

- Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior; Por exemplo: Eles não têm o direito **de gritar** assim; As meninas foram impedidas **de participar** do jogo; Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos “**contentar**”, “**tomar**” e “**ouvir**”, por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Por exemplo: Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas; Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados; Os CDs que você me emprestou são agradáveis de **serem** ouvidos.

Nas locuções verbais; Por exemplo:

- Queremos **acordar** bem cedo amanhã.
- Eles não podiam **reclamar** do colégio.



- Vamos **pensar** no seu caso.

Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior; Por exemplo:

- Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
- Devemos sorrir ao invés de chorar.
- Tenho ainda alguns livros por (para) publicar.

Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Por exemplo:

- Na esperança de **sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
- Foram dois amigos à casa de outro, a fim de **jogarem** futebol.
- Para **estudarmos**, estaremos sempre dispostos.
- Antes de **nascermos**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

Com os verbos causativos “deixar”, “mandar” e “fazer” e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue; Por exemplo: Deixei-os **sair** cedo hoje.

Com os verbos sensitivos “ver”, “ouvir”, “sentir” e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Por exemplo: Vi-os entrar atrasados; Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

É inadequado o emprego da preposição “para” antes dos objetos diretos de verbos como “pedir”, “dizer”, “falar” e sinônimos;

- Pediu para Carlos entrar (errado),
- Pediu para que Carlos entrasse (errado).
- Pediu que Carlos entrasse (correto).

Quando a preposição “para” estiver regendo um verbo, como na oração “Este trabalho é para eu fazer”, pede-se o emprego do pronome pessoal “eu”, que se revela, neste caso, como sujeito. Outros exemplos:

- Aquele exercício era para eu corrigir.
- Esta salada é para eu comer?
- Ela me deu um relógio para eu consertar.

Em orações como “Esta carta é **para mim!**”, a preposição está ligada somente ao pronome, que deve se apresentar oblíquo tônico.

Infinitivo Pessoal: É o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

- 2ª pessoa do singular:** Radical + ES. Ex.: teres (tu)
- 1ª pessoa do plural:** Radical + mos. Ex.: termos (nós)
- 2ª pessoa do plural:** Radical + dês. Ex.: terdes (vós)
- 3ª pessoa do plural:** Radical + em. Ex.: terem (eles)

Por exemplo: Foste elogiado por **teres** alcançado uma boa colocação.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

- Quando o sujeito da oração estiver claramente exposto; Por exemplo: Se tu não **perceberes** isto...; Convém vocês **irem** primeiro; O bom é sempre **lembrarmos** desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós).
- Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal; Por exemplo: O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova; Perdôo-te por me **traíres**; O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade; O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.
- Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural); Por exemplo: Faço isso para não me **acharem** inútil; Temos de agir assim para nos **promoverem**; Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.



- Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação; Por exemplo: Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente; Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza; Mande as meninas **olharem-se** no espelho.

Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

- Se o infinitivo de um verbo for escrito com “j”, esse “j” aparecerá em todas as outras formas. Por exemplo:

Enferrujar: enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc. (Lembre, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com “g”).

Viajar: viajou, viajaria, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo **viagem**) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com “g”, como em “dirigir” e “agir” este “g” deverá ser trocado por um “j” apenas na **primeira** pessoa do presente do indicativo. Por exemplo: eu dirijo/ eu ajo

- O verbo “**parecer**” pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Quando “parecer” é verbo auxiliar de um outro verbo: Elas **parecem** mentir. Elas parece mentirem. Neste exemplo ocorre, na verdade, um período composto. “Parece” é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo “elas mentirem”. Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração “Parece que elas mentem.”

Gerúndio: O gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Por exemplo: **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (função de advérbio); Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída. Por exemplo: **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro; Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

Particípio: Quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Por exemplo: **Terminados** os exames, os candidatos saíram. Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal). Por exemplo: Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

1ª Conjugação –AR

Infinitivo Impessoal: dançar.

Infinitivo Pessoal: dançar eu, dançares tu; dançar ele, dançarmos nós, dançardes vós, dançarem eles.

Gerúndio: dançando.

Particípio: dançado.

2ª Conjugação –ER

Infinitivo Impessoal: comer.

Infinitivo pessoal: comer eu, comeres tu, comer ele, comermos nós, comerdes vós, comerem eles.

Gerúndio: comendo.

Particípio: comido.

3ª Conjugação –IR

Infinitivo Impessoal: partir.

Infinitivo pessoal: partir eu, partires tu, partir ele, partirmos nós, partirdes vós, partirem eles.

Gerúndio: partindo.

Particípio: partido.

Verbos Auxiliares: *Ser, Estar, Ter, Haver*



Ser

Modo Indicativo

Presente: eu sou, tu és, ele é, nós somos, vós sois, eles são.

Pretérito Imperfeito: eu era, tu eras, ele era, nós éramos, vós éreis, eles eram.

Pretérito Perfeito Simples: eu fui, tu foste, ele foi, nós fomos, vós fostes, eles foram.

Pretérito Perfeito Composto: tenho sido.

Mais-que-perfeito simples: eu fora, tu foras, ele fora, nós fôramos, vós fôreis, eles foram.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tinha sido.

Futuro do Pretérito simples: eu seria, tu serias, ele seria, nós seríamos, vós serieis, eles seriam.

Futuro do Pretérito Composto: teria sido.

Futuro do Presente: eu serei, tu serás, ele será, nós seremos, vós sereis, eles serão.

Futuro do Presente Composto: Terei sido.

Modo Subjuntivo

Presente: que eu seja, que tu sejas, que ele seja, que nós sejamos, que vós sejais, que eles sejam.

Pretérito Imperfeito: se eu fosse, se tu fosses, se ele fosse, se nós fôssemos, se vós fôsseis, se eles fossem.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tivesse sido.

Futuro Simples: quando eu for, quando tu fores, quando ele for, quando nós formos, quando vós fordes, quando eles forem.

Futuro Composto: tiver sido.

Modo Imperativo

Imperativo Afirmativo: sê tu, seja ele, sejamos nós, sede vós, sejam eles.

Imperativo Negativo: não sejas tu, não seja ele, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam eles.

Infinitivo Pessoal: por ser eu, por seres tu, por ser ele, por sermos nós, por serdes vós, por serem eles.

Formas Nominais

Infinitivo: ser

Gerúndio: sendo

Particípio: sido

Estar

Modo Indicativo

Presente: eu estou, tu estás, ele está, nós estamos, vós estais, eles estão.

Pretérito Imperfeito: eu estava, tu estavas, ele estava, nós estávamos, vós estáveis, eles estavam.

Pretérito Perfeito Simples: eu estive, tu estiveste, ele esteve, nós estivemos, vós estivestes, eles estiveram.

Pretérito Perfeito Composto: tenho estado.

Pretérito Mais-que-Perfeito Simples: eu estivera, tu estiveras, ele estivera, nós estivéramos, vós estivéreis, eles estiveram.

Pretérito Mais-que-perfeito Composto: tinha estado

Futuro do Presente Simples: eu estarei, tu estarás, ele estará, nós estaremos, vós estareis, eles estarão.

Futuro do Presente Composto: terei estado.

Futuro do Pretérito Simples: eu estaria, tu estarias, ele estaria, nós estaríamos, vós estaríeis, eles estariam.

Futuro do Pretérito Composto: teria estado.

Modo Subjuntivo

Presente: que eu esteja, que tu estejas, que ele esteja, que nós estejamos, que vós estejais, que eles estejam.

Pretérito Imperfeito: se eu estivesse, se tu estivesse, se ele estivesse, se nós estivéssemos, se vós estivésseis, se eles estivessem.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tivesse estado

Futuro Simples: quando eu estiver, quando tu estiveres, quando ele estiver, quando nós estivermos, quando vós estiverdes, quando eles estiverem.

Futuro Composto: Tiver estado.



Modo Imperativo

Imperativo Afirmativo: está tu, esteja ele, estejamos nós, estai vós, estejam eles.

Imperativo Negativo: não estejas tu, não esteja ele, não estejamos nós, não estejais vós, não estejam eles.

Infinitivo Pessoal: por estar eu, por estares tu, por estar ele, por estarmos nós, por estardes vós, por estarem eles.

Formas Nominais

Infinitivo: estar

Gerúndio: estando

Particípio: estado

Ter

Modo Indicativo

Presente: eu tenho, tu tens, ele tem, nós temos, vós tendes, eles têm.

Pretérito Imperfeito: eu tinha, tu tinhas, ele tinha, nós tínhamos, vós tínheis, eles tinham.

Pretérito Perfeito Simples: eu tive, tu tiveste, ele teve, nós tivemos, vós tivestes, eles tiveram.

Pretérito Perfeito Composto: tenho tido.

Pretérito Mais-que-Perfeito Simples: eu tivera, tu tiveras, ele tivera, nós tivéramos, vós tivéreis, eles tiveram.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tinha tido.

Futuro do Presente Simples: eu terei, tu terás, ele terá, nós teremos, vós tereis, eles terão.

Futuro do Presente: terei tido.

Futuro do Pretérito Simples: eu teria, tu terias, ele teria, nós teríamos, vós teríeis, eles teriam.

Futuro do Pretérito composto: teria tido.

Modo Subjuntivo

Presente: que eu tenha, que tu tenhas, que ele tenha, que nós tenhamos, que vós tenhais, que eles tenham.

Pretérito Imperfeito: se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse, se nós tivéssemos, se vós tivésseis, se eles tivessem.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tivesse tido.

Futuro: quando eu tiver, quando tu tiveres, quando ele tiver, quando nós tivermos, quando vós tiverdes, quando eles tiverem.

Futuro Composto: tiver tido.

Modo Imperativo

Imperativo Afirmativo: tem tu, tenha ele, tenhamos nós, tende vós, tenham eles.

Imperativo Negativo: não tenhas tu, não tenha ele, não tenhamos nós, não tenhais vós, não tenham eles.

Infinitivo Pessoal: por ter eu, por teres tu, por ter ele, por termos nós, por terdes vós, por terem eles.

Formas Nominais

Infinitivo: ter

Gerúndio: tendo

Particípio: tido

Haver

Modo Indicativo

Presente: eu hei, tu hás, ele há, nós havemos, vós haveis, eles hão.

Pretérito Imperfeito: eu havia, tu havias, ele havia, nós havíamos, vós havíeis, eles haviam.

Pretérito Perfeito Simples: eu houve, tu houveste, ele houve, nós houvemos, vós houvestes, eles houveram.

Pretérito Perfeito Composto: tenho havido.

Pretérito Mais-que-Perfeito Simples: eu houvera, tu houveras, ele houvera, nós houvéramos, vós houvéreis, eles houveram.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tinha havido.

Futuro do Presente Simples: eu haveréi, tu haverás, ele haverá, nós haveremos, vós havereis, eles haverão.

Futuro do Presente Composto: terei havido.

Futuro do Pretérito Simples: eu haveria, tu haverias, ele haveria, nós haveríamos, vós haveríeis, eles haveriam.



Futuro do Pretérito Composto: teria havido.

Modo Subjuntivo

Presente: que eu haja, que tu hajas, que ele haja, que nós hajamos, que vós hajais, que eles hajam.

Pretérito Imperfeito: se eu houvesse, se tu houvesse, se ele houvesse, se nós houvéssomos, se vós houvésses, se eles houvessem.

Pretérito Mais-que-Perfeito Composto: tivesse havido.

Futuro Simples: quando eu houver, quando tu houveres, quando ele houver, quando nós houvermos, quando vós houverdes, quando eles houverem.

Futuro Composto: tiver havido.

Modo Imperativo

Imperativo Afirmativo: haja ele, hajamos nós, havei vós, hajam eles.

Imperativo Negativo: não hajas tu, não haja ele, não hajamos nós, não hajais vós, não hajam eles.

Infinitivo Pessoal: por haver eu, por haveres tu, por haver ele, por haveremos nós, por haverdes vós, por haverem eles.

Formas Nominais

Infinitivo: haver

Gerúndio: havendo

Particípio: havido

Verbos Regulares: Não sofrem modificação no radical durante toda conjugação (em todos os modos) e as desinências seguem as do verbo paradigma (verbo modelo)

Amar: (radical: am) Amo, Amei, Amava, Amara, Amarei, Amaria, Ame, Amasse, Amar.

Comer: (radical: com) Como, Comi, Comia, Comera, Comerei, Comerá, Coma, Comesse, Comer.

Partir: (radical: part) Parto, Parti, Partia, Partira, Partirei, Partiria, Parta, Partisse, Partir.

Verbos Irregulares: São os verbos que sofrem modificações no radical ou em suas desinências.

Dar: dou, dava, dei, dera, darei, daria, dê, desse, der

Caber: caibo, cabia, coube, coubera, caberei, caberia, caiba, coubesse, couber.

Agridir: agrido, agredia, agredi, agredira, agredirei, agrediria, agrida, agredisse, agredir.

Anômalos: São aqueles que têm uma anomalia no radical. **Ser, Ir**

Ir

Modo Indicativo

Presente: eu vou, tu vais, ele vai, nós vamos, vós ides, eles vão.

Pretérito Imperfeito: eu ia, tu ias, ele ia, nós íamos, vós íeis, eles iam.

Pretérito Perfeito: eu fui, tu foste, ele foi, nós fomos, vós fostes, eles foram.

Pretérito Mais-que-Perfeito: eu fora, tu foras, ele fora, nós fôramos, vós fôreis, eles foram.

Futuro do Presente: eu irei, tu irás, ele irá, nós iremos, vós ireis, eles irão.

Futuro do Pretérito: eu iria, tu irias, ele iria, nós iríamos, vós iríeis, eles iriam.

Modo Subjuntivo

Presente: que eu vá, que tu vás, que ele vá, que nós vamos, que vós vades, que eles vão.

Pretérito Imperfeito: se eu fosse, se tu fosses, se ele fosse, se nós fôssemos, se vós fôsseis, se eles fossem.

Futuro: quando eu for, quando tu fores, quando ele for, quando nós formos, quando vós fordes, quando eles forem.

Modo Imperativo

Imperativo Afirmativo: vai tu, vá ele, vamos nós, ide vós, vão eles.

Imperativo Negativo: não vás tu, não vá ele, não vamos nós, não vades vós, não vão eles.

Infinitivo Pessoal: ir eu, ires tu, ir ele, irmos nós, irdes vós, irem eles.



Formas Nominais:

Infinitivo: ir

Gerúndio: indo

Particípio: ido

Verbos Defectivos: São aqueles que possuem um defeito. Não têm todos os modos, tempos ou pessoas.

Verbo Pronominal: É aquele que é conjugado com o pronome oblíquo. Ex: Eu me despedi de mamãe e parti sem olhar para o passado.

Verbos Abundantes: “São os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente de particípio.” (Sacconi)

Infinitivo: Aceitar, Anexar, Acender, Desenvolver, Emergir, Expelir.

Particípio Regular: Aceitado, Anexado, Acendido, Desenvolvido, Emergido, Expelido.

Particípio Irregular: Aceito, Anexo, Aceso, Desenvolto, Emerso, Expulso.

Tempos Compostos: São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- **Pretérito Perfeito Composto do Indicativo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Por exemplo: Eu tenho estudado demais ultimamente.

- **Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Por exemplo: Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

- **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo simples. Por exemplo: Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

- **Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade. Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase Se eu estudasse, aprenderia é completamente diferente de Se eu tivesse estudado, teria aprendido.

- **Futuro do Presente Composto do Indicativo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo. Por exemplo: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

- **Futuro do Pretérito Composto do Indicativo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- **Futuro Composto do Subjuntivo:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples. Por exemplo: Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km. Veja os exemplos:

Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Manuel.

Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Manuel.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei “você” praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio “já”. Assim, observe que o mesmo ocorre nas frases a seguir:

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Manuel.

Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Manuel.

- **Infinitivo Pessoal Composto:** É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala. Por exemplo: Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro



Exercícios

01. Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua:

- a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
- b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
- c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
- d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
- e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

02. em ti; mas nem sempre dos outros.

- a) Creias – duvidas
- b) Crê – duvidas
- c) Creias – duvida
- d) Creia – duvide
- e) Crê - duvides

03. Assinale a frase em que há erro de conjugação verbal:

- a) Os esportes entretêm a quem os pratica.
- b) Ele antevira o desastre.
- c) Só ficarei tranquilo, quando vir o resultado.
- d) Eles se desavinhavam frequentemente.
- e) Ainda hoje requero o atestado de bons antecedentes.

04. Dê, na ordem em que aparecem nesta questão, as seguintes formas verbais:

advertir - no imperativo afirmativo, segunda pessoa do plural
compor - no futuro do subjuntivo, segunda pessoa do plural
rever - no perfeito do indicativo, segunda pessoa do plural
prover - no perfeito do indicativo, segunda pessoa do singular

- a) adverti, componhais, revês, provistes
- b) adverti, compordes, revestes, provistes
- c) adverte, compondes, reveis, proviste
- d) adverti, compuserdes, revistes, proveste
- e) n.d.a

05. “Eu não sou o homem que tu procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato.” Se o pronome tu fosse substituído por Vossa Excelência, em lugar das palavras destacadas no texto acima transcrito teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

- a) procurais, ver-vos, vosso
- b) procura, vê-la, seu
- c) procura, vê-lo, vosso
- d) procurais, vê-la, vosso
- e) procurais, ver-vos, seu

06. Assinale a única alternativa que contém erro na passagem da forma verbal, do imperativo afirmativo para o imperativo negativo:

- a) parti vós - não partais vós
- b) amai vós - não ameis vós
- c) sede vós - não sejais vós
- d) ide vós - não vais vós
- e) perdei vós - não percais vós

07. Vi, mas não; o policial viu, e também não, dois agentes secretos viram, e não Se todos nós, talvez tantas mortes.



- a) intervir - entreviu - tivéssemos intervido - teríamos evitado
- b) me precavi - se precaveio - se precaveram - nos precavíssemos - não teria havido
- c) me contive - se conteve - contiveram - houvésssemos contido - tivéssemos impedido
- d) me precavi - se precaveu - precaviram - precavéssemos-nos não houvesse
- e) intervim - interveio - intervieram - tivéssemos intervindo - houvésssemos evitado

08. Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente:

- a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
- b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.
- c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
- d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.
- e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

09. Assinale a alternativa incorreta quanto à forma verbal:

- a) Ele reouve os objetos apreendidos pelo fiscal.
- b) Se advierem dificuldades, confia em Deus.
- c) Se você o vir, diga-lhe que o advogado reteve os documentos.
- d) Eu não intervi na contenda porque não pude.
- e) Por não se cumprirem as cláusulas propostas, as partes desavieram-se e requereram rescisão do contrato.

10. Indique a incorreta:

- a) Estão isentados das sanções legais os citados no artigo 6º.
- b) Estão suspensas as decisões relativas ao parágrafo 3º do artigo 2º.
- c) Fica revogado o ato que havia extinguido a obrigatoriedade de apresentação dos documentos mencionados.
- d) Os pareceres que forem incursos na Resolução anterior são de responsabilidade do Governo Federal.
- e) Todas estão incorretas.

Respostas: 01-B / 02-E / 03-E / 04-D / 05-B / 06-D / 07-E / 08-B / 09-D / 10-A /

Advérbio

Advérbio é a palavra invariável que modifica um verbo (Chegou *cedo*), um outro advérbio (Falou muito *bem*), um adjetivo (Estava muito *bonita*). De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:

Tempo: ainda, agora, antigamente, antes, amiúde (=sempre), amanhã, breve, brevemente, cedo, diariamente, depois, depressa, hoje, imediatamente, já, lentamente, logo, novamente, outrora.

Lugar: aqui, acolá, atrás, acima, adiante, ali, abaixo, além, algures (=em algum lugar), aquém, alhures (= em outro lugar), aquém, dentro, defronte, fora, longe, perto.

Modo: assim, bem, depressa, aliás (= de outro modo), devagar, mal, melhor pior, e a maior parte dos advérbios que termina em *mente*: calmamente, suavemente, rapidamente, tristemente.

Afirmação: certamente, decerto, deveras, efetivamente, realmente, sim, seguramente.

Negação: absolutamente, de modo algum, de jeito nenhum, nem, não, tampouco (=também não).

Intensidade: apenas, assaz bastante bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, quase, quanto, tão, tanto, pouco.

Dúvida: acaso, eventualmente, por ventura, quiçá, possivelmente, talvez.

Advérbios Interrogativos: São empregados em orações interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Podem exprimir: *lugar, tempo, modo, ou causa*.

Onde fica o Clube das Acácias ? (direta)

Preciso saber onde fica o Clube das Acácias. (indireta)

Quando minha amiga Delma chegará de Campinas? (direta)

Gostaria de saber quando minha amiga Delma chegará de Campinas. (indireta)



Locuções Adverbiais: São duas ou mais palavras que têm o valor de advérbio: às cegas, às claras, às toa, às pressas, às escondidas, à noite, à tarde, às vezes, ao acaso, de repente, de chofre, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de medo, com certeza, por perto, por um triz, de vez em quando, sem dúvida, de forma alguma, em vão, por certo, à esquerda, à direita, a pé, a esmo, por ali, a distância.

De repente o dia se fez noite.

Por um triz eu não me denunciei.

Sem dúvida você é o melhor.

Graus dos Advérbios: o advérbio **não** vai para o plural, são palavras invariáveis, mas alguns admitem a flexão de grau: **comparativo e superlativo**.

Comparativo de:

Igualdade - tão + advérbio + quanto, como: Sou tão feliz quanto / como você.

Superioridade - Analítico: mais do que: Raquel é *mais* elegante *do que* eu.

- **Sintético:** melhor, pior que: Amanhã será *melhor do que* hoje.

Inferioridade - menos do que: Falei *menos do que* devia.

Superlativo Absoluto:

Analítico - mais, muito, pouco, menos: O candidato defendeu-se muito mal.

Sintético - íssimo, érrimo: Localizei-o rapidíssimo.

Palavras e Locuções Denotativas: São palavras semelhantes a advérbios e que não possuem classificação especial. Não se enquadram em nenhuma das dez classes de palavras. São chamadas de *denotativas* e exprimem:

Afetividade: *felizmente, infelizmente, ainda bem*: Ainda bem que você veio.

Designação, Indicação: *eis*: *Eis* aqui o herói da turma.

Exclusão: *exclusive, menos, exceto, fora, salvo, senão, sequer*: Não me disse *sequer* uma palavra de amor.

Inclusão: *inclusive, também, mesmo, ainda, até, além disso, de mais a mais*: *Também* há flores no céu.

Limitação: *só, apenas, somente, unicamente*: *Só* Deus é perfeito.

Realce: *cá, lá, é que, sobretudo, mesmo*: Sei *lá* o que ele quis dizer!

Retificação: *aliás, ou melhor, isto é, ou antes*: Irei à Bahia na próxima semana, *ou melhor*, no próximo mês.

Explicação: *por exemplo, a saber*: Você, *por exemplo*, tem bom caráter.

Emprego do Advérbio

- Na linguagem coloquial, familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo dando aos advérbios o valor de superlativo sintético: agorinha, cedinho, pertinho, devagarinho, depressinha, rapidinho (bem rápido): Rapidinho chegou a casa; Moro pertinho da universidade.

- Frequentemente empregamos adjetivos com valor de advérbio: A cerveja que desce *redondo*. (redondamente)

- Bastante antes de adjetivo, é advérbio, portanto, não vai para o plural; equivale a muito / a: Aquelas jovens são *bastante* simpáticas e gentis.

- Bastante, antes de substantivo, é adjetivo, portanto vai para o plural, equivale a muitos / as: Contei *bastantes* estrelas no céu.

- Não confunda *mal* (advérbio, oposto de bem) com *mau* (adjetivo, oposto de bom): Mal cheguei a casa, encontrei a de mau humor.

- Antes de verbo no particípio, diz-se *mais bem, mais mal*: Ficamos mais bem informados depois do noticiário noturno.

- Em frase negativa o advérbio *já* equivale a *mais*: Já não se fazem professores como antigamente. (=não se fazem mais)

- Na locução adverbial *a olhos vistos* (=claramente), o particípio permanece no masculino plural: Minha irmã Zuleide emagreceu a olhos vistos.

- Dois ou mais advérbios terminados em *mente*, apenas no último permanece *mente*: Educada e pacientemente, falei a todos.

- A repetição de um mesmo advérbio assume o valor superlativo: Levantei *cedo, cedo*.



Exercícios

01. Assinale a frase em que meio funciona como advérbio:

- a) Só quero meio quilo.
- b) Achei-o meio triste.
- c) Descobri o meio de acertar.
- d) Parou no meio da rua.
- e) Comprou um metro e meio.

02. Só não há advérbio em:

- a) Não o quero.
- b) Ali está o material.
- c) Tudo está correto.
- d) Talvez ele fale.
- e) Já cheguei.

03. Qual das frases abaixo possui advérbio de modo?

- a) Realmente ela errou.
- b) Antigamente era mais pacato o mundo.
- c) Lá está teu primo.
- d) Ela fala bem.
- e) Estava bem cansado.

04. Classifique a locução adverbial que aparece em “Machucou-se com a lâmina”.

- a) modo
- b) instrumento
- c) causa
- d) concessão
- e) fim

05. Indique a alternativa gramaticalmente incorreta:

- a) A casa onde moro é excelente.
- b) Disseram-me por que chegaram tarde.
- c) Aonde está o livro?
- d) É bom o colégio donde saímos.
- e) O sítio aonde vais é pequeno.

06. Ele ficou em casa. A palavra em é:

- a) conjunção
- b) pronome indefinido
- c) artigo definido
- d) advérbio de lugar
- e) preposição

07. Marque o exemplo em que ambas as palavras em negrito estão na mesma classe gramatical:

- a) O seu **talvez** deixou **preocupado** o professor.
- b) Respondeu-nos **simplesmente** com um **não**.
- c) **Boas** notícias duram **pouco**.
- d) **Nossa** irmã é mais **nova** que a sua.
- e) n.d.a



08. Morfologicamente, a expressão sublinhada na frase abaixo é classificada como locução: “Estava à toa na vida...”

- a) adjetiva
- b) adverbial
- c) prepositiva
- d) conjuntiva
- e) substantiva

09. Em todas as opções há dois advérbios, exceto em:

- a) Ele permaneceu muito calado.
- b) Amanhã, não iremos ao cinema.
- c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
- d) Tranquilamente, realizou-se, hoje, o jogo.
- e) Ela falou calma e sabiamente.

10. Leia o texto que segue:

“Não há muito tempo atrás
Eu sonhava um dia ter
Esse ordenado enorme
Que mal me dá pra viver.”
(Millôr Fernandes)

“Um dia” e “mal” exprimem, respectivamente, circunstâncias de:

- a) tempo / intensidade.
- b) tempo / modo.
- c) lugar / intensidade.
- d) tempo / causa.
- e) lugar / modo.

Respostas: 01-B / 02-C / 03-D / 04-B / 05-C / 06-E / 07-E / 08-B / 09-A / 10-B

Preposição

É a palavra *invariável* que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos. As preposições podem ser: **essenciais** ou **acidentais**. As preposições *essenciais* atuam *exclusivamente* como preposições. São: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás. Exemplos: Não dê atenção **a** fofocas; **Perante** todos disse, sim.

As preposições *acidentais* são palavras de outras classes que atuam *eventualmente* como preposições. São: como (=na qualidade de), conforme (=de acordo com), consoante, exceto, mediante, salvo, visto, segundo, senão, tirante: Agia **conforme** sua vontade. (=de acordo com)

- O artigo definido **a** que vem sempre acompanhado de um substantivo, é flexionado: **a** casa, **as** casas, **a** árvore, **as** árvores, **a** estrela, **as** estrelas. A preposição **a** nunca vai para o plural e não estabelece concordância com o substantivo. Exemplo: Fiz todo o percurso **a** pé. (não há concordância com o substantivo masculino pé)

- As preposições essenciais são sempre seguidas dos pronomes pessoais oblíquos: Despediu-se **de** mim rapidamente. Não vá **sem** mim.

Locuções Prepositivas: É o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra é sempre uma preposição. Veja quais são: abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de, a fim de, além de, antes de, a par de, a partir de, apesar de, através de, defronte de, em favor de, em lugar de, em vez de, (=no lugar de), ao invés de (=ao contrário de), para com, até a.

- Não confunda *locução prepositiva* com locução adverbial. Na locução adverbial, nunca há uma **preposição** no final, e sim no começo: Vimos **de perto** o fenômeno do “tsunami”. (locução adverbial); O acidente ocorreu **perto de** meu atelier. (locução prepositiva)

- Uma preposição ou locução prepositiva pode vir com outra preposição: Abola passou **por entre** as pernas do goleiro. Mas é inadequado dizer: Proibido para menores **de até** 18 anos; Financiamento **em até** 24 meses.



Combinações e Contrações

Combinação: ocorre combinação quando não há perda de fonemas: a+o,os= ao, aos / a+onde = aonde.

Contração: ocorre contração quando a preposição perde fonemas: de+a, o, as, os, esta, este, isto =da, do, das, dos, desta, deste, disto.

- **em**+ um, uma, uns, umas,isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas = num, numa, nuns, numas, nisto, nisso, naquilo, naquele, naquela, naqueles.

- **de**+ entre, aquele, aquela, aquilo = dentre, daquele, daquela, daquilo.

- **para**+ a = pra.

A contração da preposição **a** com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo recebe o nome de crase e é assinalada na escrita pelo acento grave ficando assim: à, às, àquele, àquela, àquilo.

Valores das Preposições

A (movimento=direção): Foram **a** Lucélia comemorar os *Anos Dourados*. modo: Partiu às pressas. tempo: Iremos nos ver **ao** entardecer. A preposição **a** indica deslocamento rápido: Vamos à praia. (ideia de passear)

Ante (diante de): Parou **ante** mim sem dizer nada, tanta era a emoção. tempo (substituída por antes de): Preciso chegar ao encontro **antes das** quatro horas.

Após (depois de): **Após** alguns momentos desabou num choro arrependido.

Até (aproximação): Correu **até** mim. tempo: Certamente teremos o resultado do exame **até** a semana que vem. Atenção: Se a preposição **até** equivaler a inclusive, será palavra de inclusão e não preposição. Os sonhadores amam **até** quem os despreza. (inclusive)

Com (companhia): Rir de alguém é falta de caridade; deve-se rir **com** alguém. causa: A cidade foi destruída **com** o temporal. instrumento: Feriu-se **com** as próprias armas. modo: Marfinha, minha comadre, veste-se sempre **com** elegância.

Contra (oposição, hostilidade): Revoltou-se contra a decisão do tribunal. direção a um limite: Bateu **contra** o muro e caiu.

De (origem): Descendi **de** pais trabalhadores e honestos. lugar: Os corruptos vieram **da** capital. causa: O bebê chorava **de** fome. posse: Dizem que o dinheiro **do** povo sumiu. assunto: Falávamos do casamento **da** Mariele. matéria: Era uma casa **de** sapé. A preposição de não deve contrair-se com o artigo, que precede o sujeito de um verbo. É tempo **de os** alunos estudarem. (e não: **dos** alunos estudarem)

Desde (afastamento de um ponto no espaço): Essa neblina vem **desde** São Paulo. tempo: **Desde** o ano passado quero mudar de casa.

Em (lugar): Moramos **em** Lucélia há alguns anos. matéria: As queridas amigas Nilceia e Nadélgia moram **em** Curitiba. especialidade: Minha amiga Cidinha formou-se **em** Letras. tempo: Tudo aconteceu **em** doze horas.

Entre (posição entre dois limites): Convém colocar o vidro **entre** dois suportes.

Para direção: Não lhe interessava mais ir **para** a Europa. tempo: Pretendo vê-lo lá **para** o final da semana. finalidade: Lute sempre **para** viver com dignidade. A preposição para indica de permanência definitiva. Vou **para** o litoral. (ideia de morar)

Perante (posição anterior): Permaneceu calado **perante** todos.

Por (percurso, espaço, lugar): Caminhava **por** ruas desconhecidas. causa: **Por** ser muito caro, não compramos um DVD novo. espaço: **Por** cima dela havia um raio de luz.

Sem (ausência): Eu vou **sem** lenço sem documento.

Sob (debaixo de / situação): Prefiro cavalgar **sob** o luar. Viveu, **sob** pressão dos pais.

Sobre (em cima de, com contato): Colocou às taças de cristal **sobre** a toalha rendada. assunto: Conversávamos **sobre** política financeira.

Trás (situação posterior; é preposição fora de uso. É substituída por **atrás de**, **depois de**): **Por trás** desta carinha vê-se muita falsidade.

Curiosidade: O símbolo @ (arroba) significa **AT** em Inglês, que em Português significa em. Portanto, o nome está at, em algum provedor.

Exercícios

01. Use o sinal de crase, se necessário:

- Não vai a festas nem a reuniões.
- Chegamos a Universidade as oito horas.

02. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados. O uso da preposição com permite diferentes interpretações da frase acima.

- Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.
- Indique, para cada uma das reações, a noção expressa da preposição com.



03. No trecho: “(O Rio) não se industrializou, deixou explodir a questão social, fermentada por mais de dois milhões de favelados, e inchou, à exaustão, uma máquina administrativa que não funciona...”, a preposição a (que está contraída com o artigo a) traduz uma relação de:

- a) fim
- b) causa
- c) concessão
- d) limite
- e) modo

04. Assinale a alternativa em que a norma culta não aceita a contração da preposição de:

- a) Aos prantos, despedi-me dela.
- b) Está na hora da criança dormir.
- c) Falava das colegas em público.
- d) Retirei os livros das prateleiras para limpá-los.
- e) O local da chacina estava interditado.

05. Assinale a alternativa em que a preposição destacada estabeleça o mesmo tipo de relação que na frase matriz: Criaram-se a pão e água.

- a) Desejo todo o bem a você.
- b) A julgar por esses dados, tudo está perdido.
- c) Feriram-me a pauladas.
- d) Andou a colher alguns frutos do mar.
- e) Ao entardecer, estarei aí.

06. Assinale a opção em que a preposição com traduz uma relação de instrumento:

- a) “Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha.”
- b) “Com o meu avô cada vez mais perto de mim, o Santa Rosa seria um inferno.”
- c) “Não fumava, e nenhum livro com força de me prender.”
- d) “Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais.”
- e) “Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu.”

07. “O policial recebeu o ladrão a bala. Foi necessário apenas um disparo; o assaltante recebeu a bala na cabeça e morreu na hora.” No texto, os vocábulos em destaque são respectivamente:

- a) preposição e artigo
- b) preposição e preposição
- c) artigo e artigo
- d) artigo e preposição
- e) artigo e pronome indefinido

08. “Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa.”, os vocábulos em destaque são, respectivamente:

- a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo
- b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo
- c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo
- d) artigo, preposição, pronome demonstrativo
- e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

09. Assinale a alternativa em que ocorre combinação de uma preposição com um pronome demonstrativo:

- a) Estou na mesma situação.
- b) Neste momento, encerramos nossas transmissões.
- c) Daqui não saio.
- d) Ando só pela vida.
- e) Acordei num lugar estranho.



10. Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta:

- 1) Preposição
- 2) Conjunção Subordinativa Causal
- 3) Conjunção Subordinativa Conformativa
- 4) Conjunção Coordenativa Aditiva
- 5) Advérbio Interrogativo de Modo

- () Perguntamos como chegaste aqui.
() Percorrera as salas como eu mandara.
() Tinha-o como amigo.
() Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
() Tanto ele como o irmão são meus amigos.

- a) 2 - 4 - 5 - 3 - 1
b) 4 - 5 - 3 - 1 - 2
c) 5 - 3 - 1 - 2 - 4
d) 3 - 1 - 2 - 4 - 5
e) 1 - 2 - 4 - 5 - 3

Resolução:

01 - a) ----- b) Chegamos a Universidade às oito horas.

02

a) 1. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto a trem que levava confederados. 2. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor, que, com confederados, realizou assalto a trem.

b) Na frase 1, com indica a relação continente-conteúdo, (trem-soldados), como em copo com água. Na frase 2, com indica “em companhia de”. Em 1, com introduz um adjunto adnominal (de trem); em 2, introduz um adjunto adverbial de companhia.

03-E / 04-B / 05-C / 06-D / 07-A / 08-B / 09-B / 10-C /

Interjeição

É a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito ou apelos: As interjeições são como que frases resumidas: *Ué!* = Eu não esperava essa! São proferidas com entonação especial, que se representa, na escrita, com o ponto de *exclamação* (!)

Locução Interjetiva: É o conjunto de duas ou mais palavras com valor de uma interjeição: Muito bem! Que pena! Quem me dera! Puxa, que legal!

Classificação das Interjeições e Locuções Interjetivas

As interjeições e as locuções interjetivas são classificadas, de acordo com o sentido que elas expressam em determinado contexto. Assim, uma mesma palavra ou expressão pode exprimir emoções variadas.

Admiração ou **Espanto:** Oh!, Caramba!, Oba!, Nossa!, Meu Deus!, Céus!

Advertência: Cuidado!, Atenção!, Alerta!, Calma!, Alto!, Olha lá!

Alegria: Viva!, Oba!, Que bom!, Oh!, Ah!;

Ânimo: Avante!, Ânimo!, Vamos!, Força!, Eia!, Toca!

Aplauso: Bravo!, Parabéns!, Muito bem!

Chamamento: Olá!, Alô!, Psiu!, Psit!

Aversão: Droga!, Raios!, Xi!, Essa não!, Ih!

Medo: Cruzes!, Credo!, Ui!, Jesus!, Uh! Uai!

Pedido de Silêncio: Quietos!, Bico fechado!, Silêncio!, Chega!, Basta!

Saudação: Oi!, Olá!, Adeus!, Tchau!

Concordância: Claro!, Certo!, Sim!, Sem dúvida!

Desejo: Oxalá!, Tomara!, Pudera!, Queira Deus! Quem me dera!

Observe na relação acima, que as interjeições muitas vezes são formadas por palavras de outras classes gramaticais: **Cuidado!** Não beba ao dirigir! (cuidado é substantivo).



Exercício Geral

01. A alternativa que apresenta classes de palavras cujos sentidos podem ser modificados pelo advérbio são:

- a) adjetivo - advérbio - verbo.
- b) verbo - interjeição - conjunção.
- c) conjunção - numeral - adjetivo.
- d) adjetivo - verbo - interjeição.
- e) interjeição - advérbio - verbo.

02. Das palavras abaixo, faz plural como “assombrações”

- a) perdão.
- b) bênção.
- c) alemão.
- d) cristão.
- e) capitão.

03. Na oração “Ninguém está perdido se der amor...”, a palavra grifada pode ser classificada como:

- a) advérbio de modo.
- b) conjunção adversativa.
- c) advérbio de condição.
- d) conjunção condicional.
- e) preposição essencial.

04. Marque a frase em que o termo destacado expressa circunstância de causa:

- a) Quase morri de vergonha.
- b) Agi com calma.
- c) Os mudos falam com as mãos.
- d) Apesar do fracasso, ele insistiu.
- e) Aquela rua é demasiado estreita.

05. “Enquanto punha o motor em movimento.” O verbo destacado encontra-se no:

- a) Presente do subjuntivo.
- b) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
- c) Presente do indicativo.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- e) Pretérito imperfeito do indicativo.

06. Aponte a opção em que muito é pronome indefinido:

- a) O soldado amarelo falava muito bem.
- b) Havia muito bichinho ruim.
- c) Fabiano era muito desconfiado.
- d) Fabiano vacilava muito para tomar decisão.
- e) Muito eficiente era o soldado amarelo.

07. A flexão do número incorreta é:

- a) tabelião - tabeliães.
- b) melão - melões.
- c) ermitão - ermitões.
- d) chão - chãos.
- e) catalão - catalões.



08. Dos verbos abaixo apenas um é regular, identifique-o:

- a) pôr.
- b) adequar.
- c) copiar.
- d) reaver.
- e) brigar.

09. A alternativa que não apresenta erro de flexão verbal no presente do indicativo é:

- a) reavejo (reaver).
- b) precavo (precaver).
- c) coloro (colorir).
- d) frijo (frigir).
- e) fedo (feder).

10. A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:

- a) adjetivo.
- b) interjeição.
- c) preposição.
- d) conjunção.
- e) advérbio.

Respostas: 1-A / 2-A / 3-D / 4-A / 5-E / 6-B / 7-E / 8-E / 9-D / 10-B /

**SINTAXE: TERMOS DA ORAÇÃO,
PERÍODO COMPOSTO, CONCEITO E CLAS-
SIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES, CONCORDÂN-
CIA VERBAL E NOMINAL, REGÊNCIA VER-
BAL E NOMINAL, CRASE E PONTUAÇÃO;**

Oração: é todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo. A oração encerra uma frase (ou segmento de frase), várias frases ou um período, completando um pensamento e concluindo o enunciado através de ponto final, interrogação, exclamação e, em alguns casos, através de reticências.

Em toda oração há um verbo ou locução verbal (às vezes elípticos). Não têm estrutura sintática, portanto não são orações, não podem ser analisadas sintaticamente frases como:

Socorro!

Com licença!

Que rapaz impertinente!

Muito riso, pouco siso.

“A bênção, mãe Nácia!” (Raquel de Queirós)

Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas formam os termos ou as unidades sintáticas da oração. Cada termo da oração desempenha uma função sintática. Geralmente apresentam dois grupos de palavras: um grupo sobre o qual se declara alguma coisa (o **sujeito**), e um grupo que apresenta uma declaração (o **predicado**), e, excepcionalmente, só o predicado. Exemplo:

A menina banhou-se na cachoeira.

A menina – **sujeito**

banhou-se na cachoeira – **predicado**

Choveu durante a noite. (a oração toda **predicado**)



O **sujeito** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É normalmente o “ser de quem se declara algo”, “o tema do que se vai comunicar”.

O **predicado** é a parte da oração que contém “a informação nova para o ouvinte”. Normalmente, ele se refere ao sujeito, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Observe: *O amor é eterno*. O tema, o ser de quem se declara algo, o sujeito, é “O amor”. A declaração referente a “o amor”, ou seja, o predicado, é “**é eterno**”.

Já na frase: *Os rapazes jogam futebol*. O sujeito é “Os rapazes”, que identificamos por ser o termo que concorda em número e pessoa com o verbo “jogam”. O predicado é “**jogam futebol**”.

Núcleo de um termo é a palavra principal (geralmente um substantivo, pronome ou verbo), que encerra a essência de sua significação. Nos exemplos seguintes, as palavras *amigo* e *revestiu* são o núcleo do sujeito e do predicado, respectivamente:

“O *amigo* retardatário do presidente prepara-se para desembarcar.” (Aníbal Machado)

A *avezinha* *revestiu* o interior do ninho com macias plumas.

Os termos da oração da língua portuguesa são classificados em três grandes níveis:

- **Termos Essenciais da Oração:** Sujeito e Predicado.

- **Termos Integrantes da Oração:** Complemento Nominal e Complementos Verbais (Objeto Direto, Objeto indireto e Agente da Passiva).

- **Termos Acessórios da Oração:** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

- **Termos Essenciais da Oração:** São dois os termos essenciais (ou fundamentais) da oração: *sujeito* e *predicado*. Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pobreza	não é vileza.
Os sertanistas	capturavam os índios.
Um vento áspero	sacudia as árvores.

Sujeito: é equivocado dizer que o **sujeito** é *aquela que pratica uma ação* ou é *aquela* (ou aquilo) do qual se diz alguma coisa. Ao fazer tal afirmação estamos considerando o aspecto semântico do sujeito (agente de uma ação) ou o seu aspecto estilístico (o tópico da sentença). Já que o sujeito é depreendido de uma análise sintática, vamos restringir a definição apenas ao seu papel sintático na sentença: aquele que estabelece concordância com o núcleo do predicado. Quando se trata de predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo; sendo um predicado nominal, o núcleo é sempre um nome. Então têm por características básicas:

- estabelecer concordância com o núcleo do predicado;
- apresentar-se como elemento determinante em relação ao predicado;
- constituir-se de um substantivo, ou pronome substantivo ou, ainda, qualquer palavra substantivada.

Exemplos:

A padaria está fechada hoje.

está fechada hoje: predicado nominal

fechada: nome adjetivo = núcleo do predicado

a padaria: sujeito

padaria: núcleo do sujeito - nome feminino singular

Nós mentimos sobre nossa idade para você.

mentimos sobre nossa idade para você: predicado verbal

mentimos: verbo = núcleo do predicado

nós: sujeito

No interior de uma sentença, o sujeito é o termo determinante, ao passo que o predicado é o termo determinado. Essa posição de determinante do sujeito em relação ao predicado adquire sentido com o fato de ser possível, na língua portuguesa, uma sentença sem sujeito, mas nunca uma sentença sem predicado.



Exemplos:

As formigas invadiram minha casa.

as formigas: sujeito = termo determinante

invadiram minha casa: predicado = termo determinado

Há formigas na minha casa.

há formigas na minha casa: predicado = termo determinado

sujeito: inexistente

O sujeito sempre se manifesta em termos de sintagma nominal, isto é, seu núcleo é sempre um nome. Quando esse nome se refere a objetos das primeira e segunda pessoas, o sujeito é representado por um pronome pessoal do caso reto (*eu, tu, ele*, etc.). Se o sujeito se refere a um objeto da terceira pessoa, sua representação pode ser feita através de um substantivo, de um pronome substantivo ou de qualquer conjunto de palavras, cujo núcleo funcione, na sentença, como um substantivo.

Exemplos:

Eu acompanho você até o guichê.

eu: sujeito = pronome pessoal de primeira pessoa

Vocês disseram alguma coisa?

vocês: sujeito = pronome pessoal de segunda pessoa

Marcos tem um fã-clubes no seu bairro.

Marcos: sujeito = substantivo próprio

Ninguém entra na sala agora.

ninguém: sujeito = pronome substantivo

O andar deve ser uma atividade diária.

o andar: sujeito = núcleo: verbo substantivado nessa oração

Além dessas formas, o sujeito também pode se constituir de uma oração inteira. Nesse caso, a oração recebe o nome de oração substantiva subjetiva:

É difícil optar por esse ou aquele doce...

É difícil: oração principal

optar por esse ou aquele doce: oração substantiva subjetiva

O sujeito é constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada. Exemplos:

O sino era grande.

Ela tem uma educação fina.

Vossa Excelência agiu como imparcialidade.

Isto não me agrada.

O núcleo (isto é, a palavra base) do sujeito é, pois, um substantivo ou pronome. Em torno do núcleo podem aparecer palavras secundárias (artigos, adjetivos, locuções adjetivas, etc.) Exemplo:

“Todos os ligeiros **rumores** da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão.” (José de Alencar)

O sujeito pode ser:

Simples: quando tem um só núcleo: As **rosas** têm espinhos; “Um **bando** de galinhas-d’angola atravessa a rua em fila indiana.”

Composto: quando tem mais de um núcleo: “O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa.”

Expresso: quando está explícito, enunciado: **Eu** viajarei amanhã.

Oculto (ou elíptico): quando está implícito, isto é, quando não está expresso, mas se deduz do contexto: Viajarei amanhã. (sujeito: eu, que se deduz da desinência do verbo); “Um soldado saltou para a calçada e aproximou-se.” (o sujeito, soldado, está expresso na primeira oração e elíptico na segunda: e (ele) aproximou-se.); Crianças, guardem os brinquedos. (sujeito: vocês)

Agente: se faz a ação expressa pelo verbo da voz ativa: O **Nilo** fertiliza o Egito.



Paciente: quando sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo: O **criminoso** é atormentado pelo remorso; Muitos **sertanistas** foram mortos pelos índios; Construíram-se **açudes**. (= Açudes foram construídos.)

Agente e Paciente: quando o sujeito faz a ação expressa por um verbo reflexivo e ele mesmo sofre ou recebe os efeitos dessa ação: O **operário** feriu-se durante o trabalho; **Regina** trancou-se no quarto.

Indeterminado: quando não se indica o agente da ação verbal: Atropelaram uma senhora na esquina. (Quem atropelou a senhora? Não se diz, não se sabe quem a atropelou.); Come-se bem naquele restaurante.

Observações:

- Não confundir sujeito indeterminado com sujeito oculto.

- Sujeito formado por pronome indefinido não é indeterminado, mas expresse: **Alguém** me ensinará o caminho. **Ninguém** lhe telefonou.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito usando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresse nas orações anteriores: Na rua **olhavam**-no com admiração; “**Bateram** palmas no portãozinho da frente.”; “De qualquer modo, foi uma judiação **matarem** a moça.”

- Assinala-se a indeterminação do sujeito com um verbo ativo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome se. O pronome se, neste caso, é índice de indeterminação do sujeito. Pode ser omitido junto de infinitivos.

Aqui **vive-se** bem.

Devagar **se vai** ao longe.

Quando **se é** jovem, a memória é mais vivaz.

Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito deixando-se o verbo no infinitivo impessoal: Era penoso **carregar** aqueles fardos enormes; É triste **assistir** a estas cenas repulsivas.

Normalmente, o sujeito antecede o predicado; todavia, a posposição do sujeito ao verbo é fato corriqueiro em nossa língua. Exemplos:

É fácil este **problema**!

Vão-se **os anéis**, fiquem **os dedos**.

“Breve desapareceram **os dois guerreiros** entre as árvores.” (José de Alencar)

“Foi ouvida por Deus **a súplica do condenado**.” (Ramalho Ortigão)

“Mas terás **tu** paciência por duas horas?” (Camilo Castelo Branco)

Sem Sujeito: constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado; o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser. São construídas com os verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular: Havia ratos no porão; Choveu durante o jogo.

Observação: São verbos impessoais: *Haver* (nos sentidos de existir, acontecer, realizar-se, decorrer), *Fazer*, *passar*, *ser e estar*, com referência ao tempo e *Chover*, *ventar*, *nevar*, *gear*, *relampejar*, *amanhecer*, *anoitecer* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos.

Predicado: assim como o sujeito, o **predicado** é um segmento extraído da estrutura interna das orações ou das frases, sendo, por isso, fruto de uma análise sintática. Nesse sentido, o predicado é sintaticamente o segmento linguístico que estabelece concordância com outro termo essencial da oração, o sujeito, sendo este o termo determinante (ou subordinado) e o predicado o termo determinado (ou principal). Não se trata, portanto, de definir o predicado como “aquilo que se diz do sujeito” como fazem certas gramáticas da língua portuguesa, mas sim estabelecer a importância do fenômeno da concordância entre esses dois termos essenciais da oração. Então têm por características básicas: apresentar-se como elemento determinado em relação ao sujeito; apontar um atributo ou acrescentar nova informação ao sujeito. Exemplos:

Carolina conhece os índios da Amazônia.

sujeito: Carolina = termo determinante

predicado: conhece os índios da Amazônia = termo determinado

Todos nós fazemos parte da quadrilha de São João.

sujeito: todos nós = termo determinante

predicado: fazemos parte da quadrilha de São João = termo determinado



Nesses exemplos podemos observar que a concordância é estabelecida entre algumas poucas palavras dos dois termos essenciais. No primeiro exemplo, entre “Carolina” e “conhece”; no segundo exemplo, entre “nós” e “fazemos”. Isso se dá porque a concordância é centrada nas palavras que são núcleos, isto é, que são responsáveis pela principal informação naquele segmento. No predicado o núcleo pode ser de dois tipos: um nome, quase sempre um atributo que se refere ao sujeito da oração, ou um verbo (ou locução verbal). No primeiro caso, temos um **predicado nominal** (seu núcleo significativo é um nome, substantivo, adjetivo, pronome, ligado ao sujeito por um verbo de ligação) e no segundo um **predicado verbal** (seu núcleo é um verbo, seguido, ou não, de complemento(s) ou termos acessórios). Quando, num mesmo segmento o nome e o verbo são de igual importância, ambos constituem o núcleo do predicado e resultam no tipo de **predicado verbo-nominal** (tem dois núcleos significativos: um verbo e um nome). Exemplos:

*Minha empregada é **desastrada**.*

predicado: *é desastrada*

núcleo do predicado: desastrada = atributo do sujeito

tipo de predicado: **nominal**

O núcleo do predicado nominal chama-se **predicativo do sujeito**, porque atribui ao sujeito uma qualidade ou característica. Os verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) funcionam como um elo entre o sujeito e o predicado.

*A empreiteira **demoliu** nosso antigo prédio.*

predicado: *demoliu nosso antigo prédio*

núcleo do predicado: demoliu = nova informação sobre o sujeito

tipo de predicado: **verbal**

*Os manifestantes **desciam** a rua **desesperados**.*

predicado: *desciam a rua desesperados*

núcleos do predicado: desciam = nova informação sobre o sujeito; desesperados = atributo do sujeito

tipo de predicado: **verbo-nominal**

Nos predicados verbais e verbo-nominais o verbo é responsável também por definir os tipos de elementos que aparecerão no segmento. Em alguns casos o verbo sozinho basta para compor o predicado (verbo intransitivo). Em outros casos é necessário um complemento que, juntamente com o verbo, constituem a nova informação sobre o sujeito. De qualquer forma, esses complementos do verbo não interferem na tipologia do predicado.

Entretanto, é muito comum a elipse (ou omissão) do verbo, quando este puder ser facilmente subentendido, em geral por estar expresso ou implícito na oração anterior. Exemplos:

“A fraqueza de Pilatos é enorme, a ferocidade dos algozes inextinguível.” (Machado de Assis) (Está subentendido o verbo é depois de algozes)

“Mas o sal está no Norte, o peixe, no Sul” (Paulo Moreira da Silva) (Subentende-se o verbo **está** depois de peixe)

“A cidade parecia mais alegre; o povo, mais contente.” (Povina Cavalcante) (isto é: o povo **parecia** mais contente)

Chama-se **predicação verbal** o modo pelo qual o verbo forma o predicado.

Há verbos que, por natureza, tem sentido completo, podendo, por si mesmos, constituir o predicado: são os verbos de predicação completa denominados **intransitivos**. Exemplo:

As flores **murcharam**.

Os animais **correm**.

As folhas **caem**.

“Os inimigos de Moreiras **rejubilaram**.” (Graciliano Ramos)

Outros verbos há, pelo contrário, que para integrarem o predicado necessitam de outros termos: são os verbos de predicação incompleta, denominados **transitivos**. Exemplos:

João **puxou** a rede.

“Não **invejo** os ricos, nem **aspiro** à riqueza.” (Oto Lara Resende)

“Não **simpatizava** com as pessoas investidas no poder.” (Camilo Castelo Branco)



Observe que, sem os seus complementos, os verbos puxou, invejo, aspiro, etc., não transmitiriam informações completas: puxou o quê? Não invejo a quem? Não aspiro a que?

Os verbos de predicação completa denominam-se **intransitivos** e os de predicação incompleta, **transitivos**. Os verbos transitivos subdividem-se em: **transitivos diretos**, **transitivos indiretos** e **transitivos diretos e indiretos** (bitransitivos).

Além dos verbos transitivos e intransitivos, quem encerram uma noção definida, um conteúdo significativo, existem os de **ligação**, verbos que entram na formação do predicado nominal, relacionando o predicativo com o sujeito.

Quanto à predicação classificam-se, pois os verbos em:

Intransitivos: são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo.

“Três contos **bastavam**, insistiu ele.” (Machado de Assis)

“Os guerreiros Tabajaras **dormem**.” (José de Alencar)

“A pobreza e a preguiça **andam** sempre em companhia.” (Marquês de Maricá)

Observações: Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial e mesmo de um predicativo (qualidade, características): Fui **cedo**; Passeamos **pela cidade**; Cheguei **atrasado**; Entrei **em casa aborrecido**. As orações formadas com verbos intransitivos não podem “transitar” (= passar) para a voz passiva. Verbos intransitivos passam, ocasionalmente, a transitivos quando construídos com o objeto direto ou indireto.

- “Inutilmente a minha alma o **chora**!” (Cabral do Nascimento)

- “Depois me deitei e **dormi um sono** pesado.” (Luís Jardim)

- “**Morrerás morte** vil da mão de um forte.” (Gonçalves Dias)

- “Inútil tentativa de **viajar o passado**, penetrar no mundo que já morreu...” (Ciro dos Anjos)

Alguns verbos essencialmente intransitivos: anoitecer, crescer, brilhar, ir, agir, sair, nascer, latir, rir, tremer, brincar, chegar, vir, mentir, suar, adoecer, etc.

Transitivos Diretos: são os que pedem um objeto direto, isto é, um complemento sem preposição. Pertencem a esse grupo: julgar, chamar, nomear, eleger, proclamar, designar, considerar, declarar, adotar, ter, fazer, etc. Exemplos:

Comprei um terreno e **construí** a casa.

“Trabalho honesto **produz** riqueza honrada.” (Marquês de Maricá)

“Então, solenemente Maria **acendia** a lâmpada de sábado.” (Guedes de Amorim)

Dentre os verbos transitivos diretos merecem destaque os que formam o predicado verbo nominal e se constrói com o complemento acompanhado de predicativo. Exemplos:

Consideramos o caso extraordinário.

Inês **trazia** as mãos sempre limpas.

O povo **chamava-os** de anarquistas.

Julgo Marcelo incapaz disso.

Observações: Os verbos transitivos diretos, em geral, podem ser usados também na voz passiva; Outra característica desses verbos é a de poderem receber como objeto direto, os pronomes **o, a, os, as**: convido-o, encontro-os, incomodo-a, conheço-as; Os verbos transitivos diretos podem ser construídos acidentalmente, com preposição, a qual lhes acrescenta novo matiz semântico: arrancar da espada; puxar da faca; pegar de uma ferramenta; tomar do lápis; cumprir com o dever; Alguns verbos transitivos diretos: abençoar, achar, colher, avisar, abraçar, comprar, castigar, contrariar, convidar, desculpar, dizer, estimar, elogiar, entristecer, encontrar, ferir, imitar, levar, perseguir, prejudicar, receber, saldar, socorrer, ter, unir, ver, etc.

Transitivos Indiretos: são os que reclamam um complemento regido de preposição, chamado objeto indireto. Exemplos:

“Ninguém **perdoa** ao quarentão que se apaixona por uma adolescente.” (Ciro dos Anjos)

“Populares **assistiam** à cena aparentemente apáticos e neutros.” (Érico Veríssimo)

“Lúcio não **atinava** com essa mudança instantânea.” (José Américo)

“Do que eu mais **gostava** era do tempo do retiro espiritual.” (José Geraldo Vieira)

Observações: Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que se constroem com os pronomes objetivos *lhe, lhes*. Em geral são verbos que exigem a preposição **a**: agrada-lhe, agradeço-lhe, apraz-lhe, bate-lhe, desagrada-lhe, desobedecem-lhe, etc. Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que não admitem para objeto indireto as formas oblíquas *lhe, lhes*, construindo-se com os pronomes retos precedidos de preposição: aludir a ele, anuir a ele, assistir a ela, atentar nele, depender dele, investir contra ele, não ligar para ele, etc.



Em princípio, verbos transitivos indiretos não comportam a forma passiva. Excetuam-se pagar, perdoar, obedecer, e pouco mais, usados também como transitivos diretos: João paga (perdoa, obedece) o médico. O médico é pago (perdoado, obedecido) por João. Há verbos transitivos indiretos, como atirar, investir, contentar-se, etc., que admitem mais de uma preposição, sem mudança de sentido. Outros mudam de sentido com a troca da preposição, como nestes exemplos: Trate de sua vida. (tratar=cuidar). É desagradável tratar com gente grosseira. (tratar=lidar). Verbos como aspirar, assistir, dispor, servir, etc., variam de significação conforme sejam usados como transitivos diretos ou indiretos.

Transitivos Diretos e Indiretos: são os que se usam com dois objetos: um direto, outro indireto, concomitantemente. Exemplos:
No inverso, Dona Cléia **dava** roupas aos pobres.
A empresa **fornece** comida aos trabalhadores.
Oferecemos flores à noiva.
Ceda o lugar aos mais velhos.

De Ligação: Os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada **predicativo**. Esses verbos, entram na formação do predicado nominal. Exemplos:

A Terra é móvel.
A água **está** fria.
O moço **anda** (=está) triste.
Mário **encontra-se** doente.
A Lua **parecia** um disco.

Observações: Os verbos de ligação não servem apenas de anexo, mas exprimem ainda os diversos aspectos sob os quais se considera a qualidade atribuída ao sujeito. O verbo ser, por exemplo, traduz aspecto permanente e o verbo estar, aspecto transitório: Ele é doente. (aspecto permanente); Ele está doente. (aspecto transitório). Muito desses verbos passam à categoria dos intransitivos em frases como: **Era** =existia) uma vez uma princesa.; Eu não **estava** em casa.; **Fiquei** à sombra.; **Anda** com dificuldades.; **Parece** que vai chover.

Os verbos, relativamente à predicação, não têm classificação fixa, imutável. Conforme a regência e o sentido que apresentam na frase, podem pertencer ora a um grupo, ora a outro. Exemplo:

O homem anda. (intransitivo)
O homem anda triste. (de ligação)

O cego não vê. (intransitivo)
O cego não vê o obstáculo. (transitivo direto)

Deram 12 horas. (intransitivo)
A terra dá bons frutos. (transitivo direto)

Não dei com a chave do enigma. (transitivo indireto)
Os pais dão conselhos aos filhos. (transitivo direto e indireto)

Predicativo: Há o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto.

Predicativo do Sujeito: é o termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal. Exemplos:

A bandeira é o **símbolo da Pátria**.
A mesa era **de mármore**.
O mar estava **agitado**.
A ilha parecia **um monstro**.

Além desse tipo de predicativo, outro existe que entra na constituição do predicado verbo-nominal. Exemplos:

O trem chegou **atrasado**. (=O trem chegou e **estava atrasado**.)
O menino abriu a porta **ansioso**.
Todos partiram **alegres**.
Marta entrou **séria**.



Observações: O predicativo subjetivo às vezes está preposicionado; Pode o predicativo preceder o sujeito e até mesmo ao verbo: São **horíveis** essas coisas!; Que **linda** estava Amélia!; Completamente **feliz** ninguém é.; **Raros** são os verdadeiros líderes.; **Quem** são esses homens?; **Lentos e tristes**, os retirantes iam passando.; **Novo** ainda, eu não entendia certas coisas.; Onde está a criança que **fui**?

Predicativo do Objeto: é o termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Exemplos:

O juiz declarou o réu **inocente**.

O povo elegeu-o **deputado**.

As paixões tornam os homens **cegos**.

Nós julgamos o fato **milagroso**.

Observações: O predicativo objetivo, como vemos dos exemplos acima, às vezes vem regido de preposição. Esta, em certos casos, é facultativa; O predicativo objetivo geralmente se refere ao objeto direto. Excepcionalmente, pode referir-se ao objeto indireto do verbo chamar. **Chamavam-lhe** poeta; Podemos antepor o predicativo a seu objeto: O advogado considerava **indiscutíveis** os direitos da herdeira.; Julgo **inoportuna** essa viagem.; “E até **embriagado** o vi muitas vezes.”; “Tinha **estendida** a seus pés uma planta rústica da cidade.”; “Sentia ainda muito **abertos** os ferimentos que aquele choque com o mundo me causara.”

Termos Integrantes da Oração

Chamam-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram (inteiram, completam) o sentido da oração, sendo por isso indispensável à compreensão do enunciado. São os seguintes:

- **Complemento Verbais** (Objeto Direto e Objeto Indireto);

- **Complemento Nominal**;

- **Agente da Passiva**.

Objeto Direto: é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição. Exemplos:

As plantas purificaram **o ar**.

“Nunca mais ele arpoara **um peixe-boi**.” (Ferreira Castro)

Procurei **o livro**, mas não **o encontrei**.

Ninguém **me** visitou.

O objeto direto tem as seguintes características:

- Completa a significação dos verbos transitivos diretos;

- Normalmente, não vem regido de preposição;

- Traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo: Caim matou **Abel**.

- Torna-se sujeito da oração na voz passiva: **Abel** foi morto por Caim.

O objeto direto pode ser constituído:

- Por um substantivo ou expressão substantivada: O lavrador cultiva **a terra**.; Unimos **o útil** ao agradável.

- Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos: Espero-**o** na estação.; Estimo-**os** muito.; Sílvia olhou-**se** ao espelho.; Não **me** convidas?; Ela **nos** chama.; Avisamo-**lo** a tempo.; Procuram-**na** em toda parte.; Meu Deus, eu **vos** amo.; “Marchei resolutamente para a maluca e intimei-**a** a ficar quieta.”; “Vós haveis de crescer, perder-**vos**-ei de vista.”

- Por qualquer pronome substantivo: Não vi **ninguém** na loja.; A árvore **que** plantei floresceu. (que: objeto direto de plantei); Onde foi que você achou **isso**? Quando vira as folhas do livro, ela **o** faz com cuidado.; “**Que** teria o homem percebido nos meus escritos?”

Frequentemente transitivam-se verbos intransitivos, dando-se lhes por objeto direto uma palavra cognata ou da mesma esfera semântica:

“**Viveu** José Joaquim Alves **vida** tranquila e patriarcal.” (Vivaldo Coaraci)

“Pela primeira vez **chorou** o **choro** da tristeza.” (Aníbal Machado)

“Nenhum de nós **pelejou** a **batalha** de Salamina.” (Machado de Assis)

Em tais construções é de rigor que o objeto venha acompanhado de um adjunto.

Objeto Direto Preposicionado: Há casos em que o objeto direto, isto é, o complemento de verbos transitivos diretos, vem precedido de preposição, geralmente a preposição a. Isto ocorre principalmente:

- Quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico: Deste modo, prejudicas **a ti** e **a ela**.; “Mas dona Carolina amava mais **a ele** do que aos outros filhos.”; “Pareceu-me que Roberto hostilizava antes **a mim** do que à ideia.”; “Ricardina lastimava o seu amigo como **a si** própria.”; “Amava-a tanto como **a nós**”.



- Quando o objeto é o pronome relativo quem: “Pedro Severiano tinha um filho **a quem** idolatrava.”; “Abraçou a todos; deu um beijo em Adelaide, **a quem** felicitou pelo desenvolvimento das suas graças.”; “Agora sabia que podia manobrar com ele, com aquele homem **a quem** na realidade também temia, como todos ali”.

- Quando precisamos assegurar a clareza da frase, evitando que o objeto direto seja tomado como sujeito, impedindo construções ambíguas: Convence, enfim, **ao pai** o filho amado.; “Vence o mal **ao remédio**.”; “Tratava-me sem cerimônia, como **a um irmão**.”; A qual delas iria homenagear **o cavaleiro**?

- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase: “Os tigres despedaçam-se uns **aos outros**.”; “As companheiras convidavam-se umas às outras.”; “Era o abraço de duas criaturas que só tinham uma à outra”.

- Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, principalmente na expressão dos sentimentos ou por amor da eufonia da frase: Judas traiu **a Cristo**.; Amemos **a Deus** sobre todas as coisas. “Provavelmente, enganavam é **a Pedro**.”; “O estrangeiro foi quem ofendeu **a Tupã**”.

- Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce: **A você** é que não enganam!; **A médico, confessor e letrado** nunca enganes.; “**A este confrade** conheço desde os seus mais tenros anos”.

- Sendo objeto direto o numeral ambos(as): “O aguaceiro caiu, molhou **a ambos**.”; “Se eu previsse que os matava **a ambos**...”.

- Com certos pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas: Se todos são teus irmãos, por que amas **a uns** e odeias **a outros**?; Aumente a sua felicidade, tornando felizes também **aos outros**.; **A quantos** a vida ilude!.

- Em certas construções enfáticas, como puxar (ou arrancar) da espada, pegar da pena, cumprir com o dever, atirar com os livros sobre a mesa, etc.: “Arrancam **das espadas** de aço fino...”; “Chegou a costureira, pegou **do pano**, pegou **da agulha**, pegou **da linha**, enfiou a linha na agulha e entrou a coser.”; “Imagina-se a consternação de Itaguaí, quando soube **do caso**.”

Observações: Nos quatro primeiros casos estudados a preposição é de rigor, nos cinco outros, facultativa; A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, quando possível, se faz com as formas o(s), a(s) e não lhe, lhes: amar a Deus (amá-lo); convencer ao amigo (convencê-lo); O objeto direto preposicionado, é obvio, só ocorre com verbo transitivo direto; Podem resumir-se em três as razões ou finalidades do emprego do objeto direto preposicionado: a clareza da frase; a harmonia da frase; a ênfase ou a força da expressão.

Objeto Direto Pleonástico: Quando queremos dar destaque ou ênfase à idéia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos ou reforçamos por meio do pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob forma pronominal chama-se pleonástico, enfático ou redundante. Exemplos:

O dinheiro, Jaime **o** trazia escondido nas mangas da camisa.

O bem, muitos **o** louvam, mas poucos **o** seguem.

“**Seus cavalos**, ela **os** montava em pêlo.” (Jorge Amado)

Objeto Indireto: É o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere a ação verbal: “Nunca desobedeci a meu pai”. O objeto indireto completa a significação dos verbos:

- **Transitivos Indiretos:** Assisti **ao jogo**; Assistimos à missa e à festa; Aludiu **ao fato**; Aspiro **a uma vida calma**.

- **Transitivos Diretos e Indiretos (na voz ativa ou passiva):** Dou graças **a Deus**; Ceda o lugar **aos mais velhos**; Dedicou sua vida **aos doentes e aos pobres**; Disse-lhe a verdade. (Disse a verdade ao moço.)

O objeto indireto pode ainda acompanhar verbos de outras categorias, os quais, no caso, são considerados acidentalmente transitivos indiretos: A bom **entendedor** meia palavra basta; Sobram-lhe qualidades e recursos. (lhe=a ele); Isto não **lhe** convém; A proposta pareceu-lhe aceitável.

Observações: Há verbos que podem construir-se com dois objetos indiretos, regidos de preposições diferentes: Rogue **a Deus por nós**.; Ela queixou-se **de mim a seu pai**.; Pedirei **para ti a meu senhor** um rico presente; Não confundir o objeto direto com o complemento nominal nem com o adjunto adverbial; Em frases como “Para **mim** tudo eram alegrias”, “Para **ele** nada é impossível”, os pronomes em destaque podem ser considerados adjuntos adverbiais.

O objeto indireto é sempre regido de preposição, expressa ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos (átonos) me, te, se, lhe, nos, vos, lhes. Exemplos: Obedece-me. (=Obedece a mim.); Isto te pertence. (=Isto pertence a ti.); Rogo-lhe que fique. (=Rogo a você...); Peço-vos isto. (=Peço isto a vós.). Nos demais casos a preposição é expressa, como característica do objeto indireto: Recorro **a Deus**.; Dê isto **a** (ou para) **ele**.; Contenta-se **com pouco**.; Ele só pensa **em si**.; Esperei **por ti**.; Falou **contra nós**.; Conto **com você**.; Não preciso **disto**.; O filme **a que** assisti agradou **ao público**.; Assisti **ao desenrolar** da luta.; A coisa **de que** mais gosto é pescar.; A pessoa **a quem** me refiro você a conhece.; Os obstáculos **contra os quais** luto são muitos.; As pessoas **com quem** conto são poucas.



Como atestam os exemplos acima, o objeto indireto é representado pelos substantivos (ou expressões substantivas) ou pelos pronomes. As preposições que o ligam ao verbo são: a, com, contra, de, em, para e por.

Objeto Indireto Pleonástico: à semelhança do objeto direto, o objeto indireto pode vir repetido ou reforçado, por ênfase. Exemplos: “**A mim** o que me deu foi pena.”; “Que **me** importa **a mim** o destino de uma mulher física...? “E, **aos brigões**, incapazes de se moverem, basta-lhes xingarem-se a distância.”

Complemento Nominal: é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: A defesa **da pátria**; Assistência às aulas; “O ódio **ao mal** é amor **do bem**, e a ira **contra o mal**, entusiasmo divino.”; “Ah, não fosse ele surdo à minha voz!”

Observações: O complemento nominal representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a **Deus**, a condenação da **violência**, o medo de **assaltos**, a remessa de **cartas**, útil ao **homem**, compositor de **músicas**, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em –mente. A nomes que requerem complemento nominal correspondem, geralmente, verbos de mesmo radical: **amor** ao próximo, **amar** o próximo; **perdão** das injúrias, **perdoar** as injúrias; **obediente** aos pais, **obedecer** aos pais; **regresso** à pátria, **regressar** à pátria; etc.

Agente da Passiva: é o complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição por, e menos frequentemente pela preposição de: Alfredo é estimado **pelos colegas**; A cidade estava cercada **pelo exército romano**; “Era conhecida **de todo mundo** a fama de suas riquezas.”

O agente da passiva pode ser expresso pelos substantivos ou pelos pronomes:

As flores são umedecidas **pelo orvalho**.

A carta foi cuidadosamente corrigida **por mim**.

Muitos já estavam dominados **por ele**.

O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa:

A rainha era chamada **pela multidão**. (voz passiva)

A multidão aclamava a rainha. (voz ativa)

Ele será acompanhado **por ti**. (voz passiva)

Tu o acompanharás. (voz ativa)

Observações: Frase de forma passiva analítica sem complemento agente expresso, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e o verbo na 3ª pessoa do plural: **Ele foi expulso** da cidade. (**Expulsaram-no** da cidade.); As florestas **são devastadas**. (**Devastam** as florestas.); Na passiva pronominal não se declara o agente: Nas ruas **assobiavam-se** as canções dele pelos pedestres. (errado); Nas ruas **eram assobiadas** as canções dele pelos pedestres. (certo); **Assobiavam-se** as canções dele nas ruas. (certo)

Termos Acessórios da Oração

Termos acessórios são os que desempenham na oração uma função secundária, qual seja a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância. São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto adnominal: É o termo que caracteriza ou determina os substantivos. Exemplo: **Meu** irmão veste roupas **vistasas**. (Meu determina o substantivo irmão: é um adjunto adnominal – vistasas caracteriza o substantivo roupas: é também adjunto adnominal).

O adjunto adnominal pode ser expresso: Pelos adjetivos: água **fresca**, terras **férteis**, animal **feroz**; Pelos artigos: **o** mundo, **as** ruas, **um** rapaz; Pelos pronomes adjetivos: **nosso** tio, **este** lugar, **pouco** sal, **muitas** rãs, país **cujas** história conheço, **que** rua?; Pelos numerais: **dois** pés, **quinto** ano, capítulo **sexto**; Pelas locuções ou expressões adjetivas que exprimem qualidade, posse, origem, fim ou outra especificação:

- presente **de rei** (=régio): qualidade
- livro **do mestre**, as mãos **dele**: posse, pertença
- água **da fonte**, filho **de fazendeiros**: origem
- fio **de aço**, casa **de madeira**: matéria
- casa **de ensino**, aulas **de inglês**: fim, especialidade
- homem **sem escrúpulos** (=inescrupuloso): qualidade
- criança **com febre** (=febril): característica
- aviso **do diretor**: agente



Observações: Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: a eleição **do presidente**, aviso **de perigo**, declaração **de guerra**, empréstimo **de dinheiro**, plantio **de árvores**, colheita **de trigo**, destruidor **de matas**, descoberta **de petróleo**, amor **ao próximo**, etc. O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação, ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: o discurso **do presidente**, aviso **de amigo**, declaração **do ministro**, empréstimo **do banco**, a casa **do fazendeiro**, folhas **de árvores**, farinha **de trigo**, beleza **das matas**, cheiro **de petróleo**, amor **de mãe**.

Adjunto adverbial: É o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.) ou, em outras palavras, que modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio. Exemplo: “Meninas **numa tarde** brincavam **de roda na praça**”. O adjunto adverbial é expresso: Pelos advérbios: Cheguei **cedo**.; Ande **devagar**.; Maria é **mais** alta.; **Não** durma ao volante.; Moramos **aqui**.; Ele fala **bem**, fala **corretamente**.; Volte **bem** depressa.; **Talvez** esteja enganado.; Pelas locuções ou expressões adverbiais: Às vezes viajava de trem.; Compreendo **sem esforço**.; Saí **com meu pai**.; Júlio reside **em Niterói**.; Errei **por distração**.; Escureceu **de repente**.

Observações: Pode ocorrer a elipse da preposição antes de adjuntos adverbiais de tempo e modo: **Aquela noite**, não dormi. (=Naquela noite...); **Domingo** que vem não sairei. (=No domingo...); **Ouvidos atentos**, aproximei-me da porta. (=De ouvidos atentos...); Os adjuntos adverbiais classificam-se de acordo com as circunstâncias que exprimem: adjunto adverbial de lugar, modo, tempo, intensidade, causa, companhia, meio, assunto, negação, etc; É importante saber distinguir adjunto adverbial de adjunto adnominal, de objeto indireto e de complemento nominal: sair **do mar** (ad.adv.); água **do mar** (adj.adn.); gosta **do mar** (obj.indir.); ter medo **do mar** (compl.nom.).

Aposto: É uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Exemplos:

D. Pedro II, **imperador do Brasil**, foi um monarca sábio.

“Nicanor, **ascensorista**, expôs-me seu caso de consciência.” (Carlos Drummond de Andrade)

“No Brasil, **região do ouro e dos escravos**, encontramos a felicidade.” (Camilo Castelo Branco)

“No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, **herói de nossa gente**.” (Mário de Andrade)

O núcleo do aposto é um substantivo ou um pronome substantivo:

Foram os dois, **ele e ela**.

Só não tenho um retrato: **o** de minha irmã.

O dia amanheceu chuvoso, **o** que me obrigou a ficar em casa.

O aposto não pode ser formado por adjetivos. Nas frases seguintes, por exemplo, não há aposto, mas predicativo do sujeito: **Audaciosos**, os dois surfistas atiraram-se às ondas.

As borboletas, **leves e graciosas**, esvoaçavam num balé de cores.

Os apostos, em geral, destacam-se por pausas, indicadas, na escrita, por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgula, como nestes exemplos:

Minha irmã **Beatriz**; o escritor **João Ribeiro**; o romance **Tóia**; o rio **Amazonas**; a Rua **Osvaldo Cruz**; o Colégio **Tiradentes**, etc.

“Onde estariam os descendentes de Amaro **vaqueiro**?” (Graciliano Ramos)

O aposto pode preceder o termo a que se refere, o qual, às vezes, está elíptico. Exemplos:

Rapaz impulsivo, Mário não se conteve.

Mensageira da idéia, a palavra é a mais bela expressão da alma humana.

“**Irmão do mar, do espaço**, amei as solidões sobre os rochedos ásperos.” (Cabrál do Nascimento)(refere-se ao sujeito oculto eu).

O aposto, às vezes, refere-se a toda uma oração. Exemplos:

Nuvens escuras borravam os espaços silenciosos, **signal** de tempestade iminente.

O espaço é incomensurável, **fato** que me deixa atônito.

Simão era muito espirituoso, **o** que me levava a preferir sua companhia.

Um aposto pode referir-se a outro aposto:

“Serafim Gonçalves casou-se com Lígia Tavares, **filha do velho coronel Tavares, senhor de engenho**.” (Ledo Ivo)

O aposto pode vir precedido das expressões explicativas isto é, a saber, ou da preposição acidental como:

Dois países sul-americanos, **isto é, a Bolívia e o Paraguai**, não são banhados pelo mar.

Este escritor, **como romancista**, nunca foi superado.



O aposto que se refere a objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial vem precedido de preposição:

O rei perdoou aos dois: **ao fidalgo e ao criado**.

“Acho que adoeci disso, **de beleza, da intensidade das coisas**.” (Raquel Jardim)

De cobras, morcegos, bichos, **de tudo** ela tinha medo.

Vocativo: (do latim vocare = chamar) é o termo (nome, título, apelido) usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a que nos dirigimos:

“**Elesbão**? Ó Elesbão! Venha ajudar-nos, por favor!” (Maria de Lourdes Teixeira)

“A ordem, **meus amigos**, é a base do governo.” (Machado de Assis)

“Correi, correí, ó lágrimas saudosas!” (Fagundes Varela)

“Ei-lo, o teu defensor, ó Liberdade!” (Mendes Leal)

Observação: Profere-se o vocativo com entoação exclamativa. Na escrita é separado por vírgula(s). No exemplo inicial, os pontos interrogativo e exclamativo indicam um chamado alto e prolongado. O vocativo se refere sempre à 2ª pessoa do discurso, que pode ser uma pessoa, um animal, uma coisa real ou entidade abstrata personificada. Podemos antepor-lhe uma interjeição de apelo (ó, olá, eh!):

“Tem compaixão de nós, ó Cristo!” (Alexandre Herculano)

“Ó Dr. Nogueira, mande-me cá o Padilha, amanhã!” (Graciliano Ramos)

“Esconde-te, ó sol de maio, ó alegria do mundo!” (Camilo Castelo Branco)

O vocativo é um tempo à parte. Não pertence à estrutura da oração, por isso não se anexa ao sujeito nem ao predicado.

Exercícios

01. Considere a frase “Ele **andava** triste porque não **encontrava** a companhia” – os verbos grifados são respectivamente:

- a) transitivo direto – de ligação;
- b) de ligação – intransitivo;
- c) de ligação – transitivo indireto;
- d) transitivo direto – transitivo indireto;
- e) de ligação – transitivo direto.

02. Indique a única alternativa que não apresenta agente da passiva:

- a) A casa foi construída por nós.
- b) O presidente será eleito pelo povo.
- c) Ela será coroada por ti.
- d) O avô era querido por todos.
- e) Ele foi eleito por acaso.

03. Em: “A terra era povoada **de selvagens**”, o termo grifado é:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) agente da passiva;
- d) complemento nominal;
- e) adjunto adverbial.

04. Em: “Dulce considerou calada, **por um momento, aquele horrível delírio**”, os termos grifados são respectivamente:

- a) objeto direto – objeto direto;
- b) predicativo do sujeito – adjunto adnominal;
- c) adjunto adverbial – objeto direto;
- d) adjunto adverbial – adjunto adnominal;
- e) objeto indireto – objeto direto.

05. Assinale a alternativa correta: “para todos os males, há **dois remédios: o tempo e o silêncio**”, os termos grifados são respectivamente:

- a) sujeito – objeto direto;
- b) sujeito – aposto;
- c) objeto direto – aposto;
- d) objeto direto – objeto direto;
- e) objeto direto – complemento nominal.



06. “Usando do direito **que lhe** confere a Constituição”, as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:

- a) objeto direto – objeto direto;
- b) sujeito – objeto direto;
- c) objeto direto – sujeito;
- d) sujeito – sujeito;
- e) objeto direto – objeto indireto.

07. “Recebeu o prêmio o jogador **que** fez o gol”. Nessa frase o sujeito de “fez”?

- a) o prêmio;
- b) o jogador;
- c) **que**;
- d) o gol;
- e) recebeu.

08. Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:

- a) como o povo anda tristonho!
- b) agradou ao chefe o novo funcionário;
- c) ele nos garantiu **que** viria;
- d) no Rio não faltam diversões;
- e) o aluno ficou sabendo hoje cedo de sua aprovação.

09. Em: “Cravei-lhe os dentes na carne, com toda a força **que** eu tinha”, a palavra “**que**” tem função morfossintática de:

- a) pronome relativo – sujeito;
- b) conjunção subordinada – conectivo;
- c) conjunção subordinada – complemento verbal;
- d) pronome relativo – objeto direto;
- e) conjunção subordinada – objeto direto.

10. Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal:

- a) a curiosidade **do homem** incentiva-o a pesquisa;
- b) a cidade **de Londres** merece ser conhecida por todos;
- c) o respeito **ao próximo** é dever de todos;
- d) o coitado **do velho** mendigava pela cidade;
- e) o receio **de errar** dificultava o aprendizado das línguas.

Respostas: 01-E / 02-E / 03-C / 04-C / 05-C / 06-E / 07-C / 08-A / 09-D / 10-C /

Período: Toda frase com uma ou mais orações constitui um período, que se encerra com ponto de exclamação, ponto de interrogação ou com reticências.

O período é **simples** quando só traz uma oração, chamada absoluta; o período é **composto** quando traz mais de uma oração. Exemplo: Pegou fogo no prédio. (Período simples, oração absoluta.); Quero que você aprenda. (Período composto.)

Existe uma maneira prática de saber quantas orações há num período: é contar os verbos ou locuções verbais. Num período haverá tantas orações quantos forem os verbos ou as locuções verbais nele existentes. Exemplos:

Pegou fogo no prédio. (um verbo, uma oração)

Quero que você **aprenda**. (dois verbos, duas orações)

Está pegando fogo no prédio. (uma locução verbal, uma oração)

Deves estudar para **poderes vencer** na vida. (duas locuções verbais, duas orações)

Há três tipos de período composto: por coordenação, por subordinação e por coordenação e subordinação ao mesmo tempo (também chamada de misto).



Período Composto por Coordenação. Orações Coordenadas

Considere, por exemplo, este período composto:

Passeamos pela praia, / brincamos, / recordamos os tempos de infância.

1ª oração: Passeamos pela praia

2ª oração: brincamos

3ª oração: recordamos os tempos de infância

As três orações que compõem esse período têm sentido próprio e não mantêm entre si nenhuma dependência sintática: elas são independentes. Há entre elas, é claro, uma relação de sentido, mas, como já dissemos, uma não depende da outra sintaticamente.

As orações independentes de um período são chamadas de **orações coordenadas (OC)**, e o período formado só de orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**.

As orações coordenadas são classificadas em assindéticas e sindéticas.

- As orações coordenadas são **assindéticas (OCA)** quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:

Os torcedores gritaram, / sofreram, / vibraram.

OCA

OCA

OCA

“Inclinei-me, apanhei o embrulho e segui.” (Machado de Assis)

“A noite avança, há uma paz profunda na casa deserta.” (Antônio Olavo Pereira)

“O ferro mata apenas; o ouro infama, avilta, desonra.” (Coelho Neto)

- As orações coordenadas são **sindéticas (OCS)** quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

O homem saiu do carro / **e** entrou na casa.

OCA

OCS

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- **Orações coordenadas sindéticas aditivas**: e, nem, não só... mas também, não só... mas ainda.

Sai da escola / **e** fui à lanchonete.

OCA

OCS Aditiva

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa idéia de acréscimo ou adição com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa aditiva.

A doença vem a cavalo **e volta a pé**.

As pessoas não se mexiam **nem falavam**.

“Não só findaram as queixas contra o alienista, **mas até nenhum ressentimento ficou dos atos** que ele praticara.” (Machado de Assis)

- **Orações coordenadas sindéticas adversativas**: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.

Estudei bastante / **mas** não passei no teste.

OCA

OCS Adversativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa idéia de oposição à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa adversativa.

A espada vence, **mas não convence**.

“É dura a vida, **mas aceitam-na**.” (Cecília Meireles)

Tens razão, **contudo não te exaltes**.

Havia muito serviço, **entretanto ninguém trabalhava**.

- **Orações coordenadas sindéticas conclusivas**: portanto, por isso, pois, logo.

Ele me ajudou muito, / **portanto** merece minha gratidão.

OCA

OCS Conclusiva



Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa idéia de conclusão de um fato enunciado na oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa conclusiva.

Vives mentindo; **logo, não mereces fé.**

Ele é teu pai: **respeita-lhe, pois, a vontade.**

Raimundo é homem são, **portanto deve trabalhar.**

- **Orações coordenadas sindéticas alternativas:** ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, quer... quer.

Seja mais educado / **ou** retire-se da reunião!

OCA

OCS Alternativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa alternativa.

Venha agora **ou perderá a vez.**

“Jacinta não vinha à sala, **ou retirava-se logo.**” (Machado de Assis)

“Em aviação, tudo precisa ser bem feito **ou custará preço muito caro.**” (Renato Inácio da Silva)

“A louca **ora o acariciava, ora o rasgava freneticamente.**” (Luís Jardim)

- **Orações coordenadas sindéticas explicativas:** que, porque, pois, porquanto.

Vamos andar depressa / **que** estamos atrasados.

OCA

OCS Explicativa

Observe que a 2ª oração é introduzida por uma conjunção que expressa idéia de explicação, de justificativa em relação à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa explicativa.

Leve-lhe uma lembrança, **que ela aniversaria amanhã.**

“A mim ninguém engana, **que não nasci ontem.**” (Érico Veríssimo)

“Qualquer que seja a tua infância, conquista-a, **que te abençoe.**” (Fernando Sabino)

O cavalo estava cansado, **pois arfava muito.**

Exercícios

01. Relacione as orações coordenadas por meio de conjunções:

- a) Ouviu-se o som da bateria. Os primeiros foliões surgiram.
- b) Não durma sem cobertor. A noite está fria.
- c) Quero desculpar-me. Não consigo encontrá-los.

Respostas:

Ouviu-se o som da bateria e os primeiros foliões surgiram.

Não durma sem cobertor, pois a noite está fria.

Quero desculpar-me, mais consigo encontrá-los.

02. Em: “... ouviam-se amplos bocejos, fortes *como* o marulhar das ondas...” a partícula *como* expressa uma ideia de:

- a) causa
- b) explicação
- c) conclusão
- d) proporção
- e) comparação

Resposta: E

A conjunção *como* exercer a função comparativa. Os amplos bocejos ouvidos são comparados à força do marulhar das ondas.

03. “*Entrando na faculdade*, procurei emprego”, oração sublinhada pode indicar uma ideia de:

- a) concessão
- b) oposição
- c) condição
- d) lugar
- e) consequência

Resposta: C

A condição necessária para procurar emprego é *entrar na faculdade*.



04. Assinale a sequência de conjunções que estabelecem, entre as orações de cada item, uma correta relação de sentido.

1. Correu demais, ... caiu.
2. Dormiu mal, ... os sonhos não o deixaram em paz.
3. A matéria perece, ... a alma é imortal.
4. Leu o livro, ... é capaz de descrever as personagens com detalhes.
5. Guarde seus pertences, ... podem servir mais tarde.

- a) porque, todavia, portanto, logo, entretanto
- b) por isso, porque, mas, portanto, que
- c) logo, porém, pois, porque, mas
- d) porém, pois, logo, todavia, porque
- e) entretanto, que, porque, pois, portanto

Resposta: B

Por isso – conjunção conclusiva.

Porque – conjunção explicativa.

Mas – conjunção adversativa.

Portanto – conjunção conclusiva.

Que – conjunção explicativa.

05. Reúna as três orações em um período composto por coordenação, usando conjunções adequadas.

Os dias já eram quentes.

A água do mar ainda estava fria.

As praias permaneciam desertas.

Resposta: Os dias já eram quentes, *mas* a água do mar ainda estava fria, *por isso* as praias permaneciam desertas.

06. No período “Penso, **logo existo**”, oração em destaque é:

- a) coordenada sindética conclusiva
- b) coordenada sindética aditiva
- c) coordenada sindética alternativa
- d) coordenada sindética adversativa
- e) n.d.a

Resposta: A

07. Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectivo é denominada assindética. Observando os períodos seguintes:

I- Não caía um galho, não balançava uma folha.

II- O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.

III- O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

Nota-se que existe coordenação assindética em:

- a) I apenas
- b) II apenas
- c) III apenas
- d) I e III
- e) nenhum deles

Resposta: D



08. “Vivemos mais uma grave crise, repetitiva dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação. A frustração cresce e a desesperança não cede. Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem, em eventos como este, para lamentar o estado de coisas. O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsorção?”

É da história do mundo que as elites nunca introduziram mudanças que favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que uma nação equilibrada precisa ter. Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite. É também ocioso pensar que nós, de tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir. Faço sempre, para meu desânimo, a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas, e chego a um número menor do que o faturamento de apenas duas empresas japonesas. Digamos, a Mitsubishi e mais um pouquinho. Sejam os francos. Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas o mesmo tempo extremamente representativos como população.”

(“Discurso de Semler aos empresários”, *Folha de São Paulo*)

Dentre os períodos transcritos do texto acima, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a este período:

- a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
- b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a autoabsorção.
- c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
- d) Sejam os francos.
- e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

Resposta E

Período Composto por Subordinação

Observe os termos destacados em cada uma destas orações:

Vi uma cena **triste**. (adjunto adnominal)

Todos querem **sua participação**. (objeto direto)

Não pude sair **por causa da chuva**. (adjunto adverbial de causa)

Veja, agora, como podemos transformar esses termos em orações com a mesma função sintática:

Vi uma cena / **que me entristeceu**. (oração subordinada com função de adjunto adnominal)

Todos querem / **que você participe**. (oração subordinada com função de objeto direto)

Não pude sair / **porque estava chovendo**. (oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa)

Em todos esses períodos, a segunda oração exerce uma certa função sintática em relação à primeira, sendo, portanto, subordinada a ela. Quando um período é constituído de pelo menos um conjunto de duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem: **adverbiais, substantivas e adjetivas**.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais (OSA)** são aquelas que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- **Causais**: Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que*.

Não fui à escola / **porque** fiquei doente.

OP

OSA Causal

O tambor soa **porque** é oco.

Como não me atendessem, repreendi-os severamente.

Como ele estava armado, ninguém ousou reagir.

“Faltou à reunião, **visto que esteve doente**.” (Arlindo de Sousa)

- **Condicionais**: Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: *se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que*.

Irei à sua casa / **se** não chover.

OP

OSA Condicional



Deus só nos perdoará **se perdoarmos aos nossos ofensores**.

Se o conhecesse, não o condenarias.

“Que diria o pai **se soubesse disso?**” (Carlos Drummond de Andrade)

A cápsula do satélite será recuperada, **caso a experiência tenha êxito**.

- **Concessivas:** Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: *embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que*.

Ela saiu à noite / **embora** estivesse doente.

OP

OSA Concessiva

Admirava-o muito, **embora (ou conquanto ou posto que ou se bem que)** não o conhecesse pessoalmente.

Embora não possuísse informações seguras, ainda assim arriscou uma opinião.

Cumpriremos nosso dever, **ainda que (ou mesmo quando ou ainda quando ou mesmo que)** todos nos critiquem.

Por mais que gritasse, não me ouviram.

- **Conformativas:** Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: *conforme, como (=conforme), segundo*.

O trabalho foi feito / **conforme** havíamos planejado.

OP

OSA Conformativa

O homem age **conforme pensa**.

Relatei os fatos **como (ou conforme)** os ouvi.

Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas.

O jornal, **como sabemos**, é um grande veículo de informação.

- **Temporais:** Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: *quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que)*.

Ele saiu da sala / **assim que** eu cheguei.

OP

OSA Temporal

Formiga, **quando quer se perder**, cria asas.

“Lá pelas sete da noite, **quando escurecia**, as casas se esvaziavam.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“**Quando os tiranos caem**, os povos se levantam.” (Marquês de Maricá)

Enquanto foi rico, todos o procuravam.

- **Finalis:** Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *para que, a fim de que, porque (=para que), que*.

Abri a porta do salão / **para que** todos pudessem entrar.

OP

OSA Final

“O futuro se nos oculta **para que** nós o imaginemos.” (Marquês de Maricá)

Aproximei-me dele a fim de que me ouvisse melhor.

“Fiz-lhe sinal que se calasse.” (Machado de Assis) (que = para que)

“Instara muito comigo não deixasse de freqüentar as recepções da mulher.” (Machado de Assis) (não deixasse = para que não deixasse)

- **Consecutivas:** Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (=porque), pois que, visto que*.

A chuva foi tão forte / **que** inundou a cidade.

OP

OSA Consecutiva

Fazia tanto frio **que meus dedos estavam endurecidos**.

“A fumaça era tanta **que eu mal podia abrir os olhos**.” (José J. Veiga)

De tal sorte a cidade crescera **que não a reconhecia mais**.

As notícias de casa eram boas, **de maneira que pude prolongar minha viagem**.



- **Comparativas:** Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: *como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).*

Ela é bonita / **como** a mãe.

OP

OSA Comparativa

A preguiça gasta a vida **como a ferrugem consome o ferro.**” (Marquês de Maricá)

Ela o atraía irresistivelmente, **como o imã atrai o ferro.**

Os retirantes deixaram a cidade tão pobres **como vieram.**

Como a flor se abre ao Sol, assim minha alma se abriu à luz daquele olhar.

Obs.: As orações comparativas nem sempre apresentam claramente o verbo, como no exemplo acima, em que está subentendido o verbo ser (como a mãe é).

- **Proporcionais:** Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*

Quanto mais reclamava / menos atenção recebia.

OSA Proporcional

OP

À medida que se **vive**, mais se aprende.

À proporção que avançávamos, as casas iam rareando.

O valor do salário, **ao passo que os preços sobem**, vai diminuindo.

Orações Subordinadas Substantivas

As **orações subordinadas substantivas (OSS)** são aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes *que* e *se*. Elas podem ser:

- **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta:** É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O grupo quer **a sua ajuda**. (objeto direto)

O grupo quer / **que** você ajude.

OP

OSS Objetiva Direta

O mestre exigia **que todos estivessem presentes**. (= O mestre exigia a presença de todos.)

Mariana esperou **que o marido voltasse**.

Ninguém pode dizer: **Desta água não beberei**.

O fiscal verificou **se tudo estava em ordem**.

- **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta:** É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Necessito **de sua ajuda**. (objeto indireto)

Necessito / de **que** você me ajude.

OP

OSS Objetiva Indireta

Não me oponho **a que você viaje**. (= Não me oponho à sua viagem.)

Aconselha-o **a que trabalhe mais**.

Daremos o prêmio **a quem o merecer**.

Lembre-se **de que a vida é breve**.

- **Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:** É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **sua colaboração**. (sujeito)

É importante / **que** você colabore.

OP

OSS Subjetiva

A oração subjetiva geralmente vem:

- depois de um verbo de ligação + predicativo, em construções do tipo é bom, é útil, é certo, é conveniente, etc. Ex.: É certo **que ele voltará amanhã**.

- depois de expressões na voz passiva, como *sabe-se, conta-se, diz-se*, etc. Ex.: Sabe-se **que ele saiu da cidade**.

- depois de verbos como *convir, cumprir, constar, urgir, ocorrer*, quando empregados na 3ª pessoa do singular e seguidos das conjunções *que* ou *se*. Ex.: Convém **que todos participem da reunião**.



É necessário **que você colabore**. (= Sua colaboração é necessária.)

Parece **que a situação melhorou**.

Aconteceu **que não o encontrei em casa**.

Importa **que saibas isso bem**.

- Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estou convencido **de sua inocência**. (complemento nominal)

Estou convencido / de **que** ele é inocente.

OP

OSS Completiva Nominal

Sou favorável **a que o prendam**. (= Sou favorável à prisão dele.)

Estava ansioso **por que voltasses**.

Sê grato **a quem te ensina**.

“Fabiano tinha a certeza **de que não se acabaria tão cedo**.” (Graciliano Ramos)

- Oração Subordinada Substantiva Predicativa: É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O importante é **sua felicidade**. (predicativo)

O importante é / **que** você seja feliz.

OP

OSS Predicativa

Seu receio era **que chovesse**. (Seu receio era a chuva.)

Minha esperança era **que ele desistisse**.

Meu maior desejo agora é **que me deixem em paz**.

Não sou **quem você pensa**.

- Oração Subordinada Substantiva Apositiva: É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ele tinha um sonho: **a união de todos em benefício do país**. (aposto)

Ele tinha um sonho / **que** todos se unissem em benefício do país.

OP

OSS Apositiva

Só desejo uma coisa: **que vivam felizes**. (Só desejo uma coisa: a sua felicidade)

Só lhe peço isto: **honre o nosso nome**.

“Talvez o que eu houvesse sentido fosse o presságio disto: **de que virias a morrer**...” (Osmã Lins)

“Mas diga-me uma coisa, **essa proposta traz algum motivo oculto**?” (Machado de Assis)

As orações apositivas vêm geralmente antecedidas de dois-pontos. Podem vir, também, entre vírgulas, intercaladas à oração principal. Exemplo: Seu desejo, **que o filho recuperasse a saúde**, tornou-se realidade.

Observação: Além das conjunções integrantes *que* e *se*, as orações substantivas podem ser introduzidas por outros conectivos, tais como *quando*, *como*, *quanto*, etc. Exemplos:

Não sei **quando ele chegou**.

Diga-me **como resolver esse problema**.

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas Adjetivas (OSA)** exercem a função de adjunto adnominal de algum termo da oração principal. Observe como podemos transformar um adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva:

Desejamos uma paz **duradoura**. (adjunto adnominal)

Desejamos uma paz / **que dure**. (oração subordinada adjetiva)

As orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um pronome relativo (*que*, *qual*, *cujo*, *quem*, etc.) e podem ser classificadas em:



- **Subordinadas Adjetivas Restritivas:** São restritivas quando restringem ou especificam o sentido da palavra a que se referem.
Exemplo:

O público aplaudiu o cantor / **que** ganhou o 1º lugar.
OP OSA Restritiva

Nesse exemplo, a oração **que ganhou o 1º lugar** especifica o sentido do substantivo cantor, indicando que o público não aplaudiu qualquer cantor mas sim aquele que ganhou o 1º lugar.

Pedra **que rola** não cria limo.

Os animais **que se alimentam de carne** chamam-se carnívoros.

Rubem Braga é um dos cronistas **que mais belas páginas escreveram**.

“Há saudades **que a gente nunca esquece**.” (Olegário Mariano)

- **Subordinadas Adjetivas Explicativas:** São explicativas quando apenas acrescentam uma qualidade à palavra a que se referem, esclarecendo um pouco mais seu sentido, mas sem restringi-lo ou especificá-lo. Exemplo:

O escritor Jorge Amado, / **que mora na Bahia**, / lançou um novo livro.
OP OSA Explicativa OP

Deus, **que é nosso pai**, nos salvará.

Valério, **que nasceu rico**, acabou na miséria.

Ele tem amor às plantas, **que cultiva com carinho**.

Alguém, **que passe por ali à noite**, poderá ser assaltado.

Orações Reduzidas

Observe que as orações subordinadas eram sempre introduzidas por uma conjunção ou pronome relativo e apresentavam o verbo numa forma do indicativo ou do subjuntivo. Além desse tipo de orações subordinadas há outras que se apresentam com o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio). Exemplos:

- **Ao entrar na escola**, encontrei o professor de inglês. (infinitivo)
- **Precisando de ajuda**, telefone-me. (gerúndio)
- **Acabado o treino**, os jogadores foram para o vestiário. (particípio)

As orações subordinadas que apresentam o verbo numa das formas nominais são chamadas de **reduzidas**.

Para classificar a oração que está sob a forma reduzida, devemos procurar desenvolvê-la do seguinte modo: colocamos a conjunção ou o pronome relativo adequado ao sentido e passamos o verbo para uma forma do indicativo ou subjuntivo, conforme o caso. A oração reduzida terá a mesma classificação da oração desenvolvida.

Ao entrar na escola, encontrei o professor de inglês.

Quando entrei na escola, / encontrei o professor de inglês.

OSA Temporal

Ao entrar na escola: oração subordinada adverbial temporal, reduzida de infinitivo.

Precisando de ajuda, telefone-me.

Se precisar de ajuda, / telefone-me.

OSA Condicional

Precisando de ajuda: oração subordinada adverbial condicional, reduzida de gerúndio.

Acabado o treino, os jogadores foram para o vestiário.

Assim que acabou o treino, / os jogadores foram para o vestiário.

OSA Temporal

Acabado o treino: oração subordinada adverbial temporal, reduzida de particípio.



Observações:

- Há orações reduzidas que permitem mais de um tipo de desenvolvimento. Há casos também de orações reduzidas fixas, isto é, orações reduzidas que não são passíveis de desenvolvimento. Exemplo: Tenho vontade **de visitar essa cidade**.

- O infinitivo, o gerúndio e o particípio não constituem orações reduzidas quando fazem parte de uma locução verbal. Exemplos:

Preciso terminar este exercício.

Ele **está jantando** na sala.

Essa casa **foi construída** por meu pai.

- Uma oração coordenada também pode vir sob a forma reduzida. Exemplo:

O homem fechou a porta, **saindo depressa de casa**.

O homem fechou a porta **e saiu depressa de casa**. (oração coordenada sindética aditiva)

Saindo depressa de casa: oração coordenada reduzida de gerúndio.

Qual é a diferença entre as orações coordenadas explicativas e as orações subordinadas causais, já que ambas podem ser iniciadas por **que** e **porque**? Às vezes não é fácil estabelecer a diferença entre explicativas e causais, mas como o próprio nome indica, as causais sempre trazem a causa de algo que se revela na oração principal, que traz o efeito.

Note-se também que há pausa (vírgula, na escrita) entre a oração explicativa e a precedente e que esta é, muitas vezes, imperativa, o que não acontece com a oração adverbial causal. Essa noção de causa e efeito não existe no período composto por coordenação. Exemplo: Rosa chorou **porque levou uma surra**. Está claro que a oração iniciada pela conjunção é *causal*, visto que a surra foi sem dúvida a causa do choro, que é efeito. Rosa chorou, **porque seus olhos estão vermelhos**.

O período agora é composto por coordenação, pois a oração iniciada pela conjunção traz a explicação daquilo que se revelou na coordena anterior. Não existe aí relação de causa e efeito: o fato de os olhos de Elisa estarem vermelhos não é causa de ela ter chorado.

Ela fala / como falaria / se entendesse do assunto.

OP OSA Comparativa SA Condicional

Exercícios

01. Na frase: “Maria do Carmo tinha a certeza **de que estava para ser mãe**”, a oração destacada é:

- a) subordinada substantiva objetiva indireta
- b) subordinada substantiva completiva nominal
- c) subordinada substantiva predicativa
- d) coordenada sindética conclusiva
- e) coordenada sindética explicativa

02. A segunda oração do período? “Não sei no que pensas” , é classificada como:

- a) substantiva objetiva direta
- b) substantiva completiva nominal
- c) adjetiva restritiva
- d) coordenada explicativa
- e) substantiva objetiva indireta

03. “Na ‘Partida Monção’, não há uma atitude inventada. Há reconstituição de uma cena **como ela devia ter sido na realidade**.”

A oração sublinhada é:

- a) adverbial conformativa
- b) adjetiva
- c) adverbial consecutiva
- d) adverbial proporcional
- e) adverbial causal

04. No seguinte grupo de orações destacadas:

- 1. É bom **que você venha**.
- 2. **Chegados que fomos**, entramos na escola.
- 3. Não esqueças **que é falível**.



Temos orações subordinadas, respectivamente:

- a) objetiva direta, adverbial temporal, subjetiva
- b) subjetiva, objetiva direta, objetiva direta
- c) objetiva direta, subjetiva, adverbial temporal
- d) subjetiva, adverbial temporal, objetiva direta
- e) predicativa, objetiva direta, objetiva indireta

05. A palavra “**se**” é conjunção integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

- a) Ele se mordida de ciúmes pelo patrão.
- b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
- c) O aluno fez-se passar por doutor.
- d) Precisa-se de operários.
- e) Não sei se o vinho está bom.

06. “Lembro-me **de que ele só usava camisas brancas.**” A oração sublinhada é:

- a) subordinada substantiva completiva nominal
- b) subordinada substantiva objetiva indireta
- c) subordinada substantiva predicativa
- d) subordinada substantiva subjetiva
- e) subordinada substantiva objetiva direta

07. Na passagem: “O receio é substituído **pelo pavor, pelo respeito, pela emoção que emudece e paralisa.**” Os termos sublinhados são:

- a) complementos nominais; orações subordinadas adverbiais concessivas, coordenadas entre si
- b) adjuntos adnominais; orações subordinadas adverbiais comparativas
- c) agentes da passiva; orações subordinadas adjetivas, coordenadas entre si
- d) objetos diretos; orações subordinadas adjetivas, coordenadas entre si
- e) objetos indiretos; orações subordinadas adverbiais comparativas

08. Neste período “não bate para cortar” , a oração “para cortar” em relação a “não bate” , é:

- a) a causa
- b) o modo
- c) a consequência
- d) a explicação
- e) a finalidade

09. Em todos os períodos há orações subordinadas substantivas, **exceto** em:

- a) O fato era que a escravidão do Santa Fé não andava nas festas do Pilar, não vivia no coco como a do Santa Rosa.
- b) Não lhe tocara no assunto, mas teve vontade de tomar o trem e ir valer-se do presidente.
- c) Um dia aquele Lula faria o mesmo com a sua filha, faria o mesmo com o engenho que ele fundara com o suor de seu rosto.
- d) O oficial perguntou de onde vinha, e se não sabia notícias de Antônio Silvino.
- e) Era difícil para o ladrão procurar os engenhos da várzea, ou meter-se para os lados de Goiana

10. Em - “Há enganos **que nos deleitam**”, a oração grifada é:

- a) substantiva subjetiva
- b) substantiva objetiva direta
- c) substantiva completiva nominal
- d) substantiva apositiva
- e) adjetiva restritiva

Respostas: (01-B) (02-E) (03-A) (04-D) (05-E) (06-B) (07-C) (08-E) (09-C) (10-E)



Concordância Nominal e Verbal

A concordância consiste no mecanismo que leva as palavras a adequarem-se umas às outras harmonicamente na construção frasal. É o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.

“Concordar” significa “estar de acordo com”. Assim, na concordância, tanto nominal quanto verbal, os elementos que compõem a frase devem estar em consonância uns com os outros.

Essa concordância poderá ser feita de duas formas: gramatical ou lógica (segue os padrões gramaticais vigentes); atrativa ou ideológica (dá **ênfase** a apenas um dos vários elementos, com valor estilístico).

Concordância Nominal: adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, pronome, adjetivo).

Concordância Verbal: variação do verbo, conformando-se ao número e à pessoa do sujeito.

Concordância Nominal

Concordância do adjetivo adjunto adnominal: a concordância do adjetivo, com a função de adjunto adnominal, efetua-se de acordo com as seguintes regras gerais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplo: O **alto** ipê cobre-se de flores **amarelas**.

O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural (concordância mais aconselhada), ou com o substantivo mais próximo. Exemplo:

- No masculino plural:

“Tinha as espáduas e o colo **feitos** de encomenda para os vestidos decotados.” (Machado de Assis)

“Os arreios e as bagagens **espalhados** no chão, em roda.” (Herman Lima)

“Ainda assim, apareci com o rosto e as mãos muito **marcados**.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“...grande número de camareiros e camareiras **nativos**.” (Érico Veríssimo)

- Com o substantivo mais próximo:

A Marinha e o Exército **brasileiro** estavam alerta.

Músicos e bailarinas **ciganas** animavam a festa.

“...toda ela (a casa) cheirando ainda a cal, a tinta e a barro **fresco**.” (Humberto de Campos)

“Meu primo estava saudoso dos tempos da infância e falava dos irmãos e irmãs **falecidas**.” (Luís Henrique Tavares)

- Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:

“Escolhestes **mau** lugar e hora...” (Alexandre Herculano)

“...acerca do **possível** ladrão ou ladrões.” (Antônio Calado)

Velhas revistas e livros enchiam as prateleiras.

Velhos livros e revistas enchiam as prateleiras.

Seguem esta regra os pronomes adjetivos: A **sua** idade, sexo e profissão.; **Seus** planos e tentativas.; **Aqueles** vícios e ambições.; Por que **tanto** ódio e perversidade?; “**Seu** Príncipe e filhos”. Muitas vezes é facultativa a escolha desta ou daquela concordância, mas em todos os casos deve subordinar-se às exigências da eufonia, da clareza e do bom gosto.

- **Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo**, ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos. Exemplos:

Estudo **as línguas** inglesa e francesa.

Estudo **a língua** inglesa e **a** francesa.

Os dedos indicador e médio estavam feridos.

O dedo indicador e **o** médio estavam feridos.

- **Os adjetivos regidos da preposição de, que se referem a pronomes neutros indefinidos (nada, muito, algo, tanto, que, etc.)**, normalmente ficam no masculino singular:

Sua vida **nada** tem de **misterioso**.

Seus olhos têm algo de **sedutor**.

Todavia, por atração, podem esses adjetivos concordar com o substantivo (ou pronome) sujeito:

“Elas **nada** tinham de **ingênuas**.” (José Gualda Dantas)



Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito: a concordância do adjetivo predicativo com o sujeito realiza-se consoante as seguintes normas:

- O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:

A ciência sem consciência é **desastrosa**.

Os campos estavam **floridos**, as colheitas seriam **fartas**.

É **proibida** a caça nesta reserva.

- Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos do mesmo gênero, o predicativo deve concordar no plural e no gênero deles:

O mar e o céu estavam **serenos**.

A ciência e a virtude são **necessárias**.

“**Torvos e ferozes** eram o gesto e os meneios destes homens sem disciplina,” (Alexandre Herculano)

- Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:

O vale e a montanha são **frescos**.

“O céu e as árvores ficariam **assombrados**,” (Machado de Assis)

Longos eram os dias e as noites para o prisioneiro.

“O César e a irmã são **louros**,” (Antônio Olinto)

- Se o sujeito for representado por um pronome de tratamento, a concordância se efetua com o sexo da pessoa a quem nos referimos:

Vossa Senhoria ficará **satisfeito**, eu lhe garanto.

“Vossa Excelência está **enganado**, Doutor Juiz,” (Ariano Suassuna)

Vossas Excelências, senhores Ministros, são **merecedores** de nossa confiança.

Vossa Alteza foi **bondoso**. (com referência a um príncipe)

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções é bom, é necessário, é preciso, etc., embora o sujeito seja substantivo feminino ou plural:

Bebida alcoólica não é **bom** para o fígado.

“Água de melissa é muito **bom**,” (Machado de Assis)

“É **preciso** cautela com semelhantes doutrinas,” (Camilo Castelo Branco)

“Hormônios, às refeições, não é **mau**,” (Aníbal Machado)

Observe-se que em tais casos o sujeito não vem determinado pelo artigo e a concordância se faz não com a forma gramatical da palavra, mas com o fato que se tem em mente:

Tomar hormônios às refeições não é mau.

É necessário **ter muita fé**.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso realçar o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:

É **necessária** a tua presença aqui. (= indispensável)

“Se **eram necessárias** obras, que se fizessem e largamente,” (Eça de Queirós)

“**Seriam precisos** outros três homens,” (Aníbal Machado)

“**São precisos** também os nomes dos admiradores,” (Carlos de Laet)

Concordância do predicativo com o objeto: A concordância do adjetivo predicativo com o objeto direto ou indireto subordina-se às seguintes regras gerais:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quando este é simples:

Vi **ancorados** na baía os navios petrolíferos.

“Olhou para suas terras e viu-as **incultas e maninhas**,” (Carlos de Laet)

O tribunal qualificou de **ilegais** as nomeações do ex-prefeito.

A noite torna **visíveis** os astros no céu límpido.



- **Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:**

A justiça declarou **criminosos** o empresário e seus auxiliares.
Deixe bem **fechadas** a porta e as janelas.

- **Sendo o objeto composto e formado de elementos de gênero diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:**

Tomei **emprestados** a régua e o compasso.
Achei muito **simpáticos** o príncipe e sua filha.
“*Vi setas e carcás **espedaçados***”. (Gonçalves Dias)
Encontrei **jogados** no chão o álbum e as cartas.

- **Se anteposto ao objeto, poderá o predicativo, neste caso, concordar com o núcleo mais próximo:**

É preciso que se mantenham **limpas** as ruas e os jardins.
Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número: Temiam que as tomassem por **malfetoras**; Considero **autores** do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do particípio passivo: Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:

Foi **escolhida** a rainha da festa.
Foi **feita** a entrega dos convites.
Os jogadores tinham sido **convocados**.
O governo avisa que não serão **permitidas** invasões de propriedades.

Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha: Centenas de rapazes foram **vistos** pedalando nas ruas; Dezenas de soldados foram **feridos** em combate.

Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferentes, o particípio concordará no masculino plural: **Atingidos** por mísseis, a corveta e o navio foram a pique; “Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem **leiloados**.” (Carlos Drummond de Andrade)

Concordância do pronome com o nome:

- O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

“*Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-o no jazido de sua esposa*”. (José de Alencar)
“*O velho abriu as pálpebras e cerrou-as logo*.” (José de Alencar)

- O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:

“*Salas e coração habita-os a saudade*” (Alberto de Oliveira)
“*A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade*.” (Alexandre Herculano)
Conheci naquela escola ótimos rapazes e moças, com **os quais** fiz boas amizades.
“*Referi-me à catedral de Notre-Dame e ao Vesúvio familiarmente, como se os tivesse visto*.” (Graciliano Ramos)

Os substantivos sendo sinônimos, o pronome concorda com o mais próximo: “Ó mortais, que cegueira e desatino é **o nosso**!” (Manuel Bernardes)

- Os pronomes *um... outro*, quando se referem a substantivos de gênero diferentes, concordam no masculino:

Marido e **mulher** viviam em boa harmonia e ajudavam-se **um ao outro**.
“Repousavam bem perto **um do outro a matéria e o espírito**.” (Alexandre Herculano)
Nito e Sônia casaram cedo: **um** por amor, **o outro**, por interesse.

A locução *um e outro*, referida a indivíduos de sexos diferentes, permanece também no masculino: “A **mulher do colchoeiro** escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, **um e outro** agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho.” (Machado de Assis)

O substantivo que se segue às locuções *um e outro* e *nem outro* fica no singular. Exemplos: *Um e outro* **livro** me agradaram; *Nem um nem outro* **livro** me agradaram.



Outros casos de concordância nominal: Registramos aqui alguns casos especiais de concordância nominal:

- **Anexo, incluso, lesa.** Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número:

Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.

Vão **anexos** os pareceres das comissões técnicas.

Remeto-lhe, **anexas**, duas cópias do contrato.

Remeto-lhe, **inclusa**, uma fotocópia do recibo.

Os crimes de **lesa**-majestade eram punidos com a morte.

Ajudar esses espiões seria crime de **lesa**-pátria.

Observação: Evite a locução espúria **em anexo**.

- **A olhos vistos.** Locução adverbial invariável. Significa visivelmente.

“Lúcia emagrecia **a olhos vistos**”. (Coelho Neto)

“Zito envelhecia **a olhos vistos**”. (Autren Dourado)

- **Só.** Como adjetivo, só [sozinho, único] concorda em número com o substantivo. Como palavra denotativa de limitação, equivalente de apenas, somente, é invariável.

Eles estavam **sós**, na sala iluminada.

Esses dois livros, por si **sós**, bastariam para torná-los célebre.

Elas **só** passeiam de carro.

Só eles estavam na sala.

Forma a locução **a sós** [=sem mais companhia, sozinho]: Estávamos **a sós**. Jesus despediu a multidão e subiu ao monte para orar **a sós**.

- **Possível.** Usado em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado:

“A volta, esperava-nos sempre o almoço com os pratos mais requintados **possível**.” (Maria Helena Cardoso)

“Estas frutas são as mais saborosas **possível**.” (Carlos Góis)

“A mania de Alice era colecionar os enfeites de louça mais grotescos possíveis.” (Ivo Ivo)

“... e o resultado obtido foi uma apresentação com movimentos os mais espontâneos **possíveis**.” (Ronaldo Miranda)

Como se vê dos exemplos citados, há nítida tendência, no português de hoje, para se usar, neste caso, o adjetivo possível no plural. O singular é de rigor quando a expressão superlativa inicia com a partícula o (o mais, o menos, o maior, o menor, etc.)

Os prédios devem ficar o mais afastados **possível**.

Ele trazia sempre as unhas o mais bem aparadas **possível**.

O médico atendeu o maior número de pacientes **possível**.

- **Adjetivos adverbiados.** Certos adjetivos, como sério, claro, caro, barato, alto, raro, etc., quando usados com a função de advérbios terminados em -mente, ficam invariáveis:

Vamos falar **sério**. [sério = seriamente]

Penso que falei bem **claro**, disse a secretária.

Esses produtos passam a custar mais **caro**. [ou mais barato]

Estas aves voam **alto**. [ou baixo]

Junto e direto ora funcionam como adjetivos, ora como advérbios:

“Jorge e Dante saltaram **juntos** do carro.” (José Louzeiro)

“Era como se tivessem estado **juntos** na véspera.” (Autram Dourado).

“Elas moram **junto** há algum tempo.” (José Gualda Dantas)

“Foram **direto** ao galpão do engenheiro-chefe.” (Josué Guimarães)

- **Todo.** No sentido de inteiramente, completamente, costuma-se flexionar, embora seja advérbio:

Esses índios andam **todos** nus.

Geou durante a noite e a planície ficou **toda** (ou todo) branca.

As meninas iam **todas** de branco.

A casinha ficava sob duas mangueiras, que a cobriam **toda**.

Mas admite-se também a forma invariável:

Fiquei com os cabelos **todo** sujos de ter.

Suas mãos estavam **todo** ensanguentadas.



- **Alerta.** Pela sua origem, alerta (=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância) é advérbio e, portanto, invariável:
Estamos alerta.

Os soldados ficaram **alerta**.

“Todos os sentidos **alerta** funcionam.” (Carlos Drummond de Andrade)

“Os brasileiros não podem deixar de estar sempre **alerta**.” (Martins de Aguiar)

Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo, por isso, flexionada no plural:

Nossos chefes estão **alertas**. (=vigilantes)

Papa diz aos cristãos que se mantenham **alertas**.

“Uma sentinela de guarda, olhos abertos e sentidos **alertas**, esperando pelo desconhecido...” (Assis Brasil, Os Crocodilos, p. 25)

- **Meio.** Usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável. Exemplos:

A porta estava **meio** aberta.

As meninas ficaram **meio** nervosas.

Os sapatos eram **meio** velhos, mas serviam.

- **Bastante.** Varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente:

Não havia provas **bastantes** para condenar o réu.

Duas malas não eram **bastantes** para as roupas da atriz.

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo:

As cordas eram **bastante** fortes para sustentar o peso.

Os emissários voltaram **bastante** otimistas.

“Levi está inquieto com a economia do Brasil. Vê que se aproximam dias **bastante** escuros.” (Austregésilo de Ataíde)

- **Menos.** É palavra invariável:

Gaste **menos** água.

À noite, há **menos** pessoas na praça.

Exercícios

01. Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal:

- a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
- b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
- c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
- d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
- e) Ela comprou dois vestidos cinza.

02. Enumere a segunda coluna pela primeira (adjetivo posposto):

- (1) velhos
- (2) velhas
- () camisa e calça.
- () chapéu e calça.
- () calça e chapéu.
- () chapéu e paletó.
- () chapéu e camisa.

a) 1-2-1-1-2

b) 2-2-1-1-2

c) 2-1-1-1-1

d) 1-2-2-2-2

e) 2-1-1-1-2

03. Complete os espaços com um dos nomes colocados nos parênteses.

- a) Será que é ____ essa confusão toda? (necessário/ necessária)
- b) Quero que todos fiquem _____. (alerta/ alertas)
- c) Houve ____ razões para eu não voltar lá. (bastante/ bastantes)
- d) Encontrei ____ a sala e os quartos. (vazia/vazios)
- e) A dona do imóvel ficou ____ desiludida com o inquilino. (meio/ meia)



04. “Na reunião do Colegiado, não faltou, no momento em que as discussões se tornaram mais violentas, argumentos e opiniões veementes e contraditórias.” No trecho acima, há uma infração as normas de concordância.

- a) Reescreva-o com devida correção.
- b) Justifique a correção feita.

05. Reescrever as frases abaixo, corrigindo-as quando necessário.

- a) “Recebei, Vossa Excelência, os processos de nossa estima, pois não podem haver cidadãos conscientes sem educação.”
- b) “Os projetos que me enviaram estão em ordem; devolvê-los-ei ainda hoje, conforme lhes prometi.”

06. Como no exercício anterior.

- a) “Ele informou aos colegas de que havia perdido os documentos cuja originalidade duvidamos.”
- b) “Depois de assistir algumas aulas, eu preferia mais ficar no pátio do que continuar dentro da classe.”

07. A frase em que a concordância nominal está correta é:

- a) A vasta plantação e a casa grande caiados há pouco tempo era o melhor sinal de prosperidade da família.
- b) Eles, com ar entristecidos, dirigiram-se ao salão onde se encontravam as vítimas do acidente.
- c) Não lhe pareciam útil aquelas plantas esquisitas que ele cultivava na sua pacata e linda chácara do interior.
- d) Quando foi encontrado, ele apresentava feridos a perna e o braço direitos, mas estava totalmente lúcido.
- e) Esses livro e caderno não são meus, mas poderão ser importante para a pesquisa que estou fazendo.

08. Assinale a alternativa em que, pluralizando-se a frase, as palavras destacadas permanecem invariáveis:

- a) Este é o **meio** mais exato para você resolver o problema: estude **só**.
- b) **Meia** palavra, **meio** tom - índice de sua sensatez.
- c) Estava **só** naquela ocasião; acreditei, pois em sua **meia** promessa.
- d) Passei muito inverno **só**.
- e) **Só** estudei o elementar, o que me deixa meio apreensivo.

09. Aponte o erro de concordância nominal.

- a) Andei por longes terras.
- b) Ela chegou toda machucada.
- c) Carla anda meio aborrecida.
- d) Elas não progredirão por si mesmo.
- e) Ela própria nos procurou.

10. Assinale o erro de concordância nominal.

- a) – Muito obrigada, disse ela.
- b) Só as mulheres foram interrogadas.
- c) Eles estavam só.
- d) Já era meio-dia e meia.
- e) Sós, ficaram tristes.

Respostas:

01-A / 02-C

03. a) necessária b) alerta c) bastantes d) vazia e) meio

04. a) “Na reunião do colegiado, não faltaram, no momento em que as discussões se tornaram mais violentas, argumentos e opiniões veementes e contraditórias.”

b) Concorda com o sujeito “argumentos e opiniões”.

05. a) “Receba, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima, pois não pode haver cidadãos conscientes sem a educação.”

b) A frase está correta.

06. a) “Ele informou aos colegas que havia perdido (ou: ele informou os colegas de que havia perdido os documentos de cuja originalidade duvidamos.”

b) “Depois de assistir algumas aulas, eu preferia ficar no pátio a continuar dentro da classe.”

07-E / 08-E / 09-D / 10-C



Concordância Verbal

O verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais:

- **O sujeito é simples:** O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Exemplos:

Verbo depois do sujeito:

“As saúvas **eram** uma praga.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“Tu não és inimiga dele, não? (Camilo Castelo Branco)

“Vós **fostes** chamados à liberdade, irmãos.” (São Paulo)

Verbo antes do sujeito:

Acontecem tantas desgraças neste planeta!

Não **faltarão** pessoas que nos queiram ajudar.

A quem **pertencem** essas terras?

- **O sujeito é composto e da 3ª pessoa**

O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural. Exemplos:

“A esposa e o amigo **seguem** sua marcha.” (José de Alencar)

“Poti e seus guerreiros o **acompanharam**.” (José de Alencar)

“Vida, graça, novidade, **escorriam**-lhe da alma como de uma fonte perene.” (Machado de Assis)

É lícito (mas não obrigatório) deixar o verbo no singular:

- Quando o núcleo dos sujeitos são sinônimos:

“A decência e honestidade ainda **reinava**.” (Mário Barreto)

“A coragem e afoiteza com que lhe respondi, **perturbou-o**...” (Camilo Castelo Branco)

“Que barulho, que revolução **será** capaz de perturbar esta serenidade?” (Graciliano Ramos)

- Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa:

Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina **começou** a me apertar à alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo:

“Não **fossem** o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?” (Jorge Amado)

“Enquanto ele não vinha, **apareceram** um jornal e uma vela.” (Ricardo Ramos)

“Ali **estavam** o rio e as suas lavadeiras.” (Carlos Povina Cavalcânti)

... casa abençoada onde **paravam** Deus e o primeiro dos seus ministros.” (Carlos de Laet)

Aconselhamos, nesse caso, usar o verbo no plural.

- **O sujeito é composto e de pessoas diferentes**

Se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. (A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª):

“Foi o que **fizemos** Capitu e eu.” (Machado de Assis) (ela e eu = nós)

“Tu e ele **partireis** juntos.” (Mário Barreto) (tu e ele = vós)

Você e meu irmão não me **compreendem**. (você e ele = vocês)

Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:

- *Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:*

“O que resta da felicidade passada és tu e eles.” (Camilo Castelo Branco)

“Faze uma arca de madeira; entra nela tu, tua mulher e teus filhos.” (Machado de Assis)

- *Ora preferindo a 3ª pessoa na concorrência tu + ele (tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós):*

“...Deus e tu **são** testemunhas...” (Almeida Garrett)

“Juro que tu e tua mulher me **pagam**.” (Coelho Neto)

As normas que a seguir traçamos têm, muitas vezes, valor relativo, porquanto a escolha desta ou daquela concordância depende, freqüentemente, do contexto, da situação e do clima emocional que envolvem o falante ou o escrevente.



- Núcleos do sujeito unidos por ou

Há duas situações a considerar:

- Se a conjunção **ou** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:

Paulo ou Antônio **será** o presidente.

O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.

Ainda não foi **encontrado** o autor ou os autores do crime.

- O verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito:

“Era tão pequena a cidade, que um grito ou gargalhada forte a **atravessavam** de ponta a ponta.” (Aníbal Machado) (Tanto um grito como uma gargalhada atravessavam a cidade.)

“Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora **podiam** acudir-lhe.” (Camilo Castelo Branco)

Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:

“A glória ou a vergonha da estirpe **provinha** de atos individuais.” (Vivaldo Coaraci)

“Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as **publique**.” (Machado de Assis)

“Um príncipe ou uma princesa não **casa** sem um vultoso dote.” (Viriato Correia)

- **Núcleos do sujeito unidos pela preposição com:** Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição **com**. Exemplos:

Manuel com seu compadre construíram o barracão.

“Eu com outros romeiros **vínhamos** de Vigo...” (Camilo Castelo Branco)

“Ele com mais dois **acercaram-se** da porta.” (Camilo Castelo Branco)

Pode-se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste. Exemplos:

O bispo, com dois sacerdotes, **iniciou** solenemente a missa.

O presidente, com sua comitiva, **chegou** a Paris às 5h da tarde.

“Já num sublime e público teatro se **assenta** o rei inglês com toda a corte.” (Luís de Camarões)

- **Núcleos do sujeito unidos por nem:** Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção **nem**, usa-se, comumente, o verbo no plural. Exemplos:

Nem a riqueza nem o poder o **livraram** de seus inimigos.

Nem eu nem ele o **convidamos**.

“Nem o mundo, nem Deus **teriam** força para me constranger a tanto.” (Alexandre Herculano)

“Nem a Bíblia nem a respeitabilidade lhe **permitem** praguejar alto.” (Eça de Queirós)

É preferível a concordância no singular:

- Quando o verbo precede o sujeito:

“Não lhe **valeu** a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes...” (Machado de Assis)

Não o **convidei** eu nem minha esposa.

“Na fazenda, atualmente, não **se recusa** trabalho, nem dinheiro, nem nada a ninguém.” (Guimarães Rosa)

- Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:

Nem Berlim nem Moscou **sediará** a próxima Olimpíada. (Só uma cidade pode sediar a Olimpíada.)

Nem Paulo nem João **será eleito** governador do Acre. (Só um candidato pode ser eleito governador.)

- **Núcleos do sujeito correlacionados:** O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só... mas também, não só como também, tanto...como, etc. Exemplos:

Não só a nação mas também o príncipe **estariam** pobres.” (Alexandre Herculano)

“Tanto a Igreja como o Estado **eram** até certo ponto inocentes.” (Alexandre Herculano)

“Tanto Noémia como Reinaldo só **mantinham** relações de amizade com um grupo muito reduzido de pessoas.” (José Condé)

“Tanto a lavoura como a indústria da criação de gado não o **demovem** do seu objetivo.” (Cassiano Ricardo)



- **Sujeitos resumidos por tudo, nada, ninguém:** Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes, **tudo, nada, ninguém**, etc. o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor. Exemplos:

Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada **pôde** satisfazê-lo.

“O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, estouvado, tudo isso me **levou** a fazer uma coisa única.” (Machado de Assis)
Jogadores, árbitro, assistentes, ninguém **saiu** do campo.

- **Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa:** O verbo concorda no singular quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou o mesmo ser. Exemplos:

“Aleluia! O brasileiro comum, o homem do povo, o João-ninguém, agora é cédula de Cr\$ 500,00!” (Carlos Drummond Andrade)

“Embora sabendo que tudo vai continuar como está, **fica** o registro, o protesto, em nome dos telespectadores.” (Valério Andrade)
Advogado e membro da instituição **afirma** que ela é corrupta.

- **Núcleos do sujeito são infinitivos:** O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem idéias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural. Exemplos:

O comer e o beber **são** necessários.

Rir e chorar **fazem** parte da vida

Montar brinquedos e desmontá-los **divertiam** muito o menino.

“Já tinha ouvido que plantar e colher feijão não **dava** trabalho.” (Carlos Povina Cavalcânti) (ou **davam**)

- **Sujeito oracional:** Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração:

Ainda falta / comprar os cartões.

Predicado Sujeito Oracional

Estas são realidades que não adianta esconder.

Sujeito de adianta: esconder que (as realidades)

- **Sujeito Coletivo:** O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular. Exemplos:

A multidão **vociferava** ameaças.

O exército dos aliados **desembarcou** no sul da Itália.

Uma junta de bois **tirou** o automóvel do atoleiro.

Um bloco de foliões **animava** o centro da cidade.

Se o coletivo vier seguido de substantivo plural que o especifique e anteceder ao verbo, este poderá ir para o plural, quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos, efetuando-se uma concordância não gramatical, mas ideológica:

“Uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres **penetraram** na caverna...” (Alexandre Herculano)

“Uma grande vara de porcos que se **afogaram** de escantilhão no mar...” (Camilo Castelo Branco)

“Reconheceu que era um par de besouros que **zumbiam** no ar.” (Machado de Assis)

“Havia na União um grupo de meninos que **praticavam** esse divertimento com uma pertinácia admirável.” (Carlos Povina Cavalcânti)

- **A maior parte de, grande número de, etc:** Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas *a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de*, etc., seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a idéia de pluralidade sugerida pelo sujeito. Exemplos:

A maior parte dos indígenas **respeitavam** os pajés.” (Gilberto Freire)

“A maior parte dos doidos ali metidos **estão** em seu perfeito juízo.” (Machado de Assis)

“A maior parte das pessoas **pedem** uma sopa, um prato de carne e um prato de legumes.” (Ramalho Ortigão)

“A maior parte dos nomes **podem** ser empregados em sentido definido ou em sentido indefinido.” (Mário Barreto)

Quando o verbo precede o sujeito, como nos dois últimos exemplos, a concordância se efetua no singular. Como se vê dos exemplos supracitados, as duas concordâncias são igualmente legítimas, porque têm tradição na língua. Cabe a quem fala ou escreve escolher a que julgar mais adequada à situação. Pode-se, portanto, no caso em foco, usar o verbo no plural, efetuando a concordância não com a forma gramatical das palavras, mas com a ideia de pluralidade que elas encerram e sugerem à nossa mente. Essa *concordância ideológica* é bem mais expressiva que a gramatical, como se pode perceber relendo as frases citadas de Machado de Assis, Ramalho Ortigão, Ondina Ferreira e Aurélio Buarque de Holanda, e cotejando-as com as dos autores que usaram o verbo no singular.



- **Um e outro, nem um nem outro:** O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural. Exemplos:

“Um e outro gênero se **destinavam** ao conhecimento...” (Hernâni Cidade)

“Um e outro **descendiam** de velhas famílias do Norte.” (Machado de Assis)

Uma e outra família **tinham** (ou **tinha**) parentes no Rio.

“Depois nem um nem outro **acharam** novo motivo para diálogo.” (Fernando Namora)

- **Um ou outro:** O verbo concorda no singular com o sujeito *um ou outro*:

“Respondi-lhe que um ou outro colar lhe **ficava** bem.” (Machado de Assis)

“Uma ou outra **pode** dar lugar a dissentimentos.” (Machado de Assis)

“Sempre tem um ou outro que **vai** dando um vintém.” (Raquel de Queirós)

- **Um dos que, uma das que:** Quando, em orações adjetivas restritivas, o pronome *que* vem antecedido de *um dos* ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:

“O príncipe foi um dos que **despertaram** mais cedo.” (Alexandre Herculano)

“A baronesa era uma das pessoas que mais **desconfiavam** de nós.” (Machado de Assis)

“Areteu da Capadócia era um dos muitos médicos gregos que **viviam** em Roma.” (Moacyr Scliar)

Ele é desses charlatões que **exploram** a credence humana.

Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da oração adjetiva no singular (fazendo-o concordar com a palavra *um*), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:

Ele é um desses parasitas que **vive** à custa dos outros.

“Foi um dos poucos do seu tempo que **reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira.” (João Ribeiro)

Há gramáticas que condenam tal concordância. Por coerência, deveriam condenar também a comumente aceita em construções anormais do tipo: Quais de vós **sois** isentos de culpa? Quantos de nós **somos** completamente felizes? O verbo fica obrigatoriamente no singular quando se aplica apenas ao indivíduo de que se fala, como no exemplo:

Jairo é um dos meus empregados que não **sabe** ler. (Jairo é o único empregado que não sabe ler.)

Ressalte-se porém, que nesse caso é preferível construir a frase de outro modo:

Jairo é um empregado meu que não sabe ler.

Dos meus empregados, só Jairo não sabe ler.

Na linguagem culta formal, ao empregar as expressões em foco, o mais acertado é usar no plural o verbo da oração adjetiva:

O Japão é um dos países que mais **investem** em tecnologia.

Gandhi foi um dos que mais **lutaram** pela paz.

O sertão cearense é uma das áreas que mais **sofrem** com as secas.

Heráclito foi um dos empresários que **conseguiram** superar a crise.

Embora o caso seja diferente, é oportuno lembrar que, nas orações adjetivas explicativas, nas quais o pronome *que* é separado de seu antecedente por pausa e vírgula, a concordância é determinada pelo sentido da frase:

Um dos meninos, que **estava** sentado à porta da casa, foi chamar o pai. (Só um menino estava sentado.)

Um dos cinco homens, que **assistiam** àquela cena estupefatos, soltou um grito de protesto. (Todos os cinco homens assistiam à cena.)

- **Mais de um:** O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a um. Exemplos:

Mais de um excursionista já **perdeu** a vida nesta montanha.

Mais de um dos circunstantes se **entreolharam** com espanto.

Devem ter fugido mais de vinte presos.

- **Quais de vós? Alguns de nós:** Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos *quais?* *quantos?* Ou um dos indefinidos *alguns*, *muitos*, *poucos*, etc., seguidos dos pronomes *nós* ou *vós*, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª pessoa do plural:

“Quantos dentre nós a **conhecemos**?” (Rogério César Cerqueira)

“Quais de vós **sois**, como eu, desterrados...?” (Alexandre Herculano)

“...quantos dentre vós **estudam** conscienciosamente o passado?” (José de Alencar)

Alguns de nós **vieram** (ou **viemos**) de longe.



Estando o pronome no singular, no singular (3ª pessoa) ficará o verbo:

Qual de vós **testemunhou** o fato?

Nenhuma de nós a **conhece**.

Nenhum de vós a **viu**?

Qual de nós **falará** primeiro?

- **Pronomes quem, que, como sujeitos:** O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes *quem* e *que*, em frases como estas:

Sou eu quem **responde** pelos meus atos.

Somos nós quem **leva** o prejuízo.

Eram elas quem **fazia** a limpeza da casa.

“Eras tu quem **tinha** o dom de encantar-me.” (Osmã Lins)

Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito da oração principal:

“Sou **eu** quem **prendo** aos céus a terra.” (Gonçalves Dias)

“Não sou **eu** quem **faço** a perspectiva encolhida.” (Ricardo Ramos)

“És **tu** quem **dás** frescor à mansa brisa.” (Gonçalves Dias)

“**Nós** somos os galegos que **levamos** a barrica.” (Camilo Castelo Branco)

A concordância do verbo precedido do pronome relativo *que* far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:

Sou **eu** que **pago**.

És **tu** que **vens** conosco?

Somos **nós** que **cozinhamos**.

Eram **eles** que mais **reclamavam**.

Em construções desse tipo, é lícito considerar o verbo *ser* e a palavra *que* como elementos expletivos ou enfatizantes, portanto não necessários ao enunciado. Assim:

Sou eu que pago. (=Eu pago)

Somos nós que cozinhamos. (=Nós cozinhamos)

Foram os bombeiros que a salvaram. (= Os bombeiros a salvaram.)

Seja qual for a interpretação, o importante é saber que, neste caso, tanto o verbo *ser* como o outro devem concordar com o pronome ou substantivo que precede a palavra *que*.

- **Concordância com os pronomes de tratamento:** Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª pessoa, embora se refira à 2ª pessoa do discurso:

Vossa Excelência **agiu** com moderação.

Vossas Excelências não **ficarão** surdos à voz do povo.

“Espero que V.S.ª não me **faça** mal.” (Camilo Castelo Branco)

“Vossa Majestade não **pode** consentir que os touros lhe matem o tempo e os vassalos.” (Rebello da Silva)

- **Concordância com certos substantivos próprios no plural:** Certos substantivos próprios de forma plural, como *Estados Unidos*, *Andes*, *Campinas*, *Lusíadas*, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.

“Os Estados Unidos **são** o país mais rico do mundo.” (Eduardo Prado)

Os Andes **se estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.

“Os Lusíadas” **imortalizaram** Luís de Camões.

Campinas **orgulha-se** de ter sido o berço de Carlos Gomes.

Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo *ser* seguido de predicativo no singular:

“**As Férias de El-Rei** é o título da novela.” (Rebello da Silva)

“**As Valkírias mostra** claramente o homem que existe por detrás do mago.” (Paulo Coelho)

“**Os Sertões** é um ensaio sociológico e histórico...” (Celso Luft)



A concordância, neste caso, não é gramatical, mas *ideológica*, porque se efetua não com a palavra (Valkírias, Sertões, Férias de El-Rei), mas com a *ideia* por ela sugerida (obra ou livro). Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural:

As Valkírias mostram claramente o homem...

“Os Sertões são um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto.” (Alfredo Bosi)

- **Concordância do verbo passivo:** Quando apassivado pelo pronome apassivador *se*, o verbo concordará normalmente com o sujeito:
Vende-se a casa e **compram-se** dois apartamentos.

Gataram-se milhões, sem que **se vissem** resultados concretos.

“Correram-se as cortinas da tribuna real.” (Rebello da Silva)

“Aperfeiçoavam-se as aspas, cravavam-se pregos necessários à segurança dos postes...” (Camilo Castelo Branco)

Na literatura moderna há exemplos em contrário, mas que não devem ser seguidos:

“Vendia-se seiscentos convites e aquilo ficava cheio.” (Ricardo Ramos)

“Em Paris há coisas que não se entende bem.” (Rubem Braga)

Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder* e *dever*, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar concordará com o sujeito. Exemplos:

Não **se podem** cortar essas árvores. (sujeito: árvores; locução verbal: podem cortar)

Devem-se ler bons livros. (=Devem ser lidos bons livros) (sujeito: livros; locução verbal: devem-se ler)

“Nem de outra forma se poderiam imaginar façanhas memoráveis como a do fabuloso Aleixo Garcia.” (Sérgio Buarque de Holanda)

“Em Santarém há poucas casas particulares que se possam dizer verdadeiramente antigas.” (Almeida Garrett)

Entretanto, pode-se considerar sujeito do verbo principal a oração iniciada pelo infinitivo e, nesse caso, não há locução verbal e o verbo auxiliar concordará no singular. Assim:

Não **se pode** cortar essas árvores. (sujeito: cortar essas árvores; predicado: não se pode)

Deve-se ler bons livros. (sujeito: ler bons livros; predicado: deve-se)

Em síntese: de acordo com a interpretação que se escolher, tanto é lícito usar o verbo auxiliar no singular como no plural. Portanto:
Não **se podem** (ou **pode**) cortar essas árvores.

Devem-se (ou **deve-se**) ler bons livros.

“Quando se joga, deve-se aceitar as regras.” (Ledo Ivo)

“Concluo que não se devem abolir as loterias.” (Machado de Assis)

- **Verbos impessoais:** Os verbos *haver*, *fazer* (na indicação do tempo), *passar de* (na indicação de horas), *chover* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular:

“Não havia ali vizinhos naquele deserto.” (Monteiro Lobato)

“Havia já dois anos que nos não víamos.” (Machado de Assis)

“Aqui faz verões terríveis.” (Camilo Castelo Branco)

“Faz hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado...” (Camilo Castelo Branco)

Observações:

- Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais *haver* ou *fazer*:

Deverá haver cinco anos que ocorreu o incêndio.

Vai haver grandes festas.

Há de haver, sem dúvida, fortíssimas razões para ele não aceitar o cargo.

Começou a haver abusos na nova administração.

- o verbo *chover*, no sentido figurado (= cair ou sobrevir em grande quantidade), deixa de ser impessoal e, portanto concordará com o sujeito:

Choviam pétalas de flores.

“Sou aquele sobre quem mais têm chovido elogios e diatribes.” (Carlos de Laet)

“Choveram comentários e palpites.” (Carlos Drummond de Andrade)

“E nem lá (na Lua) chovem meteoritos, permanentemente.” (Raquel de Queirós)



- Na língua popular brasileira é generalizado o uso de *ter*, impessoal, por *haver*, *existir*. Nem faltam exemplos em escritores modernos:

“No centro do pátio **tem** uma figueira velhíssima, com um banco embaixo.” (José Geraldo Vieira)

“Soube que **tem** um cavalo morto, no quintal.” (Carlos Drummond de Andrade)

Esse emprego do verbo *ter*, impessoal, não é estranho ao português europeu: “É verdade. **Tem** dias que sai ao romper de alva e recolhe alta noite, respondeu Ângela.” (Camilo Castelo Branco) (Tem = Há)

- *Existir* não é verbo impessoal. Portanto:

Nesta cidade **existem** (e não existe) bons médicos.

Não **deviam** (e não devia) existir crianças abandonadas.

- **Concordância do verbo ser**: O verbo de ligação *ser* concorda com o predicativo nos seguintes casos:

- *Quando o sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, ou aquilo*:

“Tudo **eram** hipóteses.” (Ledo Ivo)

“Tudo isto **eram** sintomas graves.” (Machado de Assis)

Na mocidade tudo **são** esperanças.

“Não, nem tudo **são** dessemelhanças e contrastes entre Brasil e Estados Unidos.” (Viana Moog)

A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:

“Tudo é flores no presente.” (Gonçalves Dias)

“O que de mim posso oferecer-lhe é espinhos da minha coroa.” (Camilo Castelo Branco)

O verbo *ser* fica no singular quando o predicativo é formado de dois núcleos no singular:

“Tudo o mais é soledade e silêncio.” (Ferreira de Castro)

- *Quando o sujeito é um nome de coisa, no singular, e o predicativo um substantivo plural*:

“A cama **são** umas palhas.” (Camilo Castelo Branco)

“A causa **eram** os seus projetos.” (Machado de Assis)

“Vida de craque não **são** rosas.” (Raquel de Queirós)

Sua salvação **foram** aquelas ervas.

O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo *ser*:

Emília é os encantos de sua avó.

Abílio **era** só problemas.

Dá-se também a concordância no singular com o sujeito que:

“Ergo-me hoje para escrever mais uma página neste Diário **que** breve **será** cinzas como eu.” (Camilo Castelo Branco)

- *Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural*:

“A maioria **eram** rapazes.” (Aníbal Machado)

A maior parte **eram** famílias pobres.

O resto (ou o mais) **são** trastes velhos.

“A maior parte dessa multidão **são** mendigos.” (Eça de Queirós)

- *Quando o predicativo é um pronome pessoal ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto*:

“O Brasil, senhores, **sois** vós.” (Rui Barbosa)

“Nas minhas terras o rei **sou** eu.” (Alexandre Herculano)

“O dono da fazenda **serás** tu.” (Said Ali)

“...mas a minha riqueza **eras** tu.” (Camilo Castelo Branco)

Mas: Eu não **sou** ele. Vós não **sois** eles. Tu não és ele.

- *Quando o predicativo é o pronome demonstrativo o ou a palavra coisa*:

Divertimentos é o que não lhe falta.

“Os bastidores é só o que me toca.” (Correia Garção)

“Mentiras, **era** o que me pediam, sempre mentiras.” (Fernando Namora)

“Os responsórios e os sinos é coisa importuna em Tibães.” (Camilo Castelo Branco)



- Nas locuções *é muito, é pouco, é suficiente, é demais, é mais que (ou do que), é menos que (ou do que), etc.*, cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:

“Seis anos **era** muito.” (Camilo Castelo Branco)

Dois mil dólares é pouco.

Cinco mil dólares **era** quanto bastava para a viagem.

Doze metros de fio é demais.

- Na indicação das horas, datas e distância, o verbo *ser* é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:

Era uma hora da tarde.

“**Era** hora e meia, foi pôr o chapéu.” (Eça de Queirós)

“**Seriam** seis e meia da tarde.” (Raquel de Queirós)

“**Eram** duas horas da tarde.” (Machado de Assis)

Observações:

- *Pode-se, entretanto na linguagem espontânea, deixar o verbo no singular, concordando com a idéia implícita de “dia”:*

“Hoje é seis de março.” (J. Matoso Câmara Jr.) (Hoje é dia seis de março.)

“Hoje é dez de janeiro.” (Celso Luft)

- *Estando a expressão que designa horas precedida da locução perto de, hesitam os escritores entre o plural e o singular:*

“**Eram** perto de oito horas.” (Machado de Assis)

“**Era** perto de duas horas quando saiu da janela.” (Machado de Assis)

“...**era** perto das cinco quando sai.” (Eça de Queirós)

- O verbo *passar*, referente a horas, fica na 3ª pessoa do singular; em frases como: Quando o trem chegou, **passava** das sete horas.

- **Locução de realce é que:** O verbo *ser* permanece invariável na expressão expletiva ou de realce é que:

Eu é que mantenho a ordem aqui. (= *Sou* eu que mantenho a ordem aqui.)

Nós é que trabalhávamos. (= *Éramos* nós que trabalhávamos)

As mães é que devem educá-los. (= *São* as mães que devem educá-los.)

Os astros é que os guiavam. (= *Eram* os astros que os guiavam.)

Da mesma forma se diz, com ênfase:

“Vocês são muito é atrevidos.” (Raquel de Queirós)

“Sentia **era** vontade de ir também sentar-me numa cadeira junto do palco.” (Graciliano Ramos)

“Por que **era que** ele usava chapéu sem aba?” (Graciliano Ramos)

Observação: O verbo *ser* é impessoal e invariável em construções enfáticas como:

Era aqui onde se açoitavam os escravos. (= Aqui se açoitavam os escravos.)

Foi então que os dois se desentenderam. (= Então os dois se desentenderam.)

- **Era uma vez:** Por tradição, mantém-se invariável a expressão inicial de histórias *era uma vez*, ainda quando seguida de substantivo plural: **Era** uma vez dois cavaleiros andantes.

- **A não ser:** É geralmente considerada locução invariável, equivalente a *exceto, salvo, senão*. Exemplos:

Nada restou do edifício, **a não ser** escombros.

A não ser alguns pescadores, ninguém conhecia aquela praia.

“Nunca pensara no que podia sair do papel e do lápis, **a não ser** bonecos sem pescoço...” (Carlos Drummond de Andrade)

Mas não constitui erro usar o verbo *ser* no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva. Exemplos:

“As dissipações não produzem nada, **a não serem** dívidas e desgostos.” (Machado de Assis)

“**A não serem** os antigos companheiros de mocidade, ninguém o tratava pelo nome próprio.” (Álvaro Lins)

“**A não serem** os críticos e eruditos, pouca gente manuseia hoje... aquela obra.” (Latino Coelho)



- **Haja vista:** A expressão correta é *haja vista*, e não *haja visto*. Pode ser construída de três modos:

Hajam vista os livros desse autor. (= *tenham vista, vejam-se*)

Haja vista os livros desse autor. (= *por exemplo, veja*)

Haja vista aos livros desse autor. (= *olhe-se para, atente-se para os livros*)

A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo.

Sujeito: os livros; verbo *hajam* (=tenham); objeto direto: vista.

A situação é preocupante; *hajam vista* os incidentes de sábado.

Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável: A situação é preocupante; *haja vista* o incidente de sábado.

- **Bem haja. Mal haja:** *Bem haja* e *mal haja* usam-se em frases optativas e imprecativas, respectivamente. O verbo concordará normalmente com o sujeito, que vem sempre posposto:

“**Bem haja** Sua Majestade!” (Camilo Castelo Branco)

Bem hajam os promovedores dessa campanha!

“**Mal hajam** as desgraças da minha vida...” (Camilo Castelo Branco)

- **Concordância dos verbos bater, dar e soar:** Referindo-se às horas, os três verbos acima concordam regularmente com o sujeito, que pode ser *hora*, *horas* (claro ou oculto), *badaladas* ou *relógio*:

“Nisto, **deu** três horas o relógio da botica.” (Camilo Castelo Branco)

“**Bateram** quatro da manhã em três torres a um tempo...” (Mário Barreto)

“**Tinham batido** quatro horas no cartório do tabelião Vaz Nunes.” (Machado de Assis)

“**Deu** uma e meia.” (Said Ali)

Passar, com referência a horas, no sentido de *ser mais de*, é verbo impessoal, por isso fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao aeroporto, **passava** das 16 horas; Vamos, já **passa** das oito horas – disse ela ao filho.

- **Concordância do verbo parecer:** Em construções com o verbo *parecer* seguido de infinitivo, pode-se flexionar o verbo *parecer* ou o infinitivo que o acompanha:

As paredes **pareciam estremecer**. (construção corrente)

As paredes **parecia estremecerem**. (construção literária)

Análise da construção dois: *parecia*: oração principal; as paredes estremeceram: oração subordinada substantiva subjetiva.

Outros exemplos:

“Nervos... que **pareciam estourar** no minuto seguinte.” (Fernando Namora)

“Referiu-me circunstâncias que **parece justificarem** o procedimento do soberano.” (Latino Coelho)

“As lágrimas e os soluços **parecia** não a **deixarem** prosseguir.” (Alexandre Herculano)

“...quando as estrelas, em ritmo moroso, **parecia caminharem** no céu.” (Graça Aranha)

Usando-se a oração desenvolvida, *parecer* concordará no singular:

“Mesmo os doentes **parece** que são mais felizes.” (Cecília Meireles)

“Outros, de aparência acabadiça, **parecia** que não podiam com a enxada.” (José Américo)

“As notícias **parece** que têm asas.” (Oto Lara Resende) (Isto é: **Parece** que as notícias têm asas.)

Essa dualidade de sintaxe verifica-se também com o verbo *ver* na voz passiva: “**Viam-se entrar** mulheres e crianças.” Ou “**Via-se entrarem** mulheres e crianças.”

- **Concordância com o sujeito oracional:** O verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular:

Parecia / que os dois homens estavam bêbedos.

Verbo sujeito (oração subjetiva)

Faltava / dar os últimos retoques.

Verbo sujeito (oração subjetiva)

Outros exemplos, com o sujeito oracional em destaque:

Não me interessa **ouvir** essas **parlendas**.

Anotei os livros **que faltava adquirir**. (*faltava adquirir os livros*)

Esses fatos, importa (ou convém) não **esquecê-los**.

São viáveis as reformas **que se intenta implantar**?



- **Concordância com sujeito indeterminado:** O pronome *se*, pode funcionar como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos;

Em casa, **fica-se** mais à vontade.

Detesta-se (e não detestam-se) aos indivíduos falsos.

Acabe-se de vez com esses abusos!

Para ir de São Paulo a Curitiba, **levava-se** doze horas.

- **Concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão:** Estes substantivos numéricos, quando seguidos de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural. Exemplos:

Um milhão de fiéis **agruparam-se** em procissão.

São gastos ainda um milhão de dólares por ano para a manutenção de cada Ciep.

Meio milhão de refugiados **se aproximam** da fronteira do Irã.

Meio milhão de pessoas **foram** às ruas para reverenciar os mártires da resistência.

Observações:

- *Milhão, bilhão e milhar* são substantivos masculinos. Por isso, devem concordar no masculino os artigos, numerais e pronomes que os precedem: **os dois milhões** de pessoas; **os três milhares** de plantas; **alguns milhares** de telhas; **esses bilhões** de criaturas, etc.

- Se o sujeito da oração for *milhões*, o particípio ou o adjetivo podem concordar, no masculino, com *milhões*, ou, por atração, no feminino, com o substantivo feminino plural: Dois milhões de sacas de soja estão ali **armazenados** (ou **armazenadas**) no próximo ano. Foram **colhidos** três milhões de sacas de trigo. Os dois milhões de árvores **plantadas** estão **altas e bonitas**.

- **Concordância com numerais fracionários:** De regra, a concordância do verbo efetua-se com o numerador. Exemplos:

“Mais ou menos um terço dos guerrilheiros **ficou** atocaiado perto...” (Autran Dourado)

“Um quinto dos bens **cabe** ao menino.” (José Gualda Dantas)

Dois terços da população **vivem** da agricultura.

Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

Um terço das mortes violentas no campo **acontecem** no sul do Pará.

Um quinto dos homens **eram** de cor escura.

- **Concordância com percentuais:** O verbo deve concordar com o número expresso na porcentagem:

Só 1% dos eleitores **se absteve** de votar.

Só 2% dos eleitores **se abstiveram** de votar.

Foram destruídos 20% da mata.

“Cerca de 40% do território **ficam** abaixo de 200 metros.” (Antônio Hauaiss)

Em casos como o da última frase, a concordância efetua-se, pela lógica, no feminino (oitenta e *duas* entre cem mulheres), ou, seguindo o uso geral, no masculino, por se considerar a porcentagem um conjunto numérico invariável em gênero.

- **Concordância com o pronome nós subentendido:** O verbo concorda com o pronome subentendido *nós* em frases do tipo:

Todos **estávamos** preocupados. (= Todos **nós** **estávamos** preocupados.)

Os dois **vivíamos** felizes. (= **Nós** dois **vivíamos** felizes.)

“**Ficamos** por aqui, insatisfeitos, os seus amigos.” (Carlos Drummond de Andrade)

- **Não restam senão ruínas:** Em frases negativas em que *senão* equivale a *mais que*, *a não ser*, e vem seguido de substantivo no plural, costuma-se usar o verbo no plural, fazendo-o concordar com o sujeito oculto *outras coisas*. Exemplos:

Do antigo templo grego **não restam** senão ruínas. (Isto é: **não restam outras coisas** senão ruínas.)

Da velha casa **não sobraram** senão escombros.

“Para os lados do sul e poente, **não se viam** senão edifícios queimados.” (Alexandre Herculano)

“Por toda a parte **não se ouviam** senão gemidos ou clamores.” (Rebello da Silva)



Segundo alguns autores, pode-se, em tais frases, efetuar a concordância do verbo no singular com o sujeito subentendido *nada*:
Do antigo templo grego não **resta** senão ruínas. (Ou seja: não **resta nada**, senão ruínas.)

Ali não **se via** senão (ou *mais que*) escombros.

As duas interpretações são boas, mas só a primeira tem tradição na língua.

- **Concordância com formas gramaticais:** Palavras no plural com sentido gramatical e função de sujeito exigem o verbo no singular:

“Elas” é um pronome pessoal. (= A palavra elas é um pronome pessoal.)

Na placa **estava** “veículos”, sem acento.

“Contudo, mercadores não **tem** a força de vendilhões.” (Machado de Assis)

- **Mais de, menos de:** O verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões:

Mais de cem pessoas **perderam** suas casas, na enchente.

Sobrou mais de uma cesta de pães.

Gastaram-se menos de dois galões de tinta.

Menos de dez homens **fariam** a colheita das uvas.

Exercícios

01. Indique a opção correta, no que se refere à concordância verbal, de acordo com a norma culta:

- a) Haviam muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha.
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

02. Assinale a frase em que há **erro** de concordância verbal:

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

03. Assinale a opção em que há concordância **inadequada**:

- a) A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b) A maioria dos conflitos foram resolvidos.
- c) Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d) De casa à escola é três quilômetros.
- e) Nem uma nem outra questão é difícil.

04. Há erro de concordância em:

- a) atos e coisas más
- b) dificuldades e obstáculo intransponível
- c) cercas e trilhos abandonados
- d) fazendas e engenho prósperas
- e) serraria e estábulo conservados

05. Indique a alternativa em que há erro:

- a) Os fatos falam por si sós.
- b) A casa estava meio desleixada.
- c) Os livros estão custando cada vez mais caro.
- d) Seus apertes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
- e) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.



06. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
- b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
- c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
- d) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
- e) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.

07. A concordância verbal está correta na alternativa:

- a) Ela o esperava já faziam duas semanas.
- b) Na sua bolsa haviam muitas moedas de ouro.
- c) Eles parece estarem doentes.
- d) Devem haver aqui pessoas cultas.
- e) Todos parecem terem ficado tristes.

08. É provável que vagas na academia, mas não pessoas interessadas: são muitas as formalidades a cumpridas.

- a) hajam - existem - ser
- b) hajam - existe - ser
- c) haja - existem - serem
- d) haja - existe - ser
- e) hajam - existem - serem

09. de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?

- a) Chega - bastam - foram feitos
- b) Chega - bastam - foi feito
- c) Chegam - basta - foi feito
- d) Chegam - basta - foram feitos
- e) Chegam - bastam - foi feito

10. Soube que mais de dez alunos se a participar dos jogos que tu e ele

- a) negou – organizou
- b) negou – organizastes
- c) negaram – organizaste
- d) negou – organizaram
- e) negaram - organizastes

Respostas: (01-C) (02-D) (03-D) (04-D) (05-D) (06-D) (07-C) (08-C) (09-A) (10-E)

Regência Nominal

Regência nominal é a relação de dependência que se estabelece entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o termo por ele regido. Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. Na regência nominal o principal papel é desempenhado pela *preposição*.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo:

Verbo **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **“a”**.

Obedecer **a** algo/ **a** alguém.

Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.



- acessível *a*: Este cargo não é acessível **a** todos.
- acesso *a, para*: O acesso **para** a região ficou impossível.
- acostumado *a, com*: Todos estavam acostumados **a** ouvi-lo.
- adaptado *a*: Foi difícil adaptar-me **a** esse clima.
- afável *com, para com*: Tinha um jeito afável **para com** os turistas.
- aflito: *com, por*.
- agradável *a, de*: Sua saída não foi agradável à equipe.
- alheio: *a, de*.
- aliado: *a, com*.
- alusão *a*: O professor fez alusão à prova final.
- amor *a, por*: Ele demonstrava grande amor à namorada.
- análogo: *a*.
- antipatia *a, por*: Sentia antipatia **por** ela.
- apto *a, para*: Estava apto **para** ocupar o cargo.
- atenção *a, com, para com*: Nunca deu atenção **a** ninguém.
- aversão *a, por*: Sempre tive aversão à política.
- benéfico *a, para*: A reforma foi benéfica **a** todos.
- certeza *de, em*: A certeza **de** encontrá-lo novamente a animou.
- coerente: *com*.
- compatível: *com*.
- contíguo: *a*.
- desprezo: *a, de, por*.
- dúvida *em sobre*: Anotou todas as dúvidas **sobre** a questão dada.
- empenho: *de, em, por*.
- equivalente: *a*.
- favorável *a*: Sou favorável à sua candidatura.
- fértil: *de, em*.
- gosto *de, em*: Tenho muito gosto **em** participar desta brincadeira.
- grato *a*: Grata **a** todos que me ensinaram a ensinar.
- horror *a, de*: Tinha horror **a** quiabo refogado.
- hostil: *a, para com*.
- impróprio *para*: O filme era impróprio **para** menores.
- inerente: *a*.
- junto *a, com, de*: Junto **com** o material, encontrei este documento.
- lento: *em*.
- necessário *a, para*: A medida foi necessária **para** acabar com tanta dúvida.
- passível *de*: As regras são passíveis **de** mudanças.
- preferível *a*: Tudo era preferível à sua queixa.
- próximo: *a, de*.
- rente: *a*.
- residente: *em*.
- respeito *a, com, de, entre, para com, por*: É necessário o respeito às leis.
- satisfeito: *com, de, em, por*.
- semelhante: *a*.
- sensível: *a*.
- sito *em*: O apartamento sito **em** Brasília foi vendido.
- situado *em*: Minha casa está situada **na** Avenida Internacional.
- suspeito: *de*.
- útil: *a, para*.
- vazio: *de*.
- versado: *em*.
- vizinho: *a, de*.



Exercícios

01. O projeto.....estão dando andamento é incompatível.....tradições da firma.

- a) de que, com as
- b) a que, com as
- c) que, as
- d) à que, às
- e) que, com as

02. Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto.....simpatia.

- a) a, por, menos
- b) do que, por, menos
- c) a, para, menos
- d) do que, com, menos
- e) do que, para, menos

03. Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:

- a) ávido, bom, inconsequente
- b) indigno, odioso, perito
- c) leal, limpo, oneroso
- d) orgulhoso, rico, sedento
- e) oposto, pálido, sábio

04. “As mulheres da noite,.....o poeta faz alusão a colorir Aracaju,.....coração bate de noite, no silêncio”. A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- a) as quais, de cujo
- b) a que, no qual
- c) de que, o qual
- d) às quais, cujo
- e) que, em cujo

05. Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- a) A peça que assistimos foi muito boa.
- b) Estes são os livros que precisamos.
- c) Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- d) Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- e) O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

06. Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.

- I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
- III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
- IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

- a) II, III, IV
- b) I, II, III
- c) I, III, IV
- d) I, III
- e) I, II

07. Assinale o item em que há erro quanto à regência:

- a) São essas as atitudes de que discordo.
- b) Há muito já lhe perdoei.
- c) Informo-lhe de que paguei o colégio.
- d) Costumo obedecer a preceitos éticos.
- e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente o doente.



08. Dentre as frases abaixo, uma apenas apresenta a regência nominal correta. Assinale-a:

- a) Ele não é digno a ser seu amigo.
- b) Baseado laudos médicos, concedeu-lhe a licença.
- c) A atitude do Juiz é isenta de qualquer restrição.
- d) Ele se diz especialista para com computadores eletrônicos.
- e) O sol é indispensável da saúde.

Respostas: 01-B / 02-A / 03-D / 04-D / 05-D / 06-A / 07-C / 08-C

Regência Verbal

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

A mãe agrada **o** filho. (agradar significa acariciar, contentar)

A mãe agrada **ao** filho. (agradar significa “causar agrado ou prazer”, satisfazer)

Logo, conclui-se que “agradar **alguém**” é diferente de “agradar **a alguém**”.

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito.

Cheguei ao metrô.

Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração “Cheguei no metrô”, popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Abdicar: renunciar ao poder, a um cargo, título desistir. Pode ser intransitivo (VI não exige complemento) / transitivo direto (TD) ou transitivo indireto (TI + preposição): D. Pedro *abdicou* em 1831. (VI); A vencedora *abdicou* o seu direito de rainha. (VTD); Nunca *abdicarei* de meus direitos. (VTI)

Abraçar: emprega-se **sem** / **sem** preposição no sentido de apertar nos braços: A mãe *abraçou-a* com ternura. (VTD); *Abraçou-se* a mim, chorando. (VTI)

Agradar: emprega-se **com** preposição no sentido de **contentar, satisfazer**. (VTI): A banda Legião Urbana *agrada* aos jovens. (VTI); Emprega-se **sem** preposição no sentido de acariciar, mimar: Márcio *agradou* a esposa com um lindo presente. (VTD)

Ajudar: emprega-se **sem** preposição; objeto direto de pessoa: Eu *ajudava-a* no serviço de casa. (VTD)

Aludir: (=fazer alusão, referir-se a alguém), emprega-se **com** preposição: Na conversa *aludiu* vagamente **ao** seu novo projeto. (VTI)

Ansiar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **causar mal-estar**, angustiar: A emoção *ansiava-me*. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **desejar ardentemente por**: *Ansiava por* vê-lo novamente. (VTI)

Aspirar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **respirar, cheirar**: *Aspiramos* um ar excelente, no campo. (VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de **querer muito, ter por objetivo**: Gincizinho *aspira ao* cargo de diretor da Penitenciária. (VTI)

Assistir: emprega-se **com** preposição a no sentido de **ver, presenciar**: Todos *assistíamos* à novela Almas Gêmeas. (VTI) Nesse caso, o verbo não aceita o pronome **lhe**, mas apenas os pronomes pessoais retos + preposição: O filme é ótimo. Todos *querem assistir a ele*. (VTI) Emprega-se **sem** / **com** preposição no sentido de **socorrer, ajudar**: A professora sempre *assiste* os alunos com carinho. (VTD); A professora sempre *assiste aos* alunos com carinho. (VTI) Emprega-se **com** preposição no sentido de **caber, ter direito ou razão**: O direito de se defender *assiste a* todos. (VTI) No sentido de **morar, residir é intransitivo** e exige a preposição **em**: *Assiste em* Manaus por muito tempo. (VI)



Atender: empregado **sem** preposição no sentido de **receber alguém com atenção**: O médico *atendeu* o cliente pacientemente. (VTD) No sentido de *ouvir*, **conceder**: Deus *atendeu* minhas preces. (VTD); *Atenderemos* quaisquer pedido *via internet*. Emprega-se **com** preposição no sentido de **dar atenção a alguém**: Lamento não poder *atender* à solicitação de recursos. (VTI) Emprega-se com preposição no sentido de **ouvir com atenção o que alguém diz**: Atenda **ao** telefone, por favor; Atenda **o** telefone. (preferência brasileira)

Avisar: avisar **alguém** de alguma coisa: O chefe *avisou* os funcionários de que os documentos estavam prontos. (VTD); *Avisaremos* os clientes da mudança de endereço. (VTD); Já tem tradição na língua o uso de avisar como **OI** de pessoa e **OD** de coisa; *Avisamos* aos clientes que vamos atendê-los em novo endereço.

Bater: emprega-se **com** preposição no sentido de dar pancadas em alguém: Os irmãos *batiam nele* (ou *batiam-lhe*) à toa; Nervoso, entrou em casa e *bateu* a porta. (fechou com força); Foi logo *batendo* à porta. (bater junto à porta, para alguém abrir); Para que ele pudesse ouvir, era preciso *bater na porta de seu quarto*. (dar pancadas)

Casar: Marina *casou* cedo e *pobre*. (VI não exige complemento); Você é realmente digno de *casar com* minha filha. (VTI **com** preposição); Ela *casou* antes dos vinte anos. (VTD **sem** preposição). O verbo *casar* pode vir acompanhado de pronome reflexivo: Ela *casou* com o seu grande amor; ou Ela *casou-se* com seu grande amor.

Chamar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **convocar**; O juiz *chamou* o réu à sua presença. (VTD) Emprega-se **com** ou **sem** preposição no sentido de **denominar, apelidar**, construído com objeto + predicativo: *Chamou-o* covarde. (VTD) / *Chamou-o de* covarde. (VID); *Chamou-lhe* covarde. (VTI) / *Chamou-lhe de* covarde. (VTI); *Chamava por* Deus nos momentos difíceis. (VTI)

Chegar: como *intransitivo*, o verbo *chegar* exige a preposição **a** quando indica lugar: Chegou **ao** aeroporto meio apressada. Como *transitivo direto* (VTD) e *intransitivo* (VI) no sentido de **aproximar**; *Cheguei-me a* ele.

Contentar-se: emprega-se **com** as preposições **com, de, em**: Contentam-se **com** migalhas. (VTI); Contento-me **em** aplaudir daqui.

Custar: é transitivo direto no sentido de **ter valor de, ser caro**. Este computador custa muito caro. (VTD) No sentido de **ser difícil** é TI. É conjugado como **verbo reflexivo**, na 3ª pessoa do singular, e seu sujeito é uma *oração reduzida de infinitivo*: *Custou-me* pegar um táxi. (foi difícil); O carro *custou-me* todas as economias. É transitivo direto e indireto (TDI) no sentido de **acarretar**: A imprudência *custou-lhe* lágrimas amargas. (VTDI)

Ensinar: é *intransitivo* no sentido de **doutrinar, pregar**: Minha mãe *ensina* na FAI. É *transitivo direto* no sentido de **educar**: Nem todos *ensinam* as crianças. É *transitivo direto* e *indireto* no sentido de dar instrução sobre: Ensino **os exercícios** mais difíceis aos meus alunos.

Entreter: empregado como **divertir-se** exige as preposições: **a, com, em**: *Entretinham-nos em* recordar o passado.

Esquecer / Lembrar: estes verbos admitem as construções: *Esqueci* o endereço dele; *Lembrei* um caso interessante; *Esqueci-me do* endereço dele; *Lembrei-me de* um caso interessante. *Esqueceu-me* seu endereço; *Lembra-me* um caso interessante. Você pode observar que no 1º exemplo tanto o verbo *esquecer* como *lembrar*, não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, lhe*, são transitivos diretos (TD). Nos exemplos, ambos os verbos, *esquecer* e *lembrar*, exigem o **pronome** e a **preposição de**; são transitivos indiretos e pronominais. No exemplo o verbo *esquecer* está empregado no sentido de **apagar da memória**, e o verbo *lembrar* está empregado no sentido de **vir à memória**. Na língua culta, os verbos *esquecer* e *lembrar* quando usados com a preposição **de**, exigem os pronomes.

Implicar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter implicância com alguém**, é TI: Nunca *implico com* meus alunos. (VTI) Emprega-se **sem** preposição no sentido de **acarretar, envolver**, é TD: A queda do dólar *implica* corrida ao poder. (VTE); O desestímulo ao álcool combustível *implica* uma volta ao passado. (VTD) Emprega-se **sem** preposição no sentido de **embaraçar, comprometer**, é TD: O vizinho *implicou-o* naquele caso de estupro. (VTD) É inadequada a regência do verbo implicar **em**: *Implicou em* confusão.

Informar: o verbo *informar* possui duas construções, VTD e VTI: *Informei-o* que sua aposentaria saiu. (VTD); *Informei-lhe* que sua aposentaria. (VT); *Informou-se das* mudanças logo cedo. (inteirar-se, verbo pronominal)



Investir: emprega-se **com** preposição (**com** ou **contra**) no sentido de **atacar**, é TI: O touro Bandido *investiu contra* Tião. Empregado como verbo transitivo direto e indireto, no sentido de **dar posse**: O prefeito *investiu* Renata no cargo de assessora. (VTDI) Emprega-se **sem** preposição no sentido também de **empregar dinheiro**, é TD: Nós *investimos* parte dos lucros em pesquisas científicas. (VTD)

Morar: antes de substantivo **rua**, **avenida**, use-se **morar** com a preposição **em**: D. Marina Falcão *mora na* rua Dorival de Barros.

Namorar: a regência correta deste verbo é **namorar alguém** e NÃO **namorar com** alguém: Meu filho, Paulo César, *namora* Cristiane. Marcelo *namora* Raquel.

Necessitar: emprega-se com verbo transitivo direto ou indireto, no sentido de **precisar**: *Necessitávamos* o seu apoio; *Necessitávamos de* seu apoio. (VTDI)

Obedecer / Desobedecer: emprega-se com verbo transitivo direto e indireto no sentido de cumprir ordens: *Obedecia* às irmãs e irmãos; Não *desobedecia* às leis de trânsito.

Pagar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **saldar coisa**, é VTI: Cida *pagou* o pão; *Paguei* a costura. (VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de **remunerar pessoa**, é VTI: Cida *pagou ao* padeiro; *Paguei à* costureira., à secretária. (VTI) Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, pagar alguma **coisa a alguém**: Cida *pagou a carne ao* açougueiro. (VTDI) Por alguma coisa: Quanto *pagou* pelo carro? Sem complemento: Assistiu aos jogos *sem pagar*.

Pedir: somente se usa **pedir para**, quando, entre **pedir** e o **para**, puder colocar a palavra **licença**. Caso contrário, diz-se **pedir que**; A secretária *pediu para* sair mais cedo. (pediu licença); A direção *pediu que* todos os funcionários, comparecessem à reunião.

Perdoar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **perdoar coisa**, é TD: Devemos *perdoar* as ofensas. (VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de conceder o perdão à pessoa, é TI: Perdoemos **aos** nossos inimigos. (VTI) Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, no sentido de **ter necessidade**: A mãe *perdoou ao* filho a mentira. (VTDI) *Admite voz passiva*: Todos serão *perdoados pelos* pais.

Permitir: empregado **com** preposição, exige objeto indireto de pessoa: O médico *permitiu ao* paciente que falasse. (VTI) Constrói-se com o pronome **lhe** e não **o**: O assistente *permitiu-lhe* que entrasse. Não se usa a preposição **de** antes de oração infinitiva: Os pais não **lhe** permite **ir** sozinha à festa do Peão. (e não **de** ir sozinha)

Pisar: é verbo transitivo direto VTD: Tinha pisado **o** continente brasileiro. (não exige a preposição **no**)

Precisar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter necessidade**, é VTI: As crianças carentes *precisam de* melhor atendimento médico. (VTI) Quando o verbo **precisar** vier acompanhado de **infinitivo**, pode-se usar a preposição **de**; a língua moderna tende a dispensá-la: Você é rico, não precisa trabalhar muito. Usa-se, às vezes na voz passiva, com sujeito indeterminado: *Precisa-se* de funcionários competentes. (sujeito indeterminado) Emprega-se **sem** preposição no sentido de indicar com exatidão: Perdeu muito dinheiro no jogo, mas não sabe **precisar** a quantia. (VTD)

Preferir: emprega-se **sem** preposição no sentido de **ter preferência**. (sem escolha): *Prefiro* dias mais quentes. (VTD) *Preferir* VTDI, no sentido de **ter preferência**, exige a preposição **a**: *Prefiro* dançar **a** nadar; *Prefiro* chocolate **a** doce de leite. Na linguagem formal, culta, é inadequado usar este verbo reforçado pelas palavras ou expressões: *antes, mais, muito mais, mil vezes mais, do que*.

Presidir: emprega-se **com** objeto direto ou objeto indireto, com a preposição **a**: O reitor *presidiu à* sessão; O reitor *presidiu a* sessão.

Prevenir: admite as construções: A paciência *previne* dissabores; *Preveni* minha turma; Quero *preveni-los*; *Prevenimo-nos* para o exame final.

Proceder: emprega-se como verbo *intransitivo* no sentido de **ter fundamento**: Sua tese não *procede*. (VI) Emprega-se com a preposição **de** no sentido de **originar-se, vir de**: Muitos males da humanidade *procedem* da falta de respeito ao próximo. Emprega-se como *transitivo indireto* **com** a preposição **a**, no sentido de dar início: *Procederemos a* uma investigação rigorosa. (VTI)



Querer: emprega-se **sem** preposição no sentido de **desejar**: Quero vê-lo ainda hoje.(VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de **gostar, ter afeto, amar**: Quero muito bem às minhas cunhadas Vera e Ceixa.

Residir: como o verbo *morar*, o verbo *responder*, constrói-se com a preposição **em**: Residimos em Lucélia, **na** Avenida Internacional. Residente e residência têm a mesma regência de *residir em*.

Responder: emprega-se no sentido de **responder** alguma coisa a alguém: O senador *respondeu ao* jornalista que o projeto do rio São Francisco estava no final. (VTDI) Emprega-se no sentido de responder a uma carta, a uma pergunta: Enrolou, enrolou e não respondeu à pergunta do professor.

Reverter: emprega-se no sentido de **regressar, voltar ao estado primitivo**: Depois de aposentar-se *reverteu à ativa*. Emprega-se no sentido de **voltar** para a posse de alguém: As jóias *reverterão ao* seu verdadeiro dono. Emprega-se no sentido de destinar-se: A renda da festa será *revertida em* benefício da Casa da Sopa.

Simpatizar / Antipatizar: empregam-se **com** a preposição **com**: Sempre *simpatizei com* pessoas negras; *Antipatizei com* ela desde o primeiro momento. Estes verbos não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, nos, etc*: Simpatizei-**me** com você. (inadequado); Simpatizei com você. (adequado)

Subir: *Subiu ao* céu; *Subir à* cabeça; *Subir ao* trono; *Subir ao* poder. Essas expressões exigem a preposição **a**.

Sucedêr: emprega-se **com** a preposição **a** no sentido de **substituir, vir depois**: O descanso *sucede ao* trabalho.

Tocar: emprega-se no sentido de **pôr a mão, tocar alguém, tocar em alguém**: Não deixava **tocar** o / no gato doente. Emprega-se no sentido de **comover, sensibilizar**, usa-se com OD: O nascimento do filho *tocou-o* profundamente. Emprega-se no sentido de **caber** por sorte, herança, é OI: Tocou-lhe, por herança, uma linda fazenda. Emprega-se no sentido de **ser da competência de, caber**: Ao prefeito é que **toca** deferir ou indeferir o projeto.

Visar: emprega-se **sem** preposição como VT13 no sentido de **apontar** ou **pôr visto**: O garoto **visou** o inocente passarinho; O gerente **visou** a correspondência. Emprega-se **com** preposição como VTI no sentido de **desejar, pretender**: Todos *visam ao* reconhecimento de seus esforços.

Casos Especiais

Dar-se ao trabalho ou dar-se o trabalho? Ambas as construções são corretas. A primeira é mais aceita: **Dava-se ao** trabalho de responder tudo em Inglês. O mesmo se dá com: *dar-se ao / o* incômodo; *poupar-se ao / o* trabalho; *dar-se ao / o* luxo.

Propor-se alguma coisa ou propor-se a alguma coisa? Propor-se, no sentido de **ter em vista**, dispor-se **a**, pode vir **com** ou **sem** a preposição **a**: Ela se propôs levá-lo/ **a** levá-lo ao circo.

Passar revista a ou passar em revista? Ambas estão corretas, porém a segunda construção é mais frequente: O presidente passou a tropa **em** revista.

Em que pese a - expressão concessiva equivalendo a **ainda que custe a, apesar de, não obstante**: “*Em que pese aos inimigos do paraense, sinceramente confesso que o admiro.*” (Graciliano Ramos)

Observações Finais

Os verbos *transitivos indiretos* (exceção ao verbo *obedecer*), não admitem voz passiva. Os exemplos citados abaixo são considerados *inadequados*.

O filme **foi assistido** pelos estudantes; O cargo **era visado** por todos; Os estudantes **assistiram ao** filme; Todos **visavam ao** cargo.

Não se deve dar o mesmo complemento a verbos de *regências diferentes*, como: **Entrou e saiu** de casa; **Assisti e gostei da** peça. Corrija-se para: **Entrou na casa e saiu dela**; **Assisti à peça e gostei dela**.

As formas oblíquas **o, a, os, as** funcionam como complemento de verbos *transitivos diretos*, enquanto as formas **lhe, lhes** funcionam como *transitivos indiretos* que exigem a preposição **a**. Convidei as amigas. *Convidei-as*; Obedeço *ao* mestre. Obedeço-**lhe**.



Exercícios

01. Assinale a única alternativa que está de acordo com as normas de regência da língua culta.

- a) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- b) avisei-lhe de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- c) avisei-o de que não desejava substituir- lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei tal cargo;
- d) avisei-lhe de que não desejava substituir-lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- e) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei tal cargo.

02. Assinale a opção em que o verbo chamar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em ___ “No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo”:

- a) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;
- b) bateram à porta, chamando Rodrigo;
- c) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;
- d) o chefe chamou-os para um diálogo franco;
- e) mandou chamar o médico com urgência.

03. Assinale a opção em que o verbo assistir é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “não direi que assisti às alvoradas do romantismo”.

- a) não assiste a você o direito de me julgar;
- b) é dever do médico assistir a todos os enfermos;
- c) em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros;
- d) não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça;
- e) o padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

04. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, *exceto* em:

- a) a vista de José Dias lembrou-me o que ele me dissera.
- b) estou deserto e noite, e aspiro sociedade e luz.
- c) custa-me dizer isto, mas antes peque por excesso;
- d) redobrou de intensidade, como se obedecesse a voz do mágico;
- e) quando ela morresse, eu lhe perdoaria os defeitos.

05. O verbo chamar está com a regência *incorreta* em:

- a) chamo-o de burguês, pois você legitima a submissão das mulheres;
- b) como ninguém assumia, chamei-lhes de discriminadores;
- c) de repente, houve um nervosismo geral e chamaram-nas de feministas;
- d) apesar de a hora ter chegado, o chefe não chamou às feministas a sua seção;
- e) as mulheres foram para o local do movimento, que elas chamaram de maternidade.

06. Assinale o exemplo, em que está bem empregada a construção com o verbo preferir:

- a) preferia ir ao cinema do que ficar vendo televisão;
- b) preferia sair a ficar em casa;
- c) preferia antes sair a ficar em casa;
- d) preferia mais sair do que ficar em casa;
- e) antes preferia sair do que ficar em casa.

07. Assinale a opção em que o verbo lembrar está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) pediu-me que o lembrasse a meus familiares;
- b) é preciso lembrá-lo o compromisso que assumiu conosco;
- c) lembrou-se mais tarde que havia deixado as chaves em casa;
- d) não me lembrava de ter marcado médico para hoje;
- e) na hora das promoções, lembre-se de mim.



08. O verbo sublinhado foi empregado corretamente, *exceto* em:

- a) aspiro à carreira militar desde criança;
- b) dado o sinal, procedemos à leitura do texto.
- c) a atitude tomada implicou descontentamento;
- d) prefiro estudar Português a estudar Matemática;
- e) àquela hora, custei a encontrar um táxi disponível.

09. Em qual das opções abaixo o uso da preposição acarreta mudança total no sentido do verbo?

- a) usei todos os ritmos da metrificação portuguesa. / usei de todos os ritmos da metrificação portuguesa;
- b) cuidado, não bebas esta água. / cuidado, não bebas desta água;
- c) enraivecido, pegou a vara e bateu no animal. / enraivecido, pegou da vara e bateu no animal;
- d) precisou a quantia que gastaria nas férias. / precisou da quantia que gastaria nas férias;
- e) a enfermeira tratou a ferida com cuidado. / a enfermeira tratou da ferida com cuidado.

10. Assinale o mau emprego do vocábulo “onde”:

- a) todas as ocasiões onde nos vimos às voltas com problemas no trabalho, o superintendente nos ajudou;
- b) por toda parte, onde quer que fôssemos, encontrávamos colegas;
- c) não sei bem onde foi publicado o edital;
- d) onde encontraremos quem nos forneça as informações de que necessitamos;
- e) os processos onde podemos encontrar dados para o relatório estão arquivados

Respostas: 1-A / 2-A / 3-D / 4-B / 5-D / 6-B / 7-B / 8-E / 9-D / 10-B /

Crase

Crise é a superposição de dois “a”, geralmente a preposição “a” e o artigo a(s), podendo ser também a preposição “a” e o pronome demonstrativo a(s) ou a preposição “a” e o “a” inicial dos pronomes demonstrativos aqueles(s), aquela(s) e aquilo. Essa superposição é marcada por um acento grave (`).

Assim, em vez de escrevermos “entregamos a mercadoria a a vendedora”, “esta blusa é igual a a que compraste” ou “eles deveriam ter comparecido a aquela festa”, devemos sobrepor os dois “a” e indicar esse fato com um acento grave: “Entregamos a mercadoria à vendedora”. “Esta blusa é igual à que compraste”. “Eles deveriam ter comparecido àquela festa.”

O acento grave que aparece sobre o “a” não constitui, pois, a crase, mas é um mero sinal gráfico que indica ter havido a união de dois “a” (crase).

Para haver crase, é indispensável a presença da preposição “a”, que é um problema de regência. Por isso, quanto mais conhecer a regência de certos verbos e nomes, mais fácil será para ele ter o domínio sobre a crase.

Não existe Crase

- **Antes de palavra masculina:** Chegou a tempo ao trabalho; Vieram a pé; Vende-se a prazo.

- **Antes de verbo:** Ficamos a admirá-los; Ele começou a ter alucinações.

- **Antes de artigo indefinido:** Levamos a mercadoria a uma firma; Refiro-me a uma pessoa educada.

- **Antes de expressão de tratamento introduzida pelos pronomes possessivos Vossa ou Sua ou ainda da expressão Você, forma reduzida de Vossa Mercê:** Enviei dois ofícios a Vossa Senhoria; Traremos a Sua Majestade, o rei Hubertus, uma mensagem de paz; Eles queriam oferecer flores a você.

- **Antes dos pronomes demonstrativos esta e essa:** Não me refiro a esta carta; Os críticos não deram importância a essa obra.

- **Antes dos pronomes pessoais:** Nada revelei a ela; Dirigiu-se a mim com ironia.

- **Antes dos pronomes indefinidos com exceção de outra:** Direi isso a qualquer pessoa; A entrada é vedada a toda pessoa estranha. Com o pronome indefinido outra(s), pode haver crase porque ele, às vezes, aceita o artigo definido a(s): As cartas estavam colocadas umas às outras (no masculino, ficaria “os cartões estavam colocados uns aos outros”).



- **Quando o “a” estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural:** Falei **a** vendedoras desta firma; Refiro-me **a** pessoas curiosas.

- **Quando, antes do “a”, existir preposição:** Ela compareceu perante **a** direção da empresa; Os papéis estavam sob **a** mesa. Exceção feita, às vezes, para **até**, por motivo de clareza: A água inundou a rua até à casa de Maria (= a água chegou perto da casa); se não houvesse o sinal da crase, o sentido ficaria ambíguo: a água inundou a rua até **a** casa de Maria (= inundou inclusive a casa). Quando **até** significa “perto de”, é preposição; quando significa “inclusive”, é partícula de inclusão.

- **Com expressões repetitivas:** Tomamos o remédio gota **a** gota; Enfrentaram-se cara **a** cara.

- **Com expressões tomadas de maneira indeterminada:** O doente foi submetido **a** dieta leve (no masc. = foi submetido a repouso, a tratamento prolongado, etc.); Prefiro terninho **a** saia e blusa (no masc. = prefiro terninho a vestido).

- **Antes de pronome interrogativo, não ocorre crase:** **A** que artista te referes?

- **Na expressão valer a pena (no sentido de valer o sacrifício, o esforço), não ocorre crase, pois o “a” é artigo definido:** Parodiando Fernando Pessoa, tudo vale **a** pena quando a alma não é pequena...

A Crase é Facultativa

- **Antes de nomes próprios feminino:** Enviamos um telegrama à Marisa; Enviamos um telegrama **a** Marisa. Em português, antes de um nome de pessoa, pode-se ou não empregar o artigo “a” (“A Marisa é uma boa menina”. Ou “Marisa é uma boa menina”). Por isso, mesmo que a preposição esteja presente, a crase é facultativa. Quando o nome próprio feminino vier acompanhado de uma expressão que o determine, haverá crase porque o artigo definido estará presente. Dedico esta canção à Candinha do Major Quevedo. [A (artigo) Candinha do Major Quevedo é fanática por seresta.]

- **Antes de pronome adjetivo possessivo feminino singular:** Pediu informações à minha secretária; Pediu informações **a** minha secretária. A explicação é idêntica à do item anterior: o pronome adjetivo possessivo aceita artigo, mas não o exige (“Minha secretária é exigente.” Ou: “A minha secretária é exigente”). Portanto, mesmo com a presença da preposição, a crase é facultativa.

- **Com o pronome substantivo possessivo feminino singular,** o uso de acento indicativo de crase não é facultativo (conforme o caso, será proibido ou obrigatório): A minha cidade é melhor que a tua. O acento indicativo de crase é proibido porque, no masculino, ficaria assim: O meu sítio é melhor que o teu (não há preposição, apenas o artigo definido). Esta gravura é semelhante à nossa. O acento indicativo de crase é obrigatório porque, no masculino, ficaria assim: Este quadro é semelhante ao nosso (presença de preposição + artigo definido).

Casos Especiais

- **Nomes de localidades:** Dentre as localidades, há as que admitem artigo antes de si e as que não o admitem. Por aí se deduz que, diante das primeiras, desde que comprovada a presença de preposição, pode ocorrer crase; diante das segundas, não. Para se saber se o nome de uma localidade aceita artigo, deve-se substituir o verbo da frase pelos verbos estar ou vir. Se ocorrer a combinação “na” com o verbo estar ou “da” com o verbo vir, haverá crase com o “a” da frase original. Se ocorrer “em” ou “de”, não haverá crase: Enviou seus representantes à Paraíba (estou na Paraíba; vim da Paraíba); O avião dirigia-se **a** Santa Catarina (estou em Santa Catarina; vim de Santa Catarina); Pretendo ir à Europa (estou na Europa; vim da Europa). Os nomes de localidades que não admitem artigo passarão a admiti-lo, quando vierem determinados. Porto Alegre indeterminadamente não aceita artigo: Vou **a** Porto Alegre (estou em Porto Alegre; vim de Porto Alegre); Mas, acompanhando-se de uma expressão que a determine, passará a admiti-lo: Vou à grande Porto Alegre (estou na grande Porto Alegre; vim da grande Porto Alegre); Iríamos **a** Madri para ficar três dias; Iríamos à Madri das touradas para ficar três dias.

- **Pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:** quando a preposição “a” surge diante desses demonstrativos, devemos sobrepor essa preposição à primeira letra dos demonstrativos e indicar o fenômeno mediante um acento grave: Enviei convites àquela sociedade (= a + aquela); A solução não se relaciona àqueles problemas (= a + aqueles); Não dei atenção àquilo (= a + aquilo). A simples interpretação da frase já nos faz concluir se o “a” inicial do demonstrativo é simples ou duplo. Entretanto, para maior segurança, podemos usar o seguinte artifício: Substituir os demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo pelos demonstrativos este(s), esta(s), isto, respectivamente. Se, antes destes últimos, surgir a preposição “a”, estará comprovada a hipótese do acento de crase sobre o “a” inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo. Se não surgir a preposição “a”, estará negada a hipótese de crase. Enviei cartas àquela empresa./ Enviei cartas **a esta** empresa; A solução não se relaciona àqueles problemas./ A solução não se relaciona **a estes** problemas; Não dei atenção àquilo./ Não dei atenção **a isto**; A solução era **aquela** apresentada ontem./ A solução era **esta** apresentada ontem.



- **Palavra “casa”:** quando a expressão casa significa “lar”, “domicílio” e não vem acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, não há crase: Chegamos alegres **a** casa; Assim que saiu do escritório, dirigiu-se **a** casa; Iremos **a** casa à noite. Mas, se a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva, então haverá crase: Levaram-me à casa de Lúcia; Dirigiram-se à casa das máquinas; Iremos à encantadora casa de campo da família Sousa.

- **Palavra “terra”:** Não há crase, quando a palavra terra significa o oposto a “mar”, “ar” ou “bordo”: Os marinheiros ficaram felizes, pois resolveram ir **a** terra; Os astronautas desceram **a** terra na hora prevista. Há crase, quando a palavra significa “solo”, “planeta” ou “lugar onde a pessoa nasceu”: O colono dedicou à terra os melhores anos de sua vida; Voltei à terra onde nasci; Viriam à Terra os marcianos?

- **Palavra “distância”:** Não se usa crase diante da palavra distância, a menos que se trate de distância determinada: Via-se um monstro marinho à distância de quinhentos metros; Estávamos à distância de dois quilômetros do sítio, quando aconteceu o acidente. Mas: **A** distância, via-se um barco pesqueiro; Olhava-nos **a** distância.

- **Pronome Relativo:** Todo pronome relativo tem um substantivo (expresso ou implícito) como antecedente. Para saber se existe crase ou não diante de um pronome relativo, deve-se substituir esse antecedente por um substantivo masculino. Se o “a” se transforma em “ao”, há crase diante do relativo. Mas, se o “a” permanece inalterado ou se transforma em “o”, então não há crase: é preposição pura ou pronome demonstrativo: A fábrica **a** que me refiro precisa de empregados. (**O escritório a** que me refiro precisa de empregados.); A carreira à qual aspiro é almejada por muitos. (**O trabalho ao** qual aspiro é almejado por muitos.). Na passagem do antecedente para o masculino, o pronome relativo não pode ser substituído, sob pena de falsear o resultado: A festa **a** que compareci estava linda (no masculino = **o baile a** que compareci estava lindo). Como se viu, substituímos festa por baile, mas o pronome relativo **que** não foi substituído por nenhum outro (o qual etc.).

A Crase é Obrigatória

- **Sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino:** à queima-roupa, à maneira de, às cegas, à noite, às tontas, à força de, às vezes, às escuras, à medida que, às pressas, à custa de, à vontade (de), à moda de, às mil maravilhas, à tarde, às oito horas, às dezesseis horas, etc. É bom não confundir a locução adverbial às vezes com a expressão **fazer as vezes de**, em que não há crase porque o “as” é artigo definido puro: Ele se aborrece às vezes (= ele se aborrece de vez em quando); Quando o maestro falta ao ensaio, o violinista **faz as vezes** de regente (= o violinista substitui o maestro).

- **Sempre haverá crase em locuções que exprimem hora determinada:** Ele saiu às treze horas e trinta minutos; Chegamos à uma hora. Cuidado para não confundir a, à e há com a expressão uma hora: Disseram-me que, daqui **a** uma hora, Teresa telefonará de São Paulo (= faltam 60 minutos para o telefonema de Teresa); Paula saiu daqui à uma hora; duas horas depois, já tinha mudado todos os seus planos (= quando ela saiu, o relógio marcava 1 hora); Pedro saiu daqui **há** uma hora (= faz 60 minutos que ele saiu).

- **Quando a expressão “à moda de” (ou “à maneira de”) estiver subentendida:** Nesse caso, mesmo que a palavra subsequente seja masculina, haverá crase: No banquete, serviram lagosta à Termidor; Nos anos 60, as mulheres se apaixonavam por homens que tinham olhos à Alain Delon.

- **Quando as expressões “rua”, “loja”, “estação de rádio”, etc. estiverem subentendidas:** Dirigiu-se à Marechal Floriano (= dirigiu-se à Rua Marechal Floriano); Fomos à Renner (fomos à loja Renner); Telefonem à Guaíba (= telefonem à rádio Guaíba).

- **Quando está implícita uma palavra feminina:** Esta religião é semelhante à dos hindus (= à religião dos hindus).

- **Não confundir devido com dado (a, os, as):** a primeira expressão pede preposição “a”, havendo crase antes de palavra feminina determinada pelo artigo definido. Devido à discussão de ontem, houve um mal-estar no ambiente (= devido ao barulho de ontem, houve...); A segunda expressão não aceita preposição “a” (o “a” que aparece é artigo definido, não havendo, pois, crase): Dada **a** questão primordial envolvendo tal fato (= dado o problema primordial...); Dadas as respostas, o aluno conferiu a prova (= dados os resultados...).

Excluída a hipótese de se tratar de qualquer um dos casos anteriores, devemos substituir a palavra feminina por outra masculina da mesma função sintática. Se ocorrer “ao” no masculino, haverá crase no “a” do feminino. Se ocorrer “a” ou “o” no masculino, não haverá crase no “a” do feminino. O problema, para muitos, consiste em descobrir o masculino de certas palavras como “conclusão”, “vezes”, “certeza”, “morte”, etc. É necessário então frisar que não há necessidade alguma de que a palavra masculina tenha qualquer relação de sentido com a palavra feminina: deve apenas ter a mesma função sintática: Fomos à cidade comprar carne. (ao supermercado); Pedimos um favor à diretora. (ao diretor); Muitos são incensíveis à dor alheia. (ao sofrimento); Os empregados deixam **a** fábrica. (o escritório); O perfume cheira **a** rosa. (a cravo); O professor chamou **a** aluna. (o aluno).



Exercícios

01. A crase não é admissível em:
- Comprou a crédito.
 - Vou a casa de Maria.
 - Fui a Bahia.
 - Cheguei as doze horas.
 - A sentença foi favorável a ré.
02. Assinale a opção em que falta o acento de crase:
- O ônibus vai chegar as cinco horas.
 - Os policiais chegarão a qualquer momento.
 - Não sei como responder a essa pergunta.
 - Não cheguei a nenhuma conclusão.
03. Assinale a alternativa correta:
- O ministro não se prendia à nenhuma dificuldade burocrática.
 - O presidente ia a pé, mas a guarda oficial ia à cavalo.
 - Ouviu-se uma voz igual à que nos chamara anteriormente.
 - Solicito à V. Exa. que reconheça os obstáculos que estamos enfrentando.
04. Marque a alternativa correta quanto ao acento indicativo da crase:
- A cidade à que me refiro situa-se em plena floresta, a algumas horas de Manaus.
 - De hoje à duas semanas estaremos longe, a muitos quilômetros daqui, a gozar nossas merecidas férias.
 - As amostras que servirão de base a nossa pesquisa estão há muito tempo à disposição de todos.
 - À qualquer distância percebia-se que, à falta de cuidados, a lavoura amarelecia e murchava.
05. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?
- Minhas idéias são semelhantes às suas.
 - Ele tem um estilo à Eça de Queiroz.
 - Dei um presente à Mariana.
 - Fizemos alusão à mesma teoria.
 - Cortou o cabelo à Gal Costa.
06. “O pobre fica ____ meditar, ____ tarde, indiferente ____ que acontece ao seu redor”.
- à - a - aquilo
 - a - a - àquilo
 - a - à - àquilo
 - à - à - aquilo
 - à - à - àquilo
07. “A casa fica ____ direita de quem sobe a rua, ____ duas quadras da Avenida Central”.
- à - há
 - a - à
 - a - há
 - à - a
 - à - à
08. “O grupo obedece ____ comando de um pernambucano, radicado ____ tempos em São Paulo, e se exhibe diariamente ____ hora do almoço”.
- o - à - a
 - ao - há - à
 - ao - a - a
 - o - há - a
 - o - a - a



09. “Nesta oportunidade, volto ____ referir-me ____ problemas já expostos __ V.S^a ____ alguns dias”.

- a) à - àqueles - a - há
- b) a - àqueles - a - há
- c) a - aqueles - à - a
- d) à - àqueles - a - a
- e) a - aqueles - à - há

10. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O Papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

11. O Ministro informou que iria resistir __ pressões contrárias __ modificações relativas __ aquisição da casa própria.

- a) às - àquelas - à
- b) as - aquelas - a
- c) às - àquelas - a
- d) às - aquelas - à
- e) as - àquelas - à

12. A alusão ____ lembranças da casa materna trazia ____ tona uma vivência ____ qual já havia renunciado.

- a) às - a - a
- b) as - à - há
- c) as - a - à
- d) às - à - à
- e) às - a - há

13. Use a chave ao sair ou entrar ____ 20 horas.

- a) após às
- b) após as
- c) após das
- d) após a
- e) após à

14. ____ dias não se consegue chegar ____ nenhuma das localidades ____ que os socorros se destinam.

- a) Há - à - a
- b) A - a - a
- c) À - à - a
- d) Há - a - a
- e) À - a - a

15. Fique ____ vontade; estou ____ seu inteiro dispor para ouvir o que tem ____ dizer.

- a) a - à - a
- b) à - a - a
- c) à - à - a
- d) à - à - à
- e) a - a - a

Respostas: (1-A) (2-A) (3-C) (4-C)

a – é facultativo o uso de crase antes de pronome adjetivo possessivo feminino singular (nossa).

à - Sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino (à disposição).

(5-C) (6-C) (7-D) (8-B) (9-B) (10-D) (11-A) (12-D) (13-B) (14-D) (15-B)



Pontuação

Os sinais de pontuação são sinais gráficos empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como: entonação, jogo de silêncio, pausas, etc.

Ponto (.)

- indicar o final de uma frase declarativa: Lembro-me muito bem dele.
- separar períodos entre si: Fica comigo. Não vá embora.
- nas abreviaturas: Av.; V. Ex.^a

Vírgula (,):

É usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática: Lúcia, esposa de João, foi a ganhadora única da Sena.

Podemos concluir que, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula. Não se separam por vírgula:

- predicado de sujeito;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- predicativo do objeto do objeto;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

A vírgula no interior da oração

É utilizada nas seguintes situações:

- separar o vocativo: Maria, traga-me uma xícara de café; A educação, meus amigos, é fundamental para o progresso do país.
- separar alguns apostos: Valdete, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.
- separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado: Chegando de viagem, procurarei por você; As pessoas, muitas vezes, são falsas.
- separar elementos de uma enumeração: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.
- isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.
- separar conjunções intercaladas: Não havia, porém, motivo para tanta raiva.
- separar o complemento pleonástico antecipado: A mim, nada me importa.
- isolar o nome de lugar na indicação de datas: Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2011.
- separar termos coordenados assindéticos: “Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactua...” (Caetano Veloso)
- marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo): Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo preferir)

Termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem dispensam o uso da vírgula: Conversaram sobre futebol, religião e política. Não se falavam nem se olhavam; Ainda não me decidi se viajarei para Bahia ou Ceará. Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório: Não fui nem ao velório, nem ao enterro, nem à missa de sétimo dia.

A vírgula entre orações

É utilizada nas seguintes situações:

- separar as orações subordinadas adjetivas explicativas: Meu pai, de quem guardo amargas lembranças, mora no Rio de Janeiro.
- separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas (exceto as iniciadas pela conjunção “e”): Acordei, tomei meu banho, comi algo e saí para o trabalho; Estudou muito, mas não foi aprovado no exame.

Há três casos em que se usa a vírgula antes da conjunção:

- quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes: Os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres, cada vez mais pobres.
- quando a conjunção e vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto): E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.
- quando a conjunção e assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, consequência, por exemplo): Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.
- separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal: “No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho.” (O selvagem - José de Alencar)
- separar as orações intercaladas: “- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em a estar plantando...” Essas orações poderão ter suas vírgulas substituídas por duplo travessão: “Senhor - disse o velho - tenho grandes contentamentos em a estar plantando...”
- separar as orações substantivas antepostas à principal: Quanto custa viver, realmente não sei.



Ponto-e-Vírgula (;)

- separar os itens de uma lei, de um decreto, de uma petição, de uma sequência, etc:

Art. 127 – São penalidades disciplinares:

I- advertência;

II- suspensão;

III- demissão;

IV- cassação de aposentadoria ou disponibilidade;

V- destituição de cargo em comissão;

VI- destituição de função comissionada. (cap. V das penalidades Direito Administrativo)

- separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já tenham tido utilizado a vírgula: “O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...)” (Visconde de Taunay)

Dois-Pontos (:)

- iniciar a fala dos personagens: Então o padre respondeu: __Parta agora.

- antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam, resumem ideias anteriores: Meus amigos são poucos: Fátima, Rodrigo e Gilberto.

- antes de citação: Como já dizia Vinícius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

Ponto de Interrogação (?)

- Em perguntas diretas: Como você se chama?

- Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação: Quem ganhou na loteria? Você. Eu?!

Ponto de Exclamação (!)

- Após vocativo: “Parte, Heliel!” (As violetas de Nossa Sra.- Humberto de Campos).

- Após imperativo: Cale-se!

- Após interjeição: Ufa! Ai!

- Após palavras ou frases que denotem caráter emocional: Que pena!

Reticências (...)

- indicar dúvidas ou hesitação do falante: Sabe...eu queria te dizer que...esquece.

- interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta: Alô! João está? Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde...

- ao fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia: “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília- José de Alencar)

- indicar supressão de palavra (s) numa frase transcrita: “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner)

Aspas (“ ”)

- isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares: Maria ganhou um apaixonado “ósculo” do seu admirador; A festa na casa de Lúcio estava “chocante”; Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido.

- indicar uma citação textual: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

Se, dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples. (‘ ’)



Parênteses ()

- isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas: Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreu inúmeras perdas humanas; “Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão”. (O milagre das chuvas no nordeste- Graça Aranha)

Os parênteses também podem substituir a vírgula ou o travessão.

Travessão (__)

- dar início à fala de um personagem: O filho perguntou: __Pai, quando começarão as aulas?

- indicar mudança do interlocutor nos diálogos. __Doutor, o que tenho é grave? __Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom.

- unir grupos de palavras que indicam itinerário: A rodovia Belém-Brasília está em péssimo estado.

Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões ou frases explicativas: Xuxa – a rainha dos baixinhos – é loira.

Parágrafo

Constitui cada uma das secções de frases de um escritor; começa por letra maiúscula, um pouco além do ponto em que começam as outras linhas.

Colchetes ([])

Utilizados na linguagem científica.

Asterisco (*)

Empregado para chamar a atenção do leitor para alguma nota (observação).

Barra (/)

Aplicada nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Hífen (-)

Usado para ligar elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos. Exemplo: guarda-roupa

Exercícios

01. Assinale o texto de pontuação correta:

- a) Não sei se disse, que, isto se passava, em casa de uma comadre, minha avó.
- b) Eu tinha, o juízo fraco, e em vão tentava emendar-me: provocava risos, muxoxos, palavrões.
- c) A estes, porém, o mais que pode acontecer é que se riam deles os outros, sem que este riso os impeça de conservar as suas roupas e o seu calçado.
- d) Na civilização e na fraqueza ia para onde me impeliam muito dócil muito leve, como os pedaços da carta de ABC, triturados soltos no ar.
- e) Conduziram-me à rua da Conceição, mas só mais tarde notei, que me achava lá, numa sala pequena.

02. Das redações abaixo, assinale a que **não** está pontuada corretamente:

- a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso.
- b) Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
- c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
- d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
- e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.



Instruções para as questões de números 03 e 04: Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação, assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

03.

- a) Pouco depois, quando chegaram, outras pessoas a reunião ficou mais animada.
- b) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou mais animada.
- c) Pouco depois, quando chegaram outras pessoas, a reunião ficou mais animada.
- d) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião, ficou mais animada.
- e) Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou, mais animada.

04.

- a) Precisando de mim procure-me; ou melhor telefone que eu venho.
- b) Precisando de mim procure-me, ou, melhor telefone que eu venho.
- c) Precisando, de mim, procure-me ou melhor, telefone, que eu venho.
- d) Precisando de mim, procure-me; ou melhor, telefone, que eu venho.
- e) Precisando, de mim, procure-me ou, melhor telefone que eu venho.

05. Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

- a) José dos Santos paulista, 23 anos vive no Rio.
- b) José dos Santos paulista 23 anos, vive no Rio.
- c) José dos Santos, paulista 23 anos, vive no Rio.
- d) José dos Santos, paulista 23 anos vive, no Rio.
- e) José dos Santos, paulista, 23 anos, vive no Rio.

06. A alternativa com pontuação correta é:

- a) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir. Nossa capacidade de retenção é variável e muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.
- b) Tenha cuidado ao parafrasear o que ouvir: nossa capacidade de retenção é variável e, muitas vezes, inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.
- c) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir! Nossa capacidade de retenção é variável e muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.
- d) Tenha cuidado ao parafrasear o que ouvir; nossa capacidade de retenção, é variável e - muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.
- e) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir. Nossa capacidade de retenção é variável - e muitas vezes inconscientemente - deturpamos, o que ouvimos.

Nas questões 07 a 10, os períodos foram pontuados de cinco formas diferentes. Leia-os todos e assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

07.

- a) Entra a propósito, disse Alves, o seu moleque, conhece pouco os deveres da hospitalidade.
- b) Entra a propósito disse Alves, o seu moleque conhece pouco os deveres da hospitalidade.
- c) Entra a propósito, disse Alves o seu moleque conhece pouco os deveres da hospitalidade.
- d) Entra a propósito, disse Alves, o seu moleque conhece pouco os deveres da hospitalidade.
- e) Entra a propósito, disse Alves, o seu moleque conhece pouco, os deveres da hospitalidade.

08.

- a) Prima faça calar titio suplicou o moço, com um leve sorriso que imediatamente se lhe apagou.
- b) Prima, faça calar titio, suplicou o moço com um leve sorriso que imediatamente se lhe apagou.
- c) Prima faça calar titio, suplicou o moço com um leve sorriso que imediatamente se lhe apagou.
- d) Prima, faça calar titio suplicou o moço com um leve sorriso que imediatamente se lhe apagou.
- e) Prima faça calar titio, suplicou o moço com um leve sorriso que, imediatamente se lhe apagou.



09.

- a) Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo, fisionomia insinuante, destas que mesmo sérias, trazem impresso constante sorriso.
- b) Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo, fisionomia insinuante, destas que mesmo sérias trazem, impresso constante sorriso.
- c) Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo, fisionomia insinuante, destas que, mesmo sérias, trazem impresso, constante sorriso.
- d) Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo, fisionomia insinuante, destas que, mesmo sérias trazem impresso constante sorriso.
- e) Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo, fisionomia insinuante, destas que, mesmo sérias, trazem impresso constante sorriso.

10.

- a) Deixo ao leitor calcular quanta paixão a bela viúva, empregou na execução do canto.
- b) Deixo ao leitor calcular quanta paixão a bela viúva empregou na execução do canto.
- c) Deixo ao leitor calcular quanta paixão, a bela viúva, empregou na execução do canto.
- d) Deixo ao leitor calcular, quanta paixão a bela viúva, empregou na execução do canto.
- e) Deixo ao leitor, calcular quanta paixão a bela viúva, empregou na execução do canto.

Respostas: 01-C / 02-E / 03-C / 04-D / 05-E / 06-B / 07-D / 08-B / 09-E / 10-B

SEMÂNTICA: A SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS NO TEXTO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.

Significação das Palavras

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

Sinônimos: são palavras de sentido igual ou aproximado. Exemplo:

- Alfabeto, abecedário.
- Brado, grito, clamor.
- Extinguir, apagar, abolir, suprimir.
- Justo, certo, exato, reto, íntegro, imparcial.

Na maioria das vezes não é indiferente usar um sinônimo pelo outro. Embora irmanados pelo sentido comum, os sinônimos diferenciam-se, entretanto, uns dos outros, por matizes de significação e certas propriedades que o escritor não pode desconhecer. Com efeito, estes têm sentido mais amplo, aqueles, mais restrito (animal e quadrúpede); uns são próprios da fala corrente, desataviada, vulgar, outros, ao invés, pertencem à esfera da linguagem culta, literária, científica ou poética (orador e tribuno, oculista e oftalmologista, cinzento e cinéreo).

A contribuição Greco-latina é responsável pela existência, em nossa língua, de numerosos pares de sinônimos. Exemplos:

- Adversário e antagonista.
- Translúcido e diáfano.
- Semicírculo e hemicírculo.
- Contraveneno e antídoto.
- Moral e ética.
- Colóquio e diálogo.
- Transformação e metamorfose.
- Oposição e antítese.

O fato linguístico de existirem sinônimos chama-se sinonímia, palavra que também designa o emprego de sinônimos.



Antônimos: são palavras de significação oposta. Exemplos:

- Ordem e anarquia.
- Soberba e humildade.
- Louvar e censurar.
- Mal e bem.

A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo. Exemplos: Bendizer/maldizer, simpático/antipático, progredir/regredir, concórdia/discórdia, explícito/implícito, ativo/inativo, esperar/desesperar, comunista/anticomunista, simétrico/assimétrico, pré-nupcial/pós-nupcial.

Homônimos: são palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente. Exemplos:

- **São** (sadio), **são** (forma do verbo *ser*) e **são** (santo).
- **Aço** (substantivo) e **asso** (verbo).

Só o contexto é que determina a significação dos homônimos. A homonímia pode ser causa de ambiguidade, por isso é considerada uma deficiência dos idiomas.

O que chama a atenção nos homônimos é o seu aspecto fônico (som) e o gráfico (grafia). Daí serem divididos em:

Homógrafos Heterofônicos: iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais.

- Rego (substantivo) e rego (verbo).
- Colher (verbo) e colher (substantivo).
- Jogo (substantivo) e jogo (verbo).
- Apoio (verbo) e apoio (substantivo).
- Para (verbo parar) e para (preposição).
- Providência (substantivo) e providencia (verbo).
- Às (substantivo), às (contração) e as (artigo).
- Pelo (substantivo), pelo (verbo) e pelo (contração de per+o).

Homófonos Heterográficos: iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

- Acender (atear, pôr fogo) e ascender (subir).
- Concertar (harmonizar) e consertar (reparar, emendar).
- Concerto (harmonia, sessão musical) e conserto (ato de consertar).
- Cegar (tornar cego) e segar (cortar, ceifar).
- Apreçar (determinar o preço, avaliar) e apressar (acelerar).
- Cela (pequeno quarto), sela (arreio) e sela (verbo selar).
- Censo (recenseamento) e senso (juízo).
- Cerrar (fechar) e serrar (cortar).
- Paço (palácio) e passo (andar).
- Hera (trepadeira) e era (época), era (verbo).
- Caça (ato de caçar), cassa (tecido) e cassa (verbo cassar = anular).
- Cessão (ato de ceder), seção (divisão, repartição) e sessão (tempo de uma reunião ou espetáculo).

Homófonos Homográficos: iguais na escrita e na pronúncia.

- Caminhada (substantivo), caminhada (verbo).
- Cedo (verbo), cedo (advérbio).
- Somem (verbo somar), somem (verbo sumir).
- Livre (adjetivo), livre (verbo livrar).
- Pomos (substantivo), pomos (verbo pôr).
- Alude (avalancha), alude (verbo aludir).

Parônimos: são palavras parecidas na escrita e na pronúncia: Coro e couro, cesta e sesta, eminente e iminente, tetânico e titânico, atoar e atuar, degradar e degredar, cético e séptico, prescrever e proscrever, descrição e discrição, infligir (*aplicar*) e infringir (*transgredir*), osso e ouço, sede (*vontade de beber*) e cede (*verbo ceder*), comprimento e cumprimento, deferir (*conceder, dar deferimento*) e diferir (*ser diferente, divergir, adiar*), ratificar (*confirmar*) e retificar (*tornar reto, corrigir*), vultoso (*volumoso, muito grande: soma vultosa*) e vultuoso (*congestionado: rosto vultuoso*).



Polissemia: Uma palavra pode ter mais de uma significação. A esse fato linguístico dá-se o nome de polissemia. Exemplos:
- *Mangueira*: tubo de borracha ou plástico para regar as plantas ou apagar incêndios; árvore frutífera; grande curral de gado.
- *Pena*: pluma, peça de metal para escrever; punição; dó.
- *Velar*: cobrir com véu, ocultar, vigiar, cuidar, relativo ao véu do palato.
Podemos citar ainda, como exemplos de palavras polissêmicas, o verbo dar e os substantivos linha e ponto, que têm dezenas de acepções.

Sentido Próprio e Sentido Figurado: as palavras podem ser empregadas no sentido próprio ou no sentido figurado. Exemplos:
- Construí um muro de *pedra*. (sentido próprio).
- Ênio tem um coração de *pedra*. (sentido figurado).
- As águas *pingavam* da torneira, (sentido próprio).
- As horas iam *pingando* lentamente, (sentido figurado).

Denotação e Conotação: Observe as palavras em destaque nos seguintes exemplos:

- Comprei uma correntinha de **ouro**.
- Fulano nadava em **ouro**.

No primeiro exemplo, a palavra ouro denota ou designa simplesmente o conhecido metal precioso, tem sentido próprio, real, denotativo.

No segundo exemplo, ouro sugere ou evoca riquezas, poder, glória, luxo, ostentação; tem o sentido conotativo, possui várias conotações (ideias associadas, sentimentos, evocações que irradiam da palavra).

Exercícios

01. Estava a da guerra, pois os homens nos erros do passado.

- a) eminente, deflagração, incidiram
- b) iminente, deflagração, reincidiram
- c) eminente, conflagração, reincidiram
- d) preste, conflagração, incidiram
- e) prestes, flagração, recindiram

02. “Durante a solene era o desinteresse do mestre diante da demonstrada pelo político”.

- a) seção - fragrante - incipiência
- b) sessão - flagrante - insipiência
- c) sessão - fragrante - incipiência
- d) cessão - flagrante - incipiência
- e) seção - flagrante - insipiência

03. Na plenária estudou-se a de direitos territoriais a

- a) sessão - cessão - estrangeiros
- b) seção - cessão - estrangeiros
- c) secção - sessão - estrangeiros
- d) sessão - seção - estrangeiros
- e) seção - sessão - estrangeiros

04. Há uma alternativa errada. Assinale-a:

- a) A eminente autoridade acaba de concluir uma viagem política.
- b) A catástrofe torna-se iminente.
- c) Sua ascensão foi rápida.
- d) Ascenderam o fogo rapidamente.
- e) Reacendeu o fogo do entusiasmo.

05. Há uma alternativa errada. Assinale-a:

- a) cozer = cozinhar; coser = costurar
- b) imigrar = sair do país; emigrar = entrar no país
- c) comprimento = medida; cumprimento = saudação
- d) consertar = arrumar; concertar = harmonizar
- e) chácara = sítio; xácara = verso



06. Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada:

- a) Trouxeram-me um ramalhete de flores **fragrantes**.
- b) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
- c) Promoveram uma festa **beneficiente** para a creche.
- d) Devemos ser fiéis ao **cumprimento** do dever.
- e) A **cessão** de terras compete ao Estado.

07. O do prefeito foi ontem.

- a) mandado - caçado
- b) mandato - cassado
- c) mandato - caçado
- d) mandado - casçado
- e) mandado - cassado

08. Marque a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as respectivas lacunas, na frase seguinte: “Necessitando o número do cartão do PIS, a data de meu nascimento.”

- a) ratificar, proscreevi
- b) prescrever, discriminei
- c) discriminar, retifiquei
- d) proscreever, prescrevi
- e) retificar, ratifiquei

09. “A científica do povo levou-o a de feiticeiros os em astronomia.”

- a) insipiência tachar expertos
- b) insipiência taxar expertos
- c) incipiência taxar expertos
- d) incipiência tachar expertos
- e) insipiência taxar expertos

10. Na oração: Em sua vida, nunca teve muito, apresentava-se sempre no de tarefas As palavras adequadas para preenchimento das lacunas são:

- a) censo - lasso - cumprimento - eminentes
- b) senso - lasso - cumprimento - iminentes
- c) senso - laço - comprimento - iminentes
- d) senso - laço - cumprimento - eminentes
- e) censo - lasso - comprimento - iminentes

Respostas: (01.B)(02.B)(03.A)(04.D)(05.B)(06.C)(07.B)(08.E)(09.A)(10.B)

A literatura é a arte de recriar através da língua escrita. Sendo assim, temos vários tipos de gêneros textuais, formas de escrita; mas a grande dificuldade encontrada pelas pessoas é a interpretação de textos. Muitos dizem que não sabem interpretar, ou que é muito difícil. Se você tem pouca leitura, consequentemente terá pouca argumentação, pouca visão, pouco ponto de vista e um grande medo de interpretar. A interpretação é o alargamento dos horizontes. E esse alargamento acontece justamente quando há leitura. Somos fragmentos de nossos escritos, de nossos pensamentos, de nossas histórias, muitas vezes contadas por outros. Quantas vezes você não leu algo e pensou: “Nossa, ele disse tudo que eu penso”. Com certeza, várias vezes. Temos aí a identificação de nossos pensamentos com os pensamentos dos autores, mas para que aconteça, pelo menos não tenha preguiça de pensar, refletir, formar ideias e escrever quando puder e quiser.

Tornar-se, portanto, alguém que escreve e que lê em nosso país é uma tarefa árdua, mas acredite, valerá a pena para sua vida futura. E, mesmo, que você diga que interpretar é difícil, você exercita isso a todo o momento. Exercita através de sua leitura de mundo. Você sabe, por exemplo, quando alguém lhe manda um olhar de desaprovação mesmo sem ter dito nada. Sabe, quando a menina ou o menino está a fim de você numa boate pela troca de olhares. A todo e qualquer tempo, em nossas vidas, interpretamos, argumentamos, expomos nossos pontos de vista. Mas, basta o(a) professor(a) dizer “Vamos agora interpretar esse texto” para que as pessoas se cale. E ninguém sabe o que calado quer... pois ao se calar você perde oportunidades valiosas de interagir e crescer no conhecimento. Perca o medo de expor suas ideias. Faça isso como um exercício diário mesmo e verá que antes que pense, o medo terá ido embora.



Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de contexto. Nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande, que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se intertexto.

Interpretação de Texto - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

Identificar - é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).

Comparar - é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.

Comentar - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.

Resumir - é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.

Parafrasear - é reescrever o texto com outras palavras.

Exemplo

<i>Título do Texto</i>	<i>Paráfrases</i>
<i>“O Homem Unido”</i>	A integração do mundo. A integração da humanidade. A união do homem. Homem + Homem = Mundo. A macacada se uniu. (sátira)

Condições Básicas para Interpretar

Faz-se necessário:

- Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;
- Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico; Na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.
- Capacidade de observação e de síntese e
- Capacidade de raciocínio.

*Interpretar X Compreender*

<i>Interpretar Significa</i>	<i>Compreender Significa</i>
Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir. Tipos de enunciados: - através do texto, infere-se que... - é possível deduzir que... - o autor permite concluir que... - qual é a intenção do autor ao afirmar que...	Intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito. Tipos de enunciados: - o texto diz que... - é sugerido pelo autor que... - de acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação... - o narrador afirma...

Erros de Interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

- **Extrapolação** (viagem). Ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.
- **Redução**. É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.
- **Contradição**. Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

Observação: Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso qualquer, o que deve ser levado em consideração é o que o *autor diz* e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relacionam palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (nexos), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito. São muitos os erros de coesão no dia a dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente. Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

Que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente. Mas depende das condições da frase.

Qual (neutro) idem ao anterior.

Quem (pessoa).

Cujo (posse) - antes dele, aparece o possuidor e depois, o objeto possuído.

Como (modo).

Onde (lugar).

Quando (tempo).

Quanto (montante).

Exemplo:

Falou tudo **quanto** queria (correto).

Falou tudo **que** queria (errado - antes do **que**, deveria aparecer o demonstrativo **o**).

Vícios de Linguagem - há os vícios de linguagem clássicos (barbarismo, solecismo, cacofonia...); no dia a dia, porém, existem expressões que são mal empregadas, e por força desse hábito cometem-se erros graves como:

- “*Ele correu risco de vida*”, quando a verdade o risco era de morte.
- “*Senhor professor, eu lhe vi ontem*”. Neste caso, o pronome oblíquo átono correto é “o”.
- “*No bar: Me vê um café*”. Além do erro de posição do pronome, há o mau uso.



Algumas dicas para interpretar um texto:

- O autor escreveu com uma intenção - tentar descobrir qual é, qual é a chave.
- Leia todo o texto uma primeira vez de forma despreocupada - assim você verá apenas os aspectos superficiais primeiro.
- Na segunda leitura observe os detalhes, visualize em sua mente o cenário, os personagens - Quanto mais real for a leitura na sua mente, mais fácil será para interpretar o texto.
- Duvide do(a) autor(a), leia as entrelinhas, perceba o que o(a) autor(a) te diz sem escrever no texto.
- Não tenha medo de opinar - Já vi terem medo de dizer o que achavam e a resposta estaria correta se tivessem dito.
- Visualize vários caminhos, várias opções e interpretações, só não viaje muito na interpretação. Veja os caminhos apontados pela escrita do(a) autor(a). Apegue-se aos caminhos que lhe são mostrados.
- Identifique as características físicas e psicológicas dos personagens - Se um determinado personagem tem como característica ser mentiroso, por exemplo, o que ele diz no texto poderá ser mentira não é mesmo? Analisar e identificar os personagens são pontos necessários para uma boa interpretação de texto.
- Observe a linguagem, o tempo e espaço, a sequência dos acontecimentos, o feedback, conta muito na hora de interpretar.
- Analise os acontecimentos de acordo com a época do texto - É importante que você saiba ou pesquise sobre a época narrada no texto, assim, certas contradições ou estranhamentos vistos por você podem ser apenas a cultura da época sendo demonstrada.
- Leia quantas vezes achar que deve - Não entendeu? Leia de novo. Nem todo dia estamos concentrados e a rapidez na leitura vem com o hábito.

Para ler e entender um texto é preciso atingir dois níveis de leitura: Informativa e de reconhecimento;

Interpretativa

A primeira deve ser feita cuidadosamente por ser o primeiro contato com o texto, extraindo-se informações e se preparando para a leitura interpretativa. Durante a interpretação grife palavras-chave, passagens importantes; tente ligar uma palavra à ideia-central de cada parágrafo. A última fase de interpretação concentra-se nas perguntas e opções de respostas. Marque palavras com *não*, *exceto*, *respectivamente*, etc, pois fazem diferença na escolha adequada. Retorne ao texto mesmo que pareça ser perda de tempo. Leia a frase anterior e posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor.

Organização do Texto e Ideia Central

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto. Podemos desenvolver um parágrafo de várias formas:

- Declaração inicial;
- Definição;
- Divisão;
- Alusão histórica.

Serve para dividir o texto em pontos menores, tendo em vista os diversos enfoques. Convencionalmente, o parágrafo é indicado através da mudança de linha e um espaçamento da margem esquerda. Uma das partes bem distintas do parágrafo é o tópico frasal, ou seja, a ideia central extraída de maneira clara e resumida. Atentando-se para a ideia principal de cada parágrafo, asseguramos um caminho que nos levará à compreensão do texto.

Os Tipos de Texto

Basicamente existem três tipos de texto:

- Texto narrativo;
- Texto descritivo;
- Texto dissertativo.

Cada um desses textos possui características próprias de construção, que veremos no tópico seguinte (Tipologia Textual).

É comum encontrarmos queixas de que não sabem interpretar textos. Muitos têm aversão a exercícios nessa categoria. Achar monótono, sem graça, e outras vezes dizem: cada um tem o seu próprio entendimento do texto ou cada um interpreta a sua maneira. No texto literário, essa ideia tem algum fundamento, tendo em vista a linguagem conotativa, os símbolos criados, mas em texto não-literário isso é um equívoco. Diante desse problema, seguem algumas dicas para você analisar, compreender e interpretar com mais proficiência.



- Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando nós passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós mesmos. Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença. Também não se intimide caso alguém diga que você lê porcarias. Leia tudo que tenha vontade, pois com o tempo você se tornará mais seletivo e perceberá que algumas leituras foram superficiais e, às vezes, até ridículas. Porém elas foram o ponto de partida e o estímulo para se chegar a uma leitura mais refinada. Existe tempo para cada tempo de nossas vidas.

- Seja curioso, investigue as palavras que circulam em seu meio.
- Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura, um bom exercício para ampliar o léxico é fazer palavras cruzadas.
- Faça exercícios de sinônimos e antônimos.
- Leia verdadeiramente.
- Leia algumas vezes o texto, pois a primeira impressão pode ser falsa. É preciso paciência para ler outras vezes. Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas.
- Atenção ao que se pede. Às vezes a interpretação está voltada a uma linha do texto e por isso você deve voltar ao parágrafo para localizar o que se afirma. Outras vezes, a questão está voltada à ideia geral do texto.
- Fique atento a leituras de texto de todas as áreas do conhecimento, porque algumas perguntas extrapolam ao que está escrito. Veja um exemplo disso:

Texto:

Pode dizer-se que a presença do negro representou sempre fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. Os antigos moradores da terra foram, eventualmente, prestimosos colaboradores da indústria extrativa, na caça, na pesca, em determinados ofícios mecânicos e na criação do gado. Dificilmente se acomodavam, porém, ao trabalho acurado e metódico que exige a exploração dos canaviais. Sua tendência espontânea era para as atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos.

(Sérgio Buarque de Holanda, in Raízes)

Infere-se do texto que os antigos moradores da terra eram:

- (A) os portugueses.
- (B) os negros.
- (C) os índios.
- (D) tanto os índios quanto aos negros.
- (E) a miscigenação de portugueses e índios.

(Aquino, Renato. Interpretação de textos, 2ª edição. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.)

Resposta “C”. Apesar do autor não ter citado o nome dos índios, é possível concluir pelas características apresentadas no texto. Essa resposta exige conhecimento que extrapola o texto.

Tome cuidado com as vírgulas. Veja por exemplo a diferença de sentido nas frases a seguir.

- Só, o Diego da M110 fez o trabalho de artes.
- Só o Diego da M110 fez o trabalho de artes.
- *Os alunos dedicados passaram no vestibular.*
- *Os alunos, dedicados, passaram no vestibular.*
- *Marcão, canta Garçom, de Reginaldo Rossi.*
- *Marcão canta Garçom, de Reginaldo Rossi.*

Explicações:

- *Diego fez sozinho o trabalho de artes.*
- *Apenas o Diego fez o trabalho de artes.*
- *Havia, nesse caso, alunos dedicados e não dedicados e, passaram no vestibular, somente, os que se dedicaram, restringindo o grupo de alunos.*
- *Nesse outro caso, todos os alunos eram dedicados.*
- *Marcão é chamado para cantar.*
- *Marcão pratica a ação de cantar.*



Leia o trecho e analise a afirmação que foi feita sobre ele.

“Sempre fez parte do desafio do magistério administrar adolescente com hormônios em ebulição e com o desejo natural da idade de desafiar as regras. A diferença é que, hoje, em muitos casos, a relação comercial entre a escola e os pais se sobrepõe à autoridade do professor”.

Frase para análise.

Desafiar as regras é uma atitude própria do adolescente das escolas privadas. E esse é o grande desafio do professor moderno.

- Não é mencionado que a escola seja da rede privada.
- O desafio não é apenas do professor atual, mas sempre fez parte do desafio do magistério. Outra questão é que o grande desafio não é só administrar os desafios às regras, isso é parte do desafio, há também os hormônios em ebulição que fazem parte do desafio do magistério.

Atenção ao uso da paráfrase (reescritura do texto sem prejuízo do sentido original). Veja o exemplo:

Frase original: Estava eu hoje cedo, parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, uma loirona a me olhar e eu olhava também.

(Concurso TRE/SC)

A frase parafraseada é:

- (A) Parado em um sinal de trânsito hoje cedo, numa esquina, próximo a uma porta, eu olhei para uma loira e ela também me olhou.
- (B) Hoje cedo, eu estava parado em um sinal de trânsito, quando ao olhar para uma esquina, meus olhos deram com os olhos de uma loirona.
- (C) Hoje cedo, estava eu parado em um sinal de trânsito quando vi, numa esquina, próxima a uma porta, uma louraça a me olhar.
- (D) Estava eu hoje cedo parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, vejo uma loiraça a me olhar também.

Resposta “C”.

A paráfrase pode ser construída de várias formas, veja algumas delas.

- *substituição de locuções por palavras;*
- *uso de sinônimos;*
- *mudança de discurso direto por indireto e vice-versa;*
- *converter a voz ativa para a passiva;*
- *emprego de antonomásias ou perífrases (Rui Barbosa = A águia de Haia; o povo lusitano = portugueses).*

Observe a mudança de posição de palavras ou de expressões nas frases. Exemplos:

- *Certos alunos no Brasil não convivem com a falta de professores.*
- *Alunos certos no Brasil não convivem com a falta de professores.*
- *Os alunos determinados pediram ajuda aos professores.*
- *Determinados alunos pediram ajuda aos professores.*

Explicações:

- *Certos alunos = qualquer aluno.*
- *Alunos certos = aluno correto.*
- *Alunos determinados = alunos decididos.*
- *Determinados alunos = qualquer aluno.*



QUESTÕES

(CESPE/UnB – Analista do MPU – Apoio Jurídico/2013)

Se considerarmos o panorama internacional, perceberemos que o Ministério Público brasileiro é singular. Em nenhum outro país, há um Ministério Público que apresente perfil institucional semelhante ao nosso ou que ostente igual conjunto de atribuições.

Do ponto de vista da localização institucional, há grande diversidade de situações no que se refere aos Ministérios Públicos dos demais países da América Latina. Encontra-se, por exemplo, Ministério Público dependente do Poder Judiciário na Costa Rica, na Colômbia e, no Paraguai, e ligado ao Poder Executivo, no México e no Uruguai.

Constata-se, entretanto, que, apesar da maior extensão de obrigações do Ministério Público brasileiro, a relação entre o número de integrantes da instituição e a população é uma das mais desfavoráveis no quadro latino-americano. De fato, dados recentes indicam que, no Brasil, com 4,2 promotores para cada 100 mil habitantes, há uma situação de clara desvantagem no que diz respeito ao número relativo de integrantes. No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, (I.11) por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4. É correto dizer que há nações (I.12) proporcionalmente com menos promotores que o Brasil. No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais (I.13) extensas do que as dos Ministérios Públicos desses países.

Maria Tereza Sadek. A construção de um novo Ministério Público resolutivo. Internet: <<https://aplicacao.mp.mg.gov.br>> (com adaptações).

(I.11) – linha 11 no texto original

(I.12) – linha 12 no texto original

(I.13) – linha 13 no texto original

Julgue os itens seguintes com (C) quando a afirmativa estiver Correta e com (E) quando a afirmativa estiver Errada. Itens relativos às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

01. Os dados expostos no terceiro parágrafo indicam que os profissionais do Ministério Público brasileiro são mais eficientes que os dos órgãos equivalentes nos demais países da América do Sul.

02. Com base nos dados apresentados no texto, é correto concluir que a situação do Brasil, no que diz respeito ao número de promotores existentes no Ministério Público por habitante, está pior que a da Guatemala, mas melhor que a do Peru.

03. Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto se, feitos os devidos ajustes nas iniciais maiúsculas e minúsculas, o período “É correto (...) o Brasil” (I.11-12) fosse iniciado com um vocábulo de valor conclusivo, como logo, por conseguinte, assim ou porquanto, seguido de vírgula.

04. O objetivo do texto é provar que o número total de promotores no Brasil é menor que na maioria dos países da América Latina.

05. No primeiro período do terceiro parágrafo, é estabelecido contraste entre a maior extensão das obrigações do Ministério Público brasileiro, em comparação com as de órgãos equivalentes em outros países, e o número de promotores em relação à população do país, o que evidencia situação oposta à que se poderia esperar.

06. No último período do texto, a palavra “atribuições” está subentendida logo após o vocábulo “as” (I.13), que poderia ser substituído por aquelas, sem prejuízo para a correção do texto.

07. Seriam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se o primeiro parágrafo fosse assim reescrito: Quando se examina o contexto internacional, concluímos que não há situação como a do Brasil no que se refere a existência e desempenho do Ministério Público.



(VUNESP – TJ-SP – 2013)

Leia o texto para responder às questões de números 08 a 10.

A ética da fila

SÃO PAULO – Escritórios da avenida Faria Lima, em São Paulo, estão contratando flanelinhas para estacionar os carros de seus profissionais nas ruas das imediações. O custo mensal fica bem abaixo do de um estacionamento regular. Imaginando que os guardadores não violem nenhuma lei nem regra de trânsito, utilizar seus serviços seria o equivalente de pagar alguém para ficar na fila em seu lugar. Isso é ético?

Como não resisto aos apelos do utilitarismo, não vejo grandes problemas nesse tipo de acerto. Ele não prejudica ninguém e deixa pelo menos duas pessoas mais felizes (quem evitou a espera e o sujeito que recebeu para ficar parado). Mas é claro que nem todo o mundo pensa assim.

Michael Sandel, em “O que o Dinheiro Não Compra”, levanta bons argumentos contra a prática. Para o professor de Harvard, dublês de fila, ao forçar que o critério de distribuição de vagas deixe de ser a ordem de chegada para tornar-se monetário, acabam corrompendo as instituições.

Diferentes bens são repartidos segundo diferentes regras. Num leilão, o que vale é o maior lance, mas no cinema prepondera a fila. Universidades tendem a oferecer vagas com base no mérito, já prontos-socorros ordenam tudo pela gravidade. O problema com o dinheiro é que ele é eficiente demais. Sempre que entra por alguma fresta, logo se sobrepõe a critérios alternativos e o resultado final é uma sociedade na qual as diferenças entre ricos e pobres se tornam cada vez mais acentuadas.

Não discordo do diagnóstico, mas vejo dificuldades. Para começar, os argumentos de Sandel também recomendam a proibição da prostituição e da barriga de aluguel, por exemplo, que me parecem atividades legítimas. Mais importante, para opor-se à destruição de valores ocasionada pela monetização, em muitos casos é preciso eleger um padrão universal a ser preservado, o que exige a criação de uma espécie de moral oficial – e isso é para lá de problemático.

(Hélio Schwartzman, A ética da fila. Folha de S.Paulo,

08. Em sua argumentação, Hélio Schwartzman revela-se

- (A) perturbado com a situação das grandes cidades, onde se acabam criando situações perversas à maioria dos cidadãos.
- (B) favorável aos guardadores de vagas nas filas, uma vez que o pacto entre as partes traduz-se em resultados que satisfazem a ambas.
- (C) preocupado com os profissionais dos escritórios da Faria Lima, que acabam sendo explorados pelos flanelinhas.
- (D) indignado com a exploração sofrida pelos flanelinhas, que fazem trabalho semelhante ao dos estacionamentos e recebem menos.
- (E) indiferente às necessidades dos guardadores de vagas nas filas, pois eles priorizam vantagens econômicas frente às necessidades alheias.

09. Ao citar Michael Sandel, o autor reproduz desse professor uma ideia contrária à

- (A) venda de uma vaga de uma pessoa a outra, sendo que aquela ficou na fila com intenção comercial. O autor do texto concorda com esse posicionamento de Sandel.
- (B) comercialização de uma prática que consiste no pagamento a uma pessoa para que ela fique em seu lugar em uma fila. O autor do texto discorda desse posicionamento de Sandel.
- (C) criação de uma legislação que normatize a venda de vagas de uma fila de uma pessoa a outra. O autor do texto discorda desse posicionamento de Sandel.
- (D) falta de incentivo para que a pessoa fique em uma vaga e, posteriormente, comercialize-a com quem precise. O autor do texto discorda desse posicionamento de Sandel.
- (E) falta de legislação específica no que se refere à venda de uma vaga de uma pessoa que ficou em uma fila guardando lugar a outra. O autor do texto concorda com esse posicionamento de Sandel.

10. Nas considerações de Sandel, o dinheiro

- (A) cria caminhos alternativos para ações eficientes, minimizando as diferenças sociais e resguardando as instituições.
- (B) anda por diversos caminhos para ser eficiente, rechaçando as diferenças sociais e preservando as instituições.
- (C) está na base dos caminhos eficientes, visando combater as diferenças sociais e a corrupção das instituições.
- (D) é eficiente e abre caminhos, mas reforça as desigualdades sociais e corrompe as instituições.
- (E) percorre vários caminhos sem ser eficiente, pois deixa de lado as desigualdades sociais e a corrupção das instituições.

Leia o texto para responder às questões de números 11 e 12.



O que é ler?

Começo distraidamente a ler um livro. Contribuo com alguns pensamentos, julgo entender o que está escrito porque conheço a língua e as coisas indicadas pelas palavras, assim como sei identificar as experiências ali relatadas. Escritor e leitor possuem o mesmo repertório disponível de palavras, coisas, fatos, experiências, depositados pela cultura instituída e sedimentados no mundo de ambos.

De repente, porém, algumas palavras me “pegam”. Insensivelmente, o escritor as desviou de seu sentido comum e costumeiro e elas me arrastam, como num turbilhão, para um sentido novo, que alcanço apenas graças a elas. O escritor me invade, passo a pensar de dentro dele e não apenas com ele, ele se pensa em mim ao falar em mim com palavras cujo sentido ele fez mudar. O livro que eu parecia soberanamente dominar apossa-se de mim, interpela-me, arrasta-me para o que eu não sabia, para o novo. O escritor não convida quem o lê a reencontrar o que já sabia, mas toca nas significações existentes para torná-las destoantes, estranhas, e para conquistar, por virtude dessa estranheza, uma nova harmonia que se apossa do leitor.

Ler, escreve Merleau-Ponty, é fazer a experiência da “retomada do pensamento de outrem através de sua palavra”, é uma reflexão em outrem, que enriquece nossos próprios pensamentos. Por isso, prossegue Merleau-Ponty, “começo a compreender uma filosofia deslizando para dentro dela, na maneira de existir de seu pensamento”, isto é, em seu discurso.

(Marilena Chauí, Prefácio. Em: Jairo Marçal, Antologia de Textos Filosóficos. Adaptado)

II. Com base nas palavras de Marilena Chauí, entende-se que ler é

- (A) um ato de interação e de desalojamento de sentidos cristalizados.
- (B) uma atividade em que a contribuição pessoal está ausente.
- (C) uma reprodução automatizada de sentidos da ideologia dominante.
- (D) um processo prejudicado pela insensibilidade do escritor.
- (E) um produto em que o posicionamento do outro se neutraliza.

12. Com a frase – *O escritor me invade, passo a pensar de dentro dele e não apenas com ele...* – (2.º parágrafo), a autora revela que

- (A) sua visão de mundo destoa do pensamento do escritor.
- (B) seu mundo agora deixa de existir e vale o do escritor.
- (C) sua reflexão está integrada ao pensamento do escritor.
- (D) seu modo de pensar anula o pensamento do escritor.
- (E) seu pensamento suplanta a perspectiva do escritor.

(FCC – TRT-12ª Região – 2013)

Para responder a questão de número 13, considere o texto abaixo.

As certezas sensíveis dão cor e concretude ao presente vivido. Na verdade, porém, o presente vivido é fruto de uma sofisticada mediação. O real tem um quê de ilusório e virtual.

Os órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo são altamente seletivos naquilo que acolhem e transmitem ao cérebro. O olho humano, por exemplo, não é capaz de captar todo o espectro de energia eletromagnética existente. Os raios ultravioleta, situados fora do espectro visível do olho humano, são, no entanto, captados pelas abelhas.

Seletividade análoga preside a operação dos demais sentidos: cada um atua dentro de sua faixa de registro, ainda que o grau de sensibilidade dos indivíduos varie de acordo com idade, herança genética, treino e educação. Há mais coisas entre o céu e a terra do que nossos cinco sentidos – e todos os aparelhos científicos que lhes prestam serviços – são capazes de detectar.

Aquilo de que o nosso aparelho perceptivo nos faz cientes não passa, portanto, de uma fração diminuta do que há. Mas o que aconteceria se tivéssemos de passar a lidar subitamente com uma gama extra e uma carga torrencial de percepções sensoriais (visuais, auditivas, táteis etc.) com as quais não estamos habituados? Suponha que uma mutação genética reduza drasticamente a seletividade natural dos nossos sentidos. O ganho de sensibilidade seria patente. “Se as portas da percepção se depurassem”, sugeria William Blake, “tudo se revelaria ao homem tal qual é, infinito”.

O grande problema é saber se estaríamos aptos a assimilar o formidável acréscimo de informação sensível que isso acarretaria. O mais provável é que essa súbita mutação – a desobstrução das portas e órgãos da percepção – produzisse não a revelação mística imaginada por Blake, mas um terrível engarrafamento cerebral: uma sobrecarga de informações acompanhada de um estado de aguda confusão e perplexidade do qual apenas lentamente conseguiríamos nos recuperar. As informações sensíveis a que temos acesso, embora restritas, não comprometeram nossa sobrevivência no laboratório da vida. Longe disso. É a brutal seletividade dos nossos sentidos que nos protege da infinita complexidade do Universo. Se o muro desaba, o caos impera.

(Adaptado de: Eduardo Gianetti, O valor do amanhã, São Paulo, Cia. das Letras, 2010. p. 139-143)



13. No texto, o autor

- (A) lamenta o fato de que nossos sentidos não sejam capazes de captar a imensa gama de informações presentes no Universo.
(B) aponta para a função protetora dos órgãos sensoriais, cuja seletividade, embora implique perdas, nos é benéfica.
(C) constata que, com o uso da tecnologia, a percepção visual humana pode alcançar o nível de percepção visual das abelhas, e vir a captar raios ultravioleta.
(D) discorre sobre uma das máximas de William Blake, para quem a inquietação humana deriva do fato de não se franquearem as “portas da percepção”.
(E) comprova que alterações na percepção sensorial humana causariam danos irreparáveis ao cérebro.

Para responder às questões de números 14 e 15, considere o texto abaixo.

bem no fundo

*no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais
mas problemas não se resolvem,
problemas têm família grande,
e aos domingos saem todos passear
o problema, sua senhora
e outros pequenos probleminhas*

(Paulo Leminski, *Toda Poesia*, São Paulo, Cia. das Letras, 2013. p. 195)

14. Atente para o que se afirma abaixo.

- I. Depreende-se do poema que é preciso mais do que apenas nosso desejo para a resolução de dificuldades.
II. Segundo o texto, o remorso deve ser evitado, bastando, para tanto, que não se evoque o passado a todo o momento.
III. Infere-se do texto que as mágoas podem desaparecer na medida em que não forem cultivadas.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e III.
(B) I e II.
(C) II e III.
(D) I.
(E) II.

15. *a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo*

Uma redação alternativa em prosa para os versos acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

- (A) Um silêncio perpétuo, cairia sem remédio, sobre aquela mágoa, considerada nula a partir desta data.
(B) Aquela mágoa sem remédio fora, considerada nula, a partir desta data, sobre ela restando um silêncio perpétuo.
(C) Aquela mágoa sem remédio seria, a partir desta data, considerada nula e, sobre ela, cairia um silêncio perpétuo.
(D) Considerando-se nula aquela mágoa a partir desta data, restando sobre ela, um silêncio perpétuo.
(E) Aquela mágoa, sem remédio será, a partir desta data, considerada nula, caindo-se sobre ela, um silêncio perpétuo.

Respostas:

**01-E (Afirmativa Errada)**

No terceiro parágrafo constatamos que apesar da maior extensão de obrigações do Ministério Público brasileiro, a relação entre o número de integrantes da instituição e a população é uma das mais desfavoráveis no quadro latino-americano. De fato, dados recentes indicam que, no Brasil, com 4,2 promotores para cada 100 mil habitantes, há uma situação de clara desvantagem no que diz respeito ao número relativo de integrantes. No Panamá, por exemplo, o número é de 15,3 promotores para cada cem mil habitantes; na Guatemala, de 6,9; no Paraguai, de 5,9; na Bolívia, de 4,5. Em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4.

02-C (Afirmativa Correta)

No Brasil, com 4,2 promotores para cada 100 mil habitantes.

Na Guatemala, com 6,9 promotores para cada 100 mil habitantes.

No Peru, com 3,0 promotores para cada 100 mil habitantes.

03-E (Afirmativa Errada)

Não podemos usar um vocábulo de conclusão, pois ela se dará nas últimas duas linhas do texto: ...apesar de haver nações proporcionalmente com menos promotores que o Brasil, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que as dos Ministérios Públicos desses outros países.

04-E (Afirmativa Errada)

Pois o texto afirma que há outros países em situação semelhante ou ainda mais crítica do que o Brasil, estão, por exemplo, o Peru, com 3,0; a Argentina, com 2,9; e, por fim, o Equador, com a mais baixa relação: 2,4.

05-C (Afirmativa Correta)

Sim, as afirmações estão explícitas e confirmam o item 05: “Constata-se, entretanto, que, apesar da maior extensão de obrigações do Ministério Público brasileiro, a relação entre o número de integrantes da instituição e a população é uma das mais desfavoráveis no quadro latino-americano”.

06-C (Afirmativa Correta)

“No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que as atribuições dos Ministérios Públicos desses países”. (Sim, a palavra atribuições está subentendida após “as”).

“No entanto, as atribuições do Ministério Público brasileiro são muito mais extensas do que aquelas dos Ministérios Públicos desses países”. (Não houve prejuízo no entendimento do texto).

07-E (Afirmativa Errada)

Como está no texto: “Se considerarmos o panorama internacional, perceberemos que o Ministério Público brasileiro é singular. Em nenhum outro país, há um Ministério Público que apresente perfil institucional semelhante ao nosso ou que ostente igual conjunto de atribuições”.

Como ficaria: “Quando se examina o contexto internacional, concluímos que não há situação como a do Brasil no que se refere a existência e desempenho do Ministério Público”.

Errada porque o primeiro diz que em nenhum outro país há um Ministério Público semelhante ao nosso, que ostente a quantidade de atribuições. No segundo diz que em nenhum outro país há um Ministério Público semelhante ao nosso, na existência e desempenho.

08-B

A confirmação da alternativa fica evidente no trecho: “Como não resisto aos apelos do utilitarismo, não vejo grandes problemas nesse tipo de acerto. Ele não prejudica ninguém e deixa pelo menos duas pessoas mais felizes (quem evitou a espera e o sujeito que recebeu para ficar parado). Mas é claro que nem todo o mundo pensa assim”.

09-B

Michael Sandel, reproduz uma ideia contrária à comercialização de uma prática que consiste no pagamento a uma pessoa para que ela fique em seu lugar em uma fila. Podemos verificar essa afirmação na passagem: “Para o professor de Harvard, dublês de fila, ao forçar que o critério de distribuição de vagas deixe de ser a ordem de chegada para tornar-se monetário, acabam corrompendo as instituições”.



10-D

Podemos confirmar esta afirmativa no trecho: “O problema com o dinheiro é que ele é eficiente demais. Sempre que entra por alguma fresta, logo se sobrepõe a critérios alternativos e o resultado final é uma sociedade na qual as diferenças entre ricos e pobres se tornam cada vez mais acentuadas”.

11-A

(A) um ato de interação e de desalojamento de sentidos cristalizados. (Correta)

(B) uma atividade em que a contribuição pessoal está ausente.

Errada. “Ler é fazer a experiência da “retomada do pensamento de outrem através de sua palavra”, é uma reflexão em outrem, que enriquece nossos próprios pensamentos”.

(C) uma reprodução automatizada de sentidos da ideologia dominante.

Errada, não há ideologia dominante. “Ler é fazer a experiência da “retomada do pensamento de outrem através de sua palavra”, é uma reflexão em outrem, que enriquece nossos próprios pensamentos”.

(D) um processo prejudicado pela insensibilidade do escritor.

Errada. Ler é ter muita sensibilidade, “é uma reflexão”.

(E) um produto em que o posicionamento do outro se neutraliza.

Errada. “Ler é fazer a experiência da “retomada do pensamento de outrem através de sua palavra”, é uma reflexão em outrem, que enriquece nossos próprios pensamentos”.

12-C

(A) sua visão de mundo destoa do pensamento do escritor.

Errada. Não destoa, pois o “escritor me invade, passo a pensar de dentro dele e não apenas com ele...”

(B) seu mundo agora deixa de existir e vale o do escritor.

Errada. Seu mundo passa a existir junto com o mundo do autor. “O escritor me invade, passo a pensar de dentro dele e não apenas com ele...”

(C) sua reflexão está integrada ao pensamento do escritor. (Correta)

(D) seu modo de pensar anula o pensamento do escritor.

Errada. Seu modo de pensar não anula o do autor, pois passa a pensar não apenas com ele, mas de dentro dele.

(E) seu pensamento suplanta a perspectiva do escritor.

Errada. Pois os dois pensam juntos.

13-B

A confirmação da alternativa “B” fica evidente nos parágrafos 02 e 03: “Os órgãos sensoriais que nos ligam ao mundo são altamente seletivos naquilo que acolhem e transmitem ao cérebro. O olho humano, por exemplo, não é capaz de captar todo o espectro de energia eletromagnética existente. Os raios ultravioleta, situados fora do espectro visível do olho humano, são, no entanto, captados pelas abelhas.

Seletividade análoga preside a operação dos demais sentidos: cada um atua dentro de sua faixa de registro, ainda que o grau de sensibilidade dos indivíduos varie de acordo com idade, herança genética, treino e educação. Há mais coisas entre o céu e a terra do que nossos cinco sentidos – e todos os aparelhos científicos que lhes prestam serviços – são capazes de detectar.”

E quando finaliza o texto: “É a brutal seletividade dos nossos sentidos que nos protege da infinita complexidade do Universo.”

14-D

I. Depreende-se do poema que é preciso mais do que apenas nosso desejo para a resolução de dificuldades. (Correta)

“mas problemas não se resolvem,

problemas têm família grande,

e aos domingos saem todos passear

o problema, sua senhora

e outros pequenos probleminhas”



Pois, a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais

*a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto
a partir desta data,
aquela mágoa sem remédio
é considerada nula
e sobre ela – silêncio perpétuo
extinto por lei todo o remorso
maldito seja quem olhar pra trás,
lá pra trás não há nada,
e nada mais*

Aquela mágoa sem remédio seria, a partir desta data, considerada nula e, sobre ela, cairia um silêncio perpétuo.

[illegible]



This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.